GUERRA ESPIRITUAL BÍBLICA

A Vida Cristã Como Deveria Ser!

Wilbur Norman Pickering, ThM PhD

© 2019

Copyright©2019 – Todos os direitos reservados por
Wilbur Norman Pickering

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Wilbur Norman Pickering, Guerra Espiritual Bíblica, A Vida Cristã Como Deveria Ser! - 2019.

ISBN – 978-0-9974686-4-9.

280 p.: 16cm x 23 cm

CDD – 220

1. Bíblia
CDD – 240

2. Preceitos Bíblicos; casuística moral cristã.

Sumário

Capítulo 1: Resgatar as Pessoas do Poder de Satanás 1

A Comissão Missionária de Paulo 2
O Efeito Estratégico 10
A Guerra Espiritual 15
A Garantia da Estratégia 18
Quem é o Inimigo? 18
Sua Origem 20
Sua Queda 22
Consequências para nós 25
Como Atuam Satanás e os Demônios? 26
Atacam as Mentes 28
Contra a oração 31
Contra a vida 32
Outras evidências 37
Os Dons Carismáticos 41
Influem nos Objetos Físicos 51
Tentação ao Mal 54
Implicações 55
Por Que Tanta Ignorância? 56
A cultura Envolvente 57
Uma Noção Errada de Culpa 59
A nossa Bíblia nos Despista! 60
A Ideia de que Seríamos 'Intocáveis' 64
Os Acovardados 72

As Armas de Defesa 73
A Armadura em Efésios 6 74
A Maior Arma de Defesa 76
Alguns Enganos 81
Não é dom, é ordem 81
Não pedir permissão 84
Oração e jejum 87
Demônio é velhaco 91
Questões para Pesquisa 95
Algumas cautelas 103
Lucas 10.19 – Defensiva que Beira Ofensiva 106
Conclusão 111
Tomando a Ofensiva 112
A Posição e Autoridade que Temos 112
Amarrar o Inimigo 115
Destruir Sofismas 121
Impor a Autoridade de Cristo 130
Desfazer as Obras do Diabo 133
"Coisas Maiores que Estas" 135
Implicações Estratégicas 137

Capítulo 2: Guerra Espiritual Bíblica 141

O Propósito do Senhor Jesus 141
A Comissão Missionária de Paulo 147
Tomando a Ofensiva – as "Coisas Maiores" 150
As Armas de Defesa 153

Quem é o Inimigo? 167
Como Atuam Satanás e os Demônios? 168
Mas, por que Tanta Ignorância da nossa Parte? 172
Pondo em Prática – Alguns Pré-requisitos 175
Implicações Estratégicas para Missões 182

Capítulo 3: O Julgamento Começa pela Casa de Deus 184

Deus Sempre Julgou Seu Povo 186
Tentar Controlar a Vida Espiritual de Outrem é Proibido 189
O Amor à Verdade 193
Uma Solução Correta Depende de um Diagnóstico Correto 201
O Mundo Odeia a Verdade 202
Falsas doutrinas nas Igrejas 204
Pecados que Levam à Morte 218
Pecados pelos quais Devemos Orar 222
Conclusão 223

Capítulo 4: Como Foi nos Dias de Noé 227

O Fato 227
Implicações 235
Solução 248
Apartes 267
Então, e se Nada Fazemos? 272

CAPÍTULO 1

RESGATAR AS PESSOAS DO PODER DE SATANÁS

Vejamos as palavras do Senhor Jesus que encontramos em Atos 26.18. Palavras de Jesus em Atos 26? Sim, porque Paulo está relatando, anos depois, seu encontro com Ele a caminho de Damasco. Vejamos o relato todo:

13 Ao meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo.
14 Caímos todos no chão e ouvi uma voz dirigida a mim e dizendo em língua hebraica: "Saulo, Saulo, por que estás me perseguindo? Te é duro dar coice contra os aguilhões."
15 Aí eu disse: "Quem és, Senhor?" E ele disse: "Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo.
16 Agora, levanta-te e põe-te sobre teus pés, pois eu te apareci para isto: para constituir-te servo e testemunha, tanto das coisas que tens visto, como das coisas que te revelarei.
17 Eu te livrarei do 'povo' e das nações étnicas, para as quais eu estou te enviando:
18 para abrir-lhes os olhos, a fim de trazê-los da escuridão para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim."

O que nos interessa especificamente é a comissão missionária que Paulo recebeu (só que ainda era Saulo). Talvez seja significante também lembrar que esta comissão se deu um tanto depois das outras. Mateus 28.19, Marcos 16.15 e Atos 1.8 aconteceram entre a ressurreição e a ascensão de Jesus. Já para falar com Paulo, Jesus voltou do céu! Chama-nos a atenção mais um detalhe, para começar. A incumbência que Paulo recebeu dirigiu-se primordialmente às nações étnicas ('gentios' é tradução da mesma palavra que em Mateus 28.19 é 'nações'). Parece-me, por tudo isso, que esta comissão missionária se reveste de uma importância especial para nós, e mais ainda para quem for enfrentar trabalho transcultural. Atentemos então para a comissão em si.

A Comissão Missionária de Paulo

Paulo é enviado às nações étnicas, "para lhes abrir os olhos, a fim de trazê-los de volta, das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que eles possam receber a remissão dos pecados e herança entre os santificados, pela fé para dentro de mim". Para entendermos bem o efeito desta incumbência devemos ver a estrutura do verso:

Traduzi o segundo verbo como 'trazer de volta'. A tradução 'converter', que encontramos em nossas versões principais, não é feliz. A rigor, o sentido seria 'trazer de volta', quase 'resgatar' – dá a impressão de que a pessoa está no lugar errado e deve ser trazida para o lugar certo. Agora, atenção para o fator principal: a conjunção "para que", e o material dominado por ela, depende ou decorre do efeito da frase verbal dominada por "trazer de volta". Em outras palavras, para que alguém

receba a remissão dos pecados, inclusive, é necessário que esse alguém seja primeiro liberto do poder de Satanás! Sabia dessa? Pois é isso mesmo. Alguém tem que dar um jeito na influência que Satanás exerce sobre uma pessoa, para que ela possa ser salva.

Mas estou antecipando; devemos voltar ao começo, "para abrir-lhes os olhos". Se os olhos estão fechados, são cegos. Para que serve luz para uma pessoa cega? Deve ser óbvio que o Jesus glorificado não estava dizendo que todos os gentios eram fisicamente cegos; Ele se referia à cegueira espiritual. Em Mateus 15.14 Ele falou de guias cegos conduzindo pessoas cegas, e não estava comentando cegueira física, a não ser como uma ilustração da espiritual. Em Romanos 2.19 Paulo se refere aos espiritual-mente cegos. Em 2 Coríntios 3.14 ele trata essa cegueira como sendo um 'véu'. Já em 2 Coríntios 4.4 Paulo entra em detalhe.

No verso 3 ele se refere ao Evangelho como sendo escondido dos que estão perecendo, ou se desperdiçando, e então prossegue: "nos quais o deus desta era cegou as mentes dos incrédulos, para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não os ilumine". O Texto diz claramente que Satanás, 'o deus deste mundo', ocupa-se cegando as mentes dos incrédulos quando eles ouvem o Evangelho, para que não entendam, para que não sejam convencidos, para que não se arrependam e sejam convertidos. Esta é uma verdade para lá de terrível! O inimigo tem acesso às nossas mentes, 'acesso' no sentido de que ele tem o poder ou a capacidade de invadi-las, quer por introduzir pensamentos ou por bloquear o nosso raciocínio.

O Soberano Jesus já tinha declarado esta verdade, quando Ele explicou a parábola do semeador. "Estes são aqueles onde a

Palavra é semeada junto do caminho; logo que a ouvem, Satanás vem e retira a Palavra que foi semeada no coração deles" (Marcos 4.15). Na passagem paralela em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as palavras seguintes: "para que não se salvem, tendo crido". Notar que a Palavra já está na mente ou no coração da pessoa, mas então Satanás chega, invade a mente e 'retira' essa palavra. Não tenho certeza quanto à exata maneira em que essa intrusão do inimigo funciona – talvez ele cause algum tipo de bloqueio mental – mas o efeito prático é que a Palavra se torna sem efeito, como se a pessoa nem tivesse a ouvido.

Parece-me óbvio que quem quer que não leve esta verdade em conta estará se autocondenando a produzir pouco efeito no âmbito espiritual, trabalhar muito e produzir pouco. Pois então, como poderemos abrir os olhos das pessoas? Teremos de tratar a causa da cegueira, teremos de libertá-los do poder de Satanás, teremos de 'dar um jeito' na influência que Satanás exerce sobre eles.

O Senhor Jesus já tinha dito a mesma coisa, em outras palavras, bem antes. Está em Marcos 3.27. "Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não amarrar o valente; só então poderá saquear a sua casa." A gramática nos conduz seguramente à identidade do "valente". Coloquei o artigo definido com a primeira ocorrência de 'valente' porque está no Texto grego. O uso do artigo definido, "o valente", vale dizer que é um certo, já introduzido, já conhecido valente. Caso contrário teríamos que encontrar o artigo indefinido 'um', fosse um valente qualquer fora do nosso conhecimento. Quando encontramos o artigo definido, porque esse valente já foi apresentado. No contexto imediato anterior, Jesus vinha falando nominalmente de Satanás. (É que os líderes dos judeus tentaram explicar o

poder de Jesus sobre os demônios dizendo que vinha de Belzebu, príncipe dos demônios. Ao retrucar, Jesus não perdeu tempo com esse nome, mas chamou o inimigo logo de "Satanás", que é o nome próprio do mesmo.)

Muito bem, Jesus afirma que é impossível roubar os bens de Satanás sem amarrá-lo primeiro. (Pelo uso do termo "ninguém" parece claro que o Senhor está enunciando um princípio geral.) E quais seriam esses "bens"? No contexto (ver Mateus 12.22-24) Jesus tinha expulsado um demônio de cegueira e mudez de uma pessoa, e no seu comentário os fariseus e escribas incluem outros casos de expulsão – creio que podemos entender tranquilamente que os "bens" são as pessoas que estão sob o poder de Satanás, de uma forma ou de outra. Imagino que não haja como tirar alguém da 'casa' de Satanás sem levar esse alguém para a 'casa' de Jesus (ver Mateus 12.43-45). Então, estamos diante da mesma verdade declarada em Atos 26.18 – temos de dar um jeito no poder de Satanás sobre uma pessoa para que ela possa ser salva! Sim, mas exatamente o que podemos ou devemos fazer?

Alguém já me perguntou porque não temos registro de Paulo ter feito isto. Também, se é assunto tão importante como é que os outros Apóstolos não foram avisados. Eu diria que os outros Apóstolos foram avisados, sim, e três dos Evangelhos registram o fato (Mateus 12.29, Marcos 3.27, Lucas 11.21-22). E quanto a Paulo, ele não se limitou a pregar e ensinar; ele deu demonstrações visíveis do poder de Deus (1 Tessalonicenses 1.5). Quanto a sua maneira de proceder, o primeiro registro está em Atos 13.6-12. Elimas era demonizado, presumivelmente, mas em todo caso estava sendo usado por Satanás para afastar Sérgio Paulo da verdade. Paulo discerniu o que estava em jogo

e reagiu de forma apropriada, com o seguinte resultado: o procônsul creu "quando **viu** o que aconteceu". Foi a demonstração do poder de Deus que convenceu. Também não foi caso isolado; veja Atos 14.3, 16.18, 19.11-20, 2 Coríntios 12.12 e especialmente Romanos 15.18-19. Paulo declara que levou as nações à obediência "por palavra e por obras, pelo poder dos sinais e prodígios, no poder do Espírito Santo". E é por isso que ele afirma que "pregou o Evangelho de Cristo de forma completa". Mas, e os outros Apóstolos, como entenderam eles a comissão que receberam?

Paulo não compartilhou com eles a vantagem de observar de perto os três anos do ministério de Jesus. A pregação de Cristo estava intimamente ligada com a cura dos enfermos e a expulsão de demônios. Ele sabia exatamente o que estava em jogo (ver Lucas 13.16). Quando enviou os discípulos de dois em dois Ele deu ordens explícitas: "Indo, pregai, . . . curai os enfermos, limpai os leprosos, expulsai os demônios" (Mateus 10.7-8; ver Marcos 6.7-13 e Lucas 9.1-6). Em Marcos 16.15-18, a Grande Comissão inclui especificamente o curar e o expelir (posso demonstrar que os versos 9-20 são o término original de Marcos, necessariamente, e portanto, Sagrada Escritura); o verso 20 afirma que o Senhor confirmou sua pregação "por meio dos sinais que a acompanhavam". Hebreus 2.4 reitera que os ministérios dos Apóstolos se caracterizavam por "sinais, prodígios e vários milagres". Os Apóstolos demonstraram a verdade daquilo que o Senhor Jesus afirmou em João 14.12. "Aquele que crê em mim, também fará as obras que eu faço." Jesus e os Apóstolos pregaram o Evangelho com palavra e

obras, obras miraculosas, obras sobrenaturais. E a nossa pregação do Evangelho, como fica?

Parece-me que às vezes, no meio evangélico, os Apóstolos (e principalmente Paulo) são considerados como sendo quase divinos. No entanto, as Escrituras deixam claro que os autores humanos do Antigo Testamento não entendiam todas as implicações daquilo que escreveram. Enquanto escrevendo, foram protegidos do erro, mas não quando interpretavam para si o que tinham escrito. Não vejo razão porque supor que o caso dos autores do Novo Testamento seria diferente. O próprio Texto Sagrado registra algumas das suas falhas. Porque devemos pressupor que Paulo e os outros teriam uma visão completa de todas as opções para conduzir a guerra espiritual?

É evidente que a Bíblia não nos fornece um procedimento detalhado e bem explicado. Porque não? Proponho o seguinte. Esta área de verdade é tão poderosa que se dispuséssemos de um procedimento infalível, descrito de maneira detalhada e cristalina, teríamos arrasado com Satanás e seus anjos logo no início. Mas com isso os desígnios de Deus teriam sido frustrados, os desígnios pelos quais Ele permite que continuem agindo, embora derrotados e com seu paradeiro final já definido. Também, parece ser o propósito de Deus que nosso andar com Ele nesta vida não seja fácil ou automático – Ele é galardoador dos que O buscam **diligentemente** (Hebreus 11.6). Outrossim, manusear o poder de Deus é um privilégio exigente; requer mãos limpas e coração puro (Tiago 4.8); exige humildade (Tiago 4.6). Deus não divulga Seus segredos ao que é preguiçoso e sem compromisso (Provérbios 25.2).

Volto a perguntar, exatamente o que podemos ou devemos fazer? Já que o propósito de 'amarrar' alguém é impedi-lo de agir, creio que em tantas palavras, ou a viva voz ou no pensamento, havemos de proibir que Satanás (que geralmente utiliza demônios) interfira nas mentes dos nossos ouvintes, antes de testemunhar, pregar ou ensinar. Considere o que Soberano Jesus disse em Lucas 10.19.

"Atenção, eu estou dando[1] a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões,[2] bem como sobre todo o poder do inimigo, e nada poderá lhes fazer mal algum." Em Mateus 28.18 Soberano Jesus declara que Ele detém "toda a autoridade no céu e na terra", de sorte que Ele é claramente competente para delegar uma parcela dessa autoridade a nós. Porém, exatamente como será que funciona na prática a "autoridade sobre todo o poder do inimigo"? Autoridade manda em poder, mas já que temos acesso ao poder sem limite de Deus (Efésios 3.20), não devemos dar a Satanás a satisfação de ver-nos utilizando o

[1] Em vez de "estou dando", talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'dei', (seguidos por NVI, LH, ARA, CON, etc.) – um erro sério. Jesus disse isso faltando talvez quatro meses para Sua morte e ressurreição, se dirigindo aos setenta (não só os doze). O Senhor estava falando do futuro, não o passado; um futuro que nos inclui a nós!

[2] O Senhor nos outorga a autoridade "para pisotear serpentes e escorpiões". Ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo. Matar cobras literais também podemos fazer sem auxílio sobrenatural. Torna-se evidente que Jesus estava se referindo a algo diferente do que répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 se refere à mesma coisa. Para uma explicação mais detalhada, favor de ver "Havemos de manusear serpentes?" no meu site, prunch.com.br.

poder dele (mesmo porque ele facilmente poderia nos enganar e nos levar a fazer coisas que não deveríamos). Devemos utilizar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, isto é, o uso desse poder em situações específicas – na minha experiência temos de ser específicos. (Eu já tentei amarar Satanás vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou. E por que não? Presumivelmente porque o Plano de Deus inclui que o inimigo continue atuando neste mundo. Podemos por limite à ação dele, mas não colocá-lo fora de ação; pelo menos assim entendo.) Mas exatamente como devemos proceder?

Na armadura em Efésios 6 encontramos "a espada do Espírito" (verso 17). Uma espada é arma para ofensiva, mas é usada também para defesa. O Texto nos diz que essa espada é "a ρημα de Deus" – ρημα, não λογος. É a Palavra de Deus falada, ou aplicada. Claro, que adianta uma espada que é deixada na bainha? Por mais maravilhosa que a nossa Espada possa ser (Hebreus 4.12), para produzir efeito tem que sair da bainha. A Palavra precisa ser falada, ou escrita – aplicada de forma específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos onde pessoas fizeram o poder de Deus entrar em ação por falar. O nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; ver também Hebreus 11.3). Moisés falou bastante. Elias falou (1 Reis 17.1; 18.36; 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.18). Jesus falou **muito**! Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10). Em fim, temos de falar!

O Efeito Estratégico

Parece-me óbvio que quem não levar em conta essa verdade estará se autocondenando a produzir pouco efeito no âmbito espiritual, a trabalhar muito e realizar pouco. E não é isso mesmo que mais se vê? A gente tanto prega, tanto evangeliza, tanto fala e faz, mas os resultados costumam ser parcos, principalmente os duradouros. Tanto assim que a gente fácilmente desanima e fica até com vontade de desistir. Não é mesmo? Pois é, meu irmão, mas antes de pregar ou falar você se deu ao trabalho de proibir a ingerência do inimigo no pensamento de seu ouvinte? Se não, o que você ainda espera? Foi o próprio Jesus, Deus Filho aqui na terra, que esclareceu que para tirar as pessoas da casa de Satanás temos primeiro que amarrá-lo. Temos que amarrar Satanás para evitar essa sua ingerência nas mentes dos evangelizandos. (Vou explicar o amarrar mais na frente quando comentar as armas que estão à nossa disposição.) Agora, essa "moeda" tem dois lados: nossa eficiência e nosso sucesso dependem de amarrarmos o inimigo; mas se **não** o amarrarmos nos tornamos cúmplices dele, pois ao permitir sua ingerência sem nada fazer compactuamos com ele! Já pensou? Em verdade imagino que poucos tenham pensado, já que estas verdades pouco ou nada se comentam em nossas igrejas e nossos estabelecimentos de ensino teológico, pelo menos até bem recentemente. Mas está na hora de pensar, minha gente, será que não?

Fui para a selva amazônica em 1963 a fim de dar início a nosso ministério junto à etnia indígena Apurinã (Rio Purus, Amazonas). Que eu saiba, fui o primeiro a disputar com Satanás o seu

domínio total e secular sobre essa nação. Fui lá exatamente para ver se tirava aquele povo da casa de Satanás e levava para a casa de Jesus, se tirava do reino das trevas e levava para o reino da luz. Mas infelizmente, não obstante um mestrado em teologia e ter lido a Bíblia toda repetidas vezes, ignorava as verdades ora em pauta. Apanhei! Apanhei sem dó e sem piedade, até não querer mais. Satanás varreu o chão comigo. Pois ele não gostou da brincadeira e eu não sabia me defender – aliás, nem entendia ao certo o que estava acontecendo. É que era cético quanto à atuação dos demônios. Sim, eu sabia existirem Satanás e os demônios, pois a Bíblia é clara e enfática a esse respeito, mas pouco sabia sobre a atuação dos mesmos e nada sabia do uso das nossas armas, quer para defesa, quer para ofensiva. Minha formação teológica, tanto formal como informal, era nitidamente 'tradicional' – expulsar demônio e coisas do gênero era negócio de 'pentecostal'. Meus professores me transmitiram a ideia de que servo de Cristo seria como que intocável ou isento dos ataques dos demônios; não seria problema para nós.

Pois bem (ou então, pois mal), apanhei. 'Quebrei a cara' mesmo. Primeiro, eu e a esposa fomos atacados – na mente, no corpo. Segundo, sendo cético a respeito, não consegui esconder meu ceticismo. É que os povos indígenas estão às voltas com os demônios; esse relacionamento é central à cultura. Sabendo eles que os demônios existem e que os atacam de várias maneiras, como de fato existem e atacam (assino e dou fé), meu ceticismo me desqualificou. Estava lá querendo ensinar a respeito de verdades espirituais, sobre coisas sobrenaturais, mas demonstrava ignorância perante a

realidade central de sua existência. Perdi cartaz. Terceiro, como consequência (do ceticismo e da ignorância) não consegui ajudá-los ou livrá-los, dando provas do poder de Cristo, e portanto do valor do Evangelho, enquanto estava aprendendo a língua e a cultura (que leva vários anos).

Quarto, quando finalmente a gente conquista um domínio da língua e cultura que permita falar de Jesus – como Ele é, o que Ele fez, o que Ele ensinou – aí, mais dia menos dia, vai dizer que Ele expulsava demônios e curava os efeitos produzidos pelos mesmos. Aí, finalmente, a gente falou uma coisa que o povo queria saber. (Eles cultuam os demônios por necessidade, não por gosto, ignorando um poder benéfico maior capaz de libertá-los.) Vem a indagação: "Jesus tem poder sobre os demônios?" Agora você tem uma escolha: vai dizer que Jesus **tem** poder, ou que Ele **tinha**? Qual será sua declaração? Imagino que você diria, "Tem!" Certo? Só que aí um demônio te desafia na cara, atacando alguém na aldeia. E agora, 'José', e agora? Você não sabe expulsar demônio, você é cético a respeito dessas coisas, mas você afirma que Jesus tem poder sobre eles. Se não souber impor a vitória e o poder de Cristo naquela hora, se não puder provar que Jesus é maior, aí seu 'papo' fica 'furado'. Você fica desmoralizado. Você mentiu! Pior ainda, Jesus fica desmoralizado também! É claro – você é o único porta-voz que Ele tem por lá, e não podendo provar que Jesus tem poder o povo irá concluir que Ele não tem. Alguma dúvida? Pois apanhei. Choro quando penso no pouco que consegui entre o povo Apurinã, em prol do reino de Cristo, comparado com o que deveria e poderia ter conseguido,

estivesse por dentro desta estratégia missionária de Cristo: libertar as etnias do poder de Satanás.

Tem mais uma. A grande maioria dos missionários atualmente trabalhando (e dos que já trabalharam) junto aos povos animistas do mundo é cética a respeito destas coisas, assim como era eu. Lamentavelmente as entidades missionárias não têm se preocupado com esta questão, via de regra. Os missionários estão lá apanhando, como eu apanhei, produzindo muito menos efeito do que poderiam produzir. Que lástima! Que desperdício, em todos os sentidos! A importância estratégica deste assunto é tremenda. Se um dia chegarmos ao ponto de enviarmos obreiros adequadamente preparados neste terreno e de ter igrejas cheias de pessoas que também sabem conduzir a guerra espiritual, aí terminaremos de alcançar o mundo. (Mesmo o mundo muçulmano, que entendo ser o "osso" mais duro de roer que temos pela frente, deverá ceder desta forma, pois eles também estão às voltas com os demônios.) Tem outro reflexo pior ainda; é o **sincretismo evangélico**.

Como evangélicos gostamos de comentar o sincretismo que costuma acompanhar a Igreja Católica Romana nas suas andanças, mas ninguém comenta o sincretismo que acompanha os nossos missionários. Pois existe. Em junho de 1992 tomei conhecimento da situação numa tribo indígena de Rondônia. Os missionários estão lá há mais de 35 anos e já têm crentes e igreja há algum tempo. No entanto, até hoje quando a tribo faz festa para apaziguar os demônios os crentes também participam. É que os missionários não têm solução para os demônios

e assim os crentes se veem obrigados a recorrer aos ritos antigos – sincretismo evangélico. Esse quadro não é isolado; é rotina.

Em abril de 1991 ouvi o Pr. Mark Bubek, autor do livro *O Adversário*. Ele acabava de voltar da África onde foi conferencista num congresso de pastores africanos. O assunto era guerra espiritual. Ele contou que após os cumprimentos de praxe ele começou mais ou menos assim: "Irmãos, antes de mais nada quero pedir-lhes perdão. Em nome de todos os missionários americanos que por aqui já andaram pregando um Evangelho que não dava solução para os demônios, e portanto vocês ficaram condenados a recorrer ao sincretismo, estou aqui para pedir perdão." Como um só homem 300 pastores africanos se puseram em pé e aplaudiram demoradamente. O Pr. Bubek chorou ao relatar o evento, e também chorei ao ouvi-lo. A África, a Ásia, a América Latina, em fim o mundo, estão cheios de **sincretismo evangélico**.

Não comentamos ainda a última frase da comissão de Paulo, "lugar entre os santificados". Suponho que o sentido primário dessa frase diga respeito à santificação final, à nossa posição em Cristo. Sucede, no entanto, que muito bem pode dizer respeito à experiência também, porque a atuação de Satanás e os demônios influi bastante em nossa vida espiritual e em nosso desempenho no ministério, assim como em nossa vida de forma geral. Como o inimigo atrapalha nossas vidas, estraga nossos lares, dilui nossa eficiência na obra, enfim! Pudéssemos nos compenetrar do quanto eles fazem e aprender a manusear as armas espirituais que Cristo nos dá, poderíamos

simplesmente transformar as vidas, os lares e os ministérios. Das pessoas que Deus chama para missão transcultural Satanás derruba a maioria por aqui – nunca chegam ao campo. Dos poucos, relativamente, que alcançam o campo missionário a metade é tirada do páreo dentro de quatro anos – voltam derrotados para seus países de origem e nunca mais. Assim tem sido a estatística das missões modernas, mas creio sinceramente que podemos melhorar esse quadro de forma dramática. Basta assumirmos esta estratégia missionária de Jesus: libertar as pessoas do poder de Satanás. É totalmente necessário que nos compenetremos que estamos numa guerra.

A Guerra Espiritual

Estamos numa guerra de âmbito universal e tudo que fazemos adquire sua importância maior no contexto desta guerra. Em Lucas 11.23 o Senhor Jesus disse: "Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha". Jesus não admite neutralidade – ou você é por, ou então é contra, das duas uma. Ou estamos ajuntando ou espalhando, e portanto não existe terreno neutro. Podemos admitir que algum objeto seja neutro, mas o uso que dele fizermos não pode ser neutro. No fundo ou fazemos as coisas em função do reino de Deus e sua glória ou então fazemos em outra função qualquer, e seja qual for essa outra função irá servir aos interesses do inimigo. "Quem comigo não ajunta, espalha." Daí se vê que tudo que fazemos adquire importância maior. Mesmo as coisas corriqueiras que costumamos fazer sem pensar têm reflexo no âmbito espiritual. Estamos numa guerra, quer saibamos quer não, quer queiramos quer não.

Podemos dar um enfoque mais nítido à questão. Não somente estamos numa guerra, estamos num campo de batalha. Quer dizer, tem chumbo zunindo por todos os lados. Agora, andar num campo de batalha sem se precaver é burrice demais em demasia; é garantir que será ferido. Ainda mais quando estamos exatamente na mira do inimigo por sermos 'soldados' de Jesus.

Uma das passagens principais que versa sobre a guerra espiritual é Efésios 6.10-19:

10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.
11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais ficar firmes contra as astutas ciladas do diabo;
12 porque a nossa luta não é contra sangue e carne, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os dominadores das trevas desta era, contra as hostes de espíritos malignos nas regiões celestiais.
13 Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mal, e, havendo feito tudo [i.e. vestido todas as peças da armadura], ficar firmes.
14 Estai pois firmes, tendo-vos cingido com a verdade, e vestido da couraça da retidão moral,
15 e calçado os pés com a preparação do evangelho da paz;
16 tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.
17 Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18 orando com toda oração e súplica em todo o tempo no
Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e
súplica por todos os santos,
19 e também por mim; . . .

Diz textualmente que nossa luta não é contra as pessoas (“carne e sangue”) e sim contra entes espirituais malvados, organizados numa hierarquia, um verdadeiro exército. Fala das “astutas ciladas **do diabo** ”; fala dos “dardos inflamados **do maligno**”. Mas quero atentar para um detalhe crucial no verso 12. A palavra “luta” diz respeito a um tipo específico de luta, a luta livre. Luta livre é um esporte pouco usado no Brasil, mas muito conhecido na Europa e na América do Norte. É um tal de vale tudo. É muito direto, físico, violento. A ideia toda é jogar o outro no chão e prendê-lo ali. Se você está numa luta livre, mas não entende do assunto, será fatalmente derrubado – fatalmente. E cada vez que tentar se levantar será derrubado novamente, até aprender. Agora, o Apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, escrevendo para crentes e se auto incluindo (“nossa”), declara que estamos em luta livre com espíritos malignos. Nós, os crentes. Quer dizer que somos atacados por demônios todos os dias, atacados e atingidos. A não ser que alguém saiba se proteger e defender. Você sabe? Imagino que não, pois na sua grande maioria os crentes vivem derrotados. Nunca foram adequadamente orientados sobre o assunto. Para começar, urge conhecermos o inimigo, mas primeiro quero comentar mais um detalhe.

A Garantia da Estratégia

Em Hebreus 2.14 encontramos a verdade que viabiliza a estratégia toda. “Visto pois que os filhos têm participação comum de carne e sangue, também ele [Jeová Filho] igualmente participou das mesmas coisas, para que por sua morte destruísse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo.” Para que morreu Jesus? Para destruir Satanás! Sabia dessa? Pois é; e conseguiu! Aleluia! Colossenses 2.15, Efésios 1.20-22 e João 16.11 falam da derrota de Satanás e seus anjos, os demônios. É por isso que lemos que ele “tinha” poder sobre a morte (não “tem” como versa alguma tradução), pois Hebreus foi escrito após a vitória de Cristo. Em Apocalipse 1.18 o Jesus glorificado declara: “Tenho as chaves da morte e de Hades”. Jesus ganhou! É a vitória de Cristo que viabiliza e garante esta estratégia. Podemos, sim, libertar as pessoas do poder de Satanás! Vamos lá? A caminho, convém conhecermos o inimigo e entendermos como ele atua.

Quem é o Inimigo?

Interessa a qualquer comandante militar saber tudo quanto possível sobre o inimigo, inclusive sobre o comandante oposto. O inimigo é Satanás. Em 1 Pedro 5.8 ele é expressamente colocado como nosso “adversário”. “Sede sóbrios; vigiai; (porque) o diabo, vosso adversário, anda em derredor como leão que ruge, buscando a quem possa devorar.” Observem que esta palavra é endereçada a crentes – temos que estar sempre vigilantes porque Satanás está rondando à nossa volta à espera do primeiro cochilo nosso.

Em verdade a Bíblia diz muita coisa a respeito do inimigo. Satanás "engana todo o mundo" (Apocalipse 12.9), se apresenta como "anjo de luz" (2 Coríntios 11.14), é "tentador" (1 Tessalonicenses 3.5), "acusador" (Apocalipse 12.10), "príncipe das potestades do ar" (Efésios 2.2), "o deus desta era" (2 Coríntios 4.4), "o governante deste mundo" (João 12.31, 16.11). 1 João 5.19 nos informa que "todo o mundo jaz no maligno", como que dizer que Satanás tem o mundo no colo – uma figura bem expressiva que nos fala da influência maciça que ele exerce sobre este mundo.

A Bíblia diz tanta coisa a respeito de Satanás e os demônios, e o Senhor Jesus ensinou tão claramente sobre eles, que não consigo entender os crentes, inclusive pastores e professores de teologia, que afirmam não acreditar na sua existência. Se alguém quer se apresentar como seguidor de Jesus, e ainda mais se for como **representante** dEle, deve receber o que Ele ensinou.[1] Caso contrário deve ser coerente e se apresentar como humanista, marxista ou qualquer outra coisa. Cabe aqui um alerta: o povo de Deus precisa se precaver contra os 'lobos' vestidos de 'ovelha' (Mateus 7.15) que infiltram as igrejas, começando pelos seminários teológicos. É uma estratégia preciosa ao inimigo que sempre lhe rendeu resultados gratificantes. "E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz" (2 Coríntios 11.14).

[1] Sim, porque o próprio Soberano Jesus disse: "Quem quer que se envergonhe de mim e de minhas palavras, o Filho do homem se envergonhará dele, quando Ele vier na glória" (Lucas 9.26). Rejeitar o que Jesus ensinou é ter vergonha de Suas palavras, é se autocondenar.

Sua Origem

Mas quem será esse Satanás? De onde veio? Qual a sua natureza? Creio que existem duas passagens bíblicas que versam sobre o assunto, Isaías 14.12-15 e Ezequiel 28.12-17. A palavra em Isaías é dirigida contra "o rei de Babilônia" ao passo que a palavra em Ezequiel é contra "o rei de Tiro". Mas acontece que a linguagem logo passa para um terreno que não pode dizer respeito a um mero homem, seja rei do reino que for. O capítulo dez de Daniel deixa muito claro que seres angelicais são apresentados como reis e príncipes dos reinos e povos deste mundo. "O príncipe do reino da Pérsia" (Daniel 10.13) tem que ser um demônio de alta patente, pois um mero homem nem saberia que tinha um anjo por perto e muito menos teria condições de empatá-lo. (Ele era de nível tão elevado que foi preciso vir o Arcanjo Miguel para desempatar e deixar o primeiro anjo chegar até Daniel. Sendo a Pérsia o império de maior projeção no mundo na época, parece-me lógico que Satanás iria entregar seus interesses nesse reino a um de seus subalternos mais graúdos, digamos um general de quatro estrelas.) O mesmo verso 13 fala dos "reis da Pérsia". No verso 20 o anjo esclarece que não somente teria que pelejar contra "o príncipe dos persas" mas que vinha aí "o príncipe da Grécia" também. No verso 21 Miguel é apresentado como "vosso príncipe" – quer dizer, do povo de Israel.

Agora vejamos Ezequiel 28. A lamentação contra "o rei de Tiro" ocupa os versos 11 a 19, mas a parte que mais nos interessa ocupa os versos 12 a 17:

12 Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor DEUS: Tu eras o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.
13 Estavas no Éden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa era a tua cobertura, o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda, e ouro; a obra de teus engastes e de teus ornamentos foi preparada em ti no dia em que foste criado.
14 Tu eras o querubim ungido que protege, assim te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.
15 Perfeito eras em teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.
16 Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim protetor, do meio das pedras afogueadas.
17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, fiz espetáculo de ti diante dos reis.

É óbvio que os dizeres aqui não dizem respeito ao homem que ocupava o trono de Tiro quando Ezequiel escreveu estas palavras. O personagem descrito “estava no Éden”; sua formosura e perfeição ele tinha desde “o dia em que foi criado”; era “querubim ungido” e tinha posição e função muito elevada no Céu. Tão elevada era a posição dele que um dia achou pouco, se encheu de soberba e resolveu suplantar o próprio Criador. Vejamos Isaías 14.

A profecia contra “o rei de Babilônia” ocupa os versos 4 a 23, mas vamos atentar agora apenas para os versos 12 a 15:

12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva!
Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!
13 Pois tu disseste no teu coração: Eu subirei ao céu; acima
das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da
congregação me assentarei, nas extremidades do norte;
14 subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao
Altíssimo.
15 Contudo serás precipitado para Xeol, para o mais profundo
do Abismo.

O personagem em pauta tinha o nome (em Hebraico) ‘estrela da manhã’. (Esse nome foi traduzido em Latim como ‘Lúcifer’ e assim chegou até nós. Mas ‘Lúcifer’ já era. Esse nome diz respeito àquilo que o inimigo foi antes da queda. Os servos de Deus não devem mais tratá-lo assim – agora ele é “**o** diabo”, ou então, Satanás.) O crime dele foi querer ser “igual ao Altíssimo”. É claro que não logrou êxito. Quando poderia um ser criado se impor ao próprio criador? Ele será “precipitado para Xeol”. Lembrar a propósito que o Lago de Fogo foi preparado justamente para Satanás e seus anjos (Mateus 25.41).

Sua Queda

Pela linguagem dos dois textos, Ezequiel 28 e Isaías 14, entendo que a figura que hoje conhecemos por Satanás foi criado o primeiro na hierarquia dos seres angelicais. Ele era o mais inteligente, o mais poderoso, quiçá o mais belo. Tinha a função

mais elevada, era tipo “primeiro ministro” de Deus. Maior que ele só o próprio Criador. Um dia resolveu usurpar o lugar do Criador. (Há quem pense que tenha sido a criação do ser humano, que na sua essência é superior ao ser angelical, que encheu Lúcifer de ciúme, de despeito, e o levou à rebelião.) Conseguiu levar na onda aproximadamente a terça parte dos anjos originais (Apocalipse 12.4) que fizeram causa comum com ele. É difícil entender como um ser tão inteligente poderia incorrer em semelhante asneira, mas o fez, e perdeu. Lúcifer passou a ser Satanás, o inimigo, o líder da oposição a Deus (uma oposição totalmente desleal e perversa). Os anjos que o seguiram passaram a ser os demônios, espíritos malignos, que agora atuam na terra. Não sabemos quantos são, mas como o número dos anjos que permaneceram fiéis a Deus é mais que cem milhões (Apocalipse 5.11, dez mil vezes dez mil), os demônios somam **pelo menos** 50 milhões, e olha lá! Quanta desgraça!

E daí? Bem, eu iria imaginar que ao ser derrotado e expulso **das funções** no Céu, pois acesso perante o Trono de Deus ele ainda tem (Jó 2.1, Apocalipse 12.10), Satanás seria rebaixado, perderia a patente, em termos militares; não seria mais o primeiro na hierarquia dos seres angelicais. Infelizmente minha imaginação não procede. Vejamos Judas 9 (Judas é um dos cinco livros que têm só um capítulo). “Mas o Arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do cadáver de Moisés, não se atreveu a proferir juízo afrontoso contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda!” Mas que relato mais esquisito! Sinceramente, até hoje não achei uma explicação que me satisfizesse do porquê dos dois seres

angelicais mais elevados da criação estarem a disputar um cadáver, nem que fosse o cadáver de Moisés! Mas que quadro insólito! Pois entendo que Miguel, que assumiu as funções outrora exercidas por Lúcifer e agora lidera os anjos fiéis a Deus (Apocalipse 12.7), deve ter sido o segundo colocado na hierarquia original e permaneceu fiel a Deus quando Lúcifer se rebelou. De qualquer maneira, ali estão Satanás e Miguel disputando o cadáver. Como já disse, eu esperava que Miguel agora fosse maior que Satanás, que poderia se impor ao inimigo tranquilamente, mas não! Em vez de mandar Satanás embora; em vez de dizer, "Sai daqui, 'seu' safado; não quero nem te ver na minha frente; dá o fora!", ele teve que se contentar em dizer, "O Senhor te repreenda!" Miguel não tinha condições de se impor a Satanás, não pôde dizer, "Eu te repreendo". (Agora, o que Miguel não pôde, nós podemos – essa história vou contar mais na frente.) Quer dizer, Lúcifer foi criado maior que Miguel e **continua maior**, apesar de agora ser Satanás. Sou obrigado a deduzir que Satanás **não** perdeu a patente.

E como ele, os demais – quem era general, continua; quem era coronel, continua; quem era major, continua, e assim por diante. É por isso que Efésios 6.12 fala de "principados, potestades e príncipes" e Efésios 1.21 de "principado, poder, potestade e domínio" – é a hierarquia dos oficiais no exército angelical caído. Aparentemente os anjos rebelados nada perderam das suas capacidades, fora o trocar da predisposição para o bem por outra para o mal. Pois agora são malevolentes, perversos, terríveis.

Consequências para Nós

E daí? Que tem tudo isto a ver com missão transcultural? Tem tudo a ver. Favor de recordar o que já se expôs sobre a comissão de Paulo, sobre Atos 26.18, Marcos 3.27, 2 Coríntios 4.4 e Marcos 4.15. Quando tentar arrancar um povo, ou uma pessoa, do poder de Satanás você tem pela frente tão somente o ser criado mais poderoso, mais inteligente e agora mais malevolente do universo! É só isso. Quem enfrentar uma fera sem entender o perigo que representa, sem respeitar esse perigo e sem saber como lidar com a fera para dominá-la, esse alguém está fadado a apanhar (como eu apanhei!).

Creio ser este o momento certo de examinar uma questão que frequentemente se levanta. Porque Deus não protege seus servos? Por que permitiu Ele que eu apanhasse tanto, por exemplo? Bem, trata-se de entendermos as "regras do jogo". Ao criar um tipo de ser capaz de escolher, Deus tinha de aceitar as consequências das escolhas feitas por tais seres, e obrigar os ditos seres a também arcarem com as consequências das escolhas feitas. (Desgraçadamente temos de enfrentar não somente os efeitos das próprias escolhas, mas os das dos outros também. Passamos a vida vitimando e sendo vitimados.) Deus não pode, e nem vai operar um milagre contínuo para me proteger das consequências de minha ignorância culpável. A Bíblia esclarece adequadamente o que precisamos saber a respeito da guerra espiritual. Se eu fecho os olhos, se não presto atenção para o Texto Sagrado, se dou mais valor à minha cultura religiosa do que à Palavra de Deus, aí eu tenho de sofrer. Mereço! Deus iria me proteger para quê? Para confirmar minha

cegueira, minha burrice, minha idolatria? Paciência! Aliás, entendo que Deus permitiu que eu apanhasse precisamente para me chamar à atenção, para me levar a abrir os olhos e pesquisar o assunto. O resultado é isto que estou colocando perante o leitor.

Mais uma questão levanta a cabeça aqui. E a vitória de Cristo? Satanás não foi derrotado? Foi, fragorosamente (Colossenses 2.15). Pois então, como é que ele continua representando esse perigo todo? Atendendo a Seus próprios desígnios soberanos (Ele não explica porque) Deus permite que Satanás e os demônios continuem agindo no mundo, embora derrotados e tendo seu paradeiro final já definido. Atuam na base do blefe, fingindo que nada aconteceu. ('Blefe' talvez não seja o melhor termo, pois o inimigo ainda tem seu poder. Ele age na base da usurpação, fingindo que ainda tenha direito ao trono deste mundo.) Compete a nós desmascará-los, 'pagar para ver' como diz o outro. Compete a nós impor a vitória de Cristo ao inimigo. Enquanto ninguém desafia o blefe o inimigo continua levando e ganhando, embora não esteja 'com nada'.

Está na hora de acordar, minha gente. Está na hora de agir à altura, minha gente. Chega de apanhar à toa, minha gente! Para tanto precisamos ter uma visão adequada de como o inimigo atua.

Como Atuam Satanás e os Demônios?

Vamos direto ao Texto Sagrado. Primeiro, Lucas 9.18-22:

18 E aconteceu que, estando Ele orando a sós, chegaram a Ele os discípulos; e Ele perguntou-lhes, dizendo: “Quem dizem as multidões que eu sou?”
19 Respondendo eles, disseram: “João Batista; mas outros, Elias; e ainda outros que um dos antigos profetas ressuscitou.”
20 Aí Ele disse-lhes: “Mas vocês, quem dizem que eu sou?” E respondendo Pedro, disse: “O Cristo de Deus!”
21 Aí Ele os advertiu severamente, ordenando que não contassem isso a ninguém,
22 e disse: “É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas, e seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, e seja morto e seja ressuscitado ao terceiro dia.”

Aqui chamo atenção para a gramática: existem vários particípios no presente, “respondendo”, “admoestando” e “dizendo”. O efeito desses particípios é indicar ato contínuo. Os versos 18 a 22 contêm uma só conversa. Eu quis primeiro estabelecer esse fato para agora ver a passagem paralela que encontramos em Mateus 16.13-23, e que nos oferece uns detalhes a mais. Sem transcrever a passagem toda, pois traz o mesmo quadro, chegamos à resposta de Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente!” (verso 16). Aí Jesus responde: “Tu és abençoado, Simão filho de Jonas! Porque isto não te foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que existe nos céus” (verso 17). Pulando os versos 18 e 19 que não vêm ao caso imediato, nos versos 20 e 21 Jesus prossegue, falando que vai sofrer, morrer e ressuscitar (lembrar Lucas 9). Mas aí Pedro não gostou e começou a repreendê-lo: “Misericórdia de ti,

Senhor! Isso jamais te acontecerá!" (verso 22). Ao que Jesus retrucou: "Para trás de mim, Satanás! . . ." (verso 23).

Isso aí me faz arrepiar, isso aí me mete medo. É que dentro de três minutos, cinco quando muito, Pedro falou duas vezes. A primeira vez quem colocou as palavras na boca de Pedro foi Deus. Quem explica é Jesus Cristo, ao declarar que Pedro não falou por si, e sim pelo Pai. Até aí tudo bem, pois que Deus faça isso não causa espécie nenhuma. O problema surge com a segunda vez, pois aí quem colocou as palavras na boca de Pedro foi Satanás! Novamente quem interpreta o caso, quem declara a verdade é Jesus Cristo, Deus Filho aqui na terra. Quando Ele utiliza o nome próprio do inimigo, Satanás, não deixa por onde fugir. Foi mesmo Satanás. Sei e quero afirmar que os nomes próprios das pessoas não são passíveis de sentido 'espiritualizado' (a não ser num código secreto que propositadamente viola as normas da linguagem, o que não é o caso aqui). 'Geraldo' sempre dirá respeito a alguém com esse nome, 'Samuel' também, 'Carlos' idem, etc. 'Satanás' diz respeito exata e precisamente a Satanás, e mais ninguém. Novamente estamos diante da verdade mais terrível que existe nesta vida, pelo menos ao meu ver. O inimigo tem acesso a nossas mentes; pode colocar palavras em nossas bocas. Queria por tudo que não fosse verdade, mas meu querer não altera a realidade.

Atacam as Mentes

Quando finalmente atinei para esta verdade passei a entender várias coisas que antes aconteciam comigo. Mais de uma vez estava conversando com alguém, conversa séria acerca das

coisas de Deus, quando de repente saíram da minha boca palavras incabíveis, que não podia falar, que estragaram o terreno. No momento que falei sabia que não prestou, mas já era tarde; o outro vira as costas e vai embora. Eu ficava abismado e perplexo. Como podia falar uma coisa dessas? Veja bem – não era coisa que estava no meu pensamento, que vinha mastigando; não, tomei conhecimento ao falar. Durante anos não achei resposta, mas agora eu sei. Algum demônio colocou aquele dizer na minha boca e como eu nem sabia que isso era possível caí na emboscada. Agora não acontece mais isso comigo. Agora sei me defender.

Eu sei. Você não está gostando (como eu também não gosto), você está relutando contra esta ideia. Vamos com calma. Pode ser que você nunca tenha passado pela experiência que acabo de descrever, mas talvez tenha observado o seguinte. É previsível, rotina mesmo: em qualquer reunião que vise tratar do andamento da obra (seja do corpo diaconal ou conselho da igreja, da diretoria duma missão ou duma escola, dum presbitério ou duma convenção; seja grande ou pequena enfim) acontece o seguinte. Está tudo indo muito bem, tudo 'na santa paz', tudo naquela comunhão gostosa dos santos, quando de repente alguém abre a boca e diz uma coisa que não podia, sem necessidade – às vezes insulta algum outro irmão presente. Certo é que estraga o ambiente de uma vez; a coisa vira de cabeça para baixo; pode ir embora que ninguém consegue mais nada nessa reunião. Será que você nunca presenciou uma dessas? Imagino que sim, pois é rotina. Às vezes a gente chama aquele que falou, após a reunião, e pergunta: "Me diga aí por favor, porque você falou aquilo,

hein?" E se ele for sincero, que às vezes é, é capaz de responder assim: "Quer saber duma coisa? Sei não!" E será a verdade, pois ele apenas foi um inocente útil na mão do inimigo – algum demônio colocou aquilo na boca dele, e pronto!

Há uns 40 anos um certo jovem pastor estava fazendo o Curso de Linguística e Missiologia da missão ALEM em Brasília. Na segunda semana observei-o andando cabisbaixo, aparentemente bastante abatido. Cheguei de mansinho e perguntei o que era e se eu podia ajudar. Aí ele respondeu mais ou menos assim: "Ó Dr. Gilberto, o Sr. sabe que eu sou universitário, sempre gostei de estudar, tirar boas notas nunca foi problema para mim; mas desde que chego aqui parece que a cabeça está cheia de algodão. Não consigo captar nada, no fim da aula não consegui anotar nada, se dá teste entrego o papel em branco. Não adianta, estou arrasado, vou embora!" Aí eu disse: "Parece-me que você está sendo demonizado, sofrendo um bloqueio mental demoníaco. Se assim for, tem remédio e é agora." Ali mesmo passei a repreender essa ingerência na autoridade de Cristo, proibindo inclusive qualquer reincidência. Daí para frente ele conseguiu estudar normalmente, tirou a diferença e chegou até o fim com boas notas. Esse tipo de ingerência na mente é muito comum. Será que nunca aconteceu de dar um 'branco' na sua mente quando estava fazendo uma prova, ou pregando?

Não devemos esquecer do "cirandar" de Pedro (Lucas 22.31). Como consequência direta dessa ingerência satânica na sua mente Pedro chegou ao ponto de negar ao Senhor Jesus,

inclusive na ‘cara’ de João (João 18.16-17)! (Ainda bem que Jesus orou por ele; foi a ‘valença’ – Lucas 22.32.)

Contra a oração

Você ainda não está gostando? Ainda está relutando? Então vamos à oração. Me diga aí por favor: quando se coloca a orar, a interceder, a buscar mesmo a face de Deus (quero dizer, quando vai passar pelo menos quinze minutos com Ele), tudo corre bem? Você consegue orar sem nenhuma dificuldade, consegue concentrar seus pensamentos na oração direitinho? Aposto que não. O pensamento não ‘voa’? De repente você pensa numa conversa, numa coisa que tem que fazer, num acontecimento há seis meses – será que não? Analisemos a situação juntos. Seus pensamentos estavam concentrados em Deus, certo? Não tinha pensamento seu sobrando para ir buscar essas outras coisas. De onde vieram então aqueles pensamentos outros? Não está ‘na cara’? Trata-se de ingerência demoníaca na sua mente. Não têm que ser coisas vis ou pesadas – basta desviar a gente da oração que o inimigo conseguiu seu intuito.

Por falar em oração, aproveito para colocar o seguinte. Quando começamos a orar ingressamos no âmbito espiritual e aí o inimigo se mexe. É primordialmente na oração que travamos a guerra espiritual e o inimigo se sente diretamente ameaçado. Por isso ele envida um esforço imediato para nos desviar da oração. Podem ter certeza: ninguém consegue orar sozinho. No momento que você se põe a orar de forma séria vai sofrer ‘marcação’ de pelo menos um demônio (dependendo da

periculosidade que o inimigo te atribui). Essa marcação pode se expressar de várias maneiras. Quando não vêm pensamentos outros, dá sono. (Quando eu era menino tínhamos um 'santo' remédio contra a insônia. Se eu não conseguia dormir a mãe dizia para mim, "Basta orar, aí você dorme sem problema". Tiro e queda! Começava a orar e dentro de três minutos eu estava roncando. 'Contar ovelhas' não entra no mesmo páreo.) Quando não é sono, dá desânimo, 'branco' e até medo. A dona de casa acha uma 'brecha' nos afazeres e põe joelho no chão – para quê? O telefone que não toca faz uma semana, dispara! Não recebe visita durante um mês, mas nesse exato instante toca a campainha. As crianças estavam brincando tranqüilamente, mas aí estoura uma briga das feias. Tudo quanto for cachorro dentro de meio quilômetro começa a latir. Pois não é isso mesmo? Impressionante, não acha? Estamos em guerra, meu irmão!

Não devemos esquecer o caso de Daniel (Daniel 10.12-13). Como consequência direta de ação demoníaca a resposta a sua oração atrasou três semanas. Os anjos também estão na guerra e nem eles encontram sempre facilidade.

Contra a vida

O acesso que o inimigo tem às nossas mentes pode ter consequências drásticas. Vejamos o caso de Ananias em Atos 5. Vamos recordar o contexto. "Era um o coração e a alma da multidão dos que creram, e ninguém dizia ser exclusivamente sua qualquer das coisas que possuía, mas tudo lhes era comum. . . . Não havia, pois, entre eles necessitado algum, porque os que possuíam

terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos; então se repartia a cada um segundo a necessidade que tinha" (Atos 4.32-35). Foi esse o quadro quando aconteceu o que segue (Atos 5.1-10).

01 Mas certo homem chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade,
02 reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher, e levando o restante o depositou aos pés dos apóstolos.
03 Disse então Pedro: "Por que encheu Satanás o teu coração para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da terra?
04 Guardando-a não ficava para ti? E uma vez vendida não estava em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus."
05 Ouvindo Ananias estas palavras, caiu e expirou. (E sobreveio grande temor a todos os que isto ouviram.)
06 Levantando-se os moços o cobriram, e levando-o para fora o sepultaram.
07 Quase três horas depois entrou também a mulher, não sabendo o que havia acontecido.
08 Então Pedro perguntou-lhe: "Dize-me, vendestes por tanto aquela terra?" E ela disse: "Sim, por tanto."
09 Pedro então disse a ela: "Como é que combinastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão."
10 No mesmo instante ela caiu aos seus pés e expirou. Entrando os moços acharam-na morta, e levando-a para fora a sepultaram junto do marido.

Como Pedro explica, eles não tinham que trazer nada; podiam trazer uma parte, querendo, desde que não fingissem que fosse tudo. O problema é que mentiram, querendo ser badalados como quem trouxe tudo. O apóstolo Pedro afirma que quem colocou aquela linda ideia na cabeça, ou no coração, de Ananias foi Satanás (novamente o nome próprio). Aquilo valeu para Ananias o quê? A morte. Certo? É barra pesada, minha gente! Pouco depois entrou a mulher: "Foi assim, Safira?" "Foi." Morreu na hora! Esse acesso que o inimigo tem às nossas mentes pode resultar na morte física – recordar que ele "tinha o império da morte" e na base do blefe (ou da usurpação) continua agindo a contento. Creio que ficaríamos pasmados se soubéssemos quantas pessoas já morreram como resultado direto de ação demoníaca. Mas tem outra consequência pior ainda. Vejamos o caso de Judas.

Em João 13.2 lemos assim: "Acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, . . ." Já em João 13.27 lemos assim: "E após o bocado entrou nele [Judas] Satanás. Disse-lhe pois Jesus: O que fazes, faze-o depressa." (Ver também Lucas 22.3.) A ideia de trair a Jesus foi colocada no coração de Judas pelo diabo. Mas no momento nevrálgico Satanás, nominalmente, "entrou" nele, tomou conta dele para garantir que levasse a cabo. Aquilo valeu para Judas o quê? A morte física, pois pouco depois, tomado de remorso (não de arrependimento, que é bem diferente) enforcou-se. E valeu mais o quê? A morte espiritual, pois orando ao próprio Pai Jesus disse, "Tenho protegido aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da

perdição, para que a Escritura se cumprisse" (João 17.12). Vem ao caso também Mateus 26.24. "Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito; mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! Melhor lhe fora se não tivesse nascido." Judas se perdeu!

Às vezes não paramos para refletir adequadamente sobre o que Deus fez escrever. Gostamos de malhar o Judas, não é? Só fazemos comentários negativos a seu respeito. Mas será que ele merece essa repulsa toda? Naquela mesma noite, lá no cenáculo, a certa altura Jesus angustiou-se em espírito e afirmou: "Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vocês me trairá!" Aí os discípulos se entreolharam, sem saber a quem Ele se referia, e muito aflitos começaram a perguntar, um por um: "Senhor, será eu?" "Senhor, será eu?" Aí Jesus respondeu: "É um dos doze, que mete comigo a mão no prato." Aí Judas, por sua vez, perguntou: "Rabi, será eu?" Ao que Jesus respondeu: "Falou e disse." Aparentemente os outros ainda estavam confusos porque Pedro fez sinal a João para que indagasse quem era. Com isso João encostou em Jesus e perguntou: "Senhor, quem é?" Ele respondeu: "É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado." Aí, molhando o pão o deu a Judas. Com isso Satanás entrou nele e então Jesus disse: "O que fazes, faze-o depressa". Confesso que o que segue me surpreende, pois lemos assim: "Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu para que lhe dissera isto; pois como Judas era o tesoureiro supunham alguns que Jesus lhe teria dito: 'Compra o que precisamos para a festa'; ou que desse alguma coisa aos pobres." Aí Judas saiu, "e era noite". (Ver Mateus 26.21-25, Marcos 14.18-21 e João 13.21-30.)

Sinceramente, esse relato me surpreende. Lembrar que há dois anos os doze discípulos andavam juntos, comiam juntos, dormiam no mesmo lugar. Quer dizer, não haveria como enganar os outros quanto a seu caráter e sua personalidade. Na igreja, aos domingos, a gente pode vestir aquela fachada de 'santinho' e enganar as pessoas que só nos veem naquele contexto, mas os que vivem ou trabalham com a gente sabem a verdade. Pois bem, eu iria esperar que no momento que Jesus disse, "Um de vocês vai me trair," os outros olhassem atravessado para Judas dizendo, "Já sei!" Será que não? Se Judas sempre fosse diferente, demonstrando um espírito outro, então os demais teriam sentido tudo isso, fatalmente. Mas o Texto Sagrado é muito claro: nenhum dos outros sequer imaginou que pudesse ser Judas; tanto assim que mesmo depois que Jesus identificasse claramente, por duas vezes, que era Judas eles não se compenetraram. Parece que não conseguiram acreditar que fosse Judas. Sou obrigado a concluir que até aquele dia Judas tinha sido um discípulo exemplar, quem sabe até melhor do que alguns outros. Tesoureiro não é cargo de confiança? Judas foi igual aos demais, até o dia em que Satanás o invadiu. Misericórdia!

A ingerência do inimigo nas mentes não somente pode levar à morte física, mas também à morte espiritual. E não foi só Judas. Fosse apenas Judas talvez desse para aguentar – afinal, o Judas! Mas não. Já constatamos através de 2 Coríntios 4.4 (também Marcos 4.15 e Lucas 8.12) que multidões vão para o inferno como resultado da atuação de Satanás e seus demônios nas mentes das pessoas. (Sendo que Satanás não é onipresente ele

atua através duma cadeia de comando, exatamente seus anjos.) Estamos diante dum assunto dos mais sérios, pois qualquer coisa que implica na salvação da alma ou na perda dessa salvação é de suma importância. Fechar os olhos ou virar as costas para este assunto é traição contra nosso Rei.

Outras evidências

Sei. Você ainda está relutando. Vamos novamente ao Texto. Em 2 Coríntios 11.3 somos informados que "a serpente" (Satanás) "corrompe as mentes"; no contexto são as mentes **dos crentes**. É a ingerência nos pensamentos. Em Tiago 3.1-12 achamos uma descrição interessantíssima para nosso assunto.

01 Meus irmãos, não queiram muitos ser mestres, pois sabem que havemos de receber maior juízo.
02 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal é varão perfeito, capaz de refrear também todo o corpo.
03 Ora, pomos freio na boca dos cavalos para que nos obedeçam, e conseguimos dirigir-lhes o corpo inteiro.
04 Observem também os navios; embora sendo tão grandes e levados de ventos fortes, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro.
05 Assim também a língua é um pequeno membro e gaba-se de grandes coisas. Vejam quão grande floresta um pequeno fogo incendeia!
06 A língua também é um fogo, um mundo de iniquidade. É assim que a língua se situa entre os nossos membros,

contaminando o corpo inteiro e inflamando todo o curso da nossa existência, sendo por sua vez inflamada pelo inferno.
07 Também toda espécie de feras e aves, de répteis e seres marinhos, se doma e tem sido domada pela natureza humana;
08 mas **a língua** ninguém, entre os homens, é capaz de domar, mal incontrolável que é, cheia de veneno mortífero!
09 Com ela bendizemos a Deus, o Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.
10 De uma só boca procede bênção e maldição. Não convém, meus irmãos, que estas coisas sejam assim.
11 Acaso pode uma fonte jorrar do mesmo lugar água doce e água amargosa?
12 Será, meus irmãos, que a figueira pode produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim tão pouco pode uma fonte dar água salgada e doce.

De fato, na natureza nunca um manancial jorra alternadamente água doce e salgada; não pode. Mas imaginemos que um dia encontrássemos um manancial assim: ora saía água doce, ora saía água salgada. Qual seria a explicação para esse fato insólito? Fatalmente teriam que existir dois veios d'água alimentando o manancial, e teriam que se encontrar quase à flor da terra, ora vencendo uma ora vencendo a outra. É exatamente isto que o Texto Sagrado afirma acontecer com a nossa boca: ora procede bênção, ora procede maldição. Como pode? Por sinal, a linguagem dos versos 2, 6 e 8 poderia nos causar espécie até – não tropeçar em palavra é ser perfeito; a língua contamina o corpo e inflama o curso da existência; a língua é um fogo, um mundo de iniquidade, um mal

incontrolável, um veneno mortífero! Como podemos explicar essa linguagem? Que será que está havendo? Creio que a explicação se encontra na última frase do verso 6.

Que devemos entender quando o Texto diz que a língua "é inflamada pelo inferno"? No mínimo quer dizer que a língua recebe sua capacidade inflamatória do "inferno", e portanto deve sua ação inflamatória ao "inferno". Mas que devemos entender por "inferno"? Creio estarmos diante de um caso de metonímia (uma figura da linguagem onde uma palavra é utilizada em lugar de outra com a qual é estreitamente associada). Com quem está o inferno mais intimamente associado? Com Satanás, pois foi preparado para ele e seus anjos (Mateus 25.41). Entendo que esta passagem atribui grande parte da desgraça que advém do mau uso da língua precisamente à atuação de Satanás e os demônios, influindo no pensar e no falar das pessoas. É claro que podemos fazer mau uso da língua por conta própria, é ponto pacífico, mas a linguagem do Texto exige uma explicação a mais. Existem duas 'fontes' alimentando o nosso falar, a nossa própria vontade e a ingerência maligna. Que ninguém se iluda.

Quando você se encontra ao lado de uma pessoa estranha no ônibus, trem ou avião, acha difícil conversar com essa pessoa? Sendo o assunto corriqueiro, digamos o tempo, a moda, política ou futebol? Bem, têm pessoas inibidas, é verdade, mas suponho que a maioria não encontre dificuldade maior; conversam tranquilamente. Mas se você resolve dar uma guinada na conversa e falar de Jesus, aí que acontece? Tudo continua na mesma tranqüilidade? Via de regra, não. Correto?

Não dá medo, nervosismo, 'branco', suor frio? Por que será? Esse medo de onde vem? Em 2 Timóteo 1.7 lemos assim: "Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de autocontrole". Aí segue direto dizendo: "Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor". Esse espírito de medo que nos ataca quando queremos testemunhar de Cristo não vem de Deus. O Texto é claro. De onde vem então? Quem é o maior interessado em que não falemos de Cristo? Não é óbvio? Quando um crente acha difícil falar de Jesus, em vez de chamá-lo de covarde e cobri-lo de culpa deveríamos começar por repreender o espírito de medo. É claro que podemos ser covardes sem auxílio de demônio algum. Pacífico. Mas podem ter certeza que muitas vezes somos atacados por um espírito.

Depois têm os pesadelos horripilantes. Não raro a pessoa sente que esteja sendo sufocada. (Aliás, a palavra que em língua inglesa significa 'pesadelo' dizia respeito, há 400 anos, exatamente a um demônio que vinha e sufocava as pessoas enquanto dormiam.) Se os demônios podem nos atacar as mentes quando estamos acordados, quanto mais quando estamos dormindo e de certa forma indefesos (há defesa – temos de proibir essa ingerência antes de dormir; podemos proteger outros também). Fora o que acontece nos pensamentos, às vezes as pessoas sentem mesmo uma presença maligna no quarto.

Cercados como estamos, neste Brasil, pela prática de espiritismo de todos os tipos, torna-se difícil entender como possa ter crente que ainda não acredita na existência e na atuação dos demônios, inclusive agindo nas mentes. Cada vez

mais dispomos dos testemunhos de médiuns espíritas que se convertem a Cristo, todos confirmando a realidade de ingerências demoníacas as mais variadas no ser humano. Imagino que num futuro não muito distante quase as únicas pessoas a manterem seu ceticismo a respeito destas coisas sejam os membros de certas igrejas protestantes. Que tragédia!

Os Dons Carismáticos

Outra área onde o inimigo aproveita o acesso que tem às mentes é falsificando os dons do Espírito Santo. O estrago que o inimigo faz nesta área é terrível! O Senhor Jesus disse em João 10.10: "O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir". Pois tem ladrão no "curral das ovelhas". Os destroços são tantos! Agora, vamos com calma – sei que este terreno é minado e os ânimos facilmente se exaltam – vamos com calma, muita calma. Peço ainda que o leitor não forme uma opinião precipitada a respeito da minha posição, fechando assim a mente, pois creio que vou pisar num 'calo' ou outro de quase todo mundo. Vamos ver, meus irmãos, se conseguimos nos humilhar perante a PALAVRA DE DEUS.

O uso do vocábulo 'falsificar' implica forçosamente na existência do artigo genuíno – não se pode falsificar uma coisa que não existe. Se Satanás falsifica os dons do Espírito é porque os dons genuínos existem; até hoje. Vejamos 1 Coríntios 13.8-12:

08 O amor nunca falha; mas havendo profecias, passarão;
havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;
09 porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

10 Quando, porém, vier o perfeito, então o 'em parte' passará.
11 (Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança, pensava como criança, mas quando cheguei a ser homem, acabei com as coisas de criança.)
12 Porque agora vemos como em espelho [metálico], obscuramente, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido!

Existem várias interpretações improcedentes desta passagem. A chave está nos advérbios temporais "quando" e "então". Mas primeiro, observemos que o motivo dado no verso 9 pelo cessar ou passar dos dons citados no verso 8 é que são "em parte". A deficiência desses dons é que são parciais, e portanto imperfeitos. Agora, atenção para o verso 10! **Quando** vier "o perfeito", **então** o em parte passará. A questão toda é saber se "o perfeito" já chegou – certo? – pois só aí é que o "em parte" acaba. Que ou quem será esse "perfeito"? Não pode ser o Cânon completo da Bíblia porque nesse caso o "em parte" seria o Antigo Testamento que certamente não foi "aniquilado" ainda. E não será, pois Salmo 119.89 versa assim: "Para sempre, ó SENHOR, está firmada a tua palavra no céu". (Quisesse ser 'chato' eu diria que o "em parte" teria que incluir também os livros neotestamentários escritos antes de 1 Coríntios, ou mesmo antes de Apocalipse!)[1]

[1] Ouve-se por vezes o argumento de que "o perfeito" no texto grego está no gênero neutro (que é verdade), e portanto não deve dizer respeito a Cristo, mas sim ao cânon. Acontece, porém, que nenhum termo normalmente usado para dizer respeito ao Texto Sagrado (como

A solução está no verso 12. (O verso 11 é parentético – o "quando" deste verso no texto grego é palavra diferente do "quando" no verso 10.) Será que o "agora" do verso 12 já passou? Alguém entre nós ousaria dizer que não mais vê obscuramente, que tem visão perfeita das coisas? Se alguém assim ousasse seria desmentido pelo Texto, pois continua "**então** veremos face a face". Qual é o antecedente semântico desse "então"? É o mesmo do outro "então" no verso 10, a saber, "quando vier o perfeito". Afinal, quando é que veremos "face a face"? Quando conheceremos "assim como somos conhecidos"? A resposta está em 1 João 3.2. "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque assim como ele é o veremos." É quando Jesus voltar que veremos "face a face". Como Ele não voltou ainda os dons continuam em pé. Procede?[1]

"palavra", "escritura" ou mesmo "cânon") é do gênero neutro; todos são ou masculino ou feminino. Pelo mesmo raciocínio "o perfeito" não pode dizer respeito ao cânon. Cumpre observar que "o em parte" no texto grego também está no gênero neutro, mas essa frase diz respeito exatamente a "profecia", "línguas" e "ciência" – todos termos femininos! Daí se vê que estamos diante de um uso idiomático na língua grega – expressões como "o perfeito" e "o em parte" normalmente estão no neutro independentemente do gênero das entidades referidas. Em todo caso, "o perfeito" pode englobar o quadro geral que acompanha a volta do Messias para reinar na terra.

[1] É comum ler e ouvir a afirmação de que os dons carismáticos cessaram com os Apóstolos, que eram um fenômeno limitado ao primeiro século. Mas aí estamos diante duma questão histórica. É que possuímos documentos escritos por antigos 'Pais' da Igreja: um ou dois do 1º

Os dons do Espírito existem, mas lidar com eles requer **discernimento**. Como já disse, Deus tem me permitido ministrar em igrejas de toda sorte, inclusive muitas que reconhecem os dons. Também tenho visitado muitas outras sem ministrar. Tenho constatado um fato inquietante: há muita falta de discernimento no uso dos dons. O negócio de Satanás é ser igual a Deus (Isaías 14.14). Então, se Deus dá profecia, Satanás também dá; se Deus dá língua, Satanás também; se Deus dá cura, Satanás idem. Quantas profecias falsas são proferidas! Quantas vidas têm sido arruinadas por elas!

As profecias falsas são de dois tipos: encomendadas e demoníacas. As encomendadas têm nada a ver com demônio; provêm de pessoas que querem manipular os outros, abusando da sua confiança e explorando sua falta de discernimento espiritual. Essas podem produzir estrago, mas muito pior são as profecias de inspiração demoníaca, pois estas sempre farão mal a suas vítimas. Muitas vezes mexem com a vida particular das pessoas – "Fulano deve casar com Beltrana" e coisas do gênero. (Alguns leitores talvez conheçam o caso do pastor líder dum movimento de renovação espiritual que recebeu uma 'profecia' dizendo que ele devia casar com uma certa irmã da igreja – só que ele já era casado, e ela também! Abandonaram os legítimos

---

século; pelo menos uma dúzia de autores do 2º século; muito mais no 3º; ainda mais no 4º, etc. Convido o interessado a ler esses documentos com atenção. Irá descobrir que esses autores testemunham a existência dos dons no 2º século, no 3º século, no 4º século (até aí a literatura é tão volumosa que parei de ler). Quem em nossos dias é competente para desmentir todas aquelas testemunhas oculares?

cônjuges e se uniram. Tiveram de sair da comunidade. Algum tempo depois o pastor se suicidou. Era uma vez um servo de Cristo!)

Todo cuidado é pouco, meus irmãos. Não aceito nunca uma profecia a meu respeito, sem conferir imediatamente, eu mesmo, com o Espírito Santo para saber se vem dEle. Aliás, o procedimento normal seria Deus falar diretamente comigo as coisas que me competem. Agora, se não estou prestando atenção Ele pode lançar mão de profecia para me alertar, assim como pode usá-la para confirmar uma coisa já dita para mim. Confesso que duvido da legitimidade do procedimento de depender de profeta ou profetiza para saber o que fazer cada dia. Quem tem o Espírito Santo deve ser guiado diretamente por Ele – qualquer crente pode, e deve discernir a vontade de Deus para sua vida (desde que seja discípulo verdadeiro).

O dom de uma língua (i.e., um idioma) desconhecida (para quem recebe) também pode ser genuíno ou falso.[1] O "dom" falso também é de dois tipos: fingido e demoníaco. Nas igrejas que ensinam que o dom de línguas é o sinal **necessário** do 'batismo no Espírito' o dom fingido é muito frequente. Os crentes ficam sob uma pressão muito grande; enquanto não falar língua é cidadão de segunda classe, se é que alcançou a condição de cidadão. Ficam angustiados: "Que será que o Espírito Santo tem contra mim que não me batiza? Por que

[1] Devemos observar, no entanto, que no Texto grego o vocábulo 'língua' está sempre no plural, quanto a este dom (e 'dom' é sempre singular). Segue-se que qualquer pessoa com o dom genuíno deve ter mais que uma língua desconhecida.

batizou ao outro e não a mim? Será que nem salvo sou, que Deus não me quer?" Muitos não aguentam tamanha pressão e acabam fingindo. Sou linguista; sei quando alguém está fingindo – é aquele número reduzido de sílabas que são repetidas sem nexo, e que quase sempre são sílabas da língua materna da pessoa (pois em geral o fingidor não tem sofisticação linguística o suficiente para inventar sílabas diferentes).[1]

Fingir o dom resolve o problema da marginalização na igreja – como muitos outros também estão fingindo, e como a liderança dá seu aval, fica por isso – mas não resolve a dúvida interior (o indivíduo sabe que está fingindo e que o Espírito não fez coisa alguma). Além do mais, Deus nunca mente e nem aceita mentira; fatalmente qualquer mentira acarreta prejuízo espiritual para quem mentiu. Se é assim a nível pessoal, imagine quanto prejuízo espiritual não resulta quando a igreja toda compactua com essa mentira. Mas tem outra consequência ainda pior dessa doutrina (que língua é sinal necessário do batismo). É que o desespero leva as pessoas a querer uma 'língua' a qualquer preço, não havendo cautela quanto à origem da mesma (nesses ambientes costuma ter pouco discernimento espiritual, aparentemente, e não se previne contra o 'dom' demoníaco). Certas pessoas recebem uma língua de fato – tem estrutura fonológica e gramatical (e semântica também, para quem conhece a língua) – só que é de inspiração demoníaca.

[1] É até comum alguém argumentar que a língua é 'de anjo', e portanto não obedece as regras de uma língua normal. Mas isso não seria insultar os anjos? Certamente eles poderiam fazer melhor do que uma sequência de sons sem nexo. E como eles não têm bocas e línguas, a comunicação deles deve ser sem som.

Várias vezes tenho presenciado a manifestação de língua demoníaca nos cultos, que quase sempre vem no clímax da pregação ou em outro momento quando as pessoas estão sentindo o mover de Deus, e estraga aquele momento, mas até hoje nunca vi o responsável pela ordem do culto repreender essa ingerência maligna. Como pode, meus irmãos? Lidar com os dons do Espírito Santo requer **discernimento**. Quando não tem, Satanás pinta e borda, deita e rola, faz festa nas igrejas, com prejuízos incalculáveis para a Causa de Cristo. (Às vezes pode até existir alguém com discernimento, mas diante do clima reinante na igreja não acha a coragem de se levantar e chamar à atenção.)

O dom legítimo também existe, sem sombra de dúvida, mas Deus jamais dará o mesmo dom a todo mundo. Parece-me que o Texto Sagrado é suficientemente claro a esse respeito. Senão, vejamos em 1 Coríntios 12.

04 Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.
05 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.
06 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.
07 A manifestação do Espírito é dada a **cada um** visando um fim proveitoso.
08 Pois a um é dada a palavra de sabedoria, pelo Espírito; já a outro a palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito;
09 e a outro fé, pelo mesmo Espírito; e a outro presentes de cura, pelo mesmo Espírito;

10 e a outro operações de milagres; e a outro profecia; e a
outro discernimento de espíritos; e a outro variedade de
línguas; e a outro interpretação de línguas.
11 Mas todas estas coisas é um só e o mesmo Espírito que
opera, repartindo, como lhe apraz, a cada um seu dom.

Para ser sincero, o Texto é bastante claro: o Espírito não dá o mesmo dom a todos. É o **Espírito** que reparte, "como lhe apraz". Seria um contrassenso. Pelos versos 4 e 5 parece haver qualquer ligação entre dom e ministério, que não deixa de ser lógico. Como temos ministérios diferentes, os dons devem acompanhar. A partir do verso 12 o apóstolo usa a figura dos membros diversos do corpo com suas funções distintas. Já imaginou um corpo composto só de língua, uma tremenda e monstruosa língua! Já imaginou? Para completar tem 1 Coríntios 12.29-30, que em nossas versões aparece assim: "Porventura são todos apóstolos? São todos profetas?" etc. Bem, já aí subentende-se que a resposta deve ser negativa (você é apóstolo?), mas no texto grego fica bem claro; a pergunta exige uma resposta negativa. Poderíamos traduzir assim: "São todos apóstolos? Não. São todos profetas? Não. . . . Falam todos em línguas? Não." É uma declaração aberta que todos não têm o mesmo dom.

Gente, podemos evitar os excessos dos dois lados, se obedecermos as ordens em 1 Coríntios 14.39 (como o Autor assim encerra a principal discussão bíblica sobre os dons carismáticos, discussão que ocupa três capítulos, deve ser exatamente isso que Ele quer). "Portanto, irmãos meus, procurem com zelo o profetizar, e não proíbam o falar em línguas." Uma ala

frontalmente desobedece a segunda ordem, pois efetivamente proíbe falar em línguas, chegando ao ponto de negar a existência do dom após a era apostólica; e desobedece a primeira ordem também, pois longe de "procurar" o dom de profecia (procurar "com zelo" nem se cogita) nega-lhe a existência, assim como o outro. Já a ala oposta também tem suas dificuldades com estas ordens. Longe de "não proibir" o dom de línguas, chega a **exigi-lo**. Em vez de procurar o profetizar ou "os melhores dons" (1 Coríntios 12.31), enfatiza o menor deles, valorizando-o acima dos demais (dizer que está sendo humilde perante Deus, e os homens, ao pedir o menor dom não funciona, porque assim estará **desobedecendo** uma ordem divina – isso não é humildade, é rebelião). Irmãos, nossa polarização espúria só ajuda ao inimigo. Voltemos para o Texto Sagrado. Curvemo-nos diante da Palavra de Deus. O culto a nossas ideias e tradições não deixa de ser idolatria também. Idolatria é idolatria!

De passagem aproveito para comentar o "dom de curar". Em 1 Coríntios 12.9 o texto grego não diz "dons de curar" e sim "dons de cura"; a rigor seria '*carismata*' de cura ou, aportuguesando, "curas carismáticas". Em nenhum lugar no Texto original aparece a expressão 'dom de curar'. Não encontramos o verbo 'curar', só o substantivo 'cura'. Também não encontramos a palavra 'dom' no singular, mas sempre no plural, "dons" (ou "presentes"). Conheço muitos irmãos através de cujos ministérios acontecem curas milagrosas, mas nunca ouvi falar que qualquer um deles conseguisse curar a **todos**. Existisse o dom de curar então o possuidor do dom poderia curar a todos, indistintamente; o que não acontece. (Às vezes um irmão que

recebe curas milagrosas através de seu ministério se empolga com isso e passa a imaginar que poderá curar qualquer um a quem impuser a mão e orar – quando não acontece as consequências negativas são várias, e podem ir longe.) Como diz o Texto Sagrado, o que alguns irmãos recebem são presentes divinos de cura, uns mais e outros menos.

Pensando em estratégias missionárias, eu gostaria de comentar ainda a ordem que encontramos em 1 Coríntios 12.31, "procurem com zelo os melhores dons". É **ordem**, não ponto facultativo. Será que estamos obedecendo esta ordem? Deduzo que não, pois caso contrário não existiriam 1.000 etnias no mundo sem porta-voz de Cristo ainda. É que o melhor dom é o dom de apóstolo: "em primeiro lugar apóstolos, em segundo lugar . . . , em terceiro lugar . . . , depois . . ." (1 Coríntios 12.28). Se todos pedissem o dom de apóstolo então os escolhidos por Deus seriam enviados para os povos ainda não alcançados.

Trabalho missionário pioneiro é efetivamente um trabalho apostólico. Quem leva o Evangelho a uma etnia pela primeira vez é apóstolo de Jesus Cristo para essa etnia. O verso 11 (do mesmo capítulo) deixa claro que o Espírito Santo distribui os dons soberanamente como Ele entende; podemos pedir, aliás temos a ordem de pedir, mas nem por isso vamos receber, necessariamente. Nem todos vão ser apóstolos, e nem precisam ser. Se todos pedirem, no entanto, Deus poderá fazer a melhor escolha e todas as etnias serão discipuladas. Se essa expectativa não empolga a gente, que mais o fará?

Influem nos Objetos Físicos

Voltando ao assunto da atuação do inimigo, ele não somente ataca as mentes das pessoas, mas ataca também os corpos. Quem lê a Bíblia com um pouco de atenção não estará alheio a esta verdade. O caso de Jó vem à mente. Foi Satanás, nominalmente, que feriu a Jó com as chagas malignas pelo corpo inteiro (Jó 2.7). Foi ele também que enviou sabeus, caldeus, fogo e vento para acabar com os bens e os filhos de Jó (Jó 1.12-19). O problema físico que Paulo recebeu ele chamou de "mensageiro de Satanás" (2 Coríntios 12.7).[1] Certo dia Jesus curou uma mulher que tinha "um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos"; como resultado ela andava encurvada sem poder se endireitar. Comentando o caso Jesus disse que "Satanás a tinha presa" (Lucas 13.11-16).

A atuação dos demônios é repetidas vezes associada a problemas físicos: Mateus 8.16, 10.1 e 12.22; Marcos 1.26, 5.2-13 e 9.17-27; Lucas 6.18, 7.21 e 8.2; Atos 5.16 e 8.7, entre outras passagens. Tenho conhecimento pessoal de muitos casos, inclusive na própria família. É claro que existem as doenças de origem orgânica; um caso de malária não será resolvido tentando expulsar demônio. Mas é igualmente verdade que um problema de origem demoníaca não será resolvido por remédios. Quero alertar para a possibilidade de uma mistura de

[1] Alguém já me perguntou porque Paulo não repeliu este ataque satânico contra seu corpo. É bem possível que ele tentou, mas o próprio Deus estava fazendo uso desse ataque para evitar que Paulo viesse a se enaltecer, devido às revelações que tinha recebido. Por três vezes ele pediu alívio a Deus, mas a resposta foi, "Não".

sintomas. Certa vez fiquei às voltas com um caso durante dois anos e meio. Existia um problema orgânico que produzia certos sintomas, mas um demônio enfeitava o caso com outros sintomas a mais; eu repreendia o demônio, mas não resolvia por completo; a pessoa tomava remédio e também não resolvia por completo. Foi preciso agir adequadamente nas duas frentes.

É necessário que entendamos que os demônios deveras podem influir nos objetos físicos. Apanhamos muito, e de forma inútil, por não prestarmos atenção para este fato. É corriqueiro haver problemas com a luz ou com o serviço de som em grandes concentrações evangelísticas, por exemplo, que se resolvem repreendendo a ingerência do inimigo (só que muitas vezes não se resolvem porque o pessoal não está por dentro do assunto). Participei da Convenção Centenária Batista em Salvador, Bahia (outubro de 1982). O serviço de som foi um desastre, o tempo todo. Tinha hora que ninguém entendia nada; outras vezes algumas áreas dentro do ginásio ouviam mais ou menos e outras não. Pedi cinco minutos para falar sobre missões e com muita gentileza me atenderam. Antes de falar proibi qualquer interferência demoníaca no sistema de som, pedindo também que Deus garantisse uma audição perfeita. Falei. Depois várias pessoas me disseram que ouviram minha palavra com perfeita clareza e que foi a única palavra que ficou tão clara assim, durante a convenção toda.

Qualquer crente que já foi espírita, e ainda mais se chegou a ser médium, dará testemunho enfático quanto à atuação dos demônios nos objetos: portas batem sem vento, aparelhos

funcionam sem energia e sem alguém tocar, objetos se deslocam sem causa visível, etc. Não se trata de crendice; é pura verdade. Temos experiência de demônio interferir em computador! (Quando se pensa em tudo neste mundo que é controlado por computadores, e se dá conta de que Satanás pode mexer neles, passa um ligeiro calafrio pelo espinhaço da gente; será que não?)

Ouvi o seguinte relato dum missionário que trabalhou junto a uma tribo indígena de Rondônia. Ele e um colega estavam numa cabana a menos de um quilometro da aldeia dos índios. Certa tarde veio um índio a dizer: "Saiam correndo daqui, porque logo mais à noite o pajé vai encomendar aos demônios que derrubem essa árvore tremenda em cima desta casa para matar vocês; escapem daqui!" Eles agradeceram a boa vontade do homem, mas resolveram ficar. Plantaram joelho no chão e vararam a noite clamando a Deus por proteção. Perto do amanhecer deu um vendaval que derrubou exatamente aquele pau monstro que tinha próximo da cabana, só que caiu ao lado, sem triscar nela. O estrondo da queda foi reverberando pela selva e com pouco vieram os índios, correndo para ver o resultado do 'serviço'. Qual não foi a surpresa deles constatar que os dois estavam ilesos e tranquilos! A partir daquele dia os índios começaram a levar o Evangelho a sério, pois ficou provado que o poder de Deus era maior que o poder dos espíritos malignos. Embora Deus protegesse seus servos os demônios efetivamente derrubaram aquela árvore. Como nem sempre há aviso prévio, e nem oração específica, muitas vezes somos atingidos. Estamos em guerra, quer saibamos ou

queiramos quer não. Andar num campo de batalha sem se precaver é burrice demais em demasia!

Tentação ao Mal

Faço uma distinção entre as ingerências já discutidas e a tentação ao mal. Essas nos atingem direta e efetivamente, mas sem a gente perceber ou entender (muitas vezes). Já esta é uma coisa que se apresenta a nosso pensamento de forma consciente. Se o Senhor Jesus foi tentado por Satanás (ver Mateus 4.1-11 e Lucas 4.1-13), ninguém pense que escaparemos nós. Aliás, nem é necessário insistir neste ponto pois certamente todos reconhecem que sofrem tentações. Por isso a promessa que encontramos em 1 Coríntios 10.13 se torna bastante preciosa. “Não vos sobreveio tentação que não fosse comum aos homens, e Deus é fiel, que não permitirá que sejam tentados além das vossas forças; antes com a tentação dará também a saída, para que possam suportá-la.” Quer dizer, a saída existe, mas nem sempre nos valemos dela!

Parece-me importante atentarmos para a verdade que se encontra em Tiago 1.13. “Ninguém, sendo tentado, diga: É de Deus que sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele mesmo a ninguém tenta.” O Texto é bem claro, tentação ao mal **nunca** vem de Deus. Resulta daí que ao sermos tentados não devemos hesitar sequer um segundo – não há porque ficar apreciando o gosto e nem perguntar se talvez venha de Deus – devemos rechaçar a ideia imediatamente, sabendo que não pode ser de Deus, e portanto é do inimigo. Com fogo não se brinca.

Implicações

Se pudéssemos nos compenetrar, realmente, do quanto os demônios atrapalham nossas vidas, poderíamos simplesmente transformá-las, desde que apreendêssemos também a manusear as armas espirituais que Jesus coloca à nossa disposição. Porém, dois alertas se fazem necessários: primeiro, não enxergar demônio debaixo de cada pedra e atrás de cada pau; segundo, não jogar a culpa por tudo de mal que faço sobre o inimigo. Às vezes, quando alguém acorda para estas verdades se impressiona de forma exagerada e passa a ver demônio em tudo. Não é o caso – exige-se **discernimento**. Ou então alguém acha que pode eximir-se de responsabilidade por seus próprios pecados. Não funciona – somos pecadores por conta própria e Deus irá cobrar de nós mesmos. Eu sozinho, sem auxílio de ninguém, sou capaz de pensar ou fazer tudo que não presta. Nasci com tendência para o pecado. Mesmo nas coisas que fazemos sob influência maligna existe a nossa parcela de culpa pela qual teremos que prestar contas a Deus.

Tendo feito essas ressalvas, volto a insistir que somos atacados das formas mais variadas, nós os crentes. Lembrar que Efésios 6.12 afirma que nós estamos em luta livre com espíritos malignos. (Você já presenciou uma luta livre? É um tanto direto, físico e violento; será que não?) O que acontece lá fora no mundo deve ultrapassar aquilo que somos capazes de imaginar. A participação demoníaca nos suicídios, na violência, no crime, na imoralidade, nos vícios, no homossexualismo, no 'rock', etc., etc., não está 'no gibi', como diz o outro.

Cabe mais uma observação aqui: os ataques podem ser indiretos. O inimigo leva alguém a escrever uma carta, mandar um telegrama ou fazer um telefonema e a mensagem nos abala. Nossa vida é assim tumultuada através de outra pessoa e nem sempre discernimos a origem verdadeira do ataque. Outra coisa que o inimigo gosta de fazer é atacar um filho para atingir os pais, e funciona muito bem. Se meu filho pega uma doença esquisita, é óbvio que isso vai me distrair, me preocupar, e com isso traz prejuízo para meu ministério, para nem comentar o tempo e dinheiro que poderão ser gastos sem resultado. Cuidado com os ataques indiretos.

Gastei esse tempo todo versando sobre o inimigo **não** para enaltecê-lo, e muito menos para cultuá-lo, e sim para que os irmãos se conscientizem, se compenetrem do perigo que ele representa. Quem for mexer com fera sem respeitar o perigo que representa, sem saber lidar, fatalmente apanha. Não sei dos outros, mas pessoalmente já cansei de apanhar. Chega! Temos um inimigo terrível pela frente, a maior das feras, mas o nosso Mestre, Jesus, nos coloca à disposição armas perfeitamente adequadas não só para nos defender como para impor a derrota a esse. Antes de atentarmos para as armas, no entanto, creio ser aconselhável considerarmos uma questão preliminar: Por que existe tanta ignorância no meio evangélico a respeito destas coisas?

Por Que Tanta Ignorância?

No momento que a gente começa a se compenetrar do alcance do assunto em pauta, surge naturalmente uma perplexidade.

Como é que estas verdades não são comentadas nas igrejas e nem ensinadas nas escolas teológicas (descontadas as poucas exceções)? Não é uma coisa esquisita? Pensando no efeito prático diário, esta área de verdade fica quase sem par quanto aos reflexos diretos em nossas vidas. Deveria ocupar um lugar de destaque nos cardápios dominicais, mas em vez disso sequer aparece. Por que será? Creio existirem diversos fatores que contribuem para a situação atual.

A Cultura Envolvente

Somos influenciados pela cultura envolvente que é muito materialista, descrente no sobrenatural. Já observamos que Satanás influi fortemente nas culturas dos homens (1 João 5.19). Entendo que o materialismo é um dos "sofismas" (2 Coríntios 10.5) que Satanás tem levantado para evitar que as pessoas cheguem a um conhecimento adequado do Deus verdadeiro. (Além do materialismo tem islamismo, marxismo, hinduísmo, budismo, animismo, humanismo, espiritismo, e outros – cosmovisões que afastam o homem de Deus, todas elas.) Parece-me óbvio que o que mais ajuda ao inimigo é uma incredulidade quanto à sua própria existência (quer dizer, da parte de pessoas que se dizem cristãos). Se alguém nem acredita que Satanás e os demônios existam, eles podem agir a contento já que o incrédulo nunca vai entender o que está acontecendo. O inimigo fica sozinho em campo fazendo o que bem quer e entende, sem sofrer 'marcação' alguma.

Ultimamente tem havido uma guinada alarmante. Pesquisadores materialistas nas chamadas 'ciências' sociais estão

estudando seriamente as evidências de atuação demoníaca enquanto continuam a rejeitar a existência do sobrenatural. Fala-se em fenômenos parapsicológicos e paranormais. O problema é que esses pesquisadores querem atribuir tais fenômenos a poderes latentes da mente humana, da subconsciência, da alma ou como queira. Em nome da 'ciência' se abrem à influência demoníaca. O casamento de espiritismo com 'ciência' representa uma ameaça séria a nossa sociedade.

É nada menos que uma tragédia que pessoas 'cristãs' se deixem influir pela cultura envolvente ao ponto de rejeitar o que a Palavra de Deus claramente ensina. Na Europa e na América do Norte o humanismo materialista já se tornou praticamente religião oficial. Domina o sistema escolar em todos os níveis. Predomina na televisão, no cinema, no teatro, nos livros e jornais. Então não é de estranhar que os fundamentos dessa cosmovisão estejam invadindo e influindo nas igrejas, embora seja de lamentar. Poderíamos pensar que num Brasil cada vez mais espírita o preconceito contra o sobrenatural não seria uma ameaça, mas esse pensamento representaria uma avaliação superficial. De onde vieram os professores que lecionam em nossas faculdades teológicas? Muitos não são estrangeiros, oriundos exatamente da Europa e da América do Norte? E os professores brasileiros, se formaram aonde? Muitos vão ao exterior para cursar o mestrado ou o doutorado. E todos aprenderam sua teologia com professores estrangeiros e através de livros escritos por estrangeiros. Meu intuito em fazer esta colocação é tão somente mostrar como uma mentalidade existente nos continentes supracitados poderia se projetar facilmente no seio das nossas igrejas, a despeito da nossa

cultura envolvente. Mas qual é a ideologia que predomina nas universidades do país – não é o marxismo, ou algum tipo de materialismo? Os professores não sofreram as mesmas influências estrangeiras que acabamos de comentar? Meus irmãos, precisamos abrir os olhos! Precisamos acordar para o perigo terrível que nos ronda. O humanismo, o materialismo e até o marxismo infiltram e penetram cada vez mais nas nossas igrejas. Sim, e até o espiritismo na guisa de 'pensamento positivo', 'visualização' e coisas do gênero. São 'sofismas' satânicos que só dão prejuízo. Podem trazer aspectos que imitem aspectos próprios do Reino de Deus, enganando os incautos e dando prejuízo maior no fim.

Uma Noção Errada de Culpa

Nas andanças tenho observado em certos ambientes uma noção errada de culpa que dá 'vergonha' de tocar no assunto. Isto é, eles entendem que os demônios existem e atacam as pessoas, mas parecem ter a ideia de que ser atacado por demônio é uma coisa vergonhosa – isto porque a vítima teria convidado ou facilitado o ataque. Cria-se assim um mal-estar, um clima de 'cerimônia' ou inibição que leva as pessoas a silenciar diante da problemática. Isso também favorece ao inimigo. As vítimas não recebem ajuda. Aliás, recebem uma carga de culpa por cima dos ataques. As pessoas não são prevenidas. As armas de defesa não são explicadas. Enfim, o inimigo está à vontade quase o mesmo tanto quanto diante da incredulidade.

Existe um engano nesse quadro. Nos diversos relatos nos Evangelhos nunca se diz que as vítimas eram culpadas por serem atacadas. Trata-se de um assalto, uma violência praticada contra a gente. Se você está andando pela rua e de repente sofre um assalto por algum desconhecido, você sente vergonha como se fosse culpa sua? Não há porque. Mesmo em caso onde a natureza da agressão produz vergonha o silêncio favorece o assaltante e incentiva a reincidência. Agora, é claro que a gente pode facilitar. Se você vai mexer com terreiro, com 'búzios', com horóscopo, com 'rock', com coisas que são declaradamente do inimigo, paciência! Estará se expondo gratuitamente aos ataques. É claro que pode. Contudo, creio que a maior parte dos ataques que sofremos vem porque pertencemos a Jesus e temos um inimigo que nos odeia. Seja como for, meu desejo aqui é apelar contra o silêncio. Vamos romper o 'tabu'. Vamos falar abertamente da problemática. Vamos prevenir e alertar as pessoas contra o perigo. Vamos desmascarar o inimigo e ensinar como se defende contra seus ataques!

A nossa Bíblia nos Despista!

Por incrível que possa parecer, nossas principais versões da Bíblia nos despistam neste terreno. O substantivo "demônio" nada mais é do que uma transliteração do grego, δαιμονιον (uma transliteração é o aproveitamento duma palavra estrangeira, letra por letra, apenas aportuguesando, no caso). Quisera que tivessem feito a mesma coisa com o verbo correspondente, δαιμονιζω. Nesse caso disporíamos do verbo 'demonizar' na língua portuguesa. Mas não, os tradutores

colocaram ‘endemoninhar’. Sucede que o prefixo ‘en-‘ conduz o raciocínio fatalmente numa direção. Se eu disser, “Eis aí um homem endemoninhado!”, qual é a ideia imediata que você formula a respeito do dito ‘homem’? Ele tem que estar possesso. Certo? Alguém iria fazer outra ideia? Duvido. Para nós ‘endemoninhado’ diz respeito a possessão demoníaca. E daí, qual é o problema? Bem, é o seguinte.

Nossas versões da Bíblia trazem também o termo ‘possesso’, presumivelmente querendo com isso indicar ‘controle’. Mas se os tradutores tinham o intuito de exprimir ‘controle’ teria sido melhor utilizar logo esse termo, pois ‘possesso’ tem a ver com ‘posse’ e parece que a maioria das pessoas acabam pensando em propriedade. Aí que está o problema. Primeiro, porque a ideia é errada – ser humano não pode ser propriedade de demônio (embora seja comum os demônios alegarem que alguém lhes pertença).[1] Segundo, porque tem dado margem a uma compreensão errada acerca do cristão e a ‘possessão’ demoníaca – já que um convertido pertence a Deus, parece lógico que não poderá pertencer a demônio ao mesmo tempo. Mas não é questão de propriedade e sim de controle. Devemos aposentar o termo ‘possessão’ e utilizar o termo ‘controle’.

O controle demoníaco certamente existe, mas representa uma pequena parte da ação do inimigo contra os homens, exatamente os casos mais extremos. (Embora exista a insanidade orgânica não me surpreenderia constatar que a maioria dos

[1] Dentro do satanismo existem ‘aparelhos’, pessoas que se entregaram ao controle total de um demônio. Para efeito prático, o ‘aparelho’ é da posse do demônio.

casos de insanidade decorre pelo menos parcialmente de ação demoníaca.) A maior parte da atuação dos demônios contra nós não chega ao ponto de ser controle. Existe o que poderíamos chamar de obsessão ou opressão, bem como problemas físicos, mas entendo que os ataques mais frequentes ingerem nas nossas mentes de formas menos óbvias; tanto assim que no mais das vezes nem damos fé. Creio que devemos utilizar o vocábulo 'demonização' para dizer respeito a toda e qualquer ingerência direta, quer na mente quer no corpo. Podemos visualizar o conceito mediante um gráfico contínuo:

nas mentes → nos corpos → obsessão → opressão → controle

Como se vê, não incluo a tentação ao mal no espectro por entender que não chega a ser uma demonização, pelo motivo já exposto. O que fica para compor a ideia de demonização, porém, engloba um mundo de sofrimento.

Vejamos agora algumas consequências da tradução 'endemoninhado' ou 'possesso'. Não sei até onde posso culpar essa tradução, mas as igrejas e escolas 'tradicionais' dificilmente tocam no assunto; talvez por pensar só em termos de propriedade e imaginar que isso não seja problema para crente. Certo é que alguém poderia frequentar certas igrejas durante vinte anos e não ouvir uma pregação sobre Satanás e os demônios. Já as igrejas e escolas 'pentecostais' ou 'renovadas' pelo menos tratam do assunto, embora de forma parcial. Nos trabalhos de libertação, como versa a expressão, costumam lidar somente com os casos de controle. Será que não? Num

trabalho desses quando é que o obreiro vai expulsar demônio? Só quando se manifesta, certo? Alguém começa a gritar, rolar no chão, dar alguma manifestação de estar sob controle alheio e aí o responsável pelo andamento do trabalho confronta o demônio ou demônios e manda embora. Mas se algum demônio ficar quietinho no seu canto, que acontece? Nada, no mais das vezes – ninguém mexe com ele; passa desapercebido. Sei que alguns obreiros ordenam aos demônios que se manifestem, mas será que todos obedecem? Como saber? E se a manifestação não for de uma maneira que reconhecemos como sendo 'possessão', quem vai identificar e rechaçar essa manifestação? Parece-me claro que mesmo nos ambientes onde há expulsão de demônios a maior parte da ação do inimigo contra nós passa desapercebida. Estão às voltas com o controle, e só.

Vejo outro resultado que pode ter desdobramentos até sérios. Quando pensamos na ação demoníaca apenas em termos de 'possessão', e quando uma igreja ensina que crente não pode ser 'possesso', acontece o seguinte. Um crente é demonizado. Em termos do espectro que estou sugerindo, não chega a ser um 'controle', mas a pessoa sabe que está sendo atacada. Só que a única linguagem que conhece para tratar do assunto de ataque demoníaco 'possessão' e a igreja ensina que crente não pode ser 'possesso'. Aí a pessoa entra numa angústia terrível – sabe que é crente, mas crente não pode ser 'possesso'; no entanto está sendo atacada e sabe que está. Como explicar e como escapar? Não pode dizer nada na igreja porque se admitir que esteja sendo 'possessa' aí deixa de ser aceita como crente, pois crente não pode ser. Assim, a pessoa não pode nem

receber ajuda porque não se atreve a falar. Mesmo que viesse a falar não receberia ajuda adequada porque os responsáveis só pensam em termos de 'possessão'. Com isso tudo, o crente pode chegar ao ponto de duvidar da salvação! O pior da história é que esse sofrimento todo é simplesmente desnecessário. Precisamos aprender a falar em termos de demonização, entender que crente certamente é demonizado (sou atacado todos os dias) e explicar o uso das armas espirituais que estão à nossa disposição.

A Ideia de que seríamos 'Intocáveis'

Em muitos ambientes evangélicos existe a ideia catastrófica de que seríamos como que isentos ou 'intocáveis' – isto é, que demônio não pode tocar em crente. Aliás, há um versículo que parece dizer exatamente isso, a saber 1 João 5.18. "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus **não peca**; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca." Aí está, "o maligno não lhe toca" – poderia haver uma coisa mais clara? Bem, vamos com calma. Que conteúdo semântico podemos dar ao vocábulo 'tocar' neste caso? Não pode dizer respeito a tentação ao mal porque o Senhor Jesus foi tentado (Mateus 4.1-11) e se Ele pôde ser tentado é claro que nós também o seremos. Não pode dizer respeito a ataque contra o corpo físico porque o Apóstolo Paulo foi assim atacado (2 Coríntios 12.7) e se ele pôde ser atacado é claro que nós também o podemos ser. Não pode dizer respeito a ingerência na mente porque o Apóstolo Pedro sofreu tal ingerência (Mateus 16.22-23) e se ele pôde ser atingido assim, como imaginar que escaparemos nós? Se esse tal 'tocar' não pode ser

nenhuma dessas três coisas, que é que sobra? Mas a solução para o caso é outra.

Qual é o antecedente do pronome “lhe”? Quem é que o maligno não pode tocar? No contexto fica claro, é “todo aquele que é nascido de Deus”. Certo? Muito bem, você é nascido de Deus? Quem entre nós vai dizer que nasceu de Deus? Eu. E se já foi regenerado pelo Espírito Santo, você também. Mas quando aconteceu isso – quando nasceu fisicamente do ventre da mãe? Não. Só Jesus nasceu assim. Ele foi literalmente gerado por Deus na virgem Maria. E nós? Nascemos de Deus no momento da regeneração. Mas não perdemos a identidade; todo mundo que nos conhecia antes de nascermos de novo nos conhece depois também. Então, o que há em mim que é nascido de Deus? Não pode ser tudo aquilo que eu, Wilbur, era antes do novo nascimento. O que então? Entendo que é a ‘nova natureza’ ou o ‘novo homem’ que o Espírito Santo gera em mim. Não devemos igualar o ‘novo homem’ ao Espírito Santo, exatamente, mas existe uma interligação estreita entre ambos. Tanto assim que em Gálatas 5.17 é “o Espírito” que milita contra a carne. O que em mim é “nascido de Deus” é o ‘novo homem’ e é este, auxiliado pelo Espírito Santo em mim, que o maligno não pode tocar. Sucede que eu, Wilbur, sou uma mescla de duas naturezas agora (depois de convertido) e como um todo sou perfeitamente ‘tocável’. Como já disse, sou atacado todos os dias.

Ainda sobre 1 João 5.18, nossas versões nos apresentam duas discrepâncias sérias. Onde a versão ‘Corrigida’ traz “não peca” a versão ‘Atualizada’ tem “não vive em pecado”. Como pode?

Traduziram textos gregos diferentes? Neste caso, não; o texto é único. Encontramos o verbo 'pecar' no presente do indicativo simples e negado. A tradução natural e normal seria "não peca". Não existe nada absolutamente de 'viver' no texto original. De onde então tirou a 'Atualizada' a ideia de viver em pecado? Foi um preconceito teológico que os tradutores impuseram ao Texto (fizeram a mesma coisa, em grau maior, com 1 João 3.9; a 'Corrigida' tem a tradução certa). O último verbo do verso, 'tocar', também se encontra no presente do indicativo simples e negado – é a mesmíssima construção morfológica do verbo 'pecar'. E como é traduzida pela 'Atualizada'? é "não vive tocando"? Não, é «não toca", que é a tradução certa. A 'Corrigida' é coerente, e correta, quando traduz "não peca" e "não toca". O que o Texto Sagrado afirma é que o gerado de Deus **não peca**. Alguém entre nós ousaria dizer que não peca? E o Espírito Santo que habita em nós, Ele peca?

(A fim de fazer justiça aos tradutores da 'Atualizada' devo dizer que certamente não explicariam seu procedimento da mesma maneira que eu. Imagino que diriam aquilo que sempre se ouve na primeira aula sobre o tempo presente do verbo na língua grega. O professor afirma que em Grego o tempo presente tem força 'linear'. Bom, às vezes tem, mas nem sempre. Parece muito com o Português. Se eu pergunto, "Você toma café?", e você responde, "Sim, tomo", que devo entender por sua resposta? Você vive tomando café? Não, não é? Você toma vez por outra, ou tem o hábito de tomar, mas não vive tomando. Correto? Mas se você responde, "Não, não tomo", aí que devo entender? Você não vive tomando café? Bem, talvez

poderíamos chegar até lá, mas o sentido normal e direto é que você simplesmente não toma. Nas línguas em geral encontramos que as normas que regem uma construção gramatical quando é positiva costumam mudar quando é negativa. É o caso da questão em pauta. Mesmo que o tempo presente do verbo grego tenha efeito linear quando positivo, nem por isso o terá quando negativo. Os tradutores da 'Atualizada' 'pisaram na bola'.)

Agora vamos à segunda discrepância. A 'Corrigida' traz "mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo" ao passo que a 'Atualizada' tem "antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda", que é bem diferente. Desta vez o problema é que traduziram textos gregos diferentes – a diferença é de uma letra! Essa letra faz a diferença entre um pronome demonstrativo ou reflexivo. O porquê da existência de vários textos gregos não posso explicar aqui, embora tenha alguma perícia nesta área (ver meu livro, *The Identity of the New Testament Text IV*). Tenho que me contentar em dizer que a vasta maioria dos manuscritos gregos, a quase totalidade, traz a forma reflexiva, que entendo ser o texto original. Assim, mais esta vez a 'Corrigida' está melhor. Eu traduziria o verso assim: "Sabemos que todo aquele que é gerado de Deus não peca, mas o gerado de Deus protege-se a si mesmo e o maligno não lhe toca." Será que sou capaz de me auto proteger? E o Espírito Santo? Que tal o novo homem, com a ajuda do Espírito Santo?

Além de tudo isso, Efésios 6.12 é cristalino. No verso 10 Paulo se dirige a **crentes** e no verso 12 se auto inclui: "<u>nossa</u> luta livre é . . . contra espíritos malignos". Como já comentamos, luta

livre é direto, físico e pessoal. Se você está numa luta livre e não sabe lutar, se não se defende, o que acontece? Você para no chão. Certo? Quantas vezes você será derrubado? Sempre que esboçar se levantar! Pare e pense nas implicações disso para sua vida. Temos um inimigo que nos odeia, que fica nos vigiando que nem leão (1 Pedro 5.8). Se a gente não for vigilante, se não se defender, já sabe. Nós, os **crentes**.

Enfim, somos vulneráveis aos ataques demoníacos – que ninguém se iluda! Até onde eu imagino entender o assunto, e reconheço que não é muito longe, creio que enquanto eu estiver com meu pensamento **conscientemente** submisso ao Espírito Santo minha mente deve ficar a salvo de ingerência maligna, mas no momento que essa submissão deixar de ser consciente, e pior ainda se deixar de ser, então é vulnerável. Mesmo com a mente a salvo, o corpo ainda é vulnerável. Pelo menos Paulo sofreu dum problema físico de origem satânica durante algum tempo e eu não me atreveria a sugerir que ele não estivesse submisso ao Espírito esse tempo todo.

Suponho que muitos leitores estejam relutando contra essas colocações. Sei que contradizem certas ideias que têm gozado de ampla divulgação e aceitação no meio evangélico. Mas que posso fazer? Tenho compromisso com a Palavra de Deus e me sinto obrigado a fazer exegese íntegra. Vamos analisar a questão mais um pouco. Se fosse Satanás onde você concentraria seu fogo? Às vezes, quando estou ministrando num seminário teológico, escandalizo a turma ao indagar qual o lugar naquela cidade que deve ter a maior concentração de demônios. As pessoas costumam pensar na penitenciária,

numa casa de prostituição, no terreiro mais importante da área, etc. “Nada disso”, respondo eu, “é aqui”. “Mas aqui, Professor?” “Pois então, que lugar na cidade representa o maior perigo para o inimigo? Isto aqui é uma ‘fábrica’ de soldados para o exército de Jesus – é aqui, fatalmente, que Satanás vai concentrar seu fogo. Não tem outra coisa na cidade de maior periculosidade para ele.” Alguma dúvida? Não está ‘na cara’? Aquele bêbado caído na sarjeta, alguma prostituta ou algum drogado, eles estão ‘no papo’. Os demônios não precisam gastar mais tempo com eles. Pode ter certeza, meu irmão, quanto mais útil você se tornar na mão de Deus, quanto mais você se projetar no Reino, tanto mais ‘chumbo’ vai receber, e do grosso. Satanás é muita coisa, menos burro!

Pronto, não posso mais protelar – chegou a vez do ‘abacaxi’. Afinal, crente pode ser controlado ou não pode? (Já disse que a ideia de demônio ser dono não procede; nem mesmo um incrédulo pode ser propriedade de demônio [com a possível exceção de ‘aparelho’]. Então a questão verdadeira é se crente pode ser controlado por demônio, ou se os ataques têm que parar aquém de controle.) Desarmar os espíritos por favor! Vamos com calma.

Deus não é onisciente e onipresente? Então, onde quer que Satanás esteja, Deus também está – tem de ser, se Ele é onipresente. Jó 2.1 deixa claro que Satanás se apresenta perante o próprio Trono de Deus! Apocalipse 12.10 deixa entender que ele ainda tem acesso lá e pelo jeito passa boa parcela do tempo, pois nos acusa “de dia e de noite”. É o seguinte, muitas vezes se argumenta que se Deus está na minha

vida então Satanás não pode entrar ao mesmo tempo. Como? Por que? Se o inimigo consegue entrar no Santuário no Céu, entrar na minha vida é 'café pequeno' – não deve ser problema algum. Vamos pensar na vida como se fosse uma casa. Qualquer pessoa genuinamente convertida tem o Espírito Santo na vida, ou na 'casa'. Mas infelizmente muitos crentes mantêm o Espírito na sala de visita. Ele está na casa (que é de máxima importância) mas não tem domínio da casa – tem armário lá no fundo trancado a sete chaves! Têm áreas da vida que nunca foram abertas e entregues. Como o Espírito Santo é 'gente fina', Ele não vai invadir a casa, não vai tomar conta da casa sem autorização. Pois bem, se o Espírito fica confinado à sala de visita, se não tem a liberdade da casa toda, Satanás facilmente toma conta da cozinha. Tranquilo. Perante a problemática ora em discussão a questão chave não é se eu tenho o Espírito Santo mas se Ele me tem! Não é a presença e sim o **controle** do Espírito. Temos de entregar todas as chaves da casa.

Sei, você ainda não está gostando. Então vamos pensar mais um pouco. Se eu pecar conscientemente numa coisa estou me rebelando contra Deus nessa coisa. Certo? Mas se me rebelo contra Deus estou fazendo causa comum com Satanás já que o negócio dele é rebelião contra Deus. Quer dizer, nessa coisa entrei na dele, essa área da vida entreguei de mão beijada ao inimigo. E se eu me rebelo numa segunda coisa; lá se vão duas áreas de mão beijada. E uma terceira ou uma quarta? Meu irmão, sinceramente, se você entrega três ou quatro áreas de sua vida a Satanás ele pode tumultuá-la de forma tal que pouco

me interessa o nome que queira dar à sua situação; estou mais preocupado com a realidade.

Voltemos ao espectro contínuo que já apresentei. As divisões e distinções são arbitrárias. Quem mandou fazer os riscos onde os fiz? Como sabemos se o limite entre 'controle' e 'opressão' não deve ser mais para cá ou mais para lá? Como essas distinções são arbitrárias, coisas que saem da cabeça dos homens e não do Texto Sagrado, julgo improcedente tentar fundamentar doutrina sobre tais conceitos. Tais distinções podem ser úteis para descrever casos específicos, mas no momento que ingressamos no terreno da doutrina (doutrina bíblica ou teológica, não costume) devemos deixá-las de lado, voltando para o Texto. O Texto fala de demonização que, por tudo que acabo de expor, entendo abranger desde uma simples ingerência no pensamento até o controle da pessoa. A gente tem conhecimento de casos onde crente ficou mesmo controlado. Um colega meu, missionário, se suicidou; suponho que o fez demonizado. Sei de pastor com larga folha de serviços prestados à Causa de Cristo que hoje vive xingando o nome de Jesus. Tentar dizer que pessoa assim nunca foi crente não funciona; tem caso onde eu diria, «se ele não é crente também não sou». Elevar nossos preconceitos acima da realidade também é idolatria.

Em todo caso, quero fazer um apelo aos amados irmãos; mesmo que não possa aceitar a ideia de crente ser controlado por demônio, por favor, não rejeite a verdade bíblica de crente ser demonizado. Aliás, se o povo de Deus aprender a reconhecer e repelir as formas menores da atividade demoníaca, o

problema de controle (de crentes) nem deveria aparecer. Entendi que este estudo não ficaria completo sem tratar a questão de 'possessão', mas repito e insisto que é às formas menores da atividade demoníaca que devemos prestar atenção especial. Temos de andar cheios do Espírito, controlados conscientemente por Ele. Pessoa que anda assim nunca será 'possessa'. Agora, se facilitar já sabe – o inimigo não perdoa! Nós, os soldados de Cristo, certamente somos o alvo preferido. Estamos em guerra, guerra sem quartel ou trégua. Como já expliquei lá pelo começo do capítulo, Deus não vai operar um milagre contínuo para nos livrar das conseqüências da nossa ignorância culpável. Temos que pagar por nosso descaso.

Os Acovardados

Parece existir **medo** da parte de alguns (muitos?) pregadores e doutrinadores de tocar no assunto. Não se trata de incredulidade ou ignorância; eles sabem que Satanás e os demônios existem e atuam, mas estão acovardados. Certa feita o novel pastor pregou uma bela mensagem contra o inimigo, desceu 'lenha' mesmo, só que o contra-ataque não tardou! Como o pregador não sabia se defender levou a pior, e agora está acovardado. Com isso ele nunca mais fala do inimigo, e como resultado desse silêncio seus ouvintes permanecem na ignorância. Como muito bem está dito em 2 Timóteo 1.7, Deus não nos dá espírito de covardia. É óbvio que qualquer covardia nossa só pode ajudar o inimigo. Por mais medo que alguém tenha de Satanás, no entanto, não deveria ter mais 'medo' de Deus? Será que no nosso dia a dia não temos a tendência de deixar Deus de lado?

Em Salmo 78.9 encontramos um comentário triste. “Os filhos de Efraim, embora armados de arco, bateram em retirada no dia do combate. Não guardaram a aliança de Deus, . . .” Que vergonha! Essa covardia é interpretada como traição à Aliança. Deus não gostou. Lembremos que na época arco era arma privilegiada (ainda não existia arma de fogo) e assim eles ficaram com mais culpa. Em Jeremias 48:10 encontramos uma palavra mais contundente. “Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente, e maldito aquele que retém a sua espada do sangue!” **Maldito**! Maldito! Eis a opinião de Deus acerca da pessoa que possuindo arma se recusa a guerrear. *Maldito*! Ser pacifista na guerra espiritual é traição contra nosso Rei. ***Maldito***! Está na hora de conhecer nossas armas e aprender seu manuseio. Primeiro as armas de defesa.

As Armas de Defesa

Jesus não nos mandaria e nem nos manda contra Satanás sem defesa. Temos um inimigo terrível pela frente, mas temos também as melhores armas. Mas que adianta ter as melhores armas se não as utilizarmos? Posso ter o melhor escudo no mundo, mas se deixo no armário ao sair que adianta? Mesmo saindo com o escudo no braço é preciso estar atento para poder aparar a flechada no escudo e não no corpo. Vamos começar pela armadura descrita em Efésios 6.

A Armadura em Efésios 6

Parece-me que as peças aqui descritas servem principalmente para defesa. Cabe observar que nada tem para proteger as costas – mostrou as costas para o inimigo e está 'no papo'! Temos de enfrentar o inimigo, e ainda por cima ficar atentos. (Eis aí um aspecto da coisa que me maltrata, me dá raiva mesmo! É que nunca podemos descansar. Qualquer cochilo e "Toma!". A gente fica cansado, mas os espíritos, não possuindo corpo, não têm esse problema.) Como já transcrevemos a passagem no começo do capítulo aqui me limito a comentar as peças.

Primeiro o cinturão e a couraça (verso 14): parece óbvio que qualquer falta de verdade ou justiça na vida fornece uma brecha que o inimigo pode aproveitar (e ele não dorme no ponto). Depois as botas (verso 15): creio que falta de preparo para a obra é como andar descalço; qualquer pedra pontiaguda ou caco de vidro corta o pé e a gente sai mancando (para soldado isso pode ter consequências sérias, e para quem está em luta livre, pior ainda).

O escudo merece menção especial (verso 16). Mas que arma tremenda, capaz de apagar "todos os dardos inflamados do maligno"! Qual será a exata natureza dessa arma? O simples fato de ter fé não deve ser porque todo mundo tem fé. Aliás, nada se faz nesta vida sem fé. Já parou para refletir nisso? Sentado estou confiando na cadeira, que não vai ruir e me jogar no chão – já houve cadeira que não merecesse confiança. Em pé estou confiando nas pernas, que vão me sustentar – já

houve vez que me traíram. Tomar café hoje foi um ato de fé – já houve quem tomasse café temperado, com arsênico! Enfim, nada se faz sem fé em alguma coisa. A questão é, em que ou em quem está depositada minha fé? Creio que nosso escudo deve ser fé em Deus, mas fé nEle como sendo O Maior – é esta certeza que nos dá a condição de enfrentar o inimigo e apagar todos seus 'dardos'.

Depois têm o capacete e a espada (verso 17). Parece claro que sem a salvação nem estaremos no exército de Jesus, mas já que capacete protege exatamente a cabeça pode ser que seja a consciência ou a convicção, a certeza da salvação que está em foco. Sem tal certeza ficamos sem condições íntimas de enfrentar o inimigo. Quanto à espada, o Senhor Jesus ilustrou como usar a Palavra de Deus para defesa ao rechaçar as tentações de Satanás (Mateus 4.1-11). Certamente faremos uso da Palavra também ao tomar a ofensiva contra o inimigo.

É na oração que ingressamos no âmbito espiritual e é primordialmente nesse âmbito que a guerra se trava, pois é essencialmente espiritual. Prestemos atenção para o verso 18. Fala de "súplica" e em "todo o tempo"; fala de "vigiar" e com "toda perseverança". Evidentemente é para ser uma atividade que levamos a sério, que ocupa tempo e na qual insistimos. Não é questão de orar uma vez e esquecer ou desistir. Devemos orar por "todos os santos", que vale dizer que é uma coisa bastante importante, se todos precisam dela. Mas Paulo prossegue dizendo, "e por **mim**" – ora, se Paulo precisava então calcule a gente! Costumo dizer a qualquer candidato a missionário que não deve partir para o campo sem um bom número de pessoas

que se comprometeram a interceder por ele. Uma andorinha só não faz verão. Como o uso das nossas armas quase sempre se expressa através de oração, ainda estarei comentando a oração ao comentar essas armas. Assim sendo, vamos às outras armas.

A Maior Arma de Defesa[1]

É em Tiago 4.7 que encontramos a maior e melhor arma de defesa, pelo menos ao meu ver. "Sujeitai-vos pois a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." Este verso contém dois verbos no imperativo, duas ordens. A primeira é "sujeitai-vos" – é totalmente necessário que estejamos efetivamente sujeitos a Deus antes de investir contra o inimigo (nada melhor nesse sentido do que ser um discípulo radical de Jesus). Não queira saber de enfrentar Satanás na sua própria força; você será esmagado – deve lembrar de que ele é tão somente o ser criado mais poderoso, inteligente e malevolente no universo! Para podermos pegar no poder de Deus e impor a vitória de Cristo ao inimigo é imprescindível que estejamos **sujeitos** a Deus. Mas uma vez satisfazendo a primeira condição, ou ordem, enfrentamos logo a segunda, "resisti". É ordem, não ponto facultativo. Sempre que o servo de Cristo suspeitar da atuação do inimigo em determinado caso tem a incumbência, a obrigação de resisti-lo! É ordem.

[1] Escrevi isto a primeira vez há 30 anos, e de lá para cá aprendi alguma coisa. Agora eu diria que Lucas 10.19 nos proporciona uma arma ainda maior do que Tiago 4.7, mas deixarei esta exposição como está, prometendo que tratarei Lucas 10 mais na frente.

Vamos pensar um pouco nesse verbo ‘resistir’. Primeiro, tem que ser consciente, uma atitude que a gente toma. Também, é uma reação contra alguma coisa. Mas não vai esboçar uma reação se não enxergar o perigo. E para se defender com êxito precisa ter força adequada. Creio que é exatamente isso: temos de reagir conscientemente contra os ataques do inimigo. É um ‘repelir’, quase um ‘rechaçar’. Saí da selva em 1972 ‘por conta’, de tanto apanhar. Afinal, não era ‘possível’ que um servo de Cristo com a bagagem teológica que eu tinha apanhasse tanto. Acabei entendendo que eu certamente estava por fora de alguma verdade importante. Saí à cata de subsídios. Li, ouvi e observei pessoas que diziam ter conhecimento e experiência na área. Nunca aceito a experiência de ninguém como sendo norma; ouço com respeito mas vou direto ao Texto Sagrado para ver se a coisa procede, se tem respaldo na Bíblia. Aliás, diga-se de passagem que doutrina nunca se deve basear em experiência, jamais; doutrina se baseia na Palavra de Deus. As experiências podem servir para ilustrar uma verdade ou doutrina, mas têm de ser peneiradas – existem experiências enganadoras, pois Satanás é uma ‘fábrica’ de experiências (se você quiser ‘experiências’ ele dá tantas quantas!). Muito bem, voltemos à minha pesquisa.

Essas pessoas diziam que o “resistir” de Tiago 4.7 consiste em reconhecer a ação do inimigo em determinado caso e repreendê-lo em nome do Senhor Jesus. Isso ‘bate’ com o sentido natural da palavra. Provei na própria experiência da maneira seguinte. Estava cursando doutorado na cidade de Toronto, no Canadá. Na época dirigíamos um carro, emprestado, tipo Belina ou veraneio, só que era mais comprido que a veraneio.

Deitávamos o banco traseiro, fazendo aquele leito, forrávamos com colchonete para as crianças brincarem (e dormirem), amontoávamos a bagagem no meio (para servir de isolamento – quem tem criança entende) e colocávamos as crianças na 'cozinha'. Um dia fomos visitar os sogros, uma viagem de oito horas. As duas filhas, que na época tinham dez e seis anos respectivamente, estavam na 'cozinha', eu no volante e a esposa ao lado. A lei no Canadá permitia 110 km e eu estava desenvolvendo mais ou menos isso (super-estrada, supercarro, pouco movimento, dia bonito, você sabe). Quem já andou nessa velocidade sabe que o próprio carro fica barulhento, a zoada dos pneus no asfalto, o motor um pouco forçado. Pois bem, estava dirigindo tranquilamente, as filhas brincando de maneira quieta, gostosa, quando de repente estourou uma briga lá atrás das feias, 'unhas e dentes'. Mas foi de repente, sem aviso prévio. É natural que crianças confinadas assim durante algum tempo acabem perdendo a serenidade, mas nesse caso a coisa desenvolve de forma previsível e a gente reage em tempo hábil. Dessa vez, não; me pegou completamente de surpresa. Passaram vários segundos para eu armar a reação. Antes de falar me deu aquele estalo, Deus me revelou: "Aquilo não é natural". Eu vinha pesquisando o assunto e estava preparado. Falei em inglês, mas traduzindo ao pé da letra disse: "Satanás, és tu. Te repreendo em nome de Jesus!"

Agora, vamos recompor bem o quadro: o carro estava fazendo barulho e as crianças estavam gritando; embora falasse em viva voz, não levantei a voz e estava olhando para a frente guiando o carro. Quer dizer, não havia como as meninas ouvirem o que eu disse, como de fato não ouviram. Pois bem, no momento

que falei aquilo, imediatamente, cessou a briga entre as duas meninas; mas parou mesmo! Voltaram a brincar de maneira pacífica e gostosa, como se nada tivesse acontecido. Louvado seja Deus!

Aquilo me ensinou duas coisas. Primeiro, o resistir funciona assim mesmo: reconheci a atuação do inimigo e repreendi em nome de Jesus. De passagem devo observar que não imagino em momento algum que tenha sido o próprio Satanás que atacou minhas filhas, certamente ele tem afazeres mais importantes. Foi um demoniozinho qualquer. Utilizei o nome próprio do inimigo porque assim me ensinaram, e funcionou. Mas como poderia funcionar se não foi Satanás? Bem, imagino que ao repreender o chefe atingi por extensão ao subalterno que agia diretamente no caso – sendo Deus quem obriga o inimigo a obedecer, Ele se vale da nossa intenção. Segundo, o inimigo não tem vergonha. Atacar duas crianças dessa maneira é muito baixo, muito mesquinho, muito covarde; isso não é serviço de homem não! De fato, mas para demônio quanto mais baixo e sujo, melhor. É uma turma desgraçada. Já me convenci de que eles atacam de preferência aos mais fracos e indefesos; criancinha pequena é o prato predileto. Observem que foi um ataque às **mentes** das minhas filhas, provocando aquela briga.

Creio que temos de associar o resistir com o conceito de demonização. Temos a incumbência de repelir **qualquer** ataque do inimigo contra nós, e não só os casos de controle. No caso que contei foi exatamente uma ingerência nos pensamentos. Ao meu ver o expulsar de demônios nada mais é do que o

resistir, só que o termo 'expulsar' é geralmente usado só para casos de controle. Quando é que alguém vai expulsar demônio? Quando se manifesta. Certo? Quer dizer, a atuação maligna é reconhecida como tal e em seguida repreendida. É o resistir.

Voltando ao Texto, encontramos uma promessa: "ele fugirá de vós". Quando primeiro expus estas verdades para minha família, foi no culto doméstico, minha filha maior, que na época tinha quinze anos de idade, prestou bem a atenção. Essa minha filha é o tipo da pessoa animada, entusiasta, expansiva. Não anda, pula. No dia seguinte quando voltou da escola não estava mais pulando, voava raso. "Papai, papai, funcionou!" "Mas, que é que funcionou, minha filha?" "Papai, resisti ao diabo e ele fugiu!" Chorei de alegria naquela tarde; até de uma mocinha de quinze anos ele tinha que fugir! Aleluia! Mas tem um detalhe, essa filha já era discípulo verdadeiro de Jesus e portanto tinha condições de enfrentar o inimigo. Torno a enfatizar: é totalmente necessário estar efetivamente sujeito a Deus antes de investir contra Satanás, direta ou indiretamente.

Aliás, a palavra "pois" no início do verso 7 nos leva de volta ao verso 6: "Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes." Precisamos andar sujeitos a Deus para evitar a soberba, o orgulho. Quando alguém verifica que pode botar demônio para correr é muito fácil se empolgar; com efeito muitos chegam a se ensoberbecer. Só que com isso o próprio Deus passa a fazer resistência, com consequências dolorosas. Todo cuidado é pouco. Neste terreno é deveras necessário manter uma atitude de humildade perante Deus, e os homens também.

Como já dissemos, Satanás prefere manter as pessoas na incredulidade ou na ignorância. Porém, quando uma pessoa, ou uma igreja, quer acordar para estas coisas e começar a agir, aí ele se mexe. Corre atrás do prejuízo. Procura confundir as pessoas, procura mistificar, levar a extremos e abusos, vender ideias errôneas a respeito do assunto. Com isso ele consegue duas coisas. Primeiro, diminui a eficiência dos acordados, diminuindo assim o prejuízo que vai sofrer. Segundo, os céticos veem os abusos e se confirmam na incredulidade. Daí resulta uma discussão de surdos e as duas alas vão radicalizando as posições, se polarizando cada vez mais. A verdade fica sozinha no meio e Satanás fica rindo de nós. Está bom?

Meus amados irmãos, quero declarar que não me considero como grande perito no assunto. Sei que muitos irmãos já estavam atuando no terreno bem antes de eu acordar. Reconheço tranquilamente que posso estar enganado. Não sou dono da verdade. No entanto, creio que Deus tem permitido que eu aprenda e entenda algumas coisas e que é da vontade dEle que eu compartilhe essas coisas. Assim sendo, irmãos, com toda a humildade vou avaliar aqui várias áreas onde parece-me que o inimigo tem conseguido vender ideias que diminuem nossa eficiência no conduzir da guerra espiritual.

Alguns Enganos

Não é dom, é <u>ordem</u>

Em certos ambientes evangélicos parece-me existir a ideia de que expulsar demônio seria dom, ou da competência exclusiva

dos pastores. Já catei todas as listas dos dons espirituais e não consta. Expulsar demônio não é dom, é **ordem**. Temos a ordem de "resistir" em Tiago 4.7 e novamente em 1 Pedro 5.9: "Ao qual resisti firmes na fé". É claro que interessa ao inimigo semear a ideia de que seria dom. Se expulsar demônio é dom, então o prejuízo que o inimigo leva se limita ao tempo e à disposição dos poucos 'dotados'; quando eles cansam, esquecem ou dormem o inimigo fica tranquilo. Mas já imaginou se todos os crentes andassem resistindo à ação de Satanás e os demônios, que prejuízo não iríamos dar neles?! Já pensou? Pois é isso exatamente que Satanás quer evitar a qualquer custo; deve ser seu pior pesadelo. Dom é para os poucos dotados, ordem é para **todos**. Esta colocação tem um aspecto muito prático. Cada crente deve saber como proteger sua família, e sua própria pessoa. Se seu filho sofrer um pesadelo, você mesmo deve resolver. Não há porque incomodar o pastor, pois ele certamente já anda sobrecarregado.

Existe um outro engano parecido. Quando alguém começa a despertar para estas coisas, às vezes falta coragem para enfrentar Satanás diretamente. Então, quando reconhece um ataque pede que Deus o resista. Ouvem-se orações assim: "Oh Deus, repreenda o demônio que está perturbando a vida de Fulano." Só que muitas vezes Ele não o faz. E por que não? Ele não faz porque é da nossa competência; Ele mandou que nós fizéssemos. E ao mandar nos deu o poder, as condições para podermos obedecer. Não se trata de humildade espiritual da parte de quem queira se omitir, é desacato a uma ordem já dada por Deus. Ele manda que nós resistamos ao diabo.

Queria comentar aqui uma coisa que já mencionei rápidamente, que o que Miguel não pôde (Judas 9) nós podemos. É que em princípio ou essência somos superiores aos seres angelicais. Em Gênesis 1.26 aprendemos que fomos criados à imagem e semelhança de Deus, o mesmo não acontecendo com os anjos. Segundo Romanos 8.17 somos herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, o mesmo não ocorrendo com os anjos. 1 Coríntios 6.3 informa que iremos julgar os anjos, que leva a entender que devem ser inferiores a nós. Hebreus 1.14 diz que são nossos ministros, estão aí para nos servir. A 'Corrigida' nos despista em Hebreus 2.7 onde traduz "Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos" pois o sentido certo é "por um pouco", como versa a 'Atualizada'. A interpretação certa de Salmo 8.5 também deve ser "por um pouco". É que enquanto ficarmos limitados por nossos corpos físicos aqui na terra a nossa superioridade não aparece.[1] Para completar, Efésios 1.20-21 e 2.6 deixam entender claramente que em Cristo estamos sentados à destra do Pai, privilégio que Miguel não tem. Enfim, por posição, por autoridade, por tudo que temos em Cristo, é da nossa competência resistir ao inimigo. Deus vai cobrar essa ordem![2]

[1] E quanto às pessoas que Satanás conseguir levar para o Lago com ele, essa superioridade nunca aparecerá. Deve ser por isso, pelo menos em parte, que Satanás faz tudo que pode para levar o maior número possível com ele.

[2] É bem verdade que "repreender" em Judas 9 e "resistir" em Tiago 4.7 representam verbos gregos diferentes. O "repreender" de Judas 9 também ocorre em Mateus 17.18, Marcos 1.25 e 9.25, Lucas 4.35, 4.41 e 9.42 (entre outros lugares) e em cada caso descreve a maneira em que Jesus expelia demônios. (Em Mateus 10.8 os discípulos receberam a ordem de expelir demônios.) Em Marcos 8.33 Jesus "repreendeu" (o

Não pedir permissão

Por estranho que possa parecer, tenho encontrado a ideia de que seria preciso pedir licença para expulsar demônio. Já imaginou num campo de batalha a gente gritar: "Ó 'seu' inimigo, dá licença de atirar em você?" Está doido! Antes de terminar já vem chumbo, pois pela voz o outro sabe onde a gente está. Guerra é guerra! Enxergou o inimigo, fogo nele! Mesmo se pedir licença é claro que o demônio não vai dar. Onde já se viu? Gostaria de afirmar mais uma coisa. Não somente não devemos pedir permissão, mas nem precisamos estar presentes.

Há muitos anos participei duma conferência internacional em Dallas, Texas. Ao chegar fui visitar um casal amigo que lá mora. Durante o almoço compartilhei algumas coisas que vinha aprendendo sobre a guerra espiritual. Aí a dona da casa me contou o seguinte: Há três dias ela havia visitado um casal muito amigo deles (eu conheço por alto). Ao entrar na casa parecia um velório, pois o casal estava bastante abatido. É que dos quatro filhos que eles têm, um era uma moça de 16 anos, na época, e essa moça acabava de fugir com um homem entre

mesmo verbo grego) Satanás, que estava falando pela boca de Pedro. Lembrando que em João 14.12 Jesus disse, "aquele que crê para dentro de mim fará as mesmas coisas que eu faço", parece óbvio que Ele está esperando que nós repreendamos Satanás e os demônios. O verbo "resistir" de Tiago 4.7 pode ter sentido forte, como por exemplo em Atos 13.8, Gálatas 2.11, 2 Timóteo 3.8 e 4.15, mas não posso provar cabalmente que funciona como sinônimo de "repreender", no que diz respeito ao inimigo. Não posso provar, mas coloco como opinião estudada que sim, são sinônimos.

os mais ‘pesados’ da cidade; ele era um criminoso conhecido por todos, com seus trinta anos tinha praticado tudo quanto era crime, tinha passado pela prisão várias vezes, etc.; era pesado e conhecidamente pesado. No entanto, a moça fugiu com ele; uma moça criada na igreja, num lar evangélico, e cujo pai é figura de destaque na sua igreja a nível de convenção estadual. Pois bem, vocês podem imaginar o desespero dos pais. “Como pode? Que é que fizemos errado?” Ouvi esse relato e achei esquisito. Que a moça arrumasse um namoro com algum rapaz qualquer, vá lá, ainda acontece; mas fugir exatamente com um sujeito assim e com o dobro da idade dela – fiquei desconfiado. Aí eu disse aos amigos: “Desconfio ter havido uma ingerência demoníaca no caso e se assim for tem remédio; vocês querem pagar para ver?” “Queremos.” Ali mesmo na copa expliquei ligeiramente as regras do jogo e passei a repreender qualquer ação demoníaca junto àquela moça, mandando cessar e proibindo qualquer reincidência. Aproveitei para fazer a mesma coisa a favor do homem. Ainda repreendi o espírito de depressão que assolava os pais. Me dei por satisfeito, me despedi dos amigos e fui participar da conferência. Dez dias depois, finda a conferência, fui ver os amigos antes de viajar. Quem abriu a porta foi a dona da casa e ao me ver exclamou: “Wilbur, sabe o que aconteceu?” “Não, que foi?” “Se lembra da oração que fez no outro domingo?” “Lembro.” “Pois quatro dias depois o telefone tocou na casa dos pais aflitos; atendeu a mãe; ouviu a voz da dita filha, ‘Mamãe, queria voltar para casa, a senhora aceita?’ ‘Mas claro minha filha, venha correndo!’ Na mesma noite ela chegou em casa.” Voltou diferente. Antes, durante algum tempo, ela vinha sendo difícil, problemática, rebelde, mas agora estava calma.

No dia seguinte procurou o diretor do colégio para saber como repor os estudos perdidos. Enfim, cuidou de colocar a vida nos eixos novamente.

Agora vejam bem, ninguém pediu licença. Não sabíamos do paradeiro dela. A rigor nem sabíamos se ainda estava com vida. Nada dissemos aos pais. Trata-se duma guerra espiritual que se trava no âmbito espiritual. No mundo espiritual não existe barreira de espaço ou matéria. Resulta dali uma verdade tremenda com valor estratégico muito grande. É que no âmbito espiritual podemos guerrear ao redor do mundo! Meu corpo pode estar em Brasília, mas no espírito, na oração posso amarrar Satanás na China, na Nigéria, no Irã, enfim. Já pensou? Quantas vezes a gente ouve algum irmão idoso queixar-se da sorte porque não pode mais sair de casa, não pode fazer mais nada na igreja, etc. Esse irmão poderia se tornar um grande guerreiro na guerra espiritual. Exatamente por não mais poder sair de casa ele dispõe de muito tempo. Poderia conduzir a guerra ao redor do mundo, produzindo grande efeito. Ou uma dona de casa, cheia de filhos, que se queixa porque não pode sair a fazer evangelismo com os outros, etc. Bem, ser mãe já é a função mais importante da nossa sociedade, mas ela também pode ser uma guerreira temível. Já lavei toneladas de louça (verdade mesmo) e sei como é – as mãos trabalham quase sozinhas, deixando a mente praticamente desocupada; a gente pode conduzir a guerra enquanto lava. Já varri quilômetros de chão (verdade mesmo) e sei como – novamente as mãos trabalham quase sozinhas; a gente pode conduzir a guerra. Enquanto pendurado no ônibus ou trem, feito sardinha, porque

não aproveitar esse tempo guerreando no espírito. Podemos ter um raio de ação quase sem limites.

Oração e jejum

Tenho a preocupação de desmistificar o assunto em pauta. Devemos tratá-lo de maneira lúcida, objetiva, séria. Não consigo entender que Deus nos colocaria num campo de batalha do jeito que é sem expor as regras do jogo de forma reconhecível e explicável; não nos deixaria tateando no escuro, à mercê das nossas imaginações, cada um pensando de forma diferente e não havendo como definir a questão. 1 Coríntios 14.33 declara que Deus não é de confusão.

Assim, tenho pedido a Deus que me ajude a reconhecer e isolar princípios básicos para nortear nossa atuação na guerra espiritual. Creio que o fato fundamental é a vitória de Cristo. Colossenses 2.15, Efésios 1.20-22 e João 16.11, entre outras, mostram que essa vitória foi total. Tiago 4.7 diz que o diabo fugirá quando eu o resistir, mas por que ele foge? Qual o ingrediente ativo? Ele tem medo de mim? Duvido. É o poder de Deus, liberado pela vitória de Cristo. Deve ser por isso que Efésios 6.10 diz, "fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder". A propósito, expressões como "o nome de Jesus" e "o sangue de Cristo" não devem ter nenhum efeito mágico; só o pronunciar dessas palavras não resolve. (Aliás, já ouvi um rapaz demonizado dar ordem a outro "em nome de Jesus". Doeu no ouvido, mas demônio também pode pronunciar essas palavras.) Temos de apelar conscientemente para a realidade

da vitória de Cristo. Se é isso que estamos fazendo ao utilizar tais expressões, tudo bem. Agora vamos ao jejum.

Em Marcos 9.29 Jesus disse que certa patente de demônio só saía mediante oração e jejum. Antes de examinar o efeito do jejum em si, somos obrigados a comentar outro problema. É que a versão 'Atualizada' traz as palavras "e jejum" entre colchetes, maneira de negar-lhes a autenticidade. E por que fizeram isso? Porque quatro manuscritos gregos omitem essas duas palavras, quatro contra 1.700 que as têm! Como pode? No mundo dos eruditos, durante os últimos 130 anos, tem sido a moda dar um valor exagerado a dois desses manuscritos ('Vaticanus' e 'Sinaiticus'), pois são os mais antigos que trazem mais ou menos o Novo Testamento inteiro. Muitos eruditos têm dito que são também os 'melhores', mas eu discordo enfaticamente. Esses dois manuscritos estão cheios de erros; discordam entre si mais de 3.000 vezes só nos quatro Evangelhos, etc. O leitor pode ter certeza absoluta que as palavras "e jejum" fazem parte do Texto Original. Em Mateus 17.21 a mesma versão coloca o verso inteiro entre colchetes, pelo mesmo motivo (agora são seis manuscritos, ainda contra 1.700, mas não fosse os dois o verso estaria em paz). O leitor pode apagar os colchetes e ler o verso com plena confiança. Já que Jesus disse mesmo "oração e jejum", vamos ao caso.

Partindo do princípio básico de que é a vitória de Cristo que funciona, que obriga o diabo a fugir, aí eu indago: meu jejum acrescenta qualquer coisa à vitória de Cristo? Posso dizer que a vitória de Cristo foi incompleta? Se fôssemos admitir a hipótese, por onde argumentar que somos nós capazes de

aprimorar essa vitória? O Texto parece-me claro: Jesus ganhou uma vitória completa; Satanás sofreu uma derrota fragorosa. Se o próprio chefe dos demônios foi derrotado como argumentar que qualquer patente abaixo dele tenha escapado? Efésios 1.21 não declara que Jesus agora está acima de toda a hierarquia angelical?

Sei que muitos irmãos experientes discordarão com a colocação que segue, e a apresento com humildade, mas peço que o leitor a avalie com cuidado. O que Jesus falou em Marcos 9.29 foi dito antes de sua morte e ressurreição; antes da vitória, portanto. Quer dizer, as regras do jogo eram outras. Quando Jesus começou a expulsar demônio foi uma sensação tremenda. Depois Ele, Deus Filho na terra, deu a mesma autoridade aos doze e aos setenta (Lucas 9 e 10), mas deve ter sido na base da soberania de Deus, pois Satanás ainda estava em pé como deus deste mundo (em João 12.31 o Senhor Jesus disse, "agora o príncipe deste mundo será deposto", na véspera da crucificação).

Já que em Cristo estamos sentados à destra do Pai no Céu, e portanto "acima de todo o principado, e poder, e potestade e domínio" (Efésios 2.6 e 1.20-21), creio que Deus espera de nós que imponhamos a Satanás e aos demônios, todos eles, a derrota já sofrida. Para tanto não deve ser necessário jejuar, desde que estejamos efetivamente sujeitos a Deus. Agora, com isso não quero 'fazer pouco' do jejum; creio ser de valor. Não acrescenta nada autoridade de Cristo, mas muito bem pode aumentar minha coragem para manusear o poder de Deus. O jejum aumenta minha sensibilidade para o mundo espiritual. É

por isso que muitos pajés indígenas e outros médiuns espíritas profissionais são magros – jejuam muito. Por que fazem isso? Para aumentar sua sensibilidade aos demônios. Já nós jejuamos para aumentar nossa sensibilidade ao Espírito Santo. Até onde consigo enxergar o jejum tem esse valor, mas nada acrescenta à vitória de Cristo.

Existem outras práticas que podemos avaliar da mesma maneira. Têm irmãos que gostam de gritar quando expulsam demônio. Não sei; demônio pode provocar surdez, mas não é surdo, pelo menos que eu saiba. Meu grito acrescenta qualquer coisa à vitória de Cristo? Às vezes tenho levado a impressão que o obreiro estava inseguro e gritava para inflar a própria coragem. Outras vezes parecia-me que o intuito era de sensacionalizar a coisa. Aproveito o ensejo para fazer um apelo aos amados irmãos – evitemos o sensacionalismo! A simples demonstração do poder de Deus, curando ou libertando, já é uma coisa maravilhosa, já vai produzir impacto, já vai sensibilizar o povo; não é necessário pintar e bordar por cima. Digo mais: não convém! O milagre em si chama atenção a Deus e o glorifica; qualquer tentativa de enfeitar, de sensacionalizar chama atenção ao homem, e isso é perigoso. Primeiro, Deus é ciumento, não reparte sua glória com ninguém (Isaías 42.8). Segundo, o homem facilmente se exalta, caindo na armadilha do diabo. Quanto mais a pessoa se exalta, tanto mais se afasta de Deus e seu ministério caminha para o 'brejo' a largos passos. Aliás, tem uma maneira certa e segura de fazer de Deus seu inimigo; é ensoberbecer-se. "Deus se opõe aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (Tiago 4.6 e 1 Pedro 5.5). Portanto irmãos, evitemos o sensacionalismo.

Para completar, parece-me que impor mão ou queimar objeto também não acrescenta nada à vitória de Cristo. Não vejo necessidade de impor a mão, basta falar (já houve quem recebesse pela mão o mal que estava tentando afastar). Queimar ou destruir um artefato associado a demônio pode ser uma tomada de posição importante para quem está rejeitando essa associação, mas não deve ser necessário para expulsar o demônio. (A importância que se deu à destruição dos lugares e objetos associados idolatria no Antigo Testamento, pois atrás dos ídolos havia demônios, parece-me prender-se à diferença nas regras do jogo. A vitória de Cristo ainda estava no futuro.) Creio que temos autoridade o suficiente para interditar objetos e casas, simplesmente mandar os espíritos embora, proibindo que façam qualquer uso a mais dos mesmos – nossa bronca não é com o objeto, que não tem culpa de nada, e sim com o demônio. (Contudo, talvez certos objetos, como búzios ou discos de 'rock', devem ser destruídos por questão de prudência, partindo da suposição de que não há como utilizá-los para a glória de Deus.) Por sinal, já há quem ande fechando terreiros; simplesmente interdita, proibindo qualquer manifestação dos demônios ali; com isso fica sem graça e fecha.

Demônio é 'velhaco'

Os demônios fazem tudo para nos despistar, embrulhar e desmoralizar. Se a gente repreende um demônio, ele vai, mas um outro pode tomar imediatamente o lugar do primeiro e produzir o mesmo efeito, levando a gente a pensar que nada aconteceu e a sentir-se desmoralizado. Se a gente repreende,

mas não proíbe a volta, ele sai mas poderá voltar, daí a uma hora, um dia ou uma semana. Hoje em dia quando tenho que repreender a ação do inimigo, repreendo não somente ao que está agindo, mas a todo e qualquer outro que queira atacar a pessoa dessa forma. Também proíbo qualquer reincidência do ataque. Aliás, nada melhor do que mandar para o Abismo (Lucas 8.31), opção que vou comentar daqui a pouco.

Uma jogada muito comum que eles usam para nos embrulhar é puxar conversa com a gente. Têm obreiros que gostam de bater papo com o inimigo. Confesso que não entendo. Já pensou num campo de batalha: "Ó 'seu' inimigo! Vem cá, vamos bater um papo, tomar um cafezinho juntos; depois te mato. Tá bom?" Que tal? Sei que uns acham inclusive necessário saber o nome do demônio para expulsar, e com isso só podem expulsar de um em um. Às vezes o demônio faz alguma exigência para sair. Acontecem as coisas mais absurdas. Ouvi o caso dum homem que quis expulsar um demônio. O demônio disse que só sairia se ele voltasse em casa e vestisse uma gravata. Aí o homem saiu correndo para buscar a gravata. Só que quando voltou o demônio riu na cara dele, "Você acaba de me obedecer e agora pensa que pode me expulsar? Vai-te embora!"

Certa noite quando terminava de palestrar sobre este assunto, várias pessoas vieram à frente e me contaram o seguinte caso. Numa cidade do interior goiano um certo pastor teve esta experiência: ele foi chamado às pressas para atender uma mulher bastante demonizada. Levou alguns outros irmãos consigo e tentou expulsar o demônio. Não saiu. Após várias

tentativas e alguma luta o demônio disse, “Não vou sair porque ela tem um trem meu” (daí se vê que era mineiro). Finalmente foi induzido a dizer que o ‘trem’ era o colchão de um ‘pai de santo’ que ela ganhou quando ele morreu. Aí o pastor pulou no carro e saiu disparado em direção à casa da demonizada. A caminho um motoqueiro sai duma rua lateral e bate no carro do pastor. Apressado e nervoso o pastor promete pagar tudo (a culpa era do motoqueiro, mas o pastor queria se livrar para dar cabo ao colchão) e prossegue. Entra na casa, acha o colchão, leva para o quintal e toca fogo! Aí voltou à casa onde a demonizada se encontrava e o demônio saiu. Uma vitória para Jesus? Talvez, mas ouçamos o resto da história. Sucede que aquela mulher tinha marido e ele achou que também tinha direito naquele colchão. Encurtando, o pastor acabou pagando o colchão e a moto. Levou bastante prejuízo, além do desgaste. Teria sido necessário tudo isso? Creio que não. Certamente Jesus não entraria numa conversa dessas.

Nos Evangelhos encontramos várias vezes onde os demônios tentaram puxar conversa com Jesus, mas nenhuma onde Ele puxou com eles. Uma só vez Jesus perguntou o nome, no caso da Legião (Marcos 5.9). Por que será que perguntou, porque não sabia? Claro que sabia! Entendo que o fez para que ficasse registrado para nossa instrução que existe demonização múltipla. Podemos observar que Jesus não expulsou de um em um, expulsou os mil duma vez. Não é necessário saber o nome dum soldado inimigo para matá-lo, basta mandar uma bala certeira. No entanto, existem irmãos que ensinam que é preciso saber o nome para expulsar. Levam horas para expulsar 30 demônios. “Quem é você?” “Sou Tranca-rua.” “Vai embora

Tranca-rua." – "Quem é você?" "Sou Pomba-gira." "Vai embora Pomba-gira." – "Quem é você?" "Sou Caça-macaco." "Vai embora Caça-macaco." Noite adentro! Em João 14.12 o Senhor Jesus disse: "Quem crê para dentro de mim fará também as obras que Eu faço". Jesus expulsou mil de uma vez, e é assim que nós também devemos fazer.

Ultimamente tem aparecido a prática de fazer 'pesquisa' através de demônios. Diante duma pessoa demonizada, em vez de libertá-la o obreiro fica dialogando com o demônio no intuito de obrigar o demônio a divulgar informações que seriam úteis no combate contra o inimigo. Se não me engano, essa prática esbarra na Palavra de Deus que achamos em Deuteronômio 18.9-14, uma advertência bastante severa, aliás. É terminantemente proibido procurar informação através de adivinhador, prognosticador, agoureiro, feiticeiro, encantador, necromante, mágico, em fim! Que têm esses procedimentos em comum? Em todos os casos a ideia é de procurar informação com o inimigo, informação presumivelmente adquirida através de demônios. Deus proíbe de forma absolutamente categórica!

Os demônios são mentirosos por formação. Satanás é o pai da mentira (João 8.44). É claro que um demônio eventualmente pode falar uma verdade, mas como reconhecer uma verdade entre cem mentiras? Existe uma denominação no Brasil que começou na liberdade do Espírito mas descambou para um legalismo bastante fechado. Um pastor que participou do movimento me contou que algumas das regras surgiram da forma seguinte: diante duma pessoa obviamente demonizada

perguntava-se ao demônio se certa prática não era do diabo; quando o demônio respondia que sim a prática passava a ser proibida pela igreja! Satanás deve estar rindo até hoje.

Os demônios gostam de 'vender' experiências. Ouço dizer que tem igreja por aí onde se vomita demônio; cada domingo tem aquele poço de vômito diante do altar (pelo menos o zelador faz jus a seu salário). Sinceramente, será que Satanás não está ridicularizando o povo de Deus; será que não está debochando da vitória de Cristo? E tem mais uma, muitas vezes são as mesmas pessoas sendo libertas cada domingo, e do mesmo problema. Como pode? Jesus ganhou ou não ganhou? Olho vivo minha gente! Todo cuidado é pouco; demônio é velhaco – fazem tudo para nos enganar, enrolar, despistar.

Questões para Pesquisa

Quero dizer que tem muita coisa que não entendo ainda. Têm coisas que me deixam perplexo. Ainda estou pesquisando e pedindo a Deus que me ilumine. Gostaria de expor algumas dessas questões aqui para que os irmãos me ajudem. Pode ser que alguém já tenha a resposta para uma coisa que ainda me é oculta. Peço que me comunique. Outras questões poderemos pesquisar juntos e chegarmos às respostas mais rapidamente, quem sabe.

Vou começar por uma questão onde creio já ter a resposta mas gostaria de ouvir a outros. Não raro acontece o seguinte: a pregação está chegando ao ponto culminante quando de repente uma criancinha dispara a chorar. A gente tem certeza

que é um ataque demoníaco, mas não quer repreender abertamente (pode magoar os pais e talvez causar estranheza nos outros; quer dizer, pode interromper mais que o choro). Aí a gente repreende no pensamento, mas nada acontece. Por que? Bem, imagino o seguinte: como o desafio é público, a repreensão também deve ser. Se consigo fazer o choro parar só com o pensamento ninguém vai entender o que foi, vão pensar que era um choro natural e que a criança resolveu parar. Para que a derrota do inimigo fique exposta aos olhos de todos é necessário repreendê-lo publicamente (quando o desafio também o foi; ainda podemos guerrear ao redor do mundo no pensamento, na oração).

Há pessoas que insistem em que demônios só podem ser repreendidos a viva voz, partindo da ideia de que os demônios não podem ler os nossos pensamentos. Até onde conheço, a Bíblia nada diz sobre este assunto. Contudo, não se deve confundir o ler de pensamentos com onisciência. Ser onisciente é saber simultaneamente tudo que passa no universo. Para que um demônio leia o meu pensamento, tem que encostar em mim e com isso não pode estar em outro lugar observando outrem ao mesmo tempo. Para seres espíritos a matéria não é barreira; daí se vê que nada empata que um demônio acompanhe os impulsos eletrônicos circulando no meu cérebro.[1] Em todo caso, é Deus que obriga os demônios a nos obedecer, presumivelmente, e como o Texto Sagrado afirma que Ele, sim, lê os pensamentos (Apocalipse 2.23, etc.) não vejo

[1] A tecnologia moderna já sabe que pensamentos podem ser lidos fora do crânio por um computador. Ora, se um computador pode, por que não um demônio?

base bíblica para dizer que a repreensão de demônio tem de ser audível.

Outra coisa que me elude é a questão de prazo. Posso libertar uma pessoa ou interditar um lugar para a vida toda? Existe limite? Só um mês ou um ano? Confesso que estou em dúvida. (Já observei alguns casos que giraram em torno de uma semana, mas reconheço que poderiam ter sido organizados exatamente a fim de me enganar, para me levar a aceitar um mito.) Gostaria mesmo de receber subsídios dos irmãos a respeito. Por via das dúvidas procuro proteger minha própria família cada manhã ao acordar e cada noite ao deitar.

A coisa que mais me maltrata é a questão dos demônios recalcitrantes. Suponho que todos já ouviram falar de casos onde alguém lutou durante horas para conseguir expulsar um demônio; finalmente sai, mas o obreiro está exausto, suou 'em bicas'. Em 1986 tomei conhecimento dum caso onde a igreja toda lutou durante semanas tentando libertar uma moça demonizada (o pastor me garantiu que ela era convertida). Houve jejum, bastante; houve oração, muita; obreiros experientes de outras igrejas vieram ajudar, e nada! Pois é isso, meus irmãos, que pensar diante desse quadro? Jesus ganhou ou não ganhou?

Primeiro, não devemos nunca esquecer que o nosso Deus é o Soberano do Universo. É Ele que está no comando, e se Ele permite que algum demônio me desobedeça é porque Ele está me chamando à atenção; tem qualquer coisa que eu preciso aprender ou entender. Às vezes existe alguma dificuldade

específica: pecado na minha vida que não confessei; algum pacto feito com Satanás pela pessoa, ou por ela; algum despacho ou feitiço, ou alguma maldição; etc.[1] Pode ser que Deus esteja testando minha fé e humildade. Voltando ao caso da moça que acabo de citar, ao relatar o caso o pastor me disse que a certa altura dos acontecimentos ele tinha dito aos pais da moça que se **ele** não conseguisse libertar a moça iria renunciar

[1] Ultimamente a questão de maldição hereditária virou assunto "quente". Não tenho a menor dúvida quanto à realidade de tais maldições. Aliás, coisa parecida se encontra em pleno Decálogo (os Dez Mandamentos). "Sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração . . ." (Êxodo 20.5). A questão maior parece ser se **crente** pode sofrer assim. Uns argumentam que Jesus levou nossa maldição na cruz. Sim, mas levou também nosso pecado e nossas enfermidades. E daí, a gente não peca mais? Não fica doente mais? A solução para esses problemas está à nossa disposição, mas não é automática. 1 João 1.9 esclarece que existe perdão, mas tem que confessar. Existe cura, mas tem que reivindicar. Não é automático. As maldições também devem ser rechaçadas especificamente. Assim como passamos a vida levando as conseqüências dos pecados dos outros, podemos também sofrer as conseqüências das maldições dos outros. Tranqüilo. Nós os crentes.

Está havendo alguma celeuma em torno do missionário pioneiro Simonton (e outros) e a maçonaria. Em parte, prende-se a um mal entendido. Quando se fala em pedir perdão pelo pecado de Simonton (ele era maçom), por exemplo, não é questão de beneficiar o próprio Simonton (a sua prestação de contas é inalterável). A ideia é exatamente desfazer as consequências **atuais** daquele pecado. Dispomos de subsídios tranqüilamente adequados para mostrar que a maçonaria não é de Deus. É um dos sofismas confeccionados por Satanás para afastar as pessoas do Criador. Creio ser inevitável que a maçonaria exercerá um efeito negativo sobre a vida espiritual de qualquer cristão que dela fizer parte. Esse efeito negativo se sentirá também na igreja da qual o maçom for membro. Maldição é assim.

ao ministério. Aí eu disse: “Irmão, não leve a mal, mas creio que você pisou na bola. Pois com isso você intrometeu a sua pessoa no caso como se fosse o seu nome, a sua honra, a sua vitória que estava em jogo.” Obviamente é o nome e a vitória de **Jesus** que está em jogo. Sugeri que ele entregasse o caso a Deus, que subisse ao púlpito e dissesse que era para deixar de orar e jejuar por ela e devolver o caso a Deus. Meses depois ele me informou que aceitou a sugestão e que a moça ficou boa. Deus estava cobrando humildade.

Em 1991 um jovem pastor me contou que na véspera ele e um ou dois de seus diáconos ficaram das 20:00 horas até uma da madrugada tentando libertar uma senhora claramente demonizada. Finalmente desistiram, ‘entregaram os pontos’, e colocaram a mulher no carro para levá-la de volta a sua casa, ainda demonizada. A caminho mantiveram silêncio, cansados e derrotados. Só que antes de chegarem à casa ela ficou liberta, sem ninguém dizer ou fazer mais nada. Após o relato o pastor perguntou como eu explicaria o ocorrido. Perguntei: “Mas, como vocês fizeram?” Ele: “Ficamos mandando que o demônio saísse em nome de Jesus.” Eu: “Ficaram repetindo, ‘Sai, em nome de Jesus!’?” Ele: “Foi.” Aí perguntei porque ele repetiu a ordem. É Deus que faz a coisa funcionar e Ele não é surdo (logo não precisa repetir). Creio que Deus estava testando sua fé, e talvez a humildade. Porque será que não queremos deixar uma pessoa sofrendo? Será só compaixão ou será que achamos que nossa reputação está em jogo, e não queremos ‘fazer feio’?

Com todo respeito às opiniões em contrário, eu não aceito conversar com demônio; não aceito implorar que ele saia e

nem aceito ficar horas a fio “lutando” com ele. Obedeço as instruções que Deus nos deu para tais casos, até onde entendo. Daí, se o demônio não obedecer, me retiro do lugar e procuro ficar a sós com Deus a fim de ouvir dEle o porquê da situação. Se Ele me der a resposta poderei resolver o caso, mas se não então o jeito que tem é deixar com Ele. Afinal, não é meu nome, não é minha honra que está em jogo; é da vitória e da autoridade de Cristo que o demônio está fazendo pouco. E tem mais uma: ficar lutando com demônio recalcitrante é maneira de dar corda a ele. É ele que está controlando a situação. Cada vez que ele despreza uma ordem minha ele consegue lançar dúvida sobre a vitória de Cristo (se têm incrédulos observando o fracasso fica pior ainda).

Em vários lugares e de várias pessoas já ouvi uma outra solução proposta para demônio recalcitrante: é pedir fogo do céu para queimá-lo. Essas pessoas me disseram que com isso o demônio sai gritando! Confesso que ao ouvir essa história pela primeira vez esbocei um sorriso, pensei que fosse sensacionalismo. Mas, como é de meu costume, fui ao Texto Sagrado para ver se porventura a ideia teria algum respaldo. Qual não foi a minha surpresa constatar que talvez tenha. Perante Deus Filho aqui na terra os demônios demonstraram uma preocupação constante: “vieste nos destruir?” (Marcos 1.24); “vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?” (Mateus 8.29). Eles bem sabem que vão parar no inferno (Mateus 25.41), só não queriam chegar lá antes da hora! Pode ser que ameaçar demônio com fogo do céu faça com que ele vislumbre o Lago de Fogo e se amedronte, pode ser. Mas se é medo do Lago que está funcionando, então por que não apelar diretamente para o inferno. Um colega meu

teve experiência com um dos recalcitrantes e a certa altura pediu fogo do céu – o demônio gritou mas disse, “mesmo assim não vou sair”. Quem sabe alguns fogem diante da ameaça de fogo para nos despistar e evitar que venhamos descobrir um recurso maior, devastador para eles.

Em Lucas 8.31 lemos que os demônios imploraram a Jesus que “não os mandasse para o Abismo” (“o Abismo” é o mesmo que encontramos em Apocalipse 20.1). Quer dizer que Ele poderia ter feito exatamente isso. Pelo relato entendemos que Ele não o fez, presumivelmente porque não tinha ganho a vitória ainda. Mas agora é diferente. Em João 14.12 o Senhor Jesus disse aos discípulos: “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço; fará inclusive maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.” Qual é a implicação de “porque vou para meu Pai”? Parece-me que Jesus estava predizendo sua vitória, faltando poucas horas até a crucificação. Segundo Hebreus 2.14 o Filho se encarnou a fim de aniquilar o diabo – se tivesse fracassado, se tivesse incorrido em pecado por conta própria, nunca mais Ele voltaria para o Pai. Teria que pagar o salário do próprio pecado, que é a morte espiritual. Mas ganhou, aleluia, e agora está à direita do Pai, e nós nEle (Efésios 1.21, 2.6). É exatamente por isso que podemos fazer coisas “**maiores**”, e é isso que Jesus espera de nós. Creio que enviar demônio para o Abismo é uma dessas “coisas maiores”. Vários irmãos com bastante experiência nesta área afirmam que foi só quando começaram a mandar demônio para o Abismo que se livraram do problema de reincidências de demonização, nos seus ministérios de libertação. Agora, vejam bem. Se o povo de Deus um dia resolver levar a sério esta

‘arma’, poderemos seguidamente ir **reduzindo** o número de demônios que nos opõem e que atuam neste mundo. Já pensou que maravilha?

Volto a bater na ‘tecla’ da humildade. Deus é soberano e não dá sua glória para outrem. Parece-me perfeitamente possível que Deus permita aos demônios recalcitrarem exatamente para nos ensinar alguma coisa, inclusive nos chamar à atenção por algum motivo (aliás, às vezes o próprio demônio se encarrega disso – se existe algum pecado na vida do exorcista o demônio pode denunciar o fato perante todos os presentes, visando humilhar a pessoa e fazê-la acovardar-se). É fácil alguém se exaltar neste terreno, se empolgar quando verifica que pode botar demônio para correr. Facilmente a pessoa começa a se introduzir no quadro, pensando que é ela que está operando. Com isso Deus se ofende e mais dia menos dia a pessoa vai ‘quebrar a cara’. Um jovem obreiro se empolga porque consegue ‘amarrar’ demônio (o demonizado fica duro), mas será que está resolvendo mesmo a situação? Demônio é velhaco, todo cuidado é pouco. Creio ser muito importante, necessário mesmo, manter uma postura de humildade perante Deus, não intrometer a nossa pessoa, pois assim Ele há de nos conduzir pela mão e nos mostrar o que precisamos saber. Oh Deus, nos ilumine, por favor!

Em Tiago 4.7 temos a ordem de resistir a o diabo, ou seja, Satanás. Ele é o chefe dos anjos caídos. Diante de demônio recalcitrante, vale a pena repreender a Satanás diretamente. Sei que existem subsídios que apontam para mais dois fatores, pelo menos: louvor e perdão. Pode ser que louvor a Deus faça

diferença em algum caso recalcitrante – é maneira de reafirmar nossa confiança nEle mesmo quando diante de circunstâncias que nos deixam perplexos. Falta de perdão pode muito bem impedir a atuação de Deus. Se Ele condiciona o seu perdoar ao nosso (Mateus 6.12 e 14-15) é porque é um fator muito importante (ver também Jó 42.10).

Algumas cautelas

Ao libertar alguém não convém deixar vácuo; Mateus 12.43-45 explica porquê. Embora seja perfeitamente possível expulsar 'demônio de uma pessoa incrédula, inclusive sem estar presente e sem explicar, creio que devemos explicar a razão das coisas e tentar levar a pessoa a se entregar a Jesus. Com isso adquire a possibilidade de se autodefender. Mas creio ser possível fazer mais do que isso. Vejamos Mateus 18.18. “Em verdade vos digo que tudo o que amarrardes na terra terá sido amarrado no céu, e tudo o que soltardes na terra terá sido solto no céu.” Desta vez é a ARA que está melhor; a ‘Corrigida’ nos despista quando traduz “será ligado” e “será desligado” – a tradução correta é “terá sido”. Durante muitos anos eu não conseguia entender esse versículo. Não entrava na ‘cuca’, como se diz, que eu poderia fazer alguma coisa e depois dizer que já tinha sido feito antes no Céu. Não dava para entender. Mas agora creio entender esse verso – tem a ver com a guerra espiritual. Quando amarramos Satanás por aqui estamos fazendo uma coisa que já se fez no Céu. Se a primeira metade do verso diz respeito ao afastar de atuação maligna, então a segunda metade deve dizer respeito ao efeito contrário, ou seja, introduzir uma atuação benéfica. Não diz Hebreus 1.14

que os anjos estão a nosso serviço, nós os herdeiros da salvação? Pois creio que o "soltar" de Mateus 18.18 significa que nós devemos reivindicar efeitos positivos e ativos da vitória de Cristo, como por exemplo conclamar os anjos a atuarem na vida de quem acaba de ser liberto, predispondo a pessoa para abraçar o Evangelho (ver Mateus 26.53).[1] (Não estaremos violando o arbítrio da pessoa; ela ainda terá de fazer a sua própria escolha.)

Agora gostaria que atentássemos para o verso 19 (Mateus 18): "De novo em verdade vos digo que, se dois de vocês concordarem na terra acerca de qualquer coisa que porventura pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que existe nos céus." Esse "de novo em verdade vos digo" parece-me ligar de forma estreita

[1] Não devemos orar aos anjos; estão aí para nos servir (Hebreus 1.14). Pelas regras do jogo, aparentemente, não podem interferir com os seres humanos sem autorização competente (já os demônios desprezam as regras). Entendo que em Cristo temos a competência de convocá-los para intervir em casos específicos (Mateus 26.53, João 14.12) – quando lido com incrédulo, evangelizando-o, costumo 'soltar' (Mateus 18.18) os espíritos de verdade, de fé e obediência a fim de atuarem na mente do indivíduo, ajudando-o a entender e crer. Cabe observar que não podemos obrigá-lo a crer; dito e feito tudo ele terá que tomar sua própria decisão. Creio existirem três forças ou vontades que interagem – de Deus, de Satanás e do homem. Num certo sentido cabe a nós o voto decisivo. Enquanto alguém não for liberto da ingerência satânica nos seus pensamentos pode ficar praticamente sem jeito de abraçar o Evangelho. Por outro lado, nós podemos proporcionar-lhe oportunidade aberta, rechaçando a ingerência maligna e introduzindo uma influência benéfica. Contudo, a pessoa tem que escolher e mesmo assim poderá rejeitar o Evangelho.

este verso ao verso anterior, que começa com “em verdade vos digo”. Se assim for, então este verso também deve dizer respeito à guerra espiritual. Não vejo como duas pessoas concordando vai acrescentar qualquer coisa à vitória de Cristo para que possam reivindicar mais do que uma só. Mas não preciso entender; se a Palavra de Deus afirma então é isso mesmo. Então, quero propor uma pesquisa. Vamos ver se cada um acha pelo menos uma outra pessoa que aceite reunir pelo menos uma vez por semana a fim de juntos conduzirem a guerra, em termos específicos. Pode ser que faça diferença e pode ser que recebamos luz a mais. Mas cuidado com o revide; pode ficar sabendo desde já que o inimigo vai contra-atacar. Não devia ser motivo de surpresa, mas tenho observado pessoas serem pegas de surpresa – aparentemente imaginavam que o inimigo ia aceitar tudo passivamente. Guerra é guerra! Acovardar-se não é opção válida. Vamos pois à luta, mas prevenidos e atentos.

Agora irmãos, atenção para um ‘aviso prévio’. Tudo que tenho exposto até aqui sobre a atuação dos demônios, sobre a demonização, diz respeito a ataques desfechados contra o ser humano sem que este queira ou saiba (muitas vezes). Nada tenho dito sobre relacionamentos voluntários com demônios. É claro que um médium espírita, que procura conscientemente se relacionar com os espíritos malignos (mesmo pensando que sejam ‘anjos de luz’, no caso de um kardecista [2 Coríntios 11.14]), pode ter uma variedade de experiências outras. Não é meu propósito discorrer aqui sobre o espiritismo. Apenas quero alertar o leitor para esse fato – no mundo espírita acontecem muitas coisas que não tenho comentado. E tem mais

uma: o satanismo aumenta a 'barra'. Os satanistas já se gabam de ter uma rede de milhares de 'aparelhos' destacados no meio da sociedade. São pessoas que se entregaram voluntariamente ao controle total de um demônio. Parecem pessoas comuns e normais, mas são efetivamente guiados pelo demônio. Confesso que não sei até onde vão chegar as consequências dessa guinada. Precisamos pesquisar o assunto. Só sei que não é coisa boa. Lembrando que o ser humano, na sua essência, é superior ao ser angelical, se um ser humano soma suas capacidades e qualidades às dum demônio, então o resultado deve ser maior do que qualquer dos dois sozinho. No momento não tenho condições de fazer mais do que alertar os irmãos contra o perigo. Vem coisa pior por aí! Devemos nos precaver, mas não nos desesperar. A vitória final já foi ganha por Jesus. Mesmo assim, precisamos urgentemente da orientação de Deus para sabermos como enfrentar essa nova ameaça.

Lucas 10.19 – defensiva que beira ofensiva

Lucas 10.19: "Atenção, eu estou dando[1] a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, bem como sobre todo o poder do inimigo,[2]17 e nada poderá lhes fazer mal algum." Em

[1] Em vez de "estou dando", talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'dei', (seguidos por NVI, LH, ARA, CON, etc.) – um erro sério. Jesus disse isso faltando talvez quatro meses para Sua morte e ressurreição, se dirigindo aos setenta (não só os doze). O Senhor estava falando do futuro, não o passado; um futuro que nos inclui a nós!

[2] Devemos utilizar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, isto é, o uso desse poder em situações específicas – na minha experiência temos de ser específicos. (Eu já tentei amarar Satanás vez

Mateus 28.18 Soberano Jesus afirma que Ele detém "toda a autoridade no céu e sobre a terra", de sorte que Ele é claramente competente para nos delegar uma parte dessa autoridade – observar que Ele nos deu **a** autoridade, o Texto grego traz o artigo definido. Podemos ter qualquer número de inimigos, mas o inimigo é Satanás.

O Senhor nos outorga a autoridade "para pisotear serpentes e escorpiões". Ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo. Matar cobras literais também podemos fazer sem auxílio sobrenatural. Torna-se evidente que Jesus estava se referindo a algo diferente do que répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18

---

por todas até o fim do mundo, mas não funcionou. E por que não? Presumivelmente porque o Plano de Deus inclui que o inimigo continue atuando neste mundo. Podemos por limite à ação dele, mas não colocá-lo fora de ação; pelo menos assim entendo.) Mas exatamente como devemos proceder?

Na armadura em Efésios 6 encontramos "a espada do Espírito" (verso 17). Uma espada é arma para ofensiva, mas é usada também para defesa. O Texto nos diz que esta espada é "a ρημα de Deus" – ρημα, não λογος. É a Palavra de Deus falada, ou aplicada. Claro, que adianta uma espada que é deixada na bainha? Por mais maravilhosa que a nossa Espada possa ser (Hebreus 4.12), para produzir efeito tem que sair da bainha. A Palavra precisa ser falada, ou escrita – aplicada de forma específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos onde pessoas fizeram o poder de Deus entrar em ação por falar. O nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; ver também Hebreus 11.3). Moisés falou bastante. Elias falou (1 Reis 17.1; 18.36; 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.18). Jesus falou muito! Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10). Em fim, temos de falar!

se refere à mesma realidade – Jesus afirma que certos sinais vão acompanhar os crentes (a Sua maneira de se expressar acaba tendo o efeito de ordens): eles vão expelir demônios, eles falarão idiomas diferentes, eles removerão 'serpentes', eles colocarão mãos nos doentes. ("Se beberem . . ." não é uma ordem; refere-se a uma eventualidade.) Mas, que quis o Senhor por 'serpentes'?

Numa lista de atividades distintas, Jesus já havia mencionado demônios, de sorte que as 'serpentes' devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34 Jesus chamou os fariseus de 'raça de víboras', e em 23.33, 'serpentes, raça de víboras'. Em João 8.44, após eles reivindicarem Deus como o pai deles, Jesus disse, "Vocês são de seu pai o diabo". E 1 João 3.10 deixa claro que Satanás tem muitos outros 'filhos'. Em Apocalipse 20.2 lemos: "Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, o próprio Satanás, que engana toda a terra habitada, e o amarrou durante mil anos." Se Satanás é uma serpente, então seus filhos também são serpentes. Pois então, entendo que as 'serpentes' em pauta são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam à malignidade. Chego à conclusão de que as 'serpentes' em Lucas 10.19 são as mesmas que as em Marcos 16.18.

A frase "todo o poder" presumivelmente inclui suas obras, seguidas de suas consequências. Muito bem, mas exatamente como funciona na prática essa "autoridade sobre todo o poder do inimigo"? Autoridade controla poder; com isso podemos nós ordenar que Satanás faça coisas? Talvez, mas não recomendo (Satanás é muito mais inteligente do que nós e facilmente

poderia nos enganar, nos levando a fazer coisas erradas). Além disso, e muito mais importante, temos acesso a um poder bem maior; vejamos Efésios 3.20.

"Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, de acordo com o poder que atua em nós,[1] a Ele seja a glória na Igreja, mediante Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amem." Efésios 1.19 fala da "sobre-excelente grandeza do Seu poder para dentro de nós que estamos crendo" – notar que o verbo está no tempo presente; o fato de ter crido ontem não resolve, havemos de crer hoje. Este tremendo poder que Deus coloca dentro de nós, ao passo que cremos, excede a nossa capacidade de imaginar.

Ora, o meu horizonte particular é limitado e definido por minha capacidade de imaginar. Qualquer coisa que não consigo imaginar fica além do meu horizonte, e é claro que não vou pedir tal coisa. Mas para tudo aquilo que conseguimos imaginar, sim, devemos utilizar o poder infinito de Deus, não o de Satanás.

---

[1] Confesso com tristeza que ainda não alcancei o patamar espiritual para que eu possa fazer funcionar este poder – ainda não consegui fazer a verdade neste verso funcionar para mim. Contudo, entendo que a verdade aqui afirmada é literal, e desejo que outros cheguem antes de mim (para poder aprender com eles). Segundo o verso 21, a finalidade de tudo isso é que Deus receba glória, e na medida que nós não fazemos o poder dEle em nós funcionar, estamos O privando de glória que Ele poderia e deveria receber.

Já que Ele prossegue dizendo, “nada poderá lhes fazer mal algum”, entendo que devemos proibir Satanás (e seus servos) de usar seu poder contra nós. Isto eu faço. Podemos proteger a nós mesmos, a nossas famílias, a nossos ministérios, enfim, qualquer coisa dentro do Reino de Cristo. Eu faço isto todos os dias, para não esquecer nem descuidar. Uma defesa que barra ataques antes de nos atingir é obviamente uma grande defesa! Mas para que ficar só nisso? Por que não proibir o uso do poder de Satanás em outras áreas? Que tal proibir qualquer uso do poder de Satanás no nosso governo, nas nossas escolas, nos hospitais, na mídia? Que tal proibir qualquer uso do poder de Satanás no Iran, na Coreia do Norte, na China, na Rússia, etc.? Ora, ora, ora, pode ser que eu esteja ficando empolgado demais. Pode ser, mas não valeria a pena pensar nessas possibilidades?

Falando sério, é possível que exista uma diferença significante entre defesa e ofensiva. Para defesa temos a promessa do Senhor, e podemos confiar nela. Quanto a ofensiva, fatores outros bem que podem entrar na equação.

1) As consequências do pecado: não devemos procurar proteger as pessoas de tais consequências. Isso inclui a religião e o governo que as pessoas escolheram.

2) Deus soberanamente permite que Satanás e os demônios continuem atuando neste mundo, e presumivelmente Ele não permitirá que frustremos o propósito dEle em assim fazer.

3) Uma palavra de cautela me ocorre: estamos em guerra, e quanto mais formos aumentando o raio de nossa atuação, tanto mais esforço o inimigo vai gastar para nos empatar (portanto, olho vivo).

Será do nosso interesse manter uma submissão consciente ao Espírito Santo. Melhor ainda, devemos tentar seguir o exemplo de Soberano Jesus. Em João 5.19 Ele disse: “Com toda certeza eu vos digo: o Filho não pode fazer nada por conta própria, mas somente algo que ele vê o Pai fazendo; porque quaisquer coisas que Ele faz, precisamente essas o Filho também faz.” Acho esse dizer tremendo, bem como revelador e desafiador. Jesus só fazia o que via o Pai fazendo; e então nós? E diria que meu próprio problema ‘ministerial’ maior é que muitas vezes não sei o que o Pai está fazendo, e com isso desperdiço muito tempo e esforço. Mas no que diz respeito ao tomar iniciativa contra o inimigo, precisamos do apoio do Pai, com toda certeza.

Conclusão

Resumindo, nossas armas de defesa são as melhores e perfeitamente adequadas (uma vez sabendo como manuseá-las) mas não convém ficarmos só numa postura defensiva, sempre na expectativa à espera da próxima paulada, deixando assim a iniciativa com o inimigo. Vamos tomar a ofensiva, vamos atacar, vamos conduzir a guerra a nosso modo!

Infelizmente existe a ideia em certos ambientes de que devemos ser passivos. Por sinal, há uma escola de Missiologia que fala em ‘confrontos de poder’, dizendo respeito a situações no campo missionário onde o missionário é desafiado pelo inimigo de alguma forma e é obrigado a demonstrar que o poder de Deus é maior. Mas do jeito que eles apresentam a ideia é sempre o inimigo que provoca o confronto; o

missionário não deve 'comprar briga', deve limitar-se a se defender tão somente. É uma mentalidade de sítio. Mas as ordens de Cristo não admitem mentalidade de sítio. Se vamos levar o Evangelho pelo mundo inteiro, pregando a cada pessoa, fazendo discípulos em cada etnia precisamos ter uma mentalidade bem diferente, uma mentalidade de conquista. Fatalmente temos que sair das quatro paredes e tomar a ofensiva.

2 Coríntios 10.4 afirma que nossas armas "não são carnais, mas sim poderosas em Deus para **destruir fortalezas**". Isso implica uma ação ofensiva, em levar a batalha ao inimigo. Já comentei Salmo 78.9 e Jeremias 48.10. Neste texto, quando diz "maldito aquele que retém a sua espada do sangue!", parece-me claro que Deus está exigindo uma atuação ativa. Temos que levar nossas espadas em busca do sangue do inimigo (para acompanhar a figura). Vejamos pois como tomar a ofensiva.

Tomando a Ofensiva

Antes de mais nada precisamos ter certeza quanto à vitória que nosso Comandante já ganhou e quanto ao poder, à autoridade que está à nossa disposição.

A Posição e Autoridade que Temos

A nossa posição e autoridade está descrita em Efésios 1.19-22 onde o apóstolo está orando a nosso favor para que saibamos várias coisas, inclusive:

19 e qual a suprema grandeza do Seu [de Deus] poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do Seu poder
20 que Ele manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, até mesmo fazendo-o sentar à Sua própria destra nos Céus,
21 bem acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só nesta era, mas também na vindoura.
22 Também Ele colocou todas as coisas debaixo dos seus pés, . . .

Quando lemos que Jesus agora está acima de todo principado, poder, autoridade, etc. (ver também 1 Pedro 3.22) essa linguagem nos faz lembrar da lista semelhante em Efésios 6.12 que diz respeito à hierarquia dos demônios, encabeçada por Satanás. É que Jesus efetivamente ganhou. Ele logrou êxito no propósito da encarnação conforme está dito em Hebreus 2.14. "Visto pois que os filhos têm participação comum de carne e sangue, também Ele igualmente participou das mesmas coisas, para que por sua morte destruísse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo." Jesus veio para destruir o diabo e conseguiu. Aleluia! Vejamos também Colossenses 2.15: "Desnudando os principados e as potestades os expôs publicamente à humilhação, triunfando deles na cruz." Satanás e suas hostes sofreram uma derrota completa. Em João 16.11 o Senhor Jesus disse que "o príncipe deste mundo já foi condenado". (Embora faltasse algumas horas para a sua morte Jesus estava falando daquilo que o Consolador faria quando viesse, ver verso 8, e até o dia de Pentecostes Satanás efetivamente já tinha sido condenado.) É por isso que 1 João

4.4 afirma: “maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo”.

Voltando a Efésios vejamos agora 2.6: “e juntamente com ele [Cristo] nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus”. Aí está, meu irmão. Se você está em Cristo, onde você está assentado agora? Nos “lugares celestiais”! Certo? Mas comparando este verso com o verso 20 do capítulo anterior (1.20), se estamos em Cristo exatamente aonde estamos assentados? Pois então, onde está Cristo? À destra do Pai! Louvado seja Deus, que coisa maravilhosa! E se estamos à destra do Pai isso vale dizer que também estamos **acima** de todo principado, poder, potestade, etc.! Eis aí a nossa posição e a nossa autoridade. Estamos diante duma verdade tremenda, maior que aquela verdade terrível dum inimigo que tem acesso a nossas mentes. Em Cristo somos maiores que o inimigo! Dá até vontade de tripudiar um pouco, será que não?

O inimigo foi derrotado, foi deposto, foi expulso da posição de “príncipe deste mundo” (João 12.31). Porém, Deus, por seus próprios desígnios soberanos (que não nos tem revelado), permite que o inimigo continue agindo na base do blefe, ou então da usurpação, como se nada tivesse acontecido. Compete a nós ‘pagar para ver’, apitar, chamar à atenção, impor a derrota ao inimigo. Ao resisti-lo estamos fazendo isso, em parte, mas podemos tomar a ofensiva e para tanto existem outras armas.

Amarrar o Inimigo

O ponto de partida aqui é Marcos 3.27. “Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não amarrar o valente; só então poderá saquear a sua casa.” Este verso já foi comentado no início do capítulo. O Senhor Jesus declara que temos que “amarrar o valente”. A ‘Corrigida’ traduz ‘maniatar’ – há dois mil anos não existia algema, que eu saiba, mas hoje em dia quase poderíamos traduzir ‘algemar’, ou seja, colocar fora de ação. Embora o verbo amarrar não esteja no imperativo, acaba tendo o efeito de uma ordem. Se Ele manda pregar e fazer discípulos e se para tanto temos que amarrar o inimigo, como já expliquei, então vale por uma ordem. Como funciona esse ‘amarrar’, em que consiste?

No meu entender e na minha experiência o amarrar consiste em assumir sua posição em Cristo, reivindicar a vitória e autoridade dEle, e em tantas palavras proibir qualquer ingerência ou ação satânica ou demoníaca junto a determinada pessoa, ocasião ou lugar. Parece que temos de ser específicos. Já tentei amarrar Satanás de uma vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou. Por que? Bem, não sei, mas suponho ter sido o próprio Deus que não permitiu, pois se permitisse eu iria frustrar os desígnios pelos quais Ele deixa Satanás solto – para que o mundo acabe da maneira prevista na Bíblia, é imprescindível a atuação de Satanás e os demônios por aqui ainda. Temos de ser específicos, e aí funciona.

O Novo Testamento em língua Munduruku (etnia indígena do Pará) ficou ‘no prelo’ em nossa gráfica durante três anos.

Aconteceu de tudo: máquina quebrava, funcionário adoecia, computador desobedeceu programa, chapa novinha de folha ainda lacrada apresentou-se oxidada ao ser aberto o pacote – foi uma coisa! Finalmente estava tudo praticamente pronto para colocar as chapas na impressora e imprimir. Eu estava para iniciar uma viagem de três semanas. Procurei o chefe da gráfica e expliquei que eu queria amarrar o inimigo para que nada mais acontecesse para atrasar a impressão daquele Novo Testamento. Ele concordou e reuniu as pessoas ligadas à gráfica. Expliquei as regras do jogo e passamos a proibir qualquer ingerência a mais no processo de imprimir o Novo Testamento. Viajei. Ao voltar três semanas depois fui ter com o chefe da gráfica: "Que tal, como foi?" "Correu às mil maravilhas, o Novo Testamento está impresso." Louvado seja Deus!

Como expliquei há pouco, considero que Mateus 18.18 também diz respeito a esta 'arma'. Satanás já foi amarrado no Céu e compete a nós amarrá-lo por aqui.[1]19 Sei que o contexto imediato anterior (versos 15-17) trata de disciplina na igreja, mas eu indago: a quem mais interessa quando um irmão cai no pecado, não é ao inimigo? Observemos também que o Texto

[1] Não consigo lembrar de algum texto que afirme em tantas palavras que Satanás está 'amarrado' atualmente (o será, literalmente, durante o milênio, mas isso ainda está no futuro). Contudo, Colossenses 2.15 diz que ele foi "despojado" (ou "desnudado"), Hebreus 2.14 que foi "aniquilado", João 12.31 que foi "deposto", Efésios 1.22 que está "debaixo dos pés" de Cristo, e Romanos 16.20 prometeu aos crentes que ele seria "esmagado" debaixo de seus pés. No contexto da minha exposição do assunto, parece-me perfeitamente razoável e praticável dizer que do ponto de vista de Deus, 'no Céu', Satanás está amarrado.

prevê a hipótese de a pessoa persistir no pecado: não dá para ver o 'dedo' de Satanás nesse quadro não? Aliás, diante de dois casos desse tipo a solução que o Apóstolo Paulo achou foi "entregar a Satanás" esses impenitentes (1 Coríntios 5.5 e 1 Timóteo 1.20). Sei também que em certos ambientes utiliza-se esta passagem para impor costume à igreja. Um líder levanta e diz que está 'ligando' o comprimento das mangas – daí para frente todo mundo tem que usar camisa com manga comprida. Parece-me insustentável essa interpretação do nosso texto, pois se um pode 'ligar' uma coisa assim um outro pode levantar e 'desligar' essa mesma coisa e dá em nada. Acontece também de duas igrejas adotarem posições opostas numa questão e cada uma insistir que 'ligou' a questão. Ora, certamente é gostoso impor nossa opinião aos outros mas será que vamos impor nossa opinião a Deus? Já sabemos que Deus "não é de confusão" (1 Coríntios 14.33); como então imputar a Ele as confusões que inventamos por aqui? Como já disse, a única interpretação viável de Mateus 18.18 que tenho visto é a que associa o verso à guerra espiritual.

No dia 28 de fevereiro de 1986 o Governo promulgou o célebre Plano Cruzado e decretou inflação zero (era mais de 200%). Congelou os preços no varejo, mas não no atacado (e a Casa da Moeda não parou de imprimir dinheiro). O povão adorou, mas as prateleiras das lojas começaram a ficar vazias. Já em julho a situação era insustentável, mas o Governo segurou até novembro por causa do pleito de 15-11-86. Assim que o Governo verificou que seu partido tinha ganho uma vitória esmagadora, soltou um 'pacote' (o Plano Cruzado II) – a revolta foi geral, o povo sentiu-se traído. Pela primeira vez houve um

verdadeiro ‘badernaço’ em Brasília, e as autoridades militares ficaram impressionadas. Pouco depois entidades trabalhistas decretaram uma ‘greve nacional’ para um certo dia (12-12-86). A ideia era parar o país inteiro em protesto contra o governo Sarney. Fiquei com receio de que o inimigo aproveitasse para incentivar violência e destruição pelo país inteiro pois parecia-me que o clima social estava bastante propício.

Na época eu estava estudando sobre guerra espiritual com um pequeno grupo de irmãos e expus-lhes a minha preocupação. Resolvemos fazer uso de nossas armas espirituais para fazer frente ao inimigo. No que dizia respeito às 24 horas que iriam compor o dia da greve, oramos especificamente proibindo qualquer ingerência maligna em todo o território nacional naquele dia, principalmente no que dizia respeito ao promover de violência, confusão ou destruição. Amarramos Satanás e os demônios nesse sentido, tudo na autoridade de Cristo. Mas como os homens são perfeitamente capazes de fomentar e praticar violência sem o auxílio de demônio algum, existindo inclusive ideologias que primam pela violência, resolvemos fazer mais uma coisa. Com base na segunda arma que está em 2 Coríntios 10.5, reivindicamos a autoridade de Cristo sobre os pensamentos de todas as pessoas que se encontrariam dentro do Brasil naquele dia, proibindo pensamentos de violência e confusão.

Você se lembra do dia 12 de dezembro de 1986? Foi um dos dias mais tranquilos que já houve no país. Até o índice normal de crime que sempre tem nas grandes metrópoles foi menor. Umas duas semanas depois ouvi o testemunho dum tenente do

exército, irmão em Cristo. Ele explicou que o alto comando, lembrando o 'badernaço', mobilizou tudo quanto vestia farda, inclusive reservistas. Isto em Brasília. Cada um recebeu arma na mão, com bala na agulha. E a ordem do dia dada pelo major, bem cedo naquela manhã, foi esta: "No primeiro sinal de desordem, atirem para matar!" Você se lembra quantos tiros houve em Brasília naquele dia? Nenhum! Louvado seja nosso Deus! Mas já pensou? Poderia ter sido um massacre, um dia para manchar a história do país. Agora, sei que não posso provar causa e efeito neste caso. Sei também que outros irmãos oraram naquele dia pedindo que Deus preservasse a nação. No entanto, creio que o amarrar funciona assim e proponho aos irmãos que tentemos aplicar esta arma à solução dos problemas que assolam nosso país.

Em primeiro lugar, "amarrar o valente" em Marcos 3.27 certamente diz respeito a Satanás, mas entendo que pode ter um sentido mais localizado. Já verificamos em Daniel 10 que demônios de alta patente 'tomam conta' de países de projeção e importância na terra. Parece-me óbvio que é assim que Satanás controla o mundo. Ele não é onisciente e nem onipresente. Então, cada país, cada estado, cada cidade e vila terá um demônio responsável pela área – a patente do demônio deve condizer com a importância do lugar. Ao palestrar sobre este assunto tenho sugerido que um missionário, ao chegar numa área onde tenciona trabalhar, deve amarrar 'o valente' daquele lugar, evitando assim muito sofrimento e dificuldade desnecessários. No início dos anos 80 fiz esta proposta no Instituto Bíblico Betel Brasileiro (João Pessoa, PB). Mais tarde alunas dessa escola me disseram que

puseram em prática, e que funcionou. Elas formavam equipes e iam abrir trabalhos evangélicos em cidades e vilas do sertão, região árida num sentido espiritual também. Sempre encontravam grande oposição – o sacerdote local dava ordem para ninguém alugar casa ou ter qualquer negócio com elas, não receber em casa, não dar ouvidos, etc. O trabalho costumava ser bastante duro. Aí umas resolveram amarrar o valente do lugar para onde iam antes de chegar. Elas me contaram que foi bem diferente – o povo era mais aberto, havia quem colaborasse, havia aceitação do Evangelho num ritmo bem mais acelerado, enfim. Funcionou! Obrigado, Jesus!

Vejam que diferença este procedimento produziria se o aplicássemos ao redor do mundo! Até aqui, de forma geral, temos enviado missionários para os povos do mundo sem pensar neste aspecto – nem os missionários, nem as juntas missionárias e nem as igrejas. Com isso tem acontecido o seguinte. Quando o missionário pisa no solo do lugar onde quer trabalhar, lá está o inimigo em pé com as garras para fora só esperando para dar o bote. Como o missionário não sabe se defender, costuma apanhar, às vezes severamente, e em todo caso produz muito menos efeito do que poderia produzir. Temos de mudar esse quadro. Antes do missionário chegar sequer perto do campo as igrejas e pessoas que o sustentam devem mandar artilharia pesada para lá, amassando o inimigo. E o próprio missionário tem que amarrar o valente do lugar antes de chegar, e estar atento para resisti-lo a todo passo. Assim fazendo certamente encontrará menos dificuldade e logrará mais êxito. Tudo andará melhor ainda se as igrejas

permanecerem atentas e conduzirem a guerra junto com o missionário, amarrando o inimigo mesmo de longe.

Destruir Sofismas

Agora vamos a outro procedimento ou 'arma' de ofensiva, que encontramos em 2 Coríntios 10.3-5.

03 "embora andando na carne, não guerreamos segundo a carne,
04 porque as armas do nosso guerrear não são carnais, mas sim poderosas em Deus para destruir fortalezas,
05 destruindo sofismas e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo."

Afirma o apóstolo que dispomos de armas tremendas, mas não diz quais são e nem como funcionam. Confesso que gostaria muito de dispor dessa explicação, mas como não há a opção que nos resta é aprender fazendo. Primeiro, entendo que todas as nossas armas se baseiam na vitória e no poder de Cristo. Segundo, o Espírito Santo há de nos orientar. O Texto explica que as armas servem para destruir fortalezas – presumivelmente do inimigo, já que ninguém vai destruir as próprias. Encontramos alguma luz no verso 5, pois o conteúdo inteiro desse verso explica o "destruir fortalezas" do verso 4. Isso porque o verso é dominado por dois gerúndios, que estão subordinados à última frase do verso 4.

Primeiro quero chamar atenção para os "sofismas", pois as "fortalezas" que temos de destruir se fundamentam primordialmente nos sofismas que Satanás tem confeccionado (1 João 5.19). Entendo que qualquer cosmovisão ou filosofia de vida que se opõe à cosmovisão da Bíblia é um desses sofismas. Gosto da definição que o *Pequeno Dicionário* dá ao termo: sofisma é "argumento falso intencionalmente feito para induzir outrem em erro". No caso são precisamente sistemas de pensamento que se levantam "contra o conhecimento de Deus". E quais são esses sofismas? São o islamismo, o marxismo, o hinduísmo, o humanismo, o espiritismo, o budismo, o materialismo, o animismo, o xintoísmo, o confucionismo, entre outros. Será que não devemos avaliar com cuidado certos outros 'ismos' também – protestantismo, catolicismo, denominacionalismo, etc. – para ver se não despistam ou desviam as pessoas no que diz respeito ao "conhecimento de Deus"?

O apóstolo afirma que "não guerreamos segundo a carne". Bem, não deveríamos, não é? Mas quantas vezes lutamos é na base da carne mesmo! Será que não? É por isso que produzimos tão pouco efeito; é por isso que metade do mundo continua perecendo sem ouvir de Cristo. O uso de armas carnais na guerra espiritual só produz efeito negativo, ajuda diretamente ao inimigo. Para o nosso Deus não somente o fim tem de ser digno, os meios também têm de ser. O argumento de que o fim justifica os meios é diabólico. As armas do nosso guerrear têm que ser espirituais, pois só assim poderão ser poderosas e mesmo assim têm que ser "em Deus" (o inimigo também usa armas espirituais). Agora, as armas que Deus nos dá visam exatamente a destruição de 'fortalezas', e creio que podemos

entender a natureza dessas fortalezas atentando para o verso 5. Qualquer coisa que se levanta contra o conhecimento de Deus é uma 'fortaleza', ou pelo menos faz parte de uma tal fortaleza. O alvo final do destruir de fortalezas é que cada pensamento seja obediente a Cristo.

Mas como funciona esse "destruir" de fortalezas? Confesso que não sei, ao certo. Ainda estou pesquisando o assunto. No entanto, vou tecer algumas ideias a respeito. Vamos pensar num 'sofisma' que nos toca bem de perto, o espiritismo. Como podemos desmantelar esse sofisma e libertar o nosso país dele? Bem, imagino que nosso procedimento deva se ajustar àquilo que as pessoas têm como verdade. Por exemplo, um macumbeiro convicto e consciente: ele lida conscientemente com demônios devido às demonstrações de poder que eles dão. Zombar do macumbeiro, chamar de crendice e superstição os ritos dele, não vai atingi-lo; ele está às voltas com poder demoníaco e sabe que existe (como de fato existe). Exige-se um confronto de poder. Temos que provar para o macumbeiro que possuímos poder superior ao poder dos demônios; que podemos domá-los e subjugá-los; que podemos libertar as pessoas do poder deles. Enquanto não provamos isso o resto é 'papo furado'.

Podemos libertar as pessoas de caso em caso e assim produziremos algum efeito, sem dúvida. Porém, estamos com pressa, Jesus vem aí! Proponho então o seguinte: vamos montar uma campanha para fechar todos os terreiros dentro do território nacional (para começar), de forma sistemática. Já disse que existem pessoas que têm fechado terreiro. Isso se faz

literalmente interditando a área onde funciona o terreiro, isto é, proibindo na autoridade de Cristo qualquer manifestação demoníaca naquele lugar a partir desse momento. Cessando as manifestações fatalmente o terreiro fecha por não haver mais porque reunir ali. (É preciso que entendamos que as pessoas afluem aos centros e aos terreiros, não por crendice ou superstição, e sim porque lá acontecem coisas sobrenaturais, lá tem poder.) Precisamos atalhar um protesto aqui; se fecharmos os terreiros não estaremos violando a liberdade religiosa de ninguém; eles podem procurar os demônios o dia inteiro e a noite toda. Tudo bem, estamos 'nem aí'. Nossa bronca é com os espíritos malignos; nosso caso é provar que Jesus é o maior; só isso.

Agora vejamos o caso de um espírita que acha que está lidando com 'mesa branca' e 'anjos de luz'. Acusá-lo de lidar com demônios não funciona porque ele vai rechaçar essa afirmação e ainda desprezar nossa ignorância; quer dizer, ficamos mal colocados. Como convencê-lo da verdade? Novamente creio que o caminho mais curto é investir contra os espíritos, interditando os centros espíritas, a exemplo dos terreiros. Quando toda manifestação dos espíritos cessar num determinado 'centro' a coisa vai perder a 'graça'. Aí os frequentadores vão querer entender o porquê. Aí podemos explicar que interditamos o lugar na autoridade de Cristo e o fato da cessação das manifestações seria uma prova presumível de que os 'anjos' não eram exatamente de 'luz'; em todo caso ficou provado que o poder de Jesus é maior. O resultado de uma campanha assim será a destruição desse sofisma; a força do sistema será abalada.

No hinduísmo e no animismo as pessoas também estão lidando com espíritos malignos e a abordagem mais eficiente da nossa parte será dar provas indisfarçáveis de que o poder de Cristo é maior. Entendo que o muçulmano também está às voltas com os demônios, e sua religião não lhe dá solução. Aliás, várias fontes, inclusive muçulmanos convertidos, têm confirmado para mim que o muçulmano tem muito medo dos demônios. Então, em vez de jogar Jesus contra Maomé ou a Bíblia contra o Alcorão, quem sabe produziria mais efeito chegar de mansinho e perguntar ao muçulmano: "Que tal os demônios hoje, hein?" Quer dizer, o negócio é achar uma área da vida onde podemos mostrar de forma clara e imediata que Jesus resolve onde Maomé e Alá não resolvem (para uma argumentação convincente de que Alá não é o Deus da Bíblia veja *O Ocidente na Encruzilhada* por Marius Baar – Núcleo-Queluz, 1981). Tratar caso por caso faz algum efeito, mas como desmantelarmos o sofisma, o sistema? Confesso que não sei, mas gostaria que pensássemos mais um pouquinho nas implicações de nosso texto. Quando fala em destruir "toda altivez" que se levanta contra o conhecimento de Deus e em "levar cativo todo pensamento" à obediência de Cristo, que é que devemos entender?

Já que tudo faz parte do destruir de fortalezas são procedimentos que pertencem à ofensiva. Daí se vê que os 'pensamentos' no caso têm que ser das pessoas que se opõem ao Evangelho. (É necessário que os nossos próprios pensamentos já estejam sujeitos a Cristo antes de fazermos uso destas armas.) Somos obrigados a deduzir que é possível influir

nos pensamentos de tais pessoas, alterando-os ao ponto de poder dizer que agora estão obedecendo a Cristo! Já pensou? Mesmo? Oh louvado seja nosso Deus! Que arma tremenda! Se soubéssemos manusear esta arma tomaríamos o mundo de assalto! Ninguém mais segurava a Igreja! Mas, euforia de lado, será que sabemos como funciona esta arma? Como nunca ouvi alguém falar a respeito, e como nunca vi outrem fazê-lo, suponho que não. Eu mesmo estou apenas engatinhando nesta área, querendo aprender a andar. Mas soltemos as imaginações um pouco!

Os primeiros problemas que um missionário enfrenta quando tenta ingressar num país estrangeiro são a nível de governo. Tem de conseguir visto, tem de explicar suas intenções, tem de passar pela alfândega (que nem sempre é fácil), nem sempre poderá transitar livremente dentro do país, etc. E por que tantos problemas? É devido à mentalidade reinante no governo, por questões religiosas, ideológicas ou políticas, ou então devido à formação e ao pensamento particular da autoridade que está cuidando do caso. E o porta-voz de Cristo, ele tem de se curvar diante do 'inevitável'? Ele tem de baixar a cabeça e voltar derrotado? Afirmo que não! São 'altivezes' que temos que destruir; são pensamentos que têm que mudar, e nós é que temos que impor essa mudança, na autoridade de Cristo. Mas como funciona? Proponho o seguinte: devemos assumir a nossa posição em Cristo à destra do Pai e reivindicar todo o poder e autoridade que essa posição representa ou confere; aí, em nome de Cristo, em tantas palavras devemos exigir uma alteração no pensamento da autoridade ou do governo tal que as barreiras sejam removidas. Creio que podemos fazer isso em

qualquer nível. Peço que os irmãos me comuniquem o que aprenderem neste terreno.

As fortalezas de Satanás não existem apenas a nível de povo e nação; existem nas mentes e nas vidas dos indivíduos também. Isto é muito importante para o evangelismo pessoal, pois essas fortalezas empatam a conversão das pessoas. Pode ser um vício (álcool, tóxicos, 'rock'); pode ser um preconceito filosófico, um valor cultural, um 'grilo' particular qualquer.[1] Pais evangélicos com filhos rebeldes precisam atentar seriamente para esta possibilidade. E é bem possível que seguidores de Cristo também sejam vítimas de tais fortalezas – preconceito teológico, orgulho, egoísmo; enfim, qualquer coisa que nos empata de ouvir e obedecer a voz do Espírito Santo. (Lembrar que 'o mundo' e 'a carne' são aliados naturais do diabo.) Uma cultura inteira pode ter algum valor que parece ter sido confeccionado exatamente para dificultar que recebam a Palavra de Deus. Por exemplo, a etnia Jamamadi (Rio Purus, Amazonas) tem um tabu contra uma exata repetição ou reprodução de qualquer dizer. Com isso os missionários acharam muito difícil aprender a

[1] Creio que existem três forças ou vontades envolvidas que interagem – de Deus, de Satanás e do homem. Há certo sentido em que o voto de 'minerva' está conosco. Enquanto uma pessoa não for liberta da interferência satânica nos seus pensamentos, ela dificilmente pode receber o Evangelho. Mas nós podemos dar chance à pessoa, repelindo a ingerência maligna e introduzindo uma influência positiva. É claro que a pessoa ainda tem que escolher, e pode rejeitar. Às vezes até parece que a luta é desigual – embora o nosso poder seja maior, são poucos que o utilizam; e enquanto isso o inimigo joga sujo, ao passo que os anjos são obrigados a obedecer às regras.

língua, pois nunca podiam ouvir uma exata repetição, sempre uma expressão sinônima. Pior ainda, o tabu se estendeu a dizeres escritos – não era permitido ler a Bíblia (ou qualquer outra literatura) em viva voz e nem citá-la exatamente num sermão, por exemplo. Já imaginou que situação difícil? No entanto, creio firmemente que deve ser possível reivindicar a destruição de tais fortalezas do inimigo na autoridade do Senhor Jesus. Aliás, fizemos isso com esse tabu e já está perdendo seu domínio sobre o povo Jamamadi. Glória a Deus.

Por falar em governos, não há porque não agir junto ao nosso. Não é novidade haver 'xangô' na residência do Presidente e 'mãe de santo' de plantão no Palácio; quer dizer, Satanás costuma ter acesso direto e privilegiado à cúpula do nosso Governo. E nós, devemos cruzar os braços diante de um quadro assim? Creio que não; podemos e devemos fazer uso das nossas armas em prol da paz e do bem-estar de nosso povo. Aliás, não é esse o teor de 1 Timóteo 2.1-4? Somos exortados a interceder pelas autoridades para que possamos viver em paz, tranquilidade, piedade e honestidade; o verso 3 esclarece que isto é bom e aceitável diante de Deus, ao passo que o verso 4 liga esse quadro ao desejo de Deus que todos os homens sejam salvos! Será que a vida no Brasil hoje se caracteriza por honestidade? Muito pelo contrário. Por piedade? Nossa cultura anda totalmente podre--não existe mais horário livre de pornografia na televisão; não se pode passar por uma banca de revistas sem fechar os olhos, tem tudo quanto não presta a cores; etc. E tranquilidade? Cada vez menos. E a culpa de tudo isso, é de quem? Será que uma boa parcela não é nossa? Será que temos intercedido insistentemente por nossas autoridades

civis? Temos proibido a participação demoníaca na corrupção, na lascívia, na violência que assolam nossa sociedade? Os problemas sociais e econômicos que estamos vivendo solapam a nossa capacidade de exportar o Evangelho. Temos de dar um jeito nisso!

Uma semana antes do carnaval de 1992 propus aos alunos do Betel Brasileiro (onde era coordenador acadêmico) que estragássemos a 'festa' do diabo durante esses dias. Aceitaram o desafio e passamos a orar cidade por cidade. Na autoridade de Cristo proibimos qualquer participação demoníaca no carnaval de São Paulo, do Rio, de Salvador, etc. Tínhamos um aluno de Salvador que explicou que o carnaval naquela capital vinha sendo cada vez mais pesado--violência estúpida, sem nexo; sexo aberto nas ruas, sem freio. Oramos especificamente, amarrando os espíritos de lascívia e violência, e assumindo autoridade sobre os pensamentos das pessoas também. Quando esse aluno voltou para o Betel, após o carnaval, nos disse que foi o carnaval mais tranquilo e decente que Salvador tinha visto fazia muitos anos. Houve muito samba, muita animação nas ruas, mas o índice de violência e sexo aberto foi baixíssimo. Louvado seja Deus! Podemos fazer diferença, meus irmãos; podemos influir na vida pública do país. Podemos proibir toda e qualquer ingerência do inimigo junto ao Presidente e seus assessores, junto ao Congresso, etc. Mas não devemos ficar só nisso; podemos introduzir uma influência benéfica nos pensamentos dessas pessoas. Vamos lá?

Impor a Autoridade de Cristo

Aqui convido a atenção do leitor para duas passagens já comentadas, Mateus 18.18 e 2 Coríntios 10.5. Essa fala de "amarrar" e "soltar" coisas que já o são no Céu. É o "soltar" que convida mais comentário agora. Já sugeri de leve que o soltar deve ser o contrário do amarrar, mas ambos os procedimentos dependem ou decorrem da vitória de Cristo. Se o "amarrar" diz respeito a afastar uma atuação maligna então o "soltar" deve dizer respeito a introduzir um efeito benéfico ou positivo; do nosso ponto de vista, é claro. Creio que em determinadas circunstâncias podemos impor a autoridade de Cristo a outras pessoas, aos animais, à natureza.

Quando estava estudando em Toronto tomei conhecimento do seguinte caso. Uma senhora, irmã em Cristo, estava a pé e tinha que passar debaixo de uma super-estrada (para quem conhece, foi onde a avenida Bayview passa debaixo da 401 que a essa altura deve ter 14 ou 16 faixas), um viaduto bastante largo, portanto. Tinha calçada para pedestre e alguma iluminação, mas não deixava de ser lugar pouco convidativo. Ela estava pela metade do viaduto quando foi abordada por dois marginais com o intuito aparente de assaltá-la. Ela falou em inglês, mas traduzindo ao pé da letra disse assim: "Eu reivindico autoridade sobre vocês em nome de Jesus." Com isso os dois ficaram imobilizados e nossa irmã prosseguiu tranquilamente. Ela ia se distanciando quando os homens gritaram atrás dela: "Misericórdia, não nos deixe aqui deste jeito!" (estavam sem poder se mexer). Aí ela voltou para perto deles, explicou a razão das coisas e os libertou. Não consigo lembrar se eles se

converteram na hora ou não, mas certo é que não representavam mais nenhum perigo para ela.

Certa feita em João Pessoa eu estava andando ao lado do muro do Betel Brasileiro quando um touro (era touro e não boi, e grande) veio correndo em cima de mim. Ele estava irritado porque tinha sido fustigado pelo vaqueiro. Agora, touro irritado não é negócio. Sem falar, meramente no pensamento mandei que passasse de lado, na autoridade de Cristo. Com efeito, ele passou de lado sem olhar para mim – a ponta do chifre livrou meu peito por uns 40 centímetros. Poderia citar outros casos. Creio que podemos e devemos levar a sério as palavras do Senhor Jesus em Lucas 10.19. "Eu vos dou autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum." As palavras "serpentes e escorpiões" devem dizer respeito a demônios e talvez pessoas a serviço do inimigo, pois para pisar um escorpião literal não preciso de poder do Alto; basta um chinelo. Talvez eu esteja enganado, mas me parece que não deveria ser necessário termos medo de assalto, de cachorro bravo, de qualquer coisa que queira nos atacar enfim. Exceção feita às dificuldades que o próprio Deus encomenda para o nosso exercício e crescimento, podemos nos valer da autoridade de Cristo (sempre em função do reino de Deus e não do nosso egoísmo).

O Senhor Jesus fez coisa semelhante; está em Lucas 4.28-30. Certo sábado estava ensinando na sinagoga de Nazaré; Ele foi pouco 'diplomático' e os ouvintes ficaram enfurecidos. Pegando nEle o arrastaram até ao cume do monte "para de lá o precipitarem abaixo" (a cidade fica num lado do monte e no

outro têm alguns precipícios). Mas aí Jesus "passando pelo meio deles retirou-se". Agora, me diga por favor, como funcionou aquilo? Jesus estava cercado por uma multidão enfurecida com alguns elementos inclusive segurando nEle. Como conseguiu escapar? O Texto não explica, mas evidentemente Jesus deu um 'jeito' qualquer naquele povo – ou ficaram cegos ou paralisados ou alguma coisa. Ele se valeu de poder sobrenatural para se livrar de uma morte que não era de Deus (não era a hora e nem a maneira). Em João 8.59 parece que Jesus se tornou invisível para se livrar dum apedrejamento. Em João 10.39 se livrou novamente, presumivelmente de forma sobrenatural. Lembrar que em João 14.12 Jesus disse que quem crê para dentro dEle fará as mesmas coisas que Ele fez.

Agora voltemos a 2 Coríntios 10.5 novamente. Pensemos mais um pouco no "levar cativo todo pensamento à obediência de Cristo". Como já expliquei, creio que podemos influir nos pensamentos das pessoas. Quando um oficial ou uma autoridade se opõe aos interesses do Reino de Cristo, podemos e devemos agir. Lembrar o caso da greve de 12-12-86 bem como do carnaval de 1992. Creio estarmos diante duma arma que representa um potencial tremendo. Creio ser o tipo da coisa que podemos, e devemos fazer junto a nosso Governo e junto aos governos dos países para onde enviarmos missionários. E por que não agir contra a violência no Líbano, por exemplo, ou contra o ódio na África do Sul, etc., etc.? Creio que com um pouco de "imaginação santificada" poderemos ser guiados pelo Espírito Santo a tomarmos iniciativa em frentes diversas ao redor do mundo.

Desfazer as Obras do Diabo

Por último gostaria de comentar mais uma 'arma'. Está em 1 João 3.8. "Para isto se manifestou o Filho de Deus: para desfazer as obras do diabo." Que devemos entender por "desfazer" as obras do diabo? Tenho para mim que tem de atingir as **consequências** dessas obras. Sei que este texto refere em primeiro plano ao ministério terreno de Jesus, mas como Satanás continua agindo e produzindo "obras" neste mundo, e como Jesus espera que façamos como Ele fez, deve ser válido para hoje também. Estamos diante de mais uma arma tremenda, arma capaz de desfazer os resultados, as consequências de ataques já desfechados contra nós. Provei na própria experiência da forma seguinte.

Em novembro de 1984 estava em Teresina, Piauí, ministrando sobre as estratégias missionárias de Cristo. Uma noite, após falar da guerra espiritual, estava prestes a deitar quando dei uma mordida feia na bochecha – quase tirei um pedaço, começou a escorrer sangue, doeu bastante. É que durante vários meses vinha acontecendo uma coisa meio estranha comigo. Falando, mastigando ou mesmo à toa, de repente dava um mal jeito no queixo, parecia que os músculos desgovernavam, e eu mordia a bochecha ou a língua. Uma vez abrindo uma ferida parecia que acertava o mesmo lugar repetidas vezes de sorte que demorava a sarar. Parece uma 'coisa pouca' mas para quem andava palestrando muito acabava incomodando. Pois bem, até chegar em Teresina eu já estava ficando desconfiado de que tratava-se de uma demonização. E vinha meditando em 1 João 3.8 também. Assim que quando dei

aquela mordida na bochecha fiquei chateado – "Encheu!". Passei a repreender a demonização, mas já era tarde; estava sangrando! Que fazer? Aí me lembrei do "desfazer as obras do diabo". Dito e feito, passei a reivindicar, em nome de Jesus, que as consequências do ataque fossem desfeitas. Para a glória de Jesus quero dizer que imediatamente o sangue estancou e a dor passou. Dormi. Com a luz do novo dia fui ver no espelho o lugar da mordida – estava liso. Louvado seja Deus!

Jesus fez coisa semelhante; está em Marcos 4.37-39 (também Mateus 8.24-26 e Lucas 8.23-24). Foram atravessar o mar da Galileia. Após um dia de ensinar e lidar com a multidão Jesus estava cansado e foi dormir na popa. Levantou-se uma ventania violenta; as ondas chegaram a subir por cima do barco de maneira que já se enchia. Aí os discípulos, temendo a morte, o despertaram. Com isso Jesus levantou-se e disse ao vento e ao mar, "Cala boca, fica amordaçado!" E houve calmaria total. Pessoalmente não duvido ter sido aquela ventania confeccionada por Satanás. Os discípulos, pescadores profissionais, estavam cansados de ver temporais no mar; para meter medo neles precisava uma coisa fora de série. Fosse como fosse, Jesus operou um milagre duplo. Primeiro, fez o vento parar. No entanto, fizesse só isso a água continuaria agitada por algum tempo. Efetivamente o que Jesus fez foi **desfazer as consequências** da ventania ao impor uma calmaria imediata. É isso aí!

Não é preciso ser profeta para enxergar que esta arma nos permite vislumbrar efeitos maravilhosos. Nesta área também estou apenas engatinhando. Tem muita 'terra' por ocupar, mas

o potencial desta arma justifica bastante esforço para aprendermos como manuseá-la. Se conseguirmos reverter desgraças já encaminhadas – traumas emocionais e psicológicos devem ser curáveis desta maneira – quantas vidas transformadas e quantos lares sanados não iremos ver! Novamente peço que os irmãos me comuniquem o que aprenderem neste terreno.

"Coisas Maiores que Estas"

Talvez algum irmão esteja se sentindo um pouco atordoado pela audácia das minhas sugestões. Muito bem, reconheço ter proposto coisas de fato inusitadas em nosso meio. Mas meu amado irmão, qual é a interpretação que você dá às palavras do Senhor Jesus em João 14.12? "Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê para dentro de mim, as obras que eu faço também fará; inclusive maiores que elas fará, porque eu vou para meu Pai." Sinceramente, eu já achava difícil pensar em **igualar** as obras de Jesus; superá-las então ficava fora de cogitação. Mas aí está a declaração de Jesus: Ele não disse 'talvez faça', disse "**fará**"; Ele não disse 'só apóstolos' ou 'só uns poucos dotados', disse "**aquele que crê**". E agora, 'José', como fica? Vamos crer, ou não vamos? Vamos fazer, ou não vamos? Entendo que é justamente a vitória de Cristo que torna possível fazermos coisas "maiores". De certa forma Jesus teve de se reter, se limitar, se segurar enquanto não derrotasse Satanás na cruz e pela ressurreição, e enquanto não assumisse seu lugar à destra do Pai. Agora as regras do jogo são outras; aí está a vitória de Cristo esperando ser reivindicada e imposta por aqui.

Embora disponhamos de televisão, computadores, satélites, etc. hoje em dia que torna possível fazermos coisas que não existiam no tempo de Jesus, parece-me que apelarmos para essas coisas (como interpretação do Texto) não satisfaz o intuito dEle em João 14.12. Jesus disse, "porque vou para meu Pai" (que tem a tecnologia a ver com a ascensão de Cristo?). Ele disse, "aquele que crê para dentro de mim" (não disse que teria que esperar até a invenção da televisão). Mesmo que alguém quisesse insistir nessa interpretação, ainda temos a incumbência de fazer **as mesmas coisas** que Ele fez – a saber, ressuscitar mortos, curar enfermos e libertar demonizados, entre outras! Mas parece-me claro que quando Jesus disse "maiores que estas", Ele estava pensando no poder de Deus como a mola mestra, não a tecnologia moderna, mesmo porque ela não estava disponível aos crentes de todos os séculos anteriores, mas o texto se dirigiu a eles também.

Como seriam essas "coisas maiores"? Bem, creio que proibir a violência num país inteiro durante 24 horas seria um bom candidato, será que não? Desmantelar o espiritismo no Brasil seria outro. A partir de Lucas 8.31 creio que agora podemos mandar demônios (não o próprio Satanás) para o Abismo, diminuindo assim as forças inimigas. Se pedirmos ao Espírito Santo, nos colocando realmente na Sua mão, Ele há de nos mostrar outras coisas maiores. Considere o que está em Efésios 3.20. "Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, . . ." Veja que coisa! O Espírito Santo afirma através do apóstolo que o próprio Deus quer fazer **muito** mais do que somos capazes de imaginar, até.

Quer dizer, as sugestões que tenho feito aqui não passam de 'café pequeno', pouca coisa mesmo. "O poder que em nós opera" (lembrar Efésios 1.19-21) está esperando que soltemos as rédeas, que ajamos com coragem e imaginação santa, que sejamos muito mais audaciosos no manuseio desse poder.

Já disse, não sou dono da verdade; tem muita coisa que não entendo; espero aprender com os irmãos. Dito e feito tudo, é a **Jesus** que teremos que prestar contas pela mordomia inteira que Ele nos coloca nas mãos. Apenas faço este apelo aos irmãos: prostremo-nos diante de Deus e sua Palavra e peçamos sincera e humildemente ao Espírito Santo que nos oriente a respeito das coisas apresentadas neste capítulo. Oh Deus, seja feita a Tua vontade, seja glorificado o Teu nome, venha o Teu reino em nós e através de nós neste mundo!

Implicações Estratégicas

Resumindo e concluindo a exposição desta estratégia vamos relembrar algumas implicações. O mundo verdadeiro é o mundo espiritual (ver Hebreus 9.8-9 e 22-24, 2 Coríntios 4.18, 1 Coríntios 9.11, Romanos 15.27, Gálatas 6.6) – este mundo físico que tanto enche a nossa vista não passa de "sombra", de "figura do verdadeiro". Portanto a guerra verdadeira se trava no âmbito espiritual. Precisamos aumentar a nossa sensibilidade para o espiritual, pois nossas igrejas estão cheias de 'soldados' feridos, sem o saber.

Temos um inimigo terrível que nos odeia e nos ronda sempre. Os servos de Cristo são o alvo preferido; quanto mais útil você

se tornar na mão de Deus mais assediado será pelo inimigo. Muitas vezes Satanás consegue fazer de nós os utensílios para derrubar um colega e ainda pisoteá-lo para que não consiga levantar. Vêm à mente casos onde um irmão sofre ataques violentos e virulentos, sem freio, sem medida, sem nexo, totalmente desproporcionais ao delito que porventura tenha praticado, ataques desfechados por outros irmãos. Como pode? Às vezes transparece um espírito de ódio; os outros procuram arrasar com o primeiro de sorte que nunca possa ser restabelecido. É obra de Satanás e devemos abrir os olhos para isso. Depois têm as brigas acirradas acerca de minúcias doutrinárias, coisas que não levam a nada; no entanto resultam cismas nas igrejas, separação permanente entre irmãos, estragos de diversos tipos. Também é obra de Satanás. Olho vivo, minha gente!

Mas temos armas adequadas, mesmo tremendas, tanto para defesa como para ofensiva. Temos de orientar o povo de Deus acerca destas coisas. Temos que nos tornar afoitos e peritos no manuseio das armas. Precisamos de obreiros que sabem conduzir a guerra espiritual, que sabem impor a vitória de Cristo sobre Satanás e os demônios. Se conseguirmos encher o mundo de tais obreiros poderemos terminar de alcançar o mundo, cumprindo a Grande Comissão de Cristo, dentro de poucos anos, relativamente. Pois tais obreiros produzirão muito mais efeito do que os outros que não sabem como fazer.

Precisamos igualmente de igrejas cheias de crentes que também sabem conduzir a guerra. Precisamos de atiradores de escol, pessoas que sabem atingir um alvo específico. Até aqui

as orações do povo de Deus têm sido em termos mais gerais, como que mandando chumbo em direção geral do inimigo, que pode fazer com que ele se esconda momentaneamente, mas que não produz baixas. Veremos muito mais efeito quando dermos tiros certeiros na cabeça do inimigo.

Precisamos crer na Palavra do Senhor Jesus em Mateus 16.18. "Edificarei a minha igreja, e os portais de Hades não resistirão a ela." Sei que nossas versões geralmente traduzem "não prevalecerão contra ela", como se Hades estivesse atacando a Igreja. É verdade que o verbo grego traduzido por "prevalecer" contém a implicação de que o sujeito desse verbo esteja com a iniciativa. Se for essa a interpretação correta, temos a promessa de que Hades não vai ganhar. Contudo, o verbo pode também dizer respeito a uma postura defensiva, e como "portais" não atacam e sim representam a última linha de defesa de uma cidade, proponho que a interpretação correta deve ser que é a Igreja que ataca Hades. A promessa aqui é até mais empolgante – a Igreja certamente vai lograr arrombar os portais de Hades. Aleluia! Podemos cobrar animo e lutar com confiança.

Deixei por último uma verdade que me maltrata, que me dá raiva mesmo. É que junto a 1.000 nações étnicas nós é que estamos amarrados; junto a 1.000 etnias a vitória de Cristo pouco está valendo (ainda)! Dá para suportar isso, minha gente?! Pois não existe Evangelho ou testemunha de Cristo por lá e como resultado pouco adiantaria amarrar Satanás junto a tais povos. Sim, podemos amarrá-lo, mas resolveria o que? Podemos minorar o sofrimento físico dum povo, talvez, mas a

questão fundamental do destino e bem-estar espiritual desse povo não podemos solucionar enquanto o Evangelho não existir efetivamente dentro do seu alcance. É totalmente necessário termos obreiros junto a cada etnia! "Rogai pois ao Senhor da seara".

Se todo crente aprendesse a conduzir a guerra espiritual nos termos aqui elaborados, arrasaríamos com Satanás. Transformaríamos nossas vidas, famílias, igrejas, a sociedade e quiçá o mundo! Que tal? Vamos lá? Vamos que vamos! Que Deus nos ajude!

CAPÍTULO 2[1]
GUERRA ESPIRITUAL BÍBLICA
A VIDA CRISTÃ COMO DEVERIA SER!
Estamos aqui para desfazer as obras do diabo!

A. O Propósito do Senhor Jesus: "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio a vós" (João 20.21) – **assim como**. É o Senhor Jesus Cristo, missionário-mor, nosso exemplo maior, que está falando. Ele espera, aliás exige que façamos como Ele fez.

1. Pois então, como Ele fez? O Pai determinou e o Filho obedeceu: "Aqui estou para fazer, O Deus, a tua vontade" (Hebreus 10.7). (João 4.34 – "Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra".) Irmãos, é necessário passarmos nós também por Hebreus 10.7. Participação efetiva na guerra espiritual começa pela entrega sem reservas ao Senhor Jesus. Renovar cada dia. Assim como o Senhor Jesus, nossa vida deve girar em torno da vontade do Pai (João 5.19; 12.49-50).

[1] Todas as interpretações são da responsabilidade do autor, que não tem compromisso com qualquer 'pacote' denominacional. (Colocar qualquer pacote doutrinário acima do Texto Sagrado é um tipo de idolatria.) Faço por onde tratar o Texto Sagrado com respeito total, por entender que ele é a nossa autoridade máxima. De passagem podemos observar que a Verdade não é democrática, não depende de opinião ou voto; a Verdade é! (Deve ser óbvio também que o Reino de Deus não é uma democracia.)

2. E qual foi essa vontade, em termos específicos? Está em Hebreus 2.14 – o Filho assumiu carne e sangue para aniquilar o diabo (Apocalipse 1.18); veio para desfazer as obras do mesmo (1 João 3.8). E porque foi necessário isso? É que lá no jardim Adão entregou o domínio desta terra a Satanás – este estava em pé como deus/príncipe deste mundo [após os 40 dias – Jesus não desmentiu o direito de Satanás fazer semelhante proposta]. Daí teve que vir um segundo Adão (1 Coríntios 15.47; ou "último", verso 45) para recuperar tudo que o primeiro perdeu [homem perfeito – o nascimento virginal era necessário, pois a semente do homem já estava corrompida].

3. Então, para que aqui estamos? Para dar continuidade à obra de Cristo. Ele veio aniquilar Satanás, e conseguiu, aleluia! (Colossenses 2.15, João 16.11, Efésios 1.20-21, João 12.31, 1 Pedro 3.22, 1 João 4.4). De fato, Satanás já está liquidado, seu paradeiro já está decretado (Mateus 25.41), mas pelos Seus próprios desígnios soberanos o Criador ainda permite que o inimigo atue neste mundo. Cabe a nós 'pagar para ver' – temos que impor a derrota ao diabo, efetivamente (Mateus 18.18). Cristo veio desfazer as obras do diabo, e como Satanás continua operando suas misérias neste mundo, compete a nós desfazê-las. Pois assim que Jesus ganhou a vitória voltou para o Céu, deixando por nossa conta o desfazer. Como a Igreja tem sido terrivelmente omissa neste terreno, somos todos obrigados a conviver com as consequências negativas dessa omissão. Estamos aqui para desfazer as obras do diabo!

4. Desde o início o Senhor Jesus sabia quem Ele era, e porque aqui estava. Em 1 Pedro 1.18-21 e Apocalipse 13.8 constatamos

que o Cordeiro foi conhecido e morto antes da criação do mundo. Em Hebreus 1.10, João 1.3,10 e Colossenses 1.16 vemos que o Filho foi o principal agente na criação deste mundo. Quer dizer, Jeová Filho, sabendo de antemão que teria que ser o Cordeiro para resgatar este mundo, mesmo assim o criou! [Confesso não entender, mas fica claro que a raça humana representa algo muito importante para o Criador.] Ao entrar no mundo o Filho disse: "Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste" (Hebreus 10.5). Jeová Filho aceitou o corpo preparado [missionário também precisa], sabendo de que se tratava (João 12.27) – o Senhor Jesus sabia quem Ele era e porque aqui estava.

5. E daí? Daí o seguinte: "assim como..." Nós também temos que saber quem somos, e porque aqui estamos. Pois então, quem somos?

a. Somos seres humanos, criados à imagem e semelhança do Criador (Gênesis 1.26) [privilégio e responsabilidade maior do que às vezes imaginamos]. {Arca de Noé, evolução cientificamente impossível, a terra é jovem}.
b. Em Cristo, somos aceitos [aceitáveis] no Amado (Efésios 1.6).
c. Em Cristo, estamos à direita do Pai, no Céu, bem acima de todo o exército dos anjos caídos (Efésios 1.20-21, 2.6).
d. "Eu vos dou (segundo 98% dos manuscritos gregos) a autoridade... sobre todo o poder do inimigo" (Lucas 10.19); "É-me dada **toda** a autoridade, no céu e na terra" (Mateus 28.18). Ora, se o detentor de toda autoridade nos outorga a autoridade sobre o poder de

Satanás, então podemos mandar nesse poder. Mas como Lucas 10.19 prossegue, "nada, absolutamente, vos fará dano algum", parece que o enfoque é sobre defesa – defendendo-nos (e outros) dos ataques de Satanás. Já que temos acesso ao poder sem limite de Cristo (Efésios 3.20), não precisamos de poder de Satanás e não devemos dar a ele a satisfação de ver-nos fazendo uso dele. E recordando o quanto ele é manhoso, existe a possibilidade fácil dele nos enganar e nos levar a fazer o que não devemos. Peçamos a Deus uma compreensão melhor de exatamente como havemos de exercer a autoridade sobre o poder do inimigo.

e. "Qual Ele é, somos nós neste mundo" (1 João 4.17). A Igreja é o corpo de Cristo, e, portanto, é através dela que Ele mais lida com este mundo. (Quando você olha para alguém o que você vê é o corpo da pessoa.) Somos porta-vozes do Criador nesta terra. (João 20.21, Lucas 4.17-21/Isaías 61.1-2; Mateus 28.20 – "ensinando-os a guardar <u>todas as coisas</u> que eu vos tenho mandado".) (Aliás, somos porta-vozes da Trindade! – 1 João 4.13-14, Gênesis 1.26.)

<u>Atenção</u>: Irmãos, é hora de acordar. É hora de nos compenetrar de que representamos o Criador por aqui, e Ele espera de nós um comportamento e uma postura condignos com o ofício que ocupamos.

6. "Qual Ele é somos nós neste mundo" – neste mundo, não no porvir. "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio a vós." Pensemos um pouco no exemplo do Senhor Jesus. Já dissemos

que Ele sabia quem era e porque aqui estava. Com 12 anos de idade Ele sabia que estava tratando "dos negócios do meu Pai" (Lucas 2.49). Sempre Ele controlava a situação, nunca demonstrou medo. Em Lucas 4.28-30 Ele fez uso do poder de Deus para se livrar de uma morte prematura. Em João 8.59 encontramos outro caso onde Ele se livrou soberanamente (e provavelmente em João 10.39 também). Em Marcos 4.35-41 Satanás usou a natureza para tentar matá-lo. Mesmo no jardim, quando Judas trouxe os guardas para prendê-lo, Jesus, ao ouvir que estavam procurando a Ele disse, "Sou eu" – e todos caíram de costas (João 18.6). Só foi preso depois porque permitiu. Como disse a Pedro, bastaria pedir ao Pai que mandaria imediatamente "mais de doze legiões de anjos" (Mateus 26.53). Mas tinha chegado a hora de morrer, como Ele sabia mesmo antes de vir (João 12.27). Estava tudo sob controle. [João 19.11 – Pilatos; Mateus 27.34 – fel; bradou τετελεσθαι (João 19.30); João 10.18, 19.30 (Mateus 27.50) – despediu o espírito; Marcos 15.37-39 – centurião.] {2 Timóteo. 1.7, Provérbios. 25.26, 28, 29.11, 29.25 X Provérbios. 28.1.} Havemos de recuperar um princípio que já era conhecido no A.T. (Elias – fogo [2 Reis 1.9-15]; Eliseu – ursas [2 Reis 2.23-24], cegou sírios [2 Reis 6.18]). E Paulo também (Atos 13.8-11).

7. Pois bem, irmãos e nós? O exemplo de Jesus vem exatamente ao nosso caso, porque o que Ele fez, fez como homem. Em João 14.12, no cenáculo, naquela última noite antes da crucificação, o Senhor Jesus disse aos discípulos: "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê para dentro de mim também fará as obras que eu faço; fará inclusive maiores do que estas, porque eu vou para o Pai." Vejam bem,

irmãos. Jesus não disse, "vocês os apóstolos" e sim, "aquele que crê". ("Crê" está no presente; se você creu ontem não resolve; tem que crer hoje.) Ele não disse, "talvez faça" e sim, "fará". Não disse, "se a doutrina da tua igreja permitir" e sim, "fará". Resulta dali que se não estou fazendo é porque não estou crendo. Dessa ninguém sai. Eu já achava muito fazer as mesmas obras que Jesus fez, e, portanto, poderia me dar por satisfeito se conseguisse reproduzi-las. Mas Ele não se daria por satisfeito, pois Ele espera ver coisas "maiores". O segredo está na última frase, "porque vou para o meu Pai". Com essa frase Ele estava prevendo a vitória, pois se tivesse incorrido em pecado por conta própria, teria que pagar "o salário do pecado" e nunca mais voltaria para o Pai. Mas venceu, Aleluia, e agora está efetivamente à direita do Pai, "bem acima de todo principado, e autoridade, e poder", etc. (Efésios 1.20-21). Mas a partir de Efésios 2.6 podemos entender que quem pertence a Jesus lá está também. É por isso que podemos e devemos fazer "coisas maiores".

a. Embora sendo Deus, de fato, Jesus andou por aqui como ser humano0 submisso ao Espírito Santo. [O 2o Adão, homem perfeito, tinha que recuperar tudo como homem.] Resulta dali que 'as mesmas coisas' podemos também fazer como homens submissos ao Espírito Santo. "Assim como" – podemos e devemos fazer como Ele fez (Lucas 10.19).
b. Mas o Senhor Jesus espera e exige "coisas maiores", porque agora está à direita do Pai, e **nós também** (Efésios 1.19-22, 2.6). Efésios 3.20 – o poder que em nós **atua** é praticamente ilimitável, em potencial; pois temos

tudo para andar como Jesus andou manuseando o poder de Deus em prol do Reino de Deus.

c. Mateus 17.17-20 – "Geração incrédula e perversa"; "grão de mostarda". Agir contra verdade conhecida é ser perverso.

d. Lucas 16.10-12 – "fiel nas riquezas injustas" → será confiado as riquezas verdadeiras (deve saldar dívidas antes de enfrentar a guerra). Romanos 13.8 (Levítico 19.13).

e. João 20.21, João 14.12, 1 João 4.17 – se deixarmos de fazer as "coisas maiores" estaremos lesando o Senhor Jesus daquilo ao qual faz jus = ver Sua vitória sendo aproveitada e aplicada em prol da salvação do mundo.

f. (Está em jogo a nossa participação na administração do Reino [Apocalipse 2.26-27].)

Antes de atentarmos para as coisas maiores em si, vejamos a comissão missionária do Apóstolo Paulo.

B. A Comissão Missionária de Paulo: (Atos 26.17-18).

1. Jesus como que voltou do Céu para comissionar a Paulo – era para ele dar continuidade à luta contra Satanás (ver Isaías 42.7).

a. Abrir os olhos – luz para cego não adianta, tem que abrir os olhos primeiro (proibindo a ação cegadora de Satanás, 2 Coríntios 4.3-4).

b. Resgatar as pessoas do poder de Satanás; trazer de volta a Deus – "a fim de que recebam a remissão dos pecados, e sorte entre os santificados."

c. Algemar o valente para poder roubar seus bens (Marcos 3.27).
d. Pois, ele interfere nos pensamentos dos evangelizandos (2 Coríntios 4.3-4, Marcos 4.15, Lucas 8.12). (Para mim, esse acesso do inimigo talvez seja a verdade mais terrível que existe nesta vida.)

Atenção: tirar pessoas da casa de Satanás é uma maneira principal de desfazer as obras do diabo.

2. O efeito estratégico – quem não leva em conta estas verdades fica produzindo pouco efeito (a 'moeda' tem dois lados – cúmplice do inimigo).
a. Apanhei, por ser cético; apesar de mestrado em teologia eu não sabia amarrar o inimigo – fui desmoralizado, e sendo eu o representante de Cristo por lá, Ele também ficou! (Jesus me mandou para a selva amazônica a uma etnia indígena a fim de tira-los da casa de Satanás.)
b. A maioria das etnias do mundo são animistas, à espera de um poder capaz de libertá-las dos demônios. Lamentavelmente, a grande maioria dos obreiros já atuando junto a tais povos também são céticos (assim como era eu) – não sabem impor a vitória de Cristo sobre o inimigo. **Sincretismo evangélico**.
c. "Sorte entre os santificados" – em primeiro plano deve referir-se à nossa posição em Cristo (santificação final), mas creio referir-se à nossa experiência diária também – a maioria dos chamados Satanás derruba por aqui mesmo; dos que chegam ao campo, metade volta

derrotado dentro de quatro anos – temos que entender que **estamos numa guerra**!

3. A guerra espiritual (Efésios 6.10-19) – estamos numa guerra de âmbito universal e tudo que fazemos adquire sua importância maior no contexto dessa guerra (Lucas 11.23); melhor dizendo, estamos num campo de batalha – é preciso se precaver. Mais precisamente, estamos em luta livre com espíritos malignos (Efésios 6.12) [1 Pedro 5.8].

4. A garantia da vitória – Jesus morreu para aniquilar Satanás, e conseguiu! (Aleluia!) Em qualquer guerra é vantagem tomar a ofensiva e manter a iniciativa. As guerras que os EUA travaram na Coréia e no Vietnã demonstraram claramente as consequências calamitosas de fazer guerra só de 'contenção' [muito melhor, em termos bélicos, foi a guerra no Golfo Pérsico]. Aprendamos com esses exemplos. Devemos atacar o inimigo nas suas bases, no seu quintal, no seu centro de comando. A ideia toda é acabar com ele, se possível. Satanás e seus anjos, os demônios, são totalmente maus, malignos, irrecuperáveis, incuráveis – absolutamente não há como ajuda-los, melhora-los, salva-los. Eles nos odeiam e se tornam cada vez mais agressivos contra nós. Sabendo que são condenados (Mateus 25.41), o seu único 'prazer' é fazer o maior estrago possível, arrastando a 'imagem do Criador' na lama. Temos que enfiar na cabeça que estamos numa guerra sem trégua, sem quartel, sem dó, sem piedade. Vamos, pois, às "coisas maiores".

C. Tomando a Ofensiva – as "coisas maiores": (João 14.12, Efésios 3.20-21). Coisas que o Senhor Jesus deixou de fazer enquanto não ganhasse a vitória (chegar até a cruz sem pecar), nós agora podemos e devemos fazer, partindo da vitória já ganha.

1. A posição e autoridade que temos.
   a. Estamos em Cristo à destra do Pai no Céu (Efésios 1.19-22, 2.6; 1 João 4.4), e, portanto, acima de Satanás e todos os demônios.
   b. Satanás já foi derrotado, fragorosamente (Colossenses 2.10, 15; João 16.11; 1 Pedro 3.22; Hebreus 2.14; João 12.31; Efésios 1.21). Porém Deus, por Seus próprios desígnios (que não nos tem revelado), permite que o inimigo continue agindo na base do blefe\usurpação como se nada tivesse acontecido. Cabe a nós 'pagar para ver', apitar, chamar à atenção, impor a derrota ao inimigo.

2. Amarrar o inimigo (Marcos 3.27, Mateus 18.18). O Senhor Jesus afirma ser necessário, só não diz como se faz. Na nossa experiência funciona da maneira seguinte: o amarrar consiste em assumir nossa posição em Cristo, reivindicar a vitória e autoridade dEle, e em tantas palavras proibir qualquer ingerência ou ação satânica ou demoníaca junto a determinada pessoa, ocasião, lugar, etc. (Não esquecer o evangelizando.)
   a. Parece que temos que ser específicos. (Já tentei amarrar Satanás vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou – suponho ser o próprio Deus que não permitiu, pois para que o mundo acabe da maneira

prevista na Bíblia, é imprescindível a atuação de Satanás e os demônios no mundo ainda; outrossim Ele está nos treinando para o porvir.) (N.T. em Munduruku.) (Badernaço em BSB e a greve de 12/12/86.)

b. Amarrar "valentes" locais – demônios territoriais (Daniel 10). Mandar artilharia pesada antes do missionário. [guerra no Golfo Pérsico]
   1) Pactos feitos com os demônios pelos ancestrais. Mapeamento espiritual.
   2) Injustiças praticadas (2 Samuel 21.1-6, 14). Oração identificacional.
   3) Maldições locais: Mateus 10.14-15 (Atos 13.51) [Mateus 11.21-24] – missionários e pastores derrotados/ magoados [João 20.23].

3. Mandar demônio para o Abismo – Lucas 8.31, Apocalipse 9.1-11.

4. Destruir fortalezas e "sofismas" (2 Coríntios 10.4-5) – retomando áreas dos espíritos territoriais (pontos cardeais).

a. A nível de país: cosmovisões – podemos guerrear ao redor do mundo, no âmbito espiritual, lutando ao lado dos missionários. (O espiritismo no Brasil)

b. A nível de pessoa: "fortalezas" (cabeças-de-ponte) nas pessoas – maldições (Êxodo 20 X Ezequiel 18), pactos, despachos. [2 Coríntios 5.17 "tudo se fez novo" = em potencial. Nem o sangue de Cristo e nem a graça de Deus nos livram, necessária ou automaticamente, das consequências dos nossos pecados nesta vida (só no

porvir).] Jeremias 17.5 – confiar no homem traz maldição.

5. Impor a autoridade de Cristo (2 Coríntios 10.5-6, Mateus 18.18b – acionar anjos [Hebreus 1.14; Mateus 26.53, 18.10; Atos 12.15]). Mateus 17.20, Efésios 3.20.

a. Influir em governos – "levar os pensamentos cativos". (Influir nas atitudes de oficiais dos governos.) (Carnaval de 1992 – estragamos a festa do diabo.)
b. A pessoas e à natureza (Lucas 10.19 e Marcos 16.18) (Jesus – Lucas 4.28-30, João 8.59, 10.39; Marcos 4.35-41 – Jesus pára vento e água).
c. "Punir desobediência" – 2 Coríntios 10.6 Salmo 149.7-8. (Juízo começa pelo povo de Deus.)

6. Desfazer as obras do diabo (1 João 3.8). Lucas 10.19.

a. Na sociedade (1 Timóteo 2.1-4). Igreja, "coluna e alicerce da verdade" (1 Timóteo 3.15). (Provérbios 25.26 X Provérbios 28.1) Provérbios 28.4, Zacarias 5.1-4 (Salmo 149.5-9).
b. Consequências em casos específicos (doenças, etc.) – (Jesus – Marcos 4.37-39).
c. Na natureza, principalmente nos corpos humanos. Há alguns anos o Dr. Ralph Winter lançou a hipótese de que todos os patógenos, organismos que produzem patologias/doenças, são obra de Satanás – ele deturpa bactérias boas criadas por Deus. A tese é plausível, pois se Satanás consegue deturpar seres humanos (que são muitíssimo mais complexos) deturpar micróbio é 'café pequeno'. Aliás, creio ter demonstrado que a tese é

bíblica – ver meu estudo, “Patógenos – Origem e Solução”.

7. Mandar Satanás devolver o que ele nos roubou, direta ou indiretamente (“quatro/cinco vezes mais” – Êxodo 22.1; ou mesmo “sete vezes mais” – Provérbios 6.31). Os “bens” que havemos de saquear, Marcos 3.27, incluem mais do que as pessoas que estão presas na ‘casa’ de Satanás; incluem também o dinheiro e bens materiais que ele tem roubado dos servos de Deus e da Causa de Cristo através dos tempos. [Não tenho certeza ainda exatamente como proceder neste afim; se você já sabe, favor de me informar.]

8. “Qual Ele é, somos nós neste mundo” (1 João 4.17). A Igreja é o corpo de Cristo. O ofício de julgar – João 5.22, 27; Salmo 149.5-9; 1 Coríntios 6.2-3, Zacarias 5.1-4. [domínio do mundo: Deus → Adão → Satanás → Cristo → nós]

(9. Cuidado com concorrência com ‘santos’ ou pajés – cuidar para que Deus receba o crédito \ a glória por uma cura, etc.)

Agora, que ninguém se iluda. Estamos em guerra, e o inimigo certamente contra-atacará, revidará. É totalmente necessário andar prevenido e atento, e saber como se defender!

D. As Armas de Defesa: Deus não nos manda contra Satanás sem defesa – temos as melhores armas, mas é preciso conhecê-las e estar preparado para usá-las.

1. Livrar-se das sequelas do passado – ‘cura interior’.

a. Batizar-se (quebrar vínculo com o mundo e o diabo). Invocar o Senhor. (1 Pedro 3.21)
b. Pactos e maldições que vêm dos outros (Êxodo 20.5). Levítico 26.40 ensina explicitamente, Jeová falando, a necessidade de confessar as iniquidades dos pais/antepassados. (Mas contra-ataques presentes devemos amarrar o inimigo.)
c. Contaminação por espírito 'transferido' (Alex Ness). Você abraça uma mentira e Satanás vem com força.
d. Pactos, maldições e malefícios que vêm de nós mesmos (Jeremias 17.5, 48.10 [contra 'pacifismo'], Apocalipse 3.16, Malaquias 1.8,13-14, 3.8-9).
   1) A questão de cosmovisão (as pressuposições ou o conjunto de valores que regem a vida da pessoa) é muito séria. Qualquer pressuposição ou valor que é contra o que a Bíblia ensina (humanismo, relativismo, materialismo) é de origem satânica e constitui efetivamente uma fortaleza do inimigo na mente da pessoa. (2 Coríntios 10.5 – tais fortalezas militam contra o "conhecimento de Deus" na sua vida. Portanto é sumamente importante/necessário trabalharmos conscientemente no afim de tornar nossa cosmovisão bíblica, de mudar qualquer valor antibíblico.)
   2) "Não aceito!" Rejeitado, o Espírito Santo recua, mas Satanás aproveita – essa coisa pode virar fortaleza de Satanás na vida da pessoa. Aliás, qualquer mentira que 'compramos' costuma virar fortaleza de Satanás na vida. Nossa ignorância da Bíblia e de realidades espirituais é uma porta escancarada que convida

Satanás para dentro das nossas mentes. Quando alguém está mais interessado em defender um ponto de vista do que ouvir a Palavra de Deus, é bem possível que esse ponto de vista seja uma fortaleza de Satanás.

3) Laços do diabo (maçonaria, meditação transcendental, teoria da evolução, material pornográfico, etc.) – 2 Timóteo 2.26, Atos 8.23, Êxodo 23.33, Josué 23.13, 1 Timóteo 3.7, Atos 19.19.

4) Alianças com o pecado – Hebreus 12.1 (fornicação, aborto, divórcio) (Juízes 2.23, 3.4) (Salmo 109.17-18). (Satanás aproveita o trauma – qualquer trauma.) Idolatria – a doutrina da igreja fica acima da Palavra de Deus (Isaías 29.13). (Cachorro amarrado numa corda, com Satanás segurando a ponta.)

5) Pecados capitais – Deus decreta morte: bruxaria (Êxodo 22.18, 20, Levítico 18.21, 29, 20.27); bestialismo (Êxodo 22.19, Levítico 18.23, 29, 20.15-16); homossexualismo (Levítico 18.22, 29, 20.13, Romanos 1.26-27); incesto (Levítico 18.6-17, 29, 20.11-12); adultério (Êxodo 20.14, Levítico 18.20, 29, 20.10, Provérbios 6.32-33 – destrói a própria alma, o opróbrio vai até a cova). Romanos 1.32 deixa claro que os que fazem tais coisas, e um bom número de outras, "são dignos de morte" – não diz "eram" nem "foram", diz "são", agora, nesta era da graça (Romanos foi escrito depois de Pentecostes). Os padrões morais de Deus não mudam, porque o Seu caráter não muda – com "o Pai das luzes" "não há mudança nem sombra de variação" (Tiago 1.17). Não viria me surpreender se tais crimes contra Deus acarretassem exigências a mais

para poder ficar livre para guerrear. (Ver capítulos 9 e 12 de *Vaso para Honra* de Rebecca Brown.)

2. Livrar-se de complicações do presente.
   a. Não dar lugar ao diabo – Efésios 4.27.
      1) Efésios 4.26 – ira, ódio, ressentimento conservado e alimentado – Satanás monta em cima.
      2) Falta de perdoar – Mateus 6.14-15 (Efésios 4.30-32). "Vosso Pai celestial <u>não</u> vos perdoará" – como entender este dizer de Jesus? Mesmo dando a interpretação menos incômoda – de que são dois tipos ou duas áreas de perdão divino, o perdão que dá justificação e vida eterna ao regenerado e o perdão que restabelece comunhão e depende de confissão contínua [1 João 1.9], e que o perdão aqui é do segundo tipo – estamos diante duma questão muito séria. Se Deus não me perdoar, porque eu não quero perdoar, então fico sem comunhão, que certamente afeta minha proteção – fico aberto aos ataques do inimigo sem entender o que está acontecendo.
      3) Não se deter com Dalila (Sansão). Não por coisa má diante dos olhos – Salmo 101.3 (Salmo 119.37, Filipenses 4.8). (Televisão, vídeos, Internet – ficar observando pornografia, violência, valores pervertidos, ocultismo, destruição, etc., é maneira certa e segura de receber influência maligna, porque se você alimenta a carne, o Espírito se afasta.)
   b. É necessário compenetrar-se de que **<u>não</u>** temos proteção automática contra as maldições, trabalhos, feitiços maquinados contra nós por bruxas, feiticeiros, médiuns,

enfim; eles podem projetar seus espíritos contra nós, etc. A retaliação certamente existe e virá contra quem se engajar na guerra, mas tem remédio – Joel 3.4. (Ver também Salmos 37.14-15.)

c. Orações improcedentes e maldições proferidas contra nós por crentes – Gálatas 5.15 (Provérbios 28.9, João 20.23). Crente pode amaldiçoar só no pensamento. (Quando Deus não pode aproveitar uma oração fica um prato cheio para o inimigo. As igrejas estão cheias de pessoas feridas por outros crentes.) (É preciso ficar atento, rechaçar tais coisas, pedir a benção de Deus [Salmo 109.28], levar pensamento cativo [do outro, 2 Coríntios 10.5], vencer o mal com o bem [Romanos 12.14, 17-21] – não descer ao nível do outro.)

d. Maldições através da igreja – Malaquias 2.1-3,7; Oséias 4.6b,c; Jeremias 23.14, 17, 22. ['ungido do Senhor' – só por ordem direta de Deus – essa unção não é vitalícia – não existe no Novo Testamento] ['sucessão apostólica' – ordenação por pastores maçons, evolucionistas, pecadores arrogantes, etc.] Quando a cúpula tem aliança com o mal (Jeremias 20.1-4) – quando pastor presidente persegue profeta enviado por Deus esse pastor se transforma em maldição – ver também Mateus 23.2, 13,15,33 e 15.9. (O espírito de impunidade que grassa na sociedade já entrou também nas igrejas; o mesmo ocorre com os espíritos de materialismo, humanismo, relativismo. Amaldiçoam as vidas.)

e. Cobertura furada – marido omisso, etc. (1 Coríntios 11.9-10, Números 30.3-15)

3. A armadura de Efésios 6.13-18 (não tem peça para as costas – tem que enfrentar o inimigo.)

a. Verdade – qualquer falta de verdade na minha vida é uma brecha que o inimigo fatalmente vai aproveitar.
b. Justiça – qualquer falta de justiça na minha vida, idem.
c. Preparo – sair à guerra sem preparo adequado é o mesmo que sair descalço; pisa em coisa pontiaguda e vai mancando. Pé ferido em luta livre é sério.
d. Fé – em Deus (Efésios 6.16). Precisamos saber quem é o nosso Deus, o maior! (Rebecca Brown, *Vaso para Honra*, diz que podemos usar o escudo e a espada literalmente contra bruxos.)
e. Certeza da salvação.
f. A Palavra de Deus (Efésios 6.17) – o exemplo de Jesus após os 40 dias (rechaçar medo, acusações, etc. com base na Palavra).
g. Oração (Efésios 6.18-19) – já que a guerra é espiritual, se trava principalmente no âmbito espiritual, ou seja, na oração. (Missionário precisa de quem ore por ele, verso 19, e com perseverança.)

4. A maior arma de defesa = "resistir" (Tiago 4.7).[1] É imprescindível sujeitar-se primeiro a Deus. O "resistir" consiste em reconhecer a ação do inimigo (em determinado caso) e repreendê-lo em nome do Senhor Jesus Cristo – (experiência

[1] Escrevi isto a primeira vez há 30 anos, e de lá para cá aprendi alguma coisa. Agora eu diria que Lucas 10.19 nos proporciona uma arma ainda maior do que Tiago 4.7, mas deixarei esta exposição como está, prometendo que tratarei Lucas 10 mais na frente.

própria). O expulsar é "resistir", pois funciona exatamente assim.

Agora, Satanás prefere manter pessoas e igrejas na ignorância e na incredulidade a seu respeito, mas quando alguém desperta para a verdade aí o inimigo procura confundir, para diminuir o prejuízo. Com calma e humildade quero expor alguns "mitos", segundo eu entendo.

a. Resistir não é dom, é ordem (1 Pedro 5.9). Dom é para os poucos dotados, ordem é para todos. (Proteger sua família; não depender do pastor.)
b. Não pedir que Deus resista, pois Ele manda que nós o façamos (com base na vitória dEle). Seria desacato e não humildade. O que o Arcanjo Miguel não pôde (Judas. 9), nós podemos – em princípio somos superiores aos anjos (Gênesis 1.26, Romanos 8.17, 1 Coríntios 6.3, Colossenses 2.18, Hebreus 1.14, Efésios 1.21 e 2.6).
c. Não pedir permissão – guerra é guerra. Nem precisa estar presente – no âmbito espiritual podemos guerrear ao redor do mundo (irmãos idosos, donas de casa).
d. Oração e jejum (Marcos 9.29, Mateus 17.21). [Em Marcos 9.29 só 4 manuscritos gregos omitem "e jejum", contra mais de 1.700; e em Mateus 17.21 só 7 omitem o verso, também contra mais de 1.700.] Meu jejum acrescenta qualquer coisa à vitória de Cristo? (Efésios 1.20, 2.6; Lucas 10.19).
    1) Quem tem autoridade não precisa levantar a voz (demônio não é surdo) – evitar sensacionalismo. (cultura religiosa)
    2) Não precisa impor mãos, ou queimar objetos (mas feitiços e artefatos satânicos devem ser destruídos).

(No A.T. era diferente – com a vitória de Cristo as regras mudaram.)

3) Não destruir objeto sem autorização do dono.

e. Demônio é 'velhaco' – fazem tudo para nos enganar, despistar, enrolar.

1) resistir a todos e proibir a volta – melhor ainda, mandar para o Abismo; também interditar a pessoa ou o lugar contra quaisquer outros demônios.

2) Não bater papo com demônio – são mentirosos por ofício, querem nos enrolar (Deuteronômio 18.9-14 [15-22], João 8.44). Ser médium é pecado. Inquirir é forçar a pessoa demonizada a ser médium = pecar. Ouvir demônio através de bruxo é ser conivente com o pecado.

3) Não precisa saber o nome – expulsar de uma vez todos, como fez Jesus (Lucas 8.30-33).

4) Cuidado com 'experiências', pois Satanás é uma 'fábrica' de experiências.

f. E demônio recalcitrante? (Quando 'demônio' não obedece nossa ordem, é preciso lembrar que talvez não seja mesmo um demônio, talvez seja o espírito projetado de uma pessoa, que por não ser demônio não vai obedecer; aí tem que rechaçar esse espírito projetado, especificamente.)

1) começar pelo chefe (Tiago 4.7).

2) somar forças (Mateus 18.19, Marcos 9.29).

3) mandar para o Abismo (Lucas 8.31, João 14.12).

4). Deus é soberano – Ele quer nos ensinar: ouvir dEle se existe pacto ou outra complicação.

a) louvar.

b) perdoar.
c) humildade.
d) fé – "fé é a prova das coisas que não se veem" (Tiago 4.7, "fugirá"). Porque ficar repetindo a ordem? É Deus que faz a coisa funcionar – Ele não é surdo (logo não precisa repetir). Porque será que não queremos deixar uma pessoa sofrendo? (É só compaixão ou é nossa reputação?)

5) acionar os anjos – Hebreus 1.14, Mateus 26.53.
6) às vezes uma pessoa finge estar demonizada (para se vingar ou aparecer).

5. "Cobrir com o sangue de Cristo", proibir ataque de antemão. (Amarrar Satanás cada manhã e cada noite.)

6. Questões para pesquisa.
   a. Alguns casos requerem viva voz? Quando o desafio é público a repreensão também deve ser.
   b. Há prazo? Isto é, para interditar contra novos ataques? [uma semana] (Demônio mandado para o Abismo não deve voltar).
   c. O satanismo aumenta a 'barra'. (demônio + ser humano = ??) 'Projeção astral' – possíveis exemplos bíblicos: 2 Reis 5.26, 6.12 (Eliseu); Mateus 17.25, João 1.48 (Jesus); 1 Coríntios. 5.3-4, Colossenses 2.5 (Paulo). [robôs humanos, 'aparelhos'; lobisomens, humanoides, etc.].

7. Cuidado com 'presentes' amaldiçoados; abençoar todo alimento, bem como tudo que levar para casa.

8. Perigos.
   a. Revide/contra-ataque/retaliação [acidentes, doenças, calamidades, finanças, filho nasce com defeito].
   b. Cuidado com a soberba (Tiago 4.6).
   c. Não deixar vácuo (Mateus 12.44). Introduzir ação/ influência positiva ao passo que afasta a ingerência maligna (Mateus 18.18). Mateus 26.53.
   d. O pacifismo espiritual (Salmo 78.9, Jeremias 48.10).

9. Lucas 10.19 – defensiva que beira ofensiva. "Atenção, eu estou dando[1] a vocês a autoridade para pisotear serpentes e

[1] Em vez de "estou dando", talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'dei', (seguidos por NVI, LH, ARA, CON, etc.) – um erro sério. Jesus disse isso faltando talvez quatro meses para Sua morte e ressurreição, se dirigindo aos setenta (não só os doze). O Senhor estava falando do futuro, não o passado; um futuro que nos inclui a nós!

escorpiões,[1] bem como sobre todo o poder do inimigo,[2] e nada poderá lhes fazer mal algum." Em Mateus 28.18 Soberano Jesus

[1] O Senhor nos outorga a autoridade "para pisotear serpentes e escorpiões". Ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo. Matar cobras literais também podemos fazer sem auxílio sobrenatural. Torna-se evidente que Jesus estava se referindo a algo diferente do que répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 se refere à mesma realidade – Jesus afirma que certos sinais vão acompanhar os crentes (a Sua maneira de se expressar acaba tendo o efeito de ordens): eles vão expelir demônios, eles falarão idiomas diferentes, eles removerão 'serpentes', eles colocarão mãos nos doentes. ("Se beberem . . ." não é uma ordem; refere-se a uma eventualidade.) Mas, que quis o Senhor por 'serpentes'?

Numa lista de atividades distintas, Jesus já havia mencionado demônios, de sorte que as 'serpentes' devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34 Jesus chamou os fariseus de 'raça de víboras', e em 23.33, 'serpentes, raça de víboras'. Em João 8.44, após eles reivindicarem Deus como o pai deles, Jesus disse, "Vocês são de seu pai o diabo". E 1 João 3.10 deixa claro que Satanás tem muitos outros 'filhos'. Em Apocalipse 20.2 lemos: "Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, o próprio Satanás, que engana toda a terra habitada, e o amarrou durante mil anos." Se Satanás é uma serpente, então seus filhos também são serpentes. Pois então, entendo que as 'serpentes' em pauta são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam à malignidade. Chego à conclusão de que as 'serpentes' em Lucas 10.19 são as mesmas que as em Marcos 16.18.

[2] Devemos utilizar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, isto é, o uso desse poder em situações específicas – na minha experiência temos de ser específicos. (Eu já tentei amarar Satanás vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou. E por que não? Presumivelmente porque o Plano de Deus inclui que o inimigo continue atuando neste mundo. Podemos por limite à ação dele, mas não colocá-lo fora de ação; pelo menos assim entendo.) Mas exatamente como devemos proceder?

afirma que Ele detém "toda a autoridade no céu e sobre a terra", de sorte que Ele é claramente competente para nos delegar uma parte dessa autoridade – observar que Ele nos deu **a** autoridade, o Texto grego traz o artigo definido. Podemos ter qualquer número de inimigos, mas o inimigo é Satanás. A frase "todo o poder" presumivelmente inclui suas obras, seguidas de suas consequências. Muito bem, mas exatamente como funciona na prática essa "autoridade sobre todo o poder do inimigo"? Autoridade controla poder; com isso podemos nós ordenar que Satanás faça coisas? Talvez, mas não recomendo (Satanás é muito mais inteligente do que nós e facilmente poderia nos enganar, nos levando a fazer coisas erradas). Além disso, e muito mais importante, temos acesso a um poder bem maior; vejamos Efésios 3.20.

"Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, de acordo com o

---

Na armadura em Efésios 6 encontramos "a espada do Espírito" (verso 17). Uma espada é arma para ofensiva, mas é usada também para defesa. O Texto nos diz que esta espada é "a ρημα de Deus" – ρημα, não λογος. É a Palavra de Deus falada, ou aplicada. Claro, que adianta uma espada que é deixada na bainha? Por mais maravilhosa que a nossa Espada possa ser (Hebreus 4.12), para produzir efeito tem que sair da bainha. A Palavra precisa ser falada, ou escrita – aplicada de forma específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos onde pessoas fizeram o poder de Deus entrar em ação por falar. O nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; ver também Hebreus 11.3). Moisés falou bastante. Elias falou (1 Reis 17.1; 18.36; 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.18). Jesus falou **muito**! Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10). Em fim, temos de falar!

poder que atua em nós,[1] a Ele seja a glória na Igreja, mediante Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amem." Efésios 1.19 fala da "sobre-excelente grandeza do Seu poder para dentro de nós que estamos crendo" – notar que o verbo está no tempo presente; o fato de ter crido ontem não resolve, havemos de crer hoje. Este tremendo poder que Deus coloca dentro de nós, ao passo que cremos, excede a nossa capacidade de imaginar.

Ora, o meu horizonte particular é limitado e definido por minha capacidade de imaginar. Qualquer coisa que não consigo imaginar fica além do meu horizonte, e é claro que não vou pedir tal coisa. Mas para tudo aquilo que conseguimos imaginar, sim, devemos utilizar o poder infinito de Deus, não o de Satanás.

Já que Ele prossegue dizendo, "nada poderá lhes fazer mal algum", entendo que devemos proibir Satanás (e seus servos) de usar seu poder contra nós. Isto eu faço. Podemos proteger a nós mesmos, a nossas famílias, a nossos ministérios, enfim, qualquer coisa dentro do Reino de Cristo. Eu faço isto todos os dias, para não esquecer nem descuidar. Uma defesa que barra ataques antes de nos atingir é obviamente uma grande defesa! Mas para que ficar só nisso? Por que não proibir o uso do poder

[1] Confesso com tristeza que ainda não alcancei o patamar espiritual para que eu possa fazer funcionar este poder – ainda não consegui fazer a verdade neste verso funcionar para mim. Contudo, entendo que a verdade aqui afirmada é literal, e desejo que outros cheguem antes de mim (para poder aprender com eles). Segundo o verso 21, a finalidade de tudo isso é que Deus receba glória, e na medida que nós não fazemos o poder dEle em nós funcionar, estamos O privando de glória que Ele poderia e deveria receber.

de Satanás em outras áreas? Que tal proibir qualquer uso do poder de Satanás no nosso governo, nas nossas escolas, nos hospitais, na mídia? Que tal proibir qualquer uso do poder de Satanás no Iran, na Coreia do Norte, na China, na Rússia, etc.? Ora, ora, ora, pode ser que eu esteja ficando empolgado demais. Pode ser, mas não valeria a pena pensar nessas possibilidades?

Falando sério, é possível que exista uma diferença significante entre defesa e ofensiva. Para defesa temos a promessa do Senhor, e podemos confiar nela. Quanto a ofensiva, fatores outros bem que podem entrar na equação.

1) As consequências do pecado: não devemos procurar proteger as pessoas de tais consequências. Isso inclui a religião e o governo que as pessoas escolheram.

2) Deus soberanamente permite que Satanás e os demônios continuem atuando neste mundo, e presumivelmente Ele não permitirá que frustremos o propósito dEle em assim fazer.

3) Uma palavra de cautela me ocorre: estamos em guerra, e quanto mais formos aumentando o raio de nossa atuação, tanto mais esforço o inimigo vai gastar para nos empatar (portanto, olho vivo).

Será do nosso interesse manter uma submissão consciente ao Espírito Santo. Melhor ainda, devemos tentar seguir o exemplo de Soberano Jesus. Em João 5.19 Ele disse: “Com toda certeza eu vos digo: o Filho não pode fazer nada por conta própria, mas somente algo que ele vê o Pai fazendo; porque quaisquer coisas que Ele faz, precisamente essas o Filho também faz.” Acho esse dizer tremendo, bem como revelador e desafiador. Jesus só fazia o que via o Pai fazendo; e então nós? E diria que meu próprio problema ‘ministerial’ maior é que

muitas vezes não sei o que o Pai está fazendo, e com isso desperdiço muito tempo e esforço. Mas no que diz respeito ao tomar iniciativa contra o inimigo, precisamos do apoio do Pai, com toda certeza.

Observação: Nossas armas de defesa são as melhores e perfeitamente adequadas (uma vez sabendo como manuseá-las), mas não convém ficarmos só numa postura defensiva, sempre na expectativa à espera da próxima paulada, deixando assim a iniciativa com o inimigo. Vamos tomar a ofensiva, vamos conduzir a guerra a nosso modo! (Lembrar Salmo 78.9 e Jeremias 48.10.) Em qualquer guerra é importante conhecer o inimigo.

E. Quem é o Inimigo? É Satanás, "vosso adversário" (1 Pedro 5.8). A Bíblia diz muita coisa a respeito de Satanás e os demônios, e o Senhor Jesus ensinou claramente a seu respeito – quem não acredita está rejeitando a palavra de Jesus. Satanás "engana todo o mundo" (Apocalipse 12.9), se apresenta como "anjo de luz" [já foi] (2 Coríntios 11.14), é "tentador" (1 Tessalonicenses 3.5), é nosso "acusador" (Apocalipse 12.10), é "príncipe das potestades do ar" (Efésios 2.2), é "o deus deste mundo" (2 Coríntios 4.4), é "o príncipe deste mundo" (João 16.11, mas já deposto – João 12.31), e o mundo inteiro "jaz" nele (1 João 5.19).

1. Sua origem e queda – o mais elevado ser (angelical) criado (Ezequiel 28.12-17, Isaías 14.12-15) – não caiu sozinho (Daniel 10.12-13, Apocalipse 12.4) – não perdeu a patente (Judas 9, Efésios 6.12, 1.21) – são pelo menos milhões (Apocalipse 5.11).

2. Conseqüências para nós – E daí? Que tem tudo isto a ver com missão transcultural ou evangelismo? Tem tudo a ver (Marcos 3.27, 2 Coríntios 4.4, Marcos 4.15).

a. Quando tentar arrancar um povo (ou uma pessoa) do poder de Satanás você tem pela frente tão somente o ser criado mais poderoso, mais inteligente e agora mais malevolente do universo.
b. Porque Deus não protege Seus servos? Tem que permitir que levemos as conseqüências de nossa ignorância culpável. Temos que aprender.
c. Jesus não ganhou? Satanás não foi derrotado? Porque a problemática toda? (Agem na base do blefe / da usurpação – compete a nós "pagar para ver".)

F. Como Atuam Satanás e os Demônios? Vamos direto ao Texto Sagrado (Lucas 9.18-22 e Mateus 16.13-23) –estamos diante duma verdade terrível! Temos um inimigo invisível que tem acesso às nossas mentes.

Observação: Você precisa entender que no momento que nasceu neste mundo nasceu no palco de uma guerra. Satanás e os demônios têm raiva/ ódio de você só porque você é portador da imagem do Criador (despeito). Mas quando se entrega ao Senhor Jesus, eles têm raiva dobrada, porque agora você é soldado do inimigo (antes era civil). É contra você que vão atirar.

1. Atacam as mentes – Pedro (Mateus 16.23; o cirandar – Lucas 22.31), a própria experiência, reuniões de obreiros. [branco, inverter ideia]

a. Contra a oração (Daniel 10.12-13) (ninguém ora sem marcação). [sono, telefone, visita, cachorros, crianças]

b. Contra a vida física – Ananias (Atos 4.32-5.10) (1 Crônicas 21.1).

c. Contra a vida eterna – Judas (João 13.2 e 27; ver João 17.12, Mateus 26.24), e não só Judas (2 Coríntios 4.4, Marcos 4.15).

d. Outras evidências – Satanás "corrompe as mentes" (dos crentes, 2 Coríntios 11.3), a língua "inflamada pelo inferno" (Tiago 3.2-12), medo de testemunhar (2 Timóteo 1.7), pesadelos ('nightmare' há 400 anos), espiritismo e satanismo (mundo das drogas, pornografia, 'rock', homossexualismo, aborto, etc.).

e. Falsificam os dons do Espírito Santo – lidar com os dons (pois existem) requer discernimento, porque Satanás também dá profecia, língua, cura, etc. O estrago que o inimigo faz nesta área é terrível. (Expulsar demônio nada tem a ver com os dons do Espírito.) (1 Coríntios 14.39).

f. Enganam e ensinam doutrina (1 Timóteo 4.1) [ideias 'brilhantes']. Produzem fortalezas do inimigo nas vidas – e nas igrejas, missões, movimentos (todo cuidado é pouco).

1) Sistemas de pensamento (evolução, relativismo, humanismo, sexo 'livre', homossexualismo, antissemitismo, etc.).

2) Teorias mais restritas (contra o Texto Sagrado, contra a linguagem).
3) Ideias e doutrinas mais restritas ainda (‘demônio não lê pensamento’, ‘crente não pode ser possesso’).

g. Leem os pensamentos – não é problema maior, mas evitar ‘segurança’ falsa. Nada tem a ver com a onisciência (última tecnologia na aviação – pensamentos saem para fora do crânio).

2. Influem nos objetos físicos.
   a. Atacam a saúde: Jó, Paulo (2 Coríntios 12.7), “filha de Abraão” (Lucas 13.11, 16), experiência própria, mistura de sintomas.
   b. Mexem nos objetos: computador, casas assombradas, ex-espíritas (Pacaás-novos).
   c. Materializam-se (lobisomem, estupro, OVNIs).
   d. Utilizam objetos para infernizar vidas e lares (feitiços, artefatos, objetos amaldiçoados).

3. No espiritismo:
   a. Imitam pessoas finadas.
   b. Podem curar (mas com condição).
   c. Demônio maior pode expulsar demônio menor (Mateus 7.22).
   d. Fazem coisas sobrenaturais.
   e. Por ordem de médium, atacam (e matam).
   f. Ajudam as pessoas a “projetar” o espírito (e a materializar-se [isso mesmo]).

4. Tentação ao mal (não é demonização) – Cristo (após os 40 dias – Mateus 4.1-11, Lucas 4.1-13), nós (ver 1 Coríntios 10.13) – mas Deus não tenta (Tiago 1.13).

5. Coisas atribuídas a Satanás.
   a. Ele influi na cultura dos homens (1 João 5.19, "o mundo"), e nas pessoas (Efésios 2.2).
   b. Ele arma 'laços' – cristãos enganados (2 Timóteo 2.26), pastores (1 Timóteo 3.7).
   c. Ele tenta, engana, acusa (ver F.).

6. Implicações:
   a. Se pudéssemos nos compenetrar, realmente, do quanto eles atrapalham nossas vidas (atacam nossas finanças também), poderíamos simplesmente transformá-las (lembrar Efésios 6.12). (O que acontece lá fora no mundo às vezes nem conseguimos imaginar – a participação demoníaca nos suicídios, nos toxicômanos, nos homossexuais, na pornografia, na música 'rock', no crime, na violência, na imoralidade 'não está no gibi'.)
   b. Porém, não enxergar demônio debaixo de cada pedra e atrás de cada pau – exige-se discernimento.
   c. Não jogar a culpa de tudo de mal que faço sobre o inimigo – somos pecadores por conta própria.
   d. Os ataques podem ser indiretos (carta, telegrama, telefonema); atacam um filho para atingir os pais, etc.

Observação: Gastei esse tempo todo versando sobre o inimigo não para enaltecê-lo, e muito menos cultuá-lo, e sim para que vocês se conscientizem, se compenetrem do perigo que ele

representa. Quem for mexer com fera sem respeitar o perigo que representa, sem saber lidar, fatalmente apanha. Temos um inimigo terrível pela frente, mas o nosso Mestre, Jesus, nos coloca à disposição armas perfeitamente adequadas, não só para nos defender como para impor a derrota a aquele. Resta uma questão que exige consideração: Porque tanta ignorância sobre este assunto nos meios evangélicos?

G. Mas, Por que Tanta Ignorância da Nossa Parte?

(Ignorar o inimigo é facilitar demais.)

1. Somos influenciados pela cultura envolvente que é muito materialista, descrente no sobrenatural. Lembrar 1 João 5.19. O materialismo é um dos sofismas (2 Coríntios 10.5) confeccionado por Satanás para afastar as pessoas do conhecimento do Criador (também o Islão, o Marxismo, o Hinduismo, o Budismo, o Animismo, o Humanismo, o Espiritismo, etc.). (O pesquisador materialista estudando fenômenos 'parapsicológicos' se expõe fatalmente.)

2. Em certos ambientes existe uma noção errada de culpa que dá vergonha de tocar no assunto (mas o silêncio favorece ao inimigo).

3. Nossas principais versões da Bíblia nos despistam — devia ser "demonizado" em vez de "endemoninhado". O vocábulo 'possesso' não existe no Texto Original; é invenção dos tradutores.

   a. 'Endemoninhado' é sempre tido por 'possesso' – mas a ideia central de 'posse' é propriedade, que engana as

pessoas. Primeiro, ser humano não pode ser 'propriedade' de demônio (embora os demônios às vezes aleguem assim). Pior, tem dado margem a uma ideia nas igrejas que acarreta conseqüências sérias – já que o crente pertence a Deus, pressupõe-se que não pode 'pertencer' a um demônio ao mesmo tempo. Mas a questão certa é de controle, não propriedade – devemos aposentar o termo 'possessão'. O controle demoníaco certamente existe mas representa só uma pequena parte da ação do inimigo contra os homens, exatamente os casos mais extremos. O desenho que segue mostra as áreas que a demonização abrange.

<u>as mentes | objetos | obsessão | opressão | controle</u>

b. Consequências: Nas igrejas e escolas 'tradicionais' o assunto nem entra no cardápio, talvez por pensarem em termos de propriedade e julgarem que crente fica isento. Mesmo nas igrejas que têm ministério de libertação, costumam lidar somente com os casos de controle – a maior parte da ação do inimigo contra nós passa desapercebida. Assim, essa ideia de que 'crente não pode ser possesso' acarreta resultados bastante negativos.

4. Existe a ideia catastrófica de que seríamos isentos, 'intocáveis' – 1 João 5.18.

a. Em que consistiria o "tocar" do Texto? (Cristo – Mateus 4.1-11; Paulo – 2 Coríntios 12.7; Pedro – Mateus 16.22-23).

b. O texto certo e a tradução certa é “não peca” e “conserva-se a si mesmo” – mas quem é “o gerado de Deus”? – É a nova natureza, o ‘novo homem’, que recebemos quando da regeneração, e não o crente como um todo.

c. Efésios 6.12 é mais do que claro – “nossa luta livre” (muito direto, físico, pessoal). (1 Pedro 5.8 – para que “vigiar” se o leão não pode fazer nada contra nós?) Estamos sujeitos a demonização, podem ter certeza! Vale a submissão consciente ao Espírito Santo. (Qual a maior concentração de demônios nesta cidade?)

d. Afinal, crente pode ser ‘possesso’?

1) Primeiro, é questão de controle, não só de presença; Deus é onipresente e, portanto, convive sempre com Satanás e os demônios (Jó 2.1, Apocalipse 12.10). Você já entregou todas as chaves da sua ‘casa’? Vale é a entrega sem reservas ao Espírito Santo.

2) Segundo, quem peca conscientemente faz causa comum com Satanás. Quando crente permanece no pecado, dá ‘cabeça-de-ponte’ ao inimigo – ele se instala na vida e faz por onde ampliar a área que controla; dá obsessão, opressão, e finalmente controle. O crente pecador vai enfraquecendo, e pode chegar ao ponto de não ter mais força para se recuperar sozinho; aí terá que ser socorrido por outros – se esse socorro não chegar . . . .

3) **Ressalva**, retaliação que vem contra guerreiro de Cristo que está conduzindo ofensiva contra Satanás é totalmente diferente; não é por causa de pecado na vida (mas qualquer ‘brecha’ será explorada).

4) Em todo caso, quero fazer um apelo aos irmãos; mesmo que não queira aceitar a ideia de crente ser controlado por demônio, por favor, não rejeite a verdade de crente ser demonizado. Quem andar controlado pelo Espírito Santo nunca será controlado por demônio, mas quem facilitar, já sabe.

5. Os acovardados – parece existir medo da parte de alguns (muitos?) pregadores e doutrinadores de tocar no assunto. Às vezes, o jovem pastor pregou uma bela mensagem contra Satanás, mas o contra-ataque não tardou; levou a pior e agora silenciou sobre o inimigo. Mas 2 Timóteo 1.7 deixa claro que Deus não dá espírito de medo/covardia. (Ver Salmo 78.9 e Jeremias 48.10.) [Aqui no Brasil muitos pastores são maçons, e são proibidos de ensinar sobre o assunto.]

H. Pondo em Prática – Alguns Pré-requisitos: "Basta ao discípulo ser como seu Mestre" (Mateus 10.25). É importante seguir o exemplo do Senhor Jesus nos itens que seguem.

1. Manter comunhão com o Pai. Participação efetiva na guerra espiritual começa com compromisso total com Jesus e Seu Reino, compromisso que tem que ser renovado todos os dias (Hebreus 10.7, Romanos 12.1-2, Lucas 9.23). Mantermos as nossas contas ajustadas.

a. Humildade – Deus exige humildade da nossa parte (Tiago 4.6).
b. Santidade (1 Pedro 1.15-16, Hebreus 12.14) – Deus exige mãos limpas e coração puro (Tiago 4.8), que andemos em comunhão com Ele e submissos ao Espírito Santo –

assim poderemos andar revestidos da autoridade que Ele nos outorga e manuseando Seu poder. (Mão suja não pega no poder de Deus.)

c. Intimidade – amigos, não cavalos nem meros escravos (Salmo 32.9, 'cavalo'; João 13.13,16, 'escravo'; João 15.15,20, 'amigo'). (A 'presença' de Deus sobre nós depende de intimidade X 'graça' que todos têm.) Intimidade → sensibilidade (Salmo 32.8) – fazer o que vê o Pai fazendo (João 5.19); falar o que ouve o Pai dizendo (João 12.49).

2. Ser radical quanto à autoridade do Texto Sagrado. "Se permanecerdes na minha Palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos" (João 8.31).

a. Em Mateus 24.35 o Senhor Jesus declarou: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar". "As minhas palavras" representam a palavra do Criador (Jesus sabia quem Ele era). Ele declara a autoridade eterna da Sua própria palavra. Quanto ao Antigo Testamento Ele não foi menos taxativo. Em João 5.45-47 Ele praticamente equipara os escritos de Moisés a Sua própria Palavra. Após afirmar que veio cumprir a lei e os profetas, declara: "Em verdade vos digo que até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido" (Mateus 5.18). "É mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da lei" (Lucas 16.17). "A Escritura não pode ser anulada" (João 10.35). Observar que Ele assegurou os detalhes mínimos da <u>forma</u> do Texto ("til" é a letra menor do alfabeto hebraico). Jesus levava o Texto

Sagrado a sério – Ele aumentou o alcance da Palavra, por vezes, mas nunca arredou um centímetro do sentido literal. (ver Mateus 5.17-48)

b. Quanto ao Apocalipse, e por extensão o N.T., Aquele que estava assentado no trono (o trono no caso seria o grande trono branco [Apocalipse 20.11], e como é o Filho que julga [João 5.22, 2 Timóteo 4.1] podemos entender que é o Cristo glorificado) garante que as palavras escritas são "verdadeiras e fieis" (Apocalipse 21.5). O uso da forma plural, "palavras", acaba atingindo cada uma – Deus garante **cada** palavra.

c. Em Mateus 4.4 o Senhor Jesus afirmou: "Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus". Ora, se havemos de viver de "toda a palavra" de Deus hoje, então todas elas têm que existir também hoje – é uma garantia da preservação do Texto através dos séculos. Ver 1 Crônicas 16.15. Aliás, quase as últimas palavras na Bíblia (Apocalipse 22.18-19) refletem a nítida preocupação de Deus pela exata transmissão de cada palavra do Livro.

Que tal irmãos, vamos ser igual a nosso Mestre?

3. Ser maior que a cultura. 1 João 5.19 e Efésios 2.2 – toda cultura dos homens tem aspectos de origem satânica que não combinam com os valores do Reino. (1 Tessalonicenses 5.21, Romanos 12.1-2, 1 João 2.15- 16) [A cultura brasileira não tem essas coisas?]

a. O Senhor Jesus criticou sua própria cultura (dos Judeus) – Mateus 23.13-28, Mateus 5.33-48; sempre fazia no

sábado o que os judeus (medalhões) não gostavam. Não teve medo de se contaminar: lidou com prostituta, tocou em leproso.

b. Ele criticou a cultura dos samaritanos – João 4.22 (verso 18).

c. Ele criticou a cultura dos gentios – Mateus 15.26 (no A.T. têm críticas severas à cultura dos cananeus, etc.)

d. E a cultura brasileira? Mateus 5.37, Mateus 12.34-37, 2 Tessalonicenses 3.10, Efésios 4.28, Provérbios 22.15, 23.13-14, Hebreus 12.6.

e. E a nossa cultura religiosa? João 3.8 (o Espírito Santo é imprevisível), 2 Timóteo 3.5 (aparência de piedade X poder; 'imagem').

4. Odiar o mal. Odiar o mal faz parte <u>necessária</u> do amor de Deus, pelas consequências do pecado.

a. Hebreus 1.8-9 cita Salmo 45.6-7, declarando que diz respeito ao Filho: entre outras coisas afirma que Ele odeia a iniquidade. O próprio Cristo glorificado declara que Ele odeia as obras dos nicolaítas (Apocalipse 2.6). Jeová odeia o roubo (Isaías 61.8), o divórcio (Malaquias 2.16) e sete transgressões outras (Provérbios 6.16-19). "O temor de Jeová é odiar o mal" (Provérbios 8.13, ver Provérbios 9.10). Em Salmo 97.10 temos uma <u>ordem</u>: "Vós, que amais Jeová, **odiai o mal**". Vamos obedecer?

b. Salmo 5.5-6 nos informa de que Jeová odeia a todos os que praticam a iniqüidade. Costumamos pregar que Deus odeia o pecado mas ama o pecador. Parece que sim, até certo ponto. Mas quando alguém se torna aliado de Satanás, fazendo questão de praticar o mal,

incorre na ira de Deus – Deuteronômio 7.10. (Ver Salmo 26.5, 31.6, 101.3, 119.104, 119.113, 119.128, 119.163 – isto nos ajuda a entender a atitude de Davi em Salmo 139.21-22; é aos que agem com "intenção maligna" [verso 20] que ele odeia.) Temos que aprender a odiar o pecado, o mal em todas as formas, Satanás e seus anjos – como eles são irrecuperáveis (Mateus 25.41, 2 Pedro 2.4, Apocalipse 20.10), trata-se de uma guerra sem trégua, sem quartel, até a morte. [Lembrar que Deus só perdoa pecado **confessado** (1 João 1.9).]

c. Jeová Filho veio a primeira vez como Cordeiro, manso e meigo – caniço quebrado não esmagava, pavio fumegante não apagava, até fazer triunfar o juízo (Mateus 12.20). Mas agora, Ele já ganhou a vitória, Satanás já foi julgado. Ele voltará como Leão, para julgar e reinar com vara de ferro. Aquele que fez a propiciação sozinho (1 João 2.2, Hebreus 1.3), também pisará sozinho o lagar da ira de Deus (Apocalipse 19.15) (ver também Atos 3.23). Embora sejamos porta-vozes do Cordeiro, somos também porta-vozes do **Leão**, já, agora. As "coisas maiores" dependem da vitória **já ganha**.

d. Remover "cobras" (Marcos 16.18, Lucas 10.19). São pessoas que se venderam ao mal – "raça de víboras", "vosso pai o diabo". Considere Mateus 6.22-23: "A candeia do corpo é o olho. Se teu olho for bom, todo o teu corpo terá luz. Se, porém, o teu olho for maligno, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que em ti há é escuridão, como é grande essa escuridão!" É claro que temos dois olhos, mas o Texto diz "olho", no singular. Entendo que o Senhor Jesus está comentando a

maneira em que interpretamos as coisas, que é o nosso verdadeiro 'olho' – duas pessoas, uma pura e uma perversa, observando a mesma cena darão a ela interpretações muito diferentes. Uma pessoa com mente maligna dará interpretação pervertida a tudo que vê, e, portanto, seu ser fica cheio de escuridão, só escuridão! Como está em Tito 1.15, para uma pessoa corrompida, nada é puro. Com a mente e a consciência corrompidas, tal pessoa é simplesmente incapaz de dar uma interpretação decente a qualquer coisa que acontecer neste mundo. Às vezes tais pessoas não têm mais remédio e a solução é removê-las. (Distinguir entre dois tipos de 'homem mau' – os que deliberadamente maquinam o mal, acintosamente, e os que gradualmente perderam a capacidade de distinguir entre o bem e o mal; estes talvez tenham esperança.)

5. Entender o ofício de julgar. Em João 5.22, 27 (2 Timóteo 4.1) o Senhor Jesus afirma que compete a Ele o ofício de julgar, e 1 João 4.17 nos informa que "qual Ele é somos nós neste mundo" – neste mundo, não no porvir.

a. Quando Paulo pergunta: "não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?" (1 Coríntios 6.2-3), fica claro que os leitores deveriam saber. Para tanto teria que ser uma coisa já revelada. Com efeito, está em Salmo 149.5-9. É para os santos tomarem "espada de dois gumes nas suas mãos, para tomarem vingança das nações e punirem os povos, para prenderem os seus reis com cadeias, e os seus nobres com grilhões de ferro, para executarem contra eles o juízo escrito; esta é a glória [ou

"honra"] de todos os santos." "Todos os santos" – se você é um santo, executar juízo escrito é da sua competência.

Por exemplo: em Zacarias 5.1-4 encontramos uma maldição escrita contra ladrão. No nosso congresso nacional ladrão é que não falta, e dos graúdos. Porque não invocarmos sobre eles "o juízo escrito"? Devemos ser "ousados como o leão" e "pelejar contra os ímpios" (Provérbios 28.1 e 4). (Apocalipse 18.6 – o povo de Deus vai julgar Babilônia.)

b. O Senhor Jesus outorgou aos discípulos a autoridade de condenar até uma cidade (Mateus 10.14-15), e o apóstolo Paulo fez uso do expediente pelo menos uma vez (Atos 13.51). O próprio Senhor Jesus tinha dado o exemplo (Mateus 11.21-24, 23.13-38). Mas é possível reverter. Pelo menos duas vezes Paulo entregou alguém a Satanás (1 Coríntios 5.5, 1 Timóteo 1.20). O Cristo ressurreto outorgou aos discípulos a autoridade de perdoar ou reter pecados (João 20.23).

c. 1 João 4.3-4 afirma que já vencemos os espíritos do anticristo. Um dia iremos julgar os anjos, presumível-mente os bons (1 Coríntios 6.3), mas Satanás e <u>seus</u> anjos, os demônios, já estão julgados (João 16.11, Efésios 1.21), e nós temos autoridade sobre eles (Efésios 2.6). Então irmãos, vamos levar a sério o nosso ofício – tem tudo a ver com a guerra espiritual.

6. Aceitar o 'cálice' preparado – João 12.27, Hebreus 12.1-3.
   a. O 'corpo' preparado – Hebreus 10.5.
   b. O 'cálice' e o 'batismo' – Marcos 10.37-38.

c. Suportar ‘durezas’ como bom soldado de Jesus – 2 Timóteo 2.3, 1 Tessalonicenses 3.3-4.
d. Completar os sofrimentos de Cristo – Colossenses 1.24.

7. Ter mentalidade de servir – Mateus 20.26-28, João 13.14-15. Jesus trabalhou com as mãos.

I. Implicações Estratégicas para Missões:

1. O mundo verdadeiro é o mundo espiritual (Hebreus 9.8-9, 22-24; 2 Coríntios 4.18; [1 Coríntios 9.11; Romanos 15.27; Gálatas 6.6]), e portanto a guerra verdadeira se trava no âmbito espiritual. Precisamos aumentar a nossa sensibilidade para o espiritual – nossas igrejas estão cheias de ‘soldados’ feridos, sem o saber.

2. Das pessoas que Deus chama para missões, Satanás derruba a maioria por aqui. Dos poucos missionários que alcançam o campo no estrangeiro a metade são tirados do páreo dentro de quatro anos – é matéria de estatística.

3. Precisamos de obreiros que sabem conduzir a guerra espiritual, que sabem impor a vitória de Cristo sobre Satanás e os demônios. Se conseguirmos encher o mundo de tais obreiros poderemos terminar de alcançar o mundo, cumprindo a Grande Comissão, dentro de poucos anos, relativamente, pois produzirão muito mais efeito do que os outros que não sabem.

4. Precisamos de igrejas cheias de crentes que também sabem conduzir a guerra. Precisamos de atiradores de escol, pessoas

que sabem atingir um alvo específico. Crentes idosos e donas de casa podem ser grandes guerreiros nesta guerra. Proteger a família diariamente.

5. Junto a 1.000 nações étnicas nós é que estamos algemados; junto a 1.000 etnias a vitória de Cristo não está valendo nada (ainda)! Pois não existe Evangelho ou testemunha de Cristo por lá e pouco adiantaria amarrar Satanás junto a tais povos. (E outras mil não tem discipulador.) É totalmente necessário termos obreiros junto a cada etnia! "Rogai ao Senhor da seara" (Mateus 9.38).

6. Em Mateus 16.18 o Senhor Jesus afirma, "Edificarei a minha Igreja, e os portais de Hades não resistirão a ela". Estamos diante duma promessa importante que deve nos animar. Lutemos com confiança!

7. Se todo crente aprendesse a conduzir a guerra espiritual arrasaríamos com Satanás. Transformaríamos nossas vidas, famílias, igrejas, a sociedade e quiçá o mundo. Que tal? Vamos lá? Vamos que vamos!

CAPÍTULO 3
O JULGAMENTO COMEÇA PELA CASA DE DEUS

(também a salvação)[1]

Permita-me começar explicando por que estou escrevendo um artigo como este. Estou procurando uma forma (se isto ainda é possível) de parar, e até mesmo fazer recuar, o rolo compressor satânico que está destruindo a cultura e tomando conta de todos os aspectos da vida na nação em que eu vivo, o Brasil (é claro que o mesmo igualmente é verdade em outras nações também). O único remédio possível é o amor à verdade (2 Tessalonicenses 2.10, ver abaixo), então o ponto de partida é este: o que podemos fazer para promover o amor à verdade? Lamentavelmente, a vasta maioria das igrejas são parte do problema, ao invés de serem parte da solução. Ouso dizer que menos de 1% das igrejas querem uma Bíblia com autoridade objetiva.[2] A cultura fora da igreja está totalmente dominada pelo humanismo relativista, e a maioria dos membros das igrejas tem sido bastante influenciados por esta visão de mundo. A caminho de promover o amor à verdade, devemos

[1] Traduzido para o Português por irmãos em Curitiba. **Nota do Tradutor**: Para manter-se uma maior coerência com a linha de raciocínio apresentada, os Textos do Novo Testamento citados serão traduzidos diretamente para o Português da tradução inglesa de responsabilidade do autor. As citações do Antigo Testamento, por sua vez, utilizarão a Almeida Corrigida Fiel (ACF).

[2] Como consequência, estão em falta de poder espiritual e de discernimento espiritual.

defender a autoridade objetiva do Texto bíblico,[1] e o lugar para começar são as igrejas.[2] **Promover a verdade necessariamente envolve expor as mentiras**.

Qualquer cirurgião sabe que para certas condições patológicas a única alternativa a uma morte física prematura é a cirurgia radical. O paciente não gostará das notícias, mas se a cirurgia for bem-sucedida, ele terminará agradecendo o cirurgião. Semelhantemente, um irmão provavelmente não apreciará ser avisado de que abraçou uma mentira, mas se ele parar e pensar, e mudar, ele terminará nos agradecendo. Em tempos de desespero a rotina costumeira não é suficiente; é necessário assumir riscos.[3]

Agora considere 1 Pedro 4.17 – "Porque já é tempo de julgamento começar pela casa de Deus; agora, se começa conosco, qual será o fim daqueles que permanecem desobedecendo o Evangelho de Deus?" Embora a 'publicação' desta carta seja frequentemente afirmada como tendo ocorrido por volta de 60 d.C., ou até mesmo depois, eu suspeito que o tenha sido pelo menos dez anos antes. Em todo caso, embora a nação de

[1] É o Texto bíblico que define e ensina a Verdade, e a fim de chegar à Verdade devemos compreender que o Texto tem autoridade objetiva. O humanismo relativista é hostil à autoridade objetiva, e qualquer tentativa de relativizar a autoridade da Escritura apenas serve ao inimigo.

[2] Nossa única esperança de corrigir a cultura nacional depende de corrigir as igrejas primeiro.

[3] A fim de tentar salvar o 'paciente', devo assumir o risco de ser rejeitado e odiado. Por outro lado, Ezequiel 3.20-21 explica um risco ainda mais sério.

Israel ainda venha a retornar ao palco principal, começando com o dia de Pentecostes o Soberano Jesus tem interagido com o mundo usando principalmente Seu corpo, a Igreja. Como Pedro está escrevendo aos cristãos, ele está se referindo a eles como a "casa de Deus". É possível traduzir o verso acima como 'a partir da casa de Deus', aquela casa sendo o ponto de partida. Parece claro que o julgamento de Deus não para conosco; ele se estende ao mundo.

Deus sempre julgou Seu povo

Uma vez que o sangue do Cordeiro de Deus havia sido derramado, assim pagando pelo pecado do mundo, o julgamento contra aqueles que "permanecem desobedecendo o Evangelho de Deus" tornou-se mais direto. Mas como o julgamento começa com a casa de Deus, as demandas sobre aqueles que afirmam pertencer a Cristo também se tornaram mais diretas. O caso de Ananias e Safira é uma ilustração enfática.[1]

O que quero enfatizar é que o julgamento de Deus sobre Sua casa começou no começo; começou no dia de Pentecostes, no que diz respeito à Igreja. Quando clamamos a Deus para que Ele julgue o mundo, o julgamento da casa de Deus como uma condição prévia não é um fator[2] – Deus tem julgado Sua casa

[1] Não lhes foi dado nenhum aviso, nem qualquer chance de arrependimento ou explicação.

[2] Por muitos anos eu tive a ideia de que esta era uma condição prévia que ainda não tinha sido cumprida – não me pergunte de onde eu tirei isso!

durante todo esse tempo.[1] Entretanto, eu diria que julgamento é uma coisa, mas correção é outra. A correção da cultura começa com a correção das igrejas (e depende dela).

Considere o que aconteceu ao apóstolo Paulo. O Espírito Santo lhe disse repetidas vezes para **NÃO** ir a Jerusalém, mas ele foi mesmo assim. Quando chegou lá, se submeteu ao chefão Tiago, que estava bem em seu caminho de volta ao Judaísmo. Lembra-se do argumento que ele deu a Paulo? "Veja, irmão, quantas dezenas de milhares são os judeus que creram, e eles são todos zelosos pela lei; mas eles foram informados sobre você, que você ensina todos os judeus que estão entre os gentios a esquecer de Moisés, dizendo-lhes a não circuncidar seus filhos e a não caminhar de acordo com nossos costumes" (Atos 21.20-21).[2] Se suas "muitas dezenas de milhares" não eram um flagrante exagero, como eu suspeito, então toda a igreja naquela área estava num mau caminho (e provavelmente estava mesmo). Paulo foi julgado? Ele passou os cinco anos seguintes, pelo menos, acorrentado.[3]

Tiago foi julgado? Ele foi morto, não muito depois. A igreja em Jerusalém foi julgada? A cidade foi destruída em 70 d.C., e a igreja de Jerusalém cessou de existir. A cidade foi pouco mais

[1] É claro que isso sempre foi verdade. O A.T. é repleto do julgamento de Deus sobre o Seu povo, Israel. Adão foi julgado; Moisés foi julgado. Deus sempre requereu prestação de contas baseado nos benefícios e bênçãos que alguém recebe.

[2] "A lei", "Moisés", "nossos costumes" = Judaísmo.

[3] Experimente viver em correntes por apenas vinte e quatro horas, e veja se você gostará!

do que ruínas por séculos.[1] E agora considere 1 Coríntios 11.29-30: "Aquele que come e bebe indignamente como e bebe juízo para si mesmo, não distinguindo o corpo do Senhor. Por causa disso muitos entre vocês são fracos e doentes, e não poucos morreram." Paulo declara que Deus já tinha visitado doença em muitos, e morte em ainda mais. Deus estava julgando Seu povo. Uma variedade de outros textos poderia ser mencionada, mas Hebreus serve. Por favor, leia 2.1-3, 3.12 a 4.13, 6.3-8, 10.26-31, e 12.28-29. "É uma coisa terrível cair nas mãos do Deus vivo", "porque nosso Deus é, de fato, um fogo consumidor!"

E há ainda as sete cartas que o Jesus glorificado enviou às sete igrejas. Cada carta termina com uma promessa para "aquele que vencer"; então, o que acontece se você não vencer? Embora tivesse algumas coisas boas a dizer sobre a igreja em Éfeso, Ele disse que iria remover seu "castiçal" se eles não retornassem ao seu primeiro amor. De fato, no tempo devido todas aquelas sete igrejas perderam seu castiçal (deixaram de existir). Duas das cartas se referem à doutrina e às obras dos nicolaítas, que o Soberano Jesus diz odiar. A etimologia do termo sugere o começo da distinção entre clérigos e leigos. Isto pode ter começado com Tiago em Jerusalém.[2] Antes do fim do primeiro século, um certo Clemente era o bispo de Roma. O termo "bispo" passou a ser usado para identificar um

[1] Referências durante os primeiros séculos a manuscritos especialmente bons em Jerusalém são provavelmente apenas especulação piedosa. O centro de gravidade da Igreja havia sido transferido para o norte.

[2] Os judeus eram acostumados a um sumo sacerdote, um único indivíduo no topo da pirâmide religiosa. Evidentemente esta atitude invadiu as igrejas.

presbítero que tinha autoridade sobre os outros presbíteros na sua área, o presbítero-chefe.[1]

Tentar controlar a vida espiritual de outrem é proibido

Mas o conceito de autoridade espiritual especial investida num 'bispo' logo entrou em conflito com as palavras do Soberano Jesus em Mateus 23.8-12 e João 4.23-24. Primeiro Mateus:

> "Mas vós não sejais chamados 'Rabbi'; porque o vosso Mestre é um, o Cristo,[2] e vós sois todos irmãos. 9 E não chameis ninguém na terra vosso 'pai'; porque vosso Pai é um, Aquele que está nos céus. 10 Nem sejais chamados líderes/guias; porque vosso Líder é um, o Cristo. 11 Pelo contrário, o maior dentre vós tem de ser vosso servo. 12 E quem quer que exaltar a si mesmo será humilhado, e quem quer que se humilhar, será exaltado."

No verso 9, como a segunda pessoa aqui está no plural, o Senhor evidentemente está se referindo a chamar alguém de seu pai espiritual; Ele não está proibindo reconhecer seu pai físico. "Vosso Pai é um" – obviamente eles não tinham todos o

[1] Nos escritos dos 'pais da igreja' que chegaram até nós, parece não haver menção a 'apóstolos' após o primeiro século. Isso significa que não houve 'sucessão apostólica'; tanto mais porque os apóstolos são designados por Deus, não ordenados pelos homens. Desde o século segundo houve apenas sucessão 'discipólica'. Qualquer reivindicação de nossos dias baseada em sucessão apostólica é espúria (como foram quaisquer reivindicações deste tipo após o primeiro século).

[2] Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem "o Cristo" (como na NVI, LH, ARA, Cont., etc.).

mesmo pai natural. O verso 10 pode ser o motivo pelo qual não temos registro na Escritura de um cristão chamando alguém de seu discípulo; mesmo em 1 Coríntios 3.4 Paulo evidentemente evita usar o termo.

Eu considero que nosso Senhor está proibindo qualquer tentativa de um cristão controlar a vida espiritual de outro. Podemos apontar o caminho, podemos encorajar, podemos disciplinar quando a ocasião pede, mas o resto é com o Espírito Santo.[1] O Senhor já tinha dito à mulher samaritana que o Pai deve ser adorado "em Espírito e verdade" (João 4.23-24).

> "O tempo está chegando, de fato agora é, quando os genuínos adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Realmente, porque o Pai está procurando por tais pessoas para adorá-lo. 24 Deus é Espírito,[2] e aqueles que O adoram devem adorar em espírito e verdade."

O Pai "está procurando" por aqueles que irão adorá-Lo em espírito e verdade.[3] Pode ser que nós tenhamos aqui uma janela para a razão pela qual Deus criou uma raça tal como a nossa – pessoas à Sua imagem com capacidade de **escolher**.

---

[1] É normal, até mesmo inevitável, que um novo cristão receberá suas primeiras ideias sobre as coisas espirituais de cristãos mais velhos ao seu redor. Mas à medida que cresce e amadurece, ele deve aprender a depender diretamente da Escritura e do Espírito Santo.

[2] Novamente a falta do artigo definido nos apresenta uma ambiguidade; a tradução 'um espírito' é possível. Mas, como indiquei pelo sublinhado, eu entendo que a qualidade inerente ao substantivo está sendo enfatizada, o que é um outro uso para um artigo ausente (em Grego).

[3] Ver também 2 Crônicas 106.9; isto lhe diz como obter ajuda de Deus.

Deus "está procurando" por alguma coisa, o que significa que Ele não a tem, ao menos não automaticamente, nem em quantidade suficiente. Eu considero que Ele quer ser apreciado por quem Ele é, mas para que tal apreciação tenha sentido ela não pode vir de robôs – tem de ser voluntária. Então Ele criou um tipo de ser com tal capacidade, mas teve de assumir o risco de que tal ser escolheria não O apreciar. Infelizmente, a maioria dos seres humanos fazem a escolha negativa, e com esta escolha negativa vem todo tipo de consequências negativas. Desde Adão, os seres humanos nascem com uma inclinação para o pecado,[1] então alguém escolher apreciar a Deus definitivamente não é automático, tampouco fácil. Ninguém pode acusar Deus de ter 'embaralhado as cartas' em Seu favor, de ter 'comprado votos' – Ele parece ter feito exatamente o contrário. Se um ser humano, contra sua inclinação natural, escolhe apreciar a Deus, então Deus recebe o que está procurando.

"Em espírito e verdade" presumivelmente significa que isto não pode ser fingido, não pode ser forçado ou imposto, não pode ser meramente físico, não pode ser meramente emocional (embora tanto o corpo quanto as emoções podem, e frequentemente são, utilizados). O conceito de um 'bispo' (e em nossos dias até modestos pastores) como alguém tendo autoridade para controlar a vida espiritual de outros é uma rebelião aberta contra o Soberano Jesus, que proíbe qualquer

[1] Bebês tem que ser egoístas para sobreviverem, mas o egoísmo é a essência do pecado, o que, contudo, não é levado em conta até que a pessoa possa entender o que está fazendo.

atitude ou procedimento deste tipo.[1] Mas rebelião contra deus é 'coisa' de Satanás, e certamente trará o julgamento de Deus (ver a discussão sobre 2 Tessalonicenses 2.9-12, abaixo).

Alguém que quer controlar a vida espiritual dos outros deve desenvolver um 'pacote' doutrinário; deve definir no que eles podem ou não crer, e o que podem ou não fazer. Mas é claro que isto deu origem a competição entre 'pacotes', e competição entre 'bispos', ao ponto de eles mutuamente excomungarem uns aos outros, e assim por diante. Isto deu origem a diferentes 'igrejas', e em nossos dias a diferentes 'denominações'. Esta mentalidade garante a perpetuação das falsidades que têm sido incorporadas aos 'pacotes' denominacionais. Em alguns casos chegaram ao ponto de declarar que apenas aqueles que estavam nas suas fileiras podiam ser salvos. Qualquer um que acolhe um 'pacote' eleva este pacote acima da Palavra inspirada de Deus, e isto é idolatria. Tal idolatria ofende o Espírito Santo, que tem um interesse especial naquela Palavra; tais idólatras não mais escutam ao Espírito Santo (se é que eles alguma vez o fizeram). Tais idólatras condenam seu 'pacote' a se tornar um 'odre velho', desprovido de poder espiritual.

Eu diria que a única maneira de evitar tornar-se um 'odre velho' é estar constantemente ouvindo o Espírito Santo e obedecendo o que Ele diz. Infelizmente, poucos cristãos têm o hábito de consultar o Espírito Santo, e aqueles que o fazem são marcados

[1] Um procedimento típico é ditar quem pode, ou não pode participar da 'Ceia do Senhor', como se a 'mesa' pertencesse aos líderes da congregação, e não ao Senhor – afinal, é a 'Mesa do Senhor'.

para perseguição. Nenhum sistema estabelecido pode tolerar alguém que escuta o Espírito Santo. Certamente, ou você esqueceu João 3.8? "O vento sopra onde quer, e tu ouves seu som, mas tu não sabes de onde ele vem ou para onde vai. Assim é com todos os que têm sido gerados pelo Espírito." Note que o Senhor está dizendo aqui que somos **nós** que devemos ser imprevisíveis, como o vento, ou o Espírito ("vem" e "vai" estão no tempo presente). Se você realmente está sob o controle do Espirito fará coisas inesperadas, assim como Ele faz, e isso definitivamente não agradará os 'chefes'[1] (como Satanás está sempre turvando a água com excessos e abusos, discernimento espiritual é necessário, mas lamentavelmente tal discernimento parece ser uma mercadoria rara nas igrejas). Um sistema estabelecido é definido por sua 'camisa-de-força' (ou 'pacote'), e o Espírito Santo não gosta de camisas-de-força, e vice-versa.

O amor à verdade

Durante a Idade Média a Igreja quase morreu, pelo menos no Ocidente. E por que a Igreja quase morreu? Foi porque a Igreja se tornou parte do problema, ao invés de ser parte da solução.

[1] Mas, e Hebreus 13.17? "Obedecei vossos líderes e vos submetei, pois eles velam por vossas almas, como aqueles que devem prestar contas." Em primeiro lugar, eu diria que a referência é a assuntos administrativos, a fim de que as coisas sejam feitas 'decentemente e em ordem'. Mas no minuto em que um líder tenta impor uma falsidade, ele não deve ser obedecido; ele não está mais ouvindo ao Espírito Santo. Como Pedro disse ao concílio, "Nós devemos obedecer a Deus antes que aos homens" (Atos 5.29). Eu trato 1 Pedro 5.5 semelhantemente. Cerca de 4% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "submetendo-vos uns aos outros" (como na NVI, LH, ARA, Cont., etc.).

E como ela se tornou parte do problema? Ela se tornou parte do problema rejeitando o amor à verdade (ver a discussão de 2 Tessalonicenses 2.9-12, abaixo). Quando a Igreja se torna parte do problema, a cultura circundante é condenada. Você entendeu isto? **Quando a Igreja se torna parte do problema, a cultura circundante é condenada**. Certamente, porque a salvação começa pela casa de Deus.

Considere 1 Timóteo 3.15 – "para que saibas como é necessário que alguém se conduza na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, pilar e fundamento da verdade." Minha primeira impressão seria que a verdade deveria estar sustentando a Igreja, e não vice-versa. Mas é a Igreja que tem a responsabilidade de promover e defender a verdade na sociedade como um todo – na educação, saúde, comércio, governo, em todo lugar. A salvação pode vir a um indivíduo apenas por ler a Palavra de Deus, sozinho, mas a transformação de uma cultura inteira requer a Igreja. Lembre também o que Jesus disse à mulher samaritana em João 4.22, "a salvação é a partir dos judeus". Isso mesmo. O Cordeiro de Deus é um judeu, e o cânon do A.T. veio por meio do povo judeu (neste sentido, a maior parte do N.T., senão todo, também foi escrito por judeus). Como Paulo diz em Romanos 3.2, "os oráculos de Deus foram confiados a eles". Os Oráculos de Deus são a Sua revelação escrita para a raça humana.

Então veio a Reforma Protestante, mas, por causa de sua ênfase na razão, ela nasceu deformada. Não demorou muito para que 'pacotes' se desenvolvessem no âmbito da Reforma, e no Século XIX ela foi sitiada por três sofismas satânicos (2 Coríntios

10.5): 1) a teoria da evolução de Darwin, 2) a assim chamada 'alta crítica' da Bíblia e, então 3) a teoria da crítica textual de Westcott e Hort.[1] Estes foram seguidos por materialismo, humanismo, relativismo, etc. Um Texto bíblico com autoridade objetiva mal mancou até o Século XX, mas então veio a investida da teologia liberal.[2]

Para compreender o impacto completo da investida da teologia liberal, deve-se ter em conta o ambiente. A razão sempre foi importante para as denominações protestantes históricas ou tradicionais. Consequentemente, respeitabilidade acadêmica sempre foi importante para suas faculdades de teologia. A dificuldade reside na seguinte circunstância: por pelo menos dois séculos a academia tem sido dominada por Satanás, e assim os termos da 'respeitabilidade' são ditados por ele. Estes termos incluem 'publicar ou perecer', mas é claro que ele controla as revistas técnicas. Como ele é o pai da mentira (João 8.44), qualquer um que quis dizer toda a verdade sempre teve muita dificuldade em ter um artigo publicado, não importando

[1] A teoria W-H acabou com qualquer noção de um texto do N.T. com autoridade objetiva. Minha demonstração de que esta teoria é um tecido de falsidades foi primeiramente pulicada em 1977 (o livro tendo passado por pelo menos seis revisões desde então), e, até onde eu sei, nunca foi refutada. *The Identity of the New Testament Text* (Nashville: Thomas Nelson Inc., Publishers, 1977); *The Identity of the New Testament Text IV* (publicação independente no Amazom.com, 2014).

[2] Uma resposta à teologia liberal foi a assim chamada Neo-ortodoxia; esta sustenta que a Bíblia é composta de partes divinas e partes humanas, de maneira que o todo não pode ser chamado de Palavra de Deus. Como este ponto de vista não oferece nenhuma forma de saber quais partes são e quais não são, ele também acaba com qualquer noção de um N.T. com autoridade objetiva.

quão bom este fosse. Para ter um artigo publicado, devia-se seguir a linha do partido. 'Levar em conta a literatura existente' obriga a que se gaste uma grande quantidade de tempo lendo as estupidezes produzidas pelos servos de Satanás, e tudo aquilo foi engendrado para manter o leitor longe da **verdade** – o 'leitor' neste caso são os estudantes que, por sua vez, se tornarão pastores e líderes de igrejas, professores de seminário, etc.[1]

A VERDADE – sim, aí está a dificuldade. Considere 2 Tessalonicenses 2.9-12:

> "A vinda deste é segundo a operação de Satanás com todo poder[2] e sinais e maravilhas mentirosas, 10 e com todo engano iníquo entre aqueles que estão se desperdiçando,[3] porque não receberam o amor à verdade a fim de que fossem salvos. 11 Sim, por causa disso Deus lhes encaminhará uma ilusão ativa, a fim de que eles creiam a mentira

[1] A contaminação sistemática de gerações sucessivas de futuros pastores inevitavelmente resultou também na contaminação das congregações.

[2] Quando Satanás caiu ele não perdeu seu poder.

[3] O verbo aqui, απωλλυμι, frequentemente traduzido como 'perecer' (João 3.16 na Fiel), é utilizado numa variedade de contextos, mas eu entendo que o significado central é "desperdício". A forma participial aqui é ambígua quanto à voz, quer média ou passiva, mas a forma básica do verbo é média. Efésios 1.5-14 torna claro que o objetivo básico de nossa redenção é que nós sejamos "para o louvor de Sua glória", o que era parte do Plano original (Isaías 43.7). Apenas quando vivemos para a glória de Deus podemos realizar ou cumprir nosso potencial, nossa razão de existir. Se você vive para qualquer outra razão, está desperdiçando a si mesmo.

12 e que assim sejam condenados todos que não têm crido a verdade, mas têm tido prazer na iniquidade."[1]

Embora o verso 10 esteja no contexto da atividade do Anticristo, que encontrará um alvo fácil naqueles 'que estão se desperdiçando' (minha tradução), isso não quer dizer que ninguém se desperdiçará antes dessa atividade. Obviamente, as pessoas vêm se desperdiçando ao longo de toda a história, e a causa subjacente a este 'desperdício' nunca mudou – "eles não receberam o amor à verdade" (começou no Jardim).

Considere Romanos 1.18: "Agora a ira de Deus é revelada a partir do Céu sobre toda impiedade e injustiça das pessoas que suprimem a verdade pela injustiça." 'Suprimir a verdade' é um ato deliberado, uma escolha maligna que chama a ira de Deus (Romanos 1.24-25 e 2.8 dão mais detalhes). Ouvir um sermão sobre 'o amor de Deus' é bastante fácil, mas quantos você já ouviu (ou pregou) sobre 'a ira de Deus'? 'Deus odeia o pecado, mas ama o pecador' é um jargão bem conhecido, mas considere o Salmo 5.4-6.

"Porque tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal. Os loucos não pararão à tua vista; **odeias** a todos os que praticam a maldade. Destruirás aqueles que falam a mentira; o SENHOR aborrecerá o homem sanguinário e fraudulento."

[1] Ter prazer na iniquidade' envolve rejeitar a Verdade de um Criador moral que exigirá uma prestação de contas, ou, ainda, rebelião aberta contra este Criador (como Lúcifer/ Satanás).

Este não é um texto isolado; há um número significativo de outros no mesmo sentido. Alguém que deliberadamente escolhe ser mau e promover o mal, tendo rejeitado a verdade, dessa maneira faz Deus seu inimigo, fazendo a si mesmo um objeto da ira de Deus.[1] Deus tem julgado pecados por seis mil anos.

Considere também Lucas 16.31, "Ele lhe disse, 'se eles não escutam Moisés e os profetas, eles não serão persuadidos nem mesmo caso alguém ressurja dos mortos'." Abraão afirma uma realidade inquietante: as pessoas que rejeitam a revelação escrita de Deus são autocondenadas. Como Jesus disse em João 8.31-32, "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos; e conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará." Então, o que acontece se você não permanecer?

Considere ainda 2 Timóteo 4.4, "Eles afastarão seus ouvidos da verdade e serão desviados para fábulas." Notar a progressão: primeiro eles escolhem se afastar da Verdade, mas depois disso alguém outro toma o controle e os conduz para ainda maiores estupidezes – esse alguém é Satanás, usando seus servos.

Mas, voltando a Tessalonicenses, por favor, note com cuidado o que é dito ali: é o próprio Deus quem encaminha a "ilusão

[1] Uma pessoa que se vende para o mal passará a eternidade no Lago de fogo e enxofre, mas normalmente experimenta uma pitada da ira de Deus também nesta vida.

ativa"![1] E sobre quem Ele a encaminha? Sobre aqueles que não recebem o amor à verdade – é um julgamento direto sobre a sua rejeição da verdade.[2] E qual o propósito desta forte ilusão? – a condenação daqueles que não creem a verdade. Meu amigo, isso é pesado! Note que a verdade é **central** para a salvação de qualquer um. Isso levanta a questão essencial: exatamente o que quer dizer 'a verdade'?

Em João 14.6 o Soberano Jesus declarou a si mesmo como sendo 'a verdade'. Orando ao Pai em João 17.17, Ele disse, "Tua Palavra é verdade." Uma vez em cada um dos capítulos 14, 15 e 16 de Joao Ele se referiu à terceira pessoa da Trindade como "o Espírito da verdade". Como o Filho está de volta ao Céu, à destra do Pai, e o Espírito não é muito perceptível para a maioria de nós, na maior parte do tempo, e como a Palavra é a espada do Espírito (Efésios 6.17), nosso principal acesso 'à verdade' é por meio da Palavra de Deus, a Bíblia. A Bíblia oferece verdade proposicional, mas nós precisamos do Espírito Santo para iluminar essa verdade, e para ter o Espírito Santo nós precisamos nos relacionar adequadamente com o Soberano Jesus – é Jesus quem batiza com o Espírito Santo (Mateus 3.11). Se essa é 'a Verdade', então o que é 'a mentira'?

---

[1] Eu entendo 'ativa' no sentido de 'agressiva'; não é uma ilusão passiva, que fica quieta no seu cérebro, permitindo que você siga feliz o seu caminho. Ela é agressiva, tenta controlar como você pensa e, assim, o que você é e o que você faz.

[2] Por favor, notar que não é suficiente meramente 'aceitar' a verdade; é exigido que nós amemos a verdade. Satanás nos seduz com fama e fortuna (nos seus próprios termos, é claro), e então amar a verdade requer determinação; como o amor em questão é αγαπη, ele envolve um ato de vontade.

Eu sugiro que ‘a mentira’ é um epítome (uma forma abreviada) para o reino de Satanás e tudo o que este representa. Neste caso, podemos também dizer que ‘a Verdade’ é um epítome para o Reino de Cristo e tudo o que este representa.

Agora, para que algo seja recebido, deve ser oferecido; uma pessoa não pode crer em algo de que nunca ouviu falar (Romanos 10.14). Um filho nascido de pais satanistas e dedicado a Satanás pode muito bem crescer até a vida adulta sem jamais ter sido exposto ‘à verdade’. O mesmo serve para uma cultura que não tem qualquer conhecimento do cristianismo. Em tais circunstâncias uma pessoa pode estar servindo ‘à mentira’ porque é tudo o que ela conhece. Ela não rejeitou ‘a verdade’, porque não tem conhecimento dela. Para uma pessoa deste tipo há esperança; se, algum dia, ‘a verdade’ lhe for apresentada, ela tem a opção de acolhê-la, como tem acontecido muitas vezes.

O uso do verbo ‘receber’ claramente implica um ato de volição da parte daqueles que não recebem a verdade; esse amor foi oferecido ou tornado disponível a eles, mas eles não o quiseram; quiseram poder mentir e acolher mentiras contadas por outros. Mas as consequências de tal escolha são terríveis; eles voltaram as costas para a salvação. Notar no verso 11 que Deus lhes encaminha a ilusão ativa para que eles creiam a mentira; Deus lhes empurra para a mentira! Em João 8.44 o Soberano Jesus afirmou que Satanás é o pai da mentira, não havendo nenhuma verdade nele. Então, se o próprio Deus encaminha ilusão, Ele está entregando as vítimas a Satanás. Logo, se Deus te entrega a Satanás, quais são as suas chances?

Pense bem na sequência: primeiro eles rejeitam o amor à verdade; é como uma consequência dessa escolha que Deus encaminha a ilusão. A implicação é que há um **último retorno**;[1] Deus encaminha a ilusão para que eles sejam condenados. A única escolha inteligente é abraçar a verdade! Se Deus lhe oferece a verdade e você a rejeita, sua escolha faz Dele seu inimigo – não é uma boa ideia!

Uma solução correta depende de um diagnóstico correto

Por que escrevi este artigo? Estou procurando uma forma (se isto ainda é possível) de parar, até mesmo fazer recuar, o rolo compressor satânico que está destruindo a cultura e tomando conta de todos os aspectos da vida na nação em que eu vivo, o Brasil (é claro que o mesmo é verdade a respeito de outras nações também). O único remédio possível é o amor à verdade, então o ponto de partida é este: o que podemos fazer para promover o amor à verdade? Lamentavelmente, a vasta maioria das igrejas é parte do problema, ao invés de ser parte da solução. Ouso dizer que menos de 1% das igrejas querem

[1] Contudo, como Deus é gracioso e longânime, Ele pode conceder um número de oportunidades de arrependimento antes que uma pessoa alcance este ponto. Em minha própria experiência, eu joguei fora uma variedade de falsidades que me foram ensinadas, uma de cada vez, durante um período de anos. Isso dito, eu não assumiria que estou totalmente livre de ideias falsas; eu preciso continuar ouvindo o Espírito Santo à medida que estudo as Escrituras.

uma Bíblia com autoridade objetiva.[1] A cultura fora da igreja está totalmente dominada pelo humanismo relativista, e a maioria dos membros das igrejas tem sido bastante influenciados por esta visão de mundo. A caminho de promover o amor à verdade, devemos defender a autoridade objetiva do Texto bíblico,[2] e o lugar para começar são as igrejas.[3] Promover a verdade necessariamente envolve expor as mentiras.

O mundo odeia a Verdade

Satanás nunca desiste de seus ataques contra a autoridade objetiva da Palavra de Deus; isto começou lá no Jardim: "É assim que Deus disse?" Satanás odeia a Verdade, porque, como o Soberano Jesus disse em João 8.44, "não há verdade nele". Satanás é o pai da mentira (mesmo verso), e assim, sempre que contamos uma mentira, estamos fazendo coisa de Satanás. E quando abraçamos uma mentira (como evolucionismo, Marxismo, Freudianismo, Hortianismo, humanismo, relativismo, etc.) damos a Satanás um ponto de apoio em nossas mentes, que ele normalmente transforma numa fortaleza. Quando Satanás faz com que alguém se venda ao mal, tendo rejeitado a verdade, este alguém se torna o que Jesus chamou de um 'cão' em

[1] Como consequência, poder espiritual e discernimento espiritual lhes fazem falta.

[2] É o Texto bíblico que define e ensina a Verdade, e a fim de chegar à Verdade devemos compreender que o Texto tem autoridade objetiva. O humanismo relativista é hostil à autoridade objetiva, e qualquer tentativa de relativizar a autoridade da Escritura apenas serve ao inimigo.

[3] Nossa única esperança de corrigir a cultura nacional depende de primeiro corrigir as igrejas

Mateus 7.6.[1] Um 'cão' reage de uma maneira agressiva e violenta contra qualquer apresentação da Verdade. A mídia e a academia estão cheias de tais cães; eles são inimigos figadais da Verdade. Por que o Soberano diz para não oferecer nada 'santo' a tais pessoas? A implicação é que isto seria uma perda de tempo; eles estão além da recuperação – sua oposição prolongada também atrapalhará. Contudo, a fim de salvar as pessoas que eles estão prejudicando, será necessário desafiar e refutar o que eles representam – antes de tentar fazer isso, é melhor que você tenha aprendido como usar o poder de Deus (Efésios 3.20). Confrontar um 'cão' não é a mesma coisa que oferecer a ele algo 'santo'.

Considere as palavras de nosso Senhor registradas em Lucas 17.2 – "Seria melhor para ele se uma pedra de moinho fosse pendurada em volta do seu pescoço e ele fosse atirado no mar, do que ele fazer um destes pequeninos cair." O que é pior do que uma morte física horrível e prematura? Morte espiritual. Quem destrói a fé de um 'pequenino' é autocondenado. O que dizer de todos os professores e pastores que fazem por onde destruir a fé de seus alunos e ouvintes?

Considere também 2 Pedro 3.5 – "Isso porque eles deliberadamente ignoram que céus e terra (fora da água e por meio da água) têm existido desde a antiguidade pela palavra de Deus." Parece-me que o termo "deliberadamente" tem uma relação direta com o sentido pretendido pelo termo grego normalmente traduzido como "esquecer". Como pode alguém

[1] 1 Timóteo 6.5 e 2 Timóteo 3.8 talvez digam respeito a este tipo de 'cão' também.

‘esquecer’ deliberadamente? ‘Ignorar’ é deliberado; ‘fingir’ é deliberado. Quando um professor, um estudioso ou um cientista ignora as evidências científicas de um dilúvio de escala mundial, ele está deliberadamente enganando seus alunos e leitores. Fazer isso é ser perverso, fazer isso é servir a Satanás.

Comparando Romanos 1.18 (a ira de Deus está sobre aqueles que suprimem a verdade), com o Salmo 5.5 (Deus odeia todos os que praticam iniquidade), com o que Jesus disse em João 6.44: “Ninguém pode vir a mim a não ser que o Pai, que me enviou, o traga”, podemos concluir razoavelmente que o Pai não irá trazer alguém que Ele odeia. Então, qualquer um que tenha se tornado um ‘cão’ é condenado. De passagem, você já notou que aqueles que foram criados num ambiente cristão, mas depois voltaram suas costas a Jesus são, frequentemente, mais virulentos em sua oposição à verdade de Deus do que aqueles que foram criados como pagãos? Não há maneira de salvar um ‘cão’, mas devemos trabalhar para salvar seus alunos e leitores – como podemos fazer isso senão demonstrando que o que o ‘cão’ ensina é errado? Confrontar um ‘cão’ não o mesmo que oferecer a ele algo ‘santo’; nós não estamos tentando salvá-lo, estamos lhe refutando pelo bem de seus alunos e leitores.

Falsas doutrinas nas igrejas

Eu imagino que não muitos cristãos no assim chamado ‘primeiro mundo’ realmente creem no que o Soberano Jesus disse em Mateus 7.14: aqueles que acham o caminho da Vida

são **poucos**![1] Precisamos considerar cuidadosamente Apocalipse 22.15; "quem quer que ame e pratique uma mentira" é excluído da Cidade celestial.[2] O verbo aqui é φιλεω, que se refere a amor emocional; alguém que se vende a uma mentira normalmente se torna emocionalmente apegado a ela, e ele reage agressivamente (às vezes de forma irracional) se você questiona essa mentira. Em contraste, em 2 Tessalonicenses 2.10 o amor à verdade é o amor αγαπη, que se refere a um ato de vontade pelo qual você se alinha com a verdade.

Considere 1 Timóteo 4.1-2 – "Ora, o Espírito explicitamente diz que em tempos posteriores alguns cairão para fora da fé, prestando atenção a espíritos enganadores e a coisas ensinadas por demônios – por meio de hipócritas mentirosos cuja própria consciência tem sido cauterizada." Note que não se pode "cair para fora da fé" a não ser que se tenha estado primeiro com a

[1] Considere também Romanos 9.27, "o remanescente é que será salvo". O contexto é sobre Israel, mas a declaração é descritiva de toda a história humana. Em qualquer momento durante os últimos 6.000 anos, somente uma percentagem muito pequena da população total tinha compromisso sério com Deus. Isso também é verdade quanto à população cristã durante os últimos 2.000 anos. Que percentagem de uma planta de trigo é grão comível (Lucas 3.17)? E há também Mateus 24.37 – após 1.650 anos de procriação humana, quantas pessoas teriam existido na terra? Provavelmente bem mais que um milhão. E quantas foram salvas? O Soberano Jesus disse que no tempo da Sua volta o quadro será como nos dias de Noé.

[2] Socorro! "Uma mentira" é muito geral, em aberto. O que acontece se eu aceitei uma mentira sem me dar conta de que era uma? Mas o texto não diz 'aceita'; ele diz 'ama' e 'pratica'. A implicação é que a evidência contrária, à mentira, está disponível, mas foi rejeitada, ou deliberadamente ignorada – a pessoa se vendeu para a mentira.

fé. Não se engane, as igrejas (com exceções, é claro) estão cheias de uma variedade de 'doutrinas' de origem demoníaca. O inimigo usa um certo tipo de pessoa para as 'vender'. Qualquer que seja sua origem, uma doutrina falsa dá ao inimigo uma entrada à vida da igreja, e, então, às pessoas que ali frequentam.

Mas voltemos a Apocalipse 22.15. O verbo 'praticar' indica um valor que orienta sua conduta. Se você está praticando uma mentira, essa mentira se tornou parte do que você é, parte do seu 'pacote' particular. Dependendo da natureza da mentira, sua influência contaminante pode acabar tocando todas as áreas de sua vida. Uma mentira como 'Deus não existe' toca em tudo. Obviamente, quanto mais mentiras alguém pratique, tão pior ele será. Note, contudo, que os verbos "amar" e "praticar" estão no tempo presente, o que significa que enquanto há vida há esperança; ainda é possível arrepender-se, e mudar, e escapar da condenação. Qualquer um que é tomado pela morte enquanto esteja praticando uma mentira será excluído da Cidade.[1]

Agora note o que diz em Ezequiel 18; eu lhe encorajo a ler todo o capítulo com cuidado. Cada pessoa é responsável por seu próprio destino, e é possível mudar destinos. Os versos 21-22 ensinam que alguém que começa errado pode mudar para o certo, e viver. Verso 23: "Desejaria eu, de qualquer maneira, a

[1] Todos nós já recebemos informação falsa que considerávamos ser verdade, e em alguns casos poderíamos até ter agido de acordo com ela, mas se ela não se tornou parte de nossa prática constante, então não necessariamente resultará em nos afastar da Cidade.

morte do ímpio? diz o Senhor DEUS; não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva?" Mas o verso 24 ensina que o inverso é verdadeiro; alguém que começa bem pode mudar para o mal, e morrer. Enquanto há vida há esperança, exceto para certas condições irreversíveis.[1]

Se você consultar o Espírito Santo sobre determinado assunto, Ele não permitirá que você creia numa mentira. "Ele vos guiará a toda verdade" (João 16.13). Ele é o Espírito da Verdade (João 15.26) e Ele não pode mentir (Tito 1.2). Segue-se que Ele odeia mentiras. "Estas seis coisas o SENHOR odeia, sim, sete são uma abominação a Ele:[2] olhos altivos, **língua mentirosa**, . . ." (Provérbios 6.16-17). "Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR" (Provérbios 12.22). E lembre-se que mentirosos não podem entrar na Nova Jerusalém (Apocalipse 21.27, 22.15). O caso de Josué e dos Gibeonitas fornece um exemplo negativo. O Texto diz explicitamente que eles não buscaram a direção do Senhor (Josué 9.14), e as consequências negativas perduraram por séculos.

Agora discutirei algumas das mentiras que Satanás tem 'vendido' com sucesso a muitos cristãos, precisamente porque eles não consultaram o Espírito Santo antes de acolhê-las. Pode ser que a maior parte das pessoas simplesmente aceita aquilo

[1] Estas serão discutidas na seção "Pecados que levam à morte".

[2] **Nota do Tradutor:** A tradução para o Inglês utilizada pelo autor (presumivelmente a NKJV), aqui, difere substancialmente da ACF (que contém "e a sétima a sua alma abomina"). Por isso, traduziu-se livremente do Inglês a oração "sete são uma abominação a Ele" a fim de que o argumento desenvolvido na sequência do artigo mantivesse a coerência com a citação bíblica.

que lhes é ensinado porque confia no professor, assim como por não se sentir competente para tentar um julgamento independente – e muitas delas podem não chegar ao ponto de 'viver' e 'praticar'. Também é lamentavelmente verdade que muito poucas igrejas ensinam como consultar o Espírito Santo, mas nada disso muda as consequências de uma mentira. Tais mentiras frequentemente se tornam fortalezas de Satanás nas mentes das pessoas, que então elas defendem emocionalmente. Você já notou que, quando desafia determinadas doutrinas, algumas pessoas simplesmente explodem? Elas são incapazes de discutir a questão racionalmente; elas não sabem tudo o que a Bíblia diz a respeito do assunto. De qualquer maneira, para promover a verdade é necessário expor mentiras. Se promover o amor à verdade é nossa primeira prioridade, então teremos de aceitar as consequências de expor e denunciar mentiras. Se todos os cristãos jogassem fora todas as oito mimadas falsidades discutidas abaixo, o mundo veria um derramamento do poder de Deus sem precedentes na história humana.

Graça soberana: A doutrina da 'graça soberana' é obviamente falsa. Deus é, de fato, soberano, mas nenhum de seus atributos isoladamente o pode ser, por simples lógica, já que cada um deles é limitado por todos os outros. Deus certamente é graça, mas Ele também é amor (o que necessariamente inclui o ódio do mal, por causa das consequências aos amados), verdade, sabedoria, poder, justiça, ira, eternidade, e sem dúvida ainda outros atributos que nossas mentes finitas não podem compreender. Em nenhum lugar a Bíblia ensina que a graça é soberana; a doutrina é uma invenção. Aqueles que usam a ideia

da graça soberana para proteger o pecado e confortar o pecador[1] terão uma terrível surpresa. Qualquer um que tenha adotado a noção de 'graça soberana' não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Amor incondicional: A doutrina de que o amor de Deus é 'incondicional' também é falsa. Como nós não temos nenhuma maneira de merecer Seu amor de antemão, presumivelmente Deus oferece seu amor sem condições prévias – é incondicional apenas neste sentido. Mas no minuto em que alguém recebe o amor de Deus, então Suas expectativas entram em cena. A partir de João 4.23-24 fica claro que o Pai está procurando por uma resposta ao Seu amor; Ele quer reciprocidade. Isso também é claro a partir de João 14.21 e 23. Se o amor de Deus é incondicional, por que, então, ele nos castiga? "Todos quanto eu amo, eu corrijo e castigo" (Apocalipse 3.19). "A quem o SENHOR ama Ele castiga, e açoita todo filho que Ele recebe" (Hebreus 12.6). E por que Ele exige uma prestação de contas? "Nós todos teremos de aparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba as coisas feitas no corpo, de acordo com o que fez, seja bem ou mal" (2 Coríntios 5.10; ver também 1 Coríntios 3.11-15). Aqueles que usam a ideia de amor incondicional para proteger o pecado e confortar o pecador terão uma terrível surpresa. Qualquer um que tenha adotado a noção de 'amor incondicional' não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

[1] Por 'confortar o pecador' eu quero dizer falar a um pecador para não se preocupar com seu pecado, ao invés de confrontá-lo.

Segurança eterna: A doutrina da 'segurança eterna', como normalmente é compreendida, também é falsa, e ainda mais perigosa às almas dos homens do que as duas discutidas acima. Uma descrição grosseira da doutrina seria algo assim: Uma vez salvo, sempre salvo, não importando o que você fizer depois. Quando se mencionam passagens como Efésios 5.5-6 e 1 Coríntios 6.9-10, que alistam práticas que excluem do Reino, a defesa padrão é dizer que tais pessoas nunca foram salvas. Mas elas não estariam fraudando a questão? Ambas as passagens acima foram escritas para crentes, não para incrédulos. Por que o Espírito Santo escreveria tais coisas para crentes se fosse simplesmente impossível que eles caíssem em tais práticas? E por que o Jesus glorificado disse, "E não apagarei seu nome do Livro da Vida" (Apocalipse 3.5)? Por favor, notar que é impossível apagar um nome que não está lá! Tentar argumentar que o Jesus glorificado estava usando um 'bicho-papão' impossível para assustá-los seria fazê-Lo mentiroso, o que Ele não pode ser (Tito 1.2). E ainda há todas as passagens que falam de perseverar até o fim, para ser salvo. Mas o texto definitivo acerca do assunto é Hebreus 6.3-6. A descrição dada nos versos 4 e 5 apenas pode se referir a alguém que foi regenerado, como o verso 6 deixa claro. A única maneira de "crucificar de novo" é se você já fez isso, pelo menos uma vez. Dizer que o Espírito Santo está usando um 'bicho-papão' impossível para assustá-los seria fazer Dele igualmente um mentiroso, o que também é impossível.[1] Aqueles que usam a ideia de segurança eterna para

[1] Um apelo a João 10.28-29 reflete um erro básico de compreensão do Texto; o ponto crucial é a área semântica do verbo "arrebatar". Ser arrebatado é uma coisa; pular para fora é outra. Você não pode 'arrebatar' a si mesmo, isto deve ser feito por uma força exterior, e

proteger o pecado e confortar o pecador terão uma terrível surpresa. Qualquer um que tenha adotado a noção de 'segurança eterna' não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Salvação sem obras: A Reforma Protestante corretamente rejeitou a doutrina romana da salvação por obras, mas substituí-la por 'somente fé' abre margem para sérios erros de compreensão. Efésios 2.8-10 nos dá a verdade acerca deste assunto resumidamente:

> "Pois pela graça tendes sido salvos, por meio da Fé[1] - e isto não de vós mesmos, é o dom de Deus – 9 não por obras, a fim de que ninguém se orgulhe. 10 Vede, somos Seu 'poema',[2] criados em Cristo Jesus para boas obras, que Deus preparou de antemão a fim de que caminhemos nelas."[3]

---

nenhuma tal força é maior do que Deus. Mas, se você não quer ir para o Céu, você não vai; Deus certamente não lhe levará para lá contra sua vontade. O Soberano Jesus deixa isso muito claro em João 15.6, "se alguém não permanece em mim, ele é lançado fora como um ramo. . .". 'Permanecer' compete a nós; nós não somos forçados a fazê-lo. Se escolhermos não fazer, estamos fora. Note que você não pode ser "lançado fora" a não ser que primeiro esteja dentro.

[1] O Texto traz 'a' Fé; a referência é a uma Fé específica, presumivelmente o corpo de verdade que gira em torno da pessoa de Jesus.

[2] A palavra portuguesa 'poema' vem da palavra grega que ocorre aqui, *poiema*, e é um dos seus significados. Assim como cada poema é uma criação individual do poeta, nós também somos criações individuais, não produzidas por uma linha de produção numa fábrica.

[3] "Preparou de antemão" – eu imagino que isso se refere ao código moral de Deus, as regras de conduta que todos devem seguir (se todos o fizessem, não precisaríamos de cadeias, missões de resgate, etc.).

Nós não somos salvos por boas obras, mas somos, de fato, salvos para boas obras; não fazemos boas obras a fim de sermos salvos, mas temos de fazer boas obras porque somos salvos. Tiago é muito claro neste ponto; uma fé que não produz não pode salvar (Tiago 2.14). A fé sem obras é morta (Tiago 2.17, 20, 26). Se você está vivo, você faz coisas. O plano da redenção não diz respeito apenas a nos levar ao céu, mas de nós contribuirmos com o Reino de Cristo aqui embaixo. Dizer a alguém que tudo o que ele tem que fazer é 'crer em Jesus'[1] e 'bum', ele vai para o céu é uma falsidade cruel. Qualquer um que tenha adotado a noção de que pode ser salvo sem obras não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Substitucionismo: A doutrina da 'substituição' afirma que a Igreja substituiu totalmente Israel como povo de Deus e que nunca novamente Israel receberá qualquer atenção especial da parte de Deus. Partidários da substituição são obrigados a ignorar ou tratar de forma leviana o percentual considerável da totalidade do texto bíblico que é profecia relacionada ao fim dos tempos. Eles também têm que rejeitar claras afirmações bíblicas em sentido contrário, o equivalente a fazer do Espírito

[1] Infelizmente, muitas versões não traduzem o texto grego adequadamente nesta cláusula; o Texto nunca traz 'crer em Jesus', ele sempre traz 'crer para dentro de Jesus', o ponto sendo que se deve mudar de localização, de estar fora para estar dentro. Crer para dentro de Jesus envolve comprometimento. Também é errado usar 'aceitar Jesus' ao invés do bíblico 'receber Jesus' – 'aceita-se' de alguém que está em posição inferior; de alguém em posição superior usa-se 'receber'. Um 'Jesus' que você meramente aceita não pode lhe salvar, já que ele seria menor do que você.

Santo um mentiroso (não esqueça que blasfemar o Espírito Santo é imperdoável). 1 Coríntios 10.32 – "Não ofendais, seja os judeus, seja os gregos, seja a Igreja de Deus." Este texto deixa claro que durante a Era da Igreja há três categorias de pessoas: judeus, não-judeus e a Igreja (composta tanto de judeus e como não-judeus que estão em Cristo). Antes do Pentecostes havia duas categorias: judeus e não-judeus. Substitucionistas afirmam que após o Pentecostes ainda havia apenas duas: Igreja e não-Igreja, no que a Igreja substituiu Israel. Mas não é assim; Israel ainda existe como uma entidade separada no plano de Deus. Os capítulos nove, dez e onze de Romanos entram em algum detalhe sobre este ponto. Romanos 11.1-2 – "Eu digo, então, Deus jogou fora Seu povo? Certamente não! ... Deus não jogou fora Seu povo, a quem Ele conheceu de antemão."[1] O Substitucionismo contradiz esta afirmação clara. No fim de Gálatas 6.16 encontramos "o Israel de Deus". É muito comum ouvir esta expressão usada como um sinônimo para a Igreja, mas ela não é. Segundo a gramática grega, a repetição da preposição 'sobre' em duas expressões unidas por 'e' torna claro que os objetos das preposições se referem a duas entidades distintas. Daí, "o Israel de Deus" não pode ser uma referência à Igreja, presumindo-se que "aqueles que se conformam a esta regra" refira-se àqueles que estão "em Cristo Jesus". Eu considero que "o Israel de Deus" diz respeito a israelitas devotos, sinceros. Qualquer um que tenha adotado a noção de 'substituição' não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

[1] Relembrar que isto foi escrito décadas após o Pentecostes e o começo da Igreja.

Idolatria: Idolatria certamente é pecado, mas em que sentido é uma mentira? Bem, ela não substitui algo verdadeiro por algo falso? 2 Timóteo 3.16 diz que toda Escritura é como sopro de Deus. O Salmo 138.2 diz: "engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome", e um nome representa a pessoa. E João 17.17 diz: "Tua Palavra é verdade". Colocar a tradição da igreja acima da Palavra de Deus é uma forma de idolatria. Colocar um 'pacote' doutrinário de uma denominação acima da Palavra de Deus é uma forma de idolatria. Colocar a palavra de um líder da igreja acima da Palavra de Deus é uma forma de idolatria. Qualquer uma das coisas acima impede o crescimento espiritual, e pode levar à perda definitiva, por que todas contêm falsidade. Qualquer um que tenha adotado qualquer uma dessas práticas não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Cessacionismo: A doutrina do 'cessacionismo' também é falsa. O cessacionismo afirma que os 'dons-sinais' cessaram quando o Cânon do N.T. foi completo, ou quando a última pazada de terra repousou sobre a sepultura do apóstolo João.[1] A base bíblica alegada para tanto é encontrada em 1 Coríntios 13.8b-10. Estes versos já receberam mais do que a sua devida dose de mau trato, em parte porque os comentaristas não ligaram o

[1] Afirmar que os dons miraculosos cessaram quando a última pazada de terra caiu na sepultura do apostolo João é uma falsidade histórica. Os cristãos que viveram durante os Séculos II, III, e IV, cujos escritos chegaram até nós, afirmam que os dons ainda estavam em uso naqueles dias. Nenhum cristão do Século XX ou XXI, que não estava lá, é competente para lhes contradizer. Qualquer 'cessacionista' terá uma fortaleza de Satanás em sua mente a respeito deste assunto, porque abraçou uma mentira. Qualquer argumento concebido para justificar falta de poder espiritual não pode estar certo.

verso 12 a eles (vendo-se o verso 11 como um parêntesis). Considere o verso 10: "Mas quando quer que o completo venha, então o 'em parte' será acabado". Se pudermos identificar o 'então', teremos também identificado o 'quando';[1] e o verso 12 identifica o 'então'. Quando veremos 'face-a-face', quando conheceremos como somos conhecidos? 1 João 3.2 responde: "Amados, agora somos filhos de Deus; e ainda não tem sido revelado o que seremos, mas sabemos que quando Ele for revelado, seremos como Ele, pois O veremos como Ele é." É no retorno de Cristo que veremos "face-a-face", então "quando quer que o completo venha" se refere a Cristo em Sua segunda vinda. O problema com 'profecia', 'línguas' e nosso 'conhecimento' presente é que eles são 'em parte', mas depois do retorno de Cristo não teremos mais necessidade deles. Como Cristo ainda não retornou, estas coisas 'em parte' certamente ainda estão conosco. A afirmação de que 'o completo' se refere ao cânon completo do Novo Testamento faz violência ao Texto. Se houvesse sido realmente o propósito do Espírito Santo nos dizer que os *charismata* desapareceriam em algumas décadas, Ele presumivelmente poderia ter feito um trabalho muito melhor. Cessacionistas também geralmente escolhem ignorar tudo o que a Bíblia diz sobre guerra espiritual com Satanás e seus anjos e, consequentemente, passam suas vidas em derrota espiritual, produzindo muito menos para o Reino do que eles poderiam e deveriam. Eles nem mesmo fazem as mesmas coisas que Jesus fez, muito menos as coisas maiores (João 14.12). Aqueles que usam a ideia de cessacionismo numa tentativa de explicar e justificar a sua falta de poder espiritual estão sendo tolos, senão algo pior.

[1] Estes dois advérbios temporais trabalham juntos.

Qualquer um que tenha adotado a noção de 'cessacionismo' não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Evangelho da Prosperidade: Embora haja variações no tema, o 'tom' básico é voltado aos interesses egoístas do ouvinte, enquanto qualquer comprometimento sério com Cristo e Seu Reino é severamente ignorado. A ênfase está sobre as bênçãos, não sobre o Abençoador, mas as bênçãos não são de graça; para obtê-las deve-se contribuir pesadamente para aqueles que as fornecem. Mas o Soberano Jesus deu a resposta definitiva a esta estupidez (ou deveria ser 'perversidade') em Mateus 6.24 – "Ninguém pode servir dois senhores; pois ou odiará um e amará o outro, ou então será leal a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." 'Mamom' é algumas vezes traduzido como 'dinheiro', mas provavelmente inclui mais do que isso, embora o dinheiro seja central para ele – uma visão de mundo materialista. Como Jesus disse, alguém que serve a mamom não pode estar servindo a Deus ao mesmo tempo. Qualquer um que quer ir para o céu deve rejeitar mamom. Qualquer um que tenha adotado qualquer forma de 'evangelho' da prosperidade não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

O leitor pode muito bem ter cansado do refrão, "não consultou o Espírito Santo", mas é claro que há mais do que isso na história. Relembre o que o Soberano Jesus disse aos saduceus, "Estais enganados, não conhecendo a Escritura nem o poder de Deus" (Mateus 22.29). Ser ignorante tanto da Escritura quanto do poder de Deus é estar falido espiritualmente. Qualquer um que tenha adotado qualquer uma das falsidades discutidas

acima não estudou as Escrituras suficientemente antes de fazê-lo.

Há muito, muito mais coisas falsas sendo ensinadas em nossas igrejas,[1] mas eu considero que a curta lista discutida acima é suficiente para o meu propósito atual. **Se todos os cristãos jogassem fora todas as oito mimadas falsidades discutidas acima, o mundo veria um derramamento do poder de Deus sem precedentes na história humana.[2]** Estou bem ciente de que uma consequência dolorosa de levar Apocalipse 22.15 a sério é considerar o destino de pessoas que nós amamos e respeitamos que faleceram enquanto defendiam uma ou mais das falsidades discutidas acima. Essa é uma questão que está nas mãos capazes de Deus. Para nós mesmos, 2 Coríntios 10.12 vem à mente: "Mas eles, medindo a si mesmos por si mesmos, e comparando a si mesmos entre si mesmos, não são sábios." Melhor será se basearmos o que somos e fazemos no Texto de Deus.

Agora eu passo a um tópico que tem recebido muito pouca atenção, até onde eu sei. Ele destaca a importância de promover o amor à verdade.

---

[1] Todo falso ensino tem um destino certo; como o Soberano Jesus disse em Mateus 15.13: "qualquer planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pela raiz."

[2] O derramamento no tempo de Moisés foi limitado a uma pequena área, assim como o derramamento no tempo de Jesus. Hoje há cristãos ao redor de todo o mundo.

Pecados que levam à morte

Considere 1 João 5.16-17 – "Caso qualquer um veja seu irmão pecando um pecado que não leva à morte, peça, e Ele lhe dará vida para aqueles que não pecam para morte. Há pecado que leva à morte; eu não estou dizendo que ele deve pedir acerca deste.[1] 17 Toda injustiça é pecado, e há pecado que não leva à morte." Deve ser óbvio que João não está contradizendo Romanos 6.23 – "O salário do pecado é morte, mas o dom gracioso de Deus é vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor." Obviamente, porque o sangue derramado do Cordeiro de Deus livra o verdadeiro crente da morte (a parte espiritual). Qualquer um que morre fora de Cristo é condenado pelo seu pecado.

Mas note que João está falando sobre cristãos; "Caso qualquer um veja seu **irmão**..." João está dizendo que para crentes há pecados que levam à morte, e outros que não. Uma questão necessária se apresenta; ele está falando sobre uma morte física prematura (qualquer um morre, mais cedo ou mais tarde), ou sobre morte espiritual? João claramente diz que um pecado que leva à morte é irreversível, não há razão para orar acerca dele, Deus não dará vida. Uma morte física prematura não é tão séria se a pessoa ainda vai para o céu. Eu penso em dois possíveis candidatos:

[1] Eu suponho que um pedido acerca de um pecado que leva à morte simplesmente não será concedido. Nesse caso, não faz mal tentar, na esperança de que você ainda possa fazer diferença. Nós ignoramos esta área de verdade por nossa conta e risco.

1) Deus às vezes mata aqueles que participam da 'Mesa do Senhor' de uma maneira indigna (1 Coríntios 11.29-30). O uso do verbo 'dormir' indica que eles não perderam sua salvação; eu acredito que é reservado para a morte de crentes.

2) Agir de forma irresponsável (presunçosamente) com o intuito de obrigar Deus a fazer um milagre para lhe salvar. Satanás tentou levar Jesus a fazer isso, mas não obteve sucesso (Mateus 4.5-7). Pessoas que tentam isso normalmente morrem prematuramente.

Isso dito, no entanto, eu duvido que João estivesse escrevendo sobre morte física. Considere o que é dito em Hebreus 10.26-31:

> "Porque, se deliberadamente continuamos pecando, depois de termos recebido o conhecimento real da Verdade, não resta mais um sacrifício por pecados, 27 apenas uma certa antecipação terrível de julgamento e fogo ardente que está pronto para consumir os hostis. 28 Qualquer um que rejeitou a lei de Moisés morreu sem misericórdia pelo depoimento de duas ou três testemunhas. 29 De quão pior punição, supondes, será considerado merecedor aquele que pisoteou o Filho de Deus, que considerou como profano o sangue da aliança pelo qual foi santificado, e que insultou o Espírito da graça? 30 Pois conhecemos Aquele que disse, 'Vingança é comigo', diz o Senhor, 'Eu retribuirei.' E, novamente, 'o SENHOR julgará o Seu povo.' 31 Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!"

Note que o verso 28 refere-se a uma morte física prematura, então a "quão pior punição" no verso seguinte deve se referir à morte espiritual. Note ainda que a partir dos versos 19-25 (mesmo capítulo) fica claro que o autor está se dirigindo a crentes. Isso é confirmado pelo verso 26: "não resta mais um sacrifício por pecados" apenas pode ser aplicado a alguém que já foi beneficiado pelo sacrifício de Cristo. Note também o 'depois de termos recebido o conhecimento real da Verdade' e 'pelo qual foi santificado' (versos 26 e 29).

Discutirei agora alguns possíveis candidatos para o pecado que condena um cristão à morte espiritual, causando ruína espiritual irreversível.

1) Mateus 10.33 está entre as instruções que Jesus deu aos doze apóstolos antes de enviá-los de dois em dois: "Quem quer que me negue diante dos homens, Eu também o negarei diante do meu Pai que está no céu." Uma referência possível é a um cristão que desaba sob perseguição. Apocalipse 21.8 entrega 'o covarde' ao Lago. Um cristão que se torna um maçom está claramente condenado. Durante o ritual de iniciação pergunta-se ao candidato, "De onde você está vindo?" e ele tem que responder, "Estou vindo das trevas". Então lhe é perguntado, "Você está vindo à procura de quê?" e ele tem que responder, "Estou vindo à procura de luz". Neste momento o candidato formalmente negou Jesus diante dos homens. Certamente, porque em João 8.12 Jesus afirmou: "Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida." Além disso, tais pessoas normalmente fazem isso por

ganho material, assim trocando Jesus por Mamom (Mateus 6.24).

2) Hebreus 10.29 refere-se a alguém que "pisoteou o Filho de Deus", evidentemente fazendo menção a uma rejeição virulenta por alguém que já foi um cristão (santificado). Eu posso pensar em diversos exemplos dos dias modernos. Alguns anos atrás houve um evangelista canadense muito bem-sucedido chamado Charles Templeton. Suas campanhas evangelísticas enchiam estádios de futebol; muitos milhares de pessoas responderam aos seus apelos; pelo menos cem missionários transculturais canadenses receberam o seu chamado sob seu ministério. Mas então alguém lhe convenceu de que ele precisava de mais 'cultura', mais 'sofisticação', e ele foi a um seminário teológico liberal nos EUA para obtê-la. Quando retornou, estava blasfemando Deus e amaldiçoando Jesus Cristo; como âncora de televisão, seu esporte favorito era ridicularizar a fé cristã. Anos depois ele disse a alguém que "sentia falta de Jesus", o que indica que ele sabia que não poderia retornar (Hebreus 6.6).

3) E que tal a blasfêmia contra o Espírito Santo? Marcos 3.30 a define como atribuir a Satanás algo feito pelo Espírito Santo. É impossível a um cristão fazer isso? Você nunca ouviu alguém condenando sem rodeios todas as coisas carismáticas como sendo de Satanás? Eu sugeriria que ser descuidado neste assunto não é recomendável – melhor prevenir do que remediar.

Pecados pelos quais devemos orar

E agora, tendo dito tudo isso, quais podem ser alguns pecados a respeito dos quais nós podemos, e devemos orar? Bem, que tal o acolhimento de qualquer uma das mentiras que eu discuti acima? Se conseguirmos que um irmão abandone tal mentira, estaremos lhe fazendo um tremendo favor. Eu posso não gostar de ouvir um médico me dizer que eu tenho uma condição com risco de vida, mas se eu permitir que ele me salve de uma morte prematura, terminarei lhe agradecendo. Semelhantemente, um irmão provavelmente não apreciará que lhe seja dito que ele acolheu uma mentira, mas se ele parar para pensar, e mudar, ele terminará nos agradecendo. Se quisermos salvar um irmão de Apocalipse 22.15, este é um risco que devemos correr.

E então há Hebreus 3.12-13. "Tomai cuidado, irmãos, que não haja um coração maligno de incredulidade em nenhum de vós, de maneira a apartar-se[1] do Deus vivo; 13 ao invés, exortai a vós mesmos todo dia, enquanto é chamado 'hoje', a fim de que nenhum de vós seja endurecido por meio de engano do pecado." Eu traduzi "exortai a vós mesmos" porque o pronome, aqui, é reflexivo, não recíproco, mas estando no plural provavelmente inclui ambas as ideias – cada um deve exortar a si mesmo, mas nós devemos também exortar uns aos outros. Se formos atentos e vigilantes, não haverá falta de coisas a respeito das quais devemos orar, coisas nas quais ainda podemos fazer uma diferença.

[1] Notar a direção. O termo 'maligno' implica influência maligna.

Tudo isso se relaciona ao propósito deste artigo da seguinte forma. Para promover a verdade é necessário expor e combater falsidades. O lugar óbvio para começar nossa promoção é com indivíduos crentes, e tanto mais se eles são líderes e mestres em suas comunidades. Embora eles possam rejeitar a nós e a nossa 'impertinência', Ezequiel 3.20-21 relaciona-se diretamente com esta questão:

> "Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça, e cometer a iniquidade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá: porque tu não o avisaste, no seu pecado morrerá; e suas justiças, que tiver praticado, não serão lembradas, mas o seu sangue, da tua mão o requererei. 21 Mas, avisando tu o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente viverá; porque foi avisado; e tu livraste a tua alma."

Quando vemos um irmão indo na direção errada, incumbe a nós alertá-lo, ainda que ele nos rejeite. Note, novamente, "suas justiças, que tiver praticado, não serão lembradas" – que terrível! Permita-me insistir que esta questão diante de nós não é meramente teórica ou acadêmica; é terrivelmente prática, é da essência. Nas palavras de Deuteronômio 32.47, "Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida". Certamente é vida para cada um de nós individualmente, mas também é vida para as igrejas, e então será vida para o mundo.

Conclusão

Em conclusão, revisarei os 'tijolos' que compõem este artigo.

1) Por que usei 1 Pedro 4.17? Houve um tempo em que eu pensava que não podia pedir a Deus para julgar o mundo por que Ele ainda não tinha julgado a Igreja. Mas eu estava enganado. Deus sempre julgou tanto Sua 'casa' quanto o mundo. Direto ao ponto, o mundo está na bagunça em que está por causa da falha da Igreja. Além disso, julgar é uma coisa, mas corrigir é outra, e a correção da cultura começa com a correção das igrejas (e dela depende). Corrigir um grupo de pessoas começa com fazê-las ver em que estão erradas, o que envolve denunciar erros e mostrar um caminho de saída.

2) Por que usei Mateus 23.8-12 e João 4.23-24? Eu tentei traçar uma causa básica da falha da Igreja – uma solução correta depende dum diagnóstico correto. A Igreja se tornou parte do problema, ao invés de ser parte da solução, e se tornou parte do problema rejeitando o amor à verdade. O conceito de 'bispo' (e em nossos dias mesmo o de modestos pastores) como alguém que tem autoridade de controlar a vida espiritual dos outros é uma rebelião aberta contra o Soberano Jesus, que proíbe qualquer atitude ou procedimento deste tipo. Mas rebelião contra Deus é 'coisa' de Satanás, e certamente provocará o julgamento de Deus.

3) Por que usei 2 Tessalonicenses 2.9-12? Este texto dá a essência do problema e a essência da solução. As consequências de rejeitar o amor à verdade são devastadoras, tanto à Igreja quanto ao mundo. É o próprio Deus que encaminha a

"ilusão ativa"![1] E sobre quem Ele a encaminha? Sobre aqueles que não receberam o amor à verdade – é um julgamento direto sobre a sua rejeição da verdade.[2] E qual o propósito desta forte ilusão? – a condenação daqueles que não creem a verdade. A única solução que eu posso ver é promover o amor à verdade, o que necessariamente envolve denunciar o erro.

4) Por que usei Apocalipse 22.15? Este texto afirma claramente a terrível consequência de acolher uma mentira. Para promover o amor à verdade é necessário expor mentiras, e esta é uma parte necessária da correção das igrejas a fim de que elas possam ser sal e luz na cultura circundante. Uma solução correta depende dum diagnóstico correto. Embora eles possam rejeitar a nós e a nossa 'impertinência', Ezequiel 3.20-21 relaciona-se diretamente com esta questão. Quando vemos um irmão indo na direção errada, incumbe a nós alertá-lo, ainda que ele nos rejeite. Note, novamente, "suas justiças, que tiver praticado, não serão lembradas" – que terrível!

5) Por que usei 1 João 5.16-17? Este texto enfatiza o possível resultado final terrível de ser leviano a respeito do pecado e da Verdade. Qualquer um que é leviano a respeito do pecado não

[1] Eu compreendo 'ativa' no sentido de 'agressiva'; não é uma ilusão passiva, que fica quieta no seu cérebro, permitindo que você siga feliz o seu caminho. Ela é agressiva, tenta controlar como você pensa e, assim, o que você é e o que você faz.

[2] Por favor, note que não é suficiente meramente 'aceitar' a verdade; é exigido que nós amemos a verdade. Satanás nos atrai com fama e fortuna (nos seus próprios termos, é claro), então amar a verdade requer determinação; como o amor em questão é αγαπη, ele envolve um ato de vontade.

tem a mente de Cristo. Ignoramos por nossa conta e risco a instrução dada em Hebreus 3.12-13. E então há 1 Coríntios 9.27 – o termo grego *adokimos* é mais forte do que muitos comentários fariam você crer.

O futuro da Igreja e do mundo depende do amor à verdade.

CAPÍTULO 4
COMO FOI NOS DIAS DE NOÉ[1]

Mateus 24.37 – "Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem." Palavra do Senhor Jesus Cristo.

Conforme Ezequiel 33.6-7, atalaia que vê perigo se aproximando tem obrigação absoluta de avisar o povo. Entendo que Deus está me colocando como atalaia nesta questão. Portanto, vejo-me na obrigação de trazer a público um assunto que é bastante desagradável e terrivelmente sério; infelizmente tenho ensinado coisa equivocada a respeito pelo Brasil a fora.

O fato

1. O Senhor Jesus afirma que no tempo de Sua segunda vinda a situação no mundo será parecida com a do tempo de Noé (Mateus 24.37-44, Lucas 17.26-35). Muitos de nós cremos que a Segunda Vinda está próxima; então vamos pensar na realidade de nosso dia.

2. Os homens eram totalmente iníquos e perversos: "Viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra

[1] Todas as interpretações são da responsabilidade do autor, que não tem compromisso com qualquer 'pacote' denominacional. (Colocar qualquer pacote doutrinário acima do Texto Sagrado é um tipo de idolatria.) Faço por onde tratar o Texto Sagrado com respeito total, por entender que ele é a nossa autoridade máxima. De passagem podemos observar que a Verdade não é democrática, não depende de opinião ou voto; a Verdade é! (Deve ser óbvio também que o Reino de Deus não é uma democracia.)

e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente" (Gênesis 6.5). Se a pessoa é como imagina no coração (Provérbios 23.7), então no tempo de Noé a maioria (aparentemente) das pessoas praticava unicamente o mal, era incapaz de fazer o bem. E em nossos dias? 2 Timóteo 3.1-5 – "Saiba, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis; pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, sem amor pela família, implacáveis, caluniadores [literalmente, 'diabos'], sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados [de forma irresponsável], soberbos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus; vestindo uma forma de piedade ao passo que já negaram-lhe poder. Destes afasta-te."[1] Não é esse um perfeito retrato da nossa sociedade maior? (Ver também Romanos 1.28-32.)

[1] Observar que a ordem é afastar-se de tais pessoas. Mas, espera aí – como poderemos evangelizá-las se temos a ordem de evitar contato com as mesmas? Será que já passaram da linha de retorno, ou seriam um tipo de ser não passível de salvação? Mateus 7.6 vem à mente. Este verso talvez seja um quiasmo – ab, ba. Mas quem seriam os 'cães' e os 'porcos'? Um porco irá cheirar a pérola e julgar ser uma pedra – não sendo comível, o porco vai ignora-la e ela será pisoteada na lama. Então um 'porco' é alguém que é incapaz de reconhecer e apreciar a 'pérola' (talvez um materialista com a mente totalmente fechada) – a reação será de completa indiferença. Portanto não perder tempo. Já um 'cão' reage de maneira agressivamente hostil contra o que é 'santo'. Então um 'cão' deve ser alguém que tem compromisso com o mal, e portanto atacará o que é santo. Daí, não se deve oferecer coisa santa a um 'cão' – você será maltratado. Qualquer que se vendeu a Satanás certamente terá demônio em residência, e nós temos autoridade para amarrar tais.

3. O Senhor Jesus disse que o casamento seria semelhante. E como foi esse casamento? "Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram" (Gênesis 6.2). A frase, 'os filhos de Deus', traduz a frase em hebraico, *bene-haelohim*, que nos outros lugares que ocorre – Jó 1.6, 2.1 e 38.7 – claramente diz respeito a seres angelicais, e aparentemente de alta patente. O comentário inspirado no Novo Testamento, Judas 6-7 e 2 Pedro 2.4-7, deixa claro que de fato eram seres angelicais, no caso rebelados contra Deus.[1] (Jesus disse em Lucas 20.36 a respeito

[1] Judas deixa claro que a frase em Gênesis 6.2 não é exceção. "E os anjos que não guardaram seu próprio estado, mas abandonaram a sua habitação, Ele tem segurado em cadeias eternas, sob escuridão, para o julgamento do grande dia. Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, da mesma maneira que aqueles, tendo fornicado e ido após um tipo de carne diferente [grego ἑτερος], são exibidos como exemplo, padecendo um castigo de fogo eterno" (Judas 6-7). O autor, inspirado por Deus, afirma que o povo de Sodoma fez o que certos seres angelicais fizeram; queriam sexo com um tipo diferente de carne. Lembrar que os homens de Sodoma, velhos e moços, de cada bairro, queriam estuprar os anjos que estavam com Ló (Gênesis 19.4-5). Seja qual for o tipo de carne que anjo tem (quando materializa), não é carne humana; é precisamente "um tipo de carne diferente" [grego ἑτερος]. O texto paralelo em 2 Pedro 2.4-6 vincula o crime desses anjos ao Dilúvio. (Em Mateus 22.30 [Marcos 12.25, Lucas 20.35-36] o Senhor não diz que os anjos não têm sexo/gênero. Evidentemente não nascem anjinhos [quer bons ou maus], mas se anjos são de apenas um gênero, não podem se reproduzir. Na Bíblia, sempre que anjo materializa o faz em forma de homem, não mulher.)

O argumento de que 'os filhos de Deus' seria uma referência aos descendentes masculinos de Sete, ao passo que 'as filhas dos homens' seria uma referência às descendentes femininas de Caim, é totalmente improcedente. Gênesis 6.1 diz que os homens (hebraico, *haadam*, 'o homem' ou 'o Adão', mas em 5.1 encontramos adam duas vezes sem o

dos ressurretos, “são iguais a anjos e são filhos de Deus”.) Observar que os anjos caídos agiram a seu bel prazer, tomando quem quisessem. E qual foi o resultado desses ‘casamentos’? “Havia naqueles dias gigantes [hebraico *nefilim*] na terra, e também depois,[1] quando os filhos de Deus possuíram as filhas

artigo, dizendo respeito a ‘Adão’ e ‘o homem’ respectivamente) começaram a multiplicar-se, produzindo inclusive filhas. Óbvio deve ser que a referência é à raça humana como um todo, não só aos descendentes de Caim – claro, caso contrário não haveria descendentes masculinos de Sete para tomar as descendentes femininas de Caim (na hipótese). O verso 2 segue dizendo que ‘os filhos de Deus’ viram essas filhas dos homens (hebraico, *haadam*, exatamente como no verso 1) – se *haadam* no verso 1 diz respeito à raça humana como um todo, então o mesmíssimo vocábulo no verso 2 deve ter a mesma referência. Depois, no verso 3 Jeovah declara que não vai contender sempre com o homem (adam) e no verso 7 que vai destruir o homem (*haadam*) que criou da face da terra. Claro que o Dilúvio aniquilou com os descendentes de Sete, assim como com os de Caim. Então o vocábulo hebraico, *haadam*, diz respeito à raça humana como um todo. (Fatalmente as descendentes femininas de Sete também eram ‘filhas dos homens’.) [Se os descendentes masculinos de Sete eram piedosos – se é por isso que devemos considera-los como ‘filhos de Deus’ – porque Enoque e Noé são destacados por terem agradado a Deus?]

[1] Tenho ensinado Brasil a fora que aparentemente Deus teria mudado as regras após o Dilúvio, de sorte que hoje em dia não se vê mais isso; pelo menos não temos mais gigantes, e embora demônios certamente estejam travando relações sexuais com mulheres hoje, não temos notícia de que está nascendo qualquer coisa. Mas, espera aí, como poderia eu saber se estava nascendo cria de demônio ou não? O que não falta no Brasil é mãe solteira, e acaso elas colocariam a boca no trombone para dizer ao mundo que o pai é demônio? Como vamos saber? [E os bebês encontrados no lixo ou na mata; poderiam ser cria de demônio que a mãe não quis?] Mas o Texto é claro, “e também depois”, e eu tenho culpa por ter passado por cima dessa clara declaração.

dos homens, as quais lhes deram filhos" (Gênesis 6.4). Nasceu uma raça de 'humanóides', uma mescla de demônio e mulher, seres totalmente perversos, malignos, e de tamanho impressionante. E hoje, a sociedade não está repleta de seres totalmente perversos, malignos? Falta o tamanho impressionante, mas creio poder explicar o porquê disso.

4. Mas, mas, mas, Jesus não disse que anjo não casa? Vamos lá; o texto é: "Porquanto, quando ressuscitarem dentre os mortos, nem casarão nem se darão em casamento, mas serão como os anjos que estão nos céus" (Marcos 12.25; ver também Mateus 22.30 e Lucas 20.35-36). Jesus estava respondendo à pergunta capciosa dos saduceus, que negavam a existência da ressurreição, e afirma que no Céu não haverá casamento entre nós, como há aqui na terra. Uma vez no Céu, não vamos procriar mais. No Céu anjo também não procria, mas bastaria para isso ser de um só sexo. (Jesus não disse que anjo não tem sexo.) Sempre que anjo se apresenta de forma visível na Bíblia, o faz como macho ou homem, nunca como mulher.[1] A falta de fêmea entre eles explicaria o fascínio que a fêmea de nossa espécie exerce sobre os seres angelicais (ver 1 Coríntios 11.10, que comentarei mais em baixo).

5. Antes de prosseguir, voltemos ao "e também depois" para ver o que aconteceu depois do Dilúvio. A partir de Deuteronômio 2.10-12 e 20-21 podemos entender que já no tempo de Abraão, e mesmo antes, tinham surgido outras raças

[1] As mulheres em Zacarias 5 fazem parte de uma visão, não são materializações; o que o profeta viu foi mulheres, não anjos. Por outro lado, o Texto diz claramente que foi um anjo que falava com ele.

mescladas, com tamanho impressionante. Deuteronômio 3.11 diz expressamente que Ogue, rei de Basã, foi o último de sua raça, os *refains*, que eram semelhantes aos *enaquins*; e diz também que a cama dele tinha comprimento de aproximadamente 4,5 metros, o que nos permite imaginar que o próprio Ogue tinha por volta de 4 metros de altura. Trinta e oito anos antes os espias, querendo difamar a terra, falaram de certo número de gigantes, filhos de Enaque, que são chamados especificamente de *nefilins* (Números 13.33). Quatrocentos anos depois Davi ainda tinha que enfrentar Golias, e outros de sua raça (1 Crônicas 20.4-8), só que a altura dele era de três metros, e não mais quatro (1 Samuel 17.4). A partir do momento que Deus prometeu a Abraão a terra de Canaã, é perfeitamente previsível que Satanás faria por onde estragar o terreno.[1] Tanto foi assim que, embora todos os anjos caídos que tomaram mulheres antes do Dilúvio tivessem sido confinados em Tártaro (2 Pedro 2.4), o que teria sido uma advertência um tanto forte aos demais, Satanás obrigou (imagino) certo número de outros a repetir a façanha.

A severidade usada por Deus no caso de Sodoma e Gomorra indica que o nível de perversidade ali era incomum. Gênesis 13.13 afirma que "os homens de Sodoma eram extremamente perversos" (NVI). Embora o Texto não fale diretamente de gigantes em Sodoma, podemos deduzir que havia, sim, pois Deuteronômio 2.10-12 diz que Moabe, que ocupou o que sobrou da área controlada por Sodoma e Gomorra (que não ficou debaixo do Mar Morto), tomou a área dos *emins* (que eram do mesmo tamanho que os *enaquins* –

[1] E com o reaparecimento da nação de Israel na terra de Canaã, será que Satanás não voltaria ao cargo?

transparece que havia várias raças mescladas do tipo). A severidade de Deus no tocante aos Amalequitas, mandando Saul aniquilar com todos, inclusive bebês e até animais (1 Samuel 15.3), provavelmente se explique por uma infestação demoníaca maciça de algum tipo. Assim como nós abatemos animais e aves para evitar que uma contaminação se alastre, pode ser que a infestação era tamanha que a única solução era uma completa destruição. [Células cancerosas não podem ser recuperadas, devolvidas à normalidade; devem ser destruídas em benefício do organismo maior.]

6. A questão de tamanho: porque não há gigantes em nossos dias? Primeiro, a frase 'filhos de Deus', tudo indica, se aplica a seres angelicais de alta patente. Depois, no tempo de Noé o número de mulheres se contaria nos milhares ou dezenas de milhares, no máximo centenas de milhares, mas são mais de 50 milhões de anjos caídos (Apocalipse 12.4 e 5.11).[1] Quer dizer, era pouca mulher para muito demônio. Então, me parece óbvio que os mais graúdos iriam se impor e ficar com elas. Só que,

[1] Entendemos que 'o dragão' (12.3-4) diz respeito a Satanás; o vocábulo 'estrela' frequentemente diz respeito a anjo, e no caso parece óbvio que não pode dizer respeito aos luminares literais – como as estrelas são muito maiores do que o planeta Terra, só uma teria esmagado o planeta completamente, mas o Texto fala da terça parte delas. Então entendemos que Lúcifer conseguiu levar a terça parte dos anjos originais com ele na rebelião contra o Criador. Em 5.11 o Texto grego diz que os anjos ao redor do trono de Deus numeravam dez mil vezes dez mil e milhares de milhares. Ora, 10.000 X 10.000 = 100.000.000 (cem milhões), só que eram mais do que isso. Então, se os dois terços que permaneceram fieis ao Criador somam mais que cem milhões, a terça parte que foi com Satanás deve somar mais que 50 milhões. Quanta desgraça!

aquela turma foi confinada no Tártaro como juízo pelo crime hediondo que haviam praticado. De repente havia uma escassez de demônio nas patentes mais elevadas (milhares fora do baralho), o que abriu espaço para patentes menos elevadas. Claro que não posso provar, mas me parece lógico imaginar que o tamanho da cria poderia refletir o tamanho do pai, assim como entre nós. Certo é que Golias era menor do que Ogue, que provavelmente era menor do que os *nefilins* destruídos pelo Dilúvio. Embora o Texto silencie a respeito, não seria de estranhar se Deus continuasse a enviar para Tártaro qualquer demônio de alta patente que incorresse no mesmo delito. Assim, como Satanás precisa de seus subalternos graúdos para outros ofícios, teria mandado parar.[1] Pode ser que demônio

[1] Surge outra possível consideração aqui. Judas 6 afirma que os *bene-haelohim* de Gênesis 6 "abandonaram a sua habitação". Agora, o sentido normal do vocábulo 'abandonar' exclui a ideia de voltar. Então, pode ser que aqueles anjos caídos, para poder procriar com mulher, tiveram que tomar uma decisão irreversível. Ao se materializarem em forma humana ficaram sem retorno. Seguindo essa hipótese, outra vez Satanás mandaria parar, por precisar de seus subalternos graúdos para outros ofícios. Julgo oportuno transcrever aqui uma colocação de Daniel Mastral, mestre em doutrina satanista:

> Os Demônios podem – através da manipulação de energia (leia "Filho de Fogo") – apresentar-se na forma de Mulher, a qual é chamada de Súcubu; ou apresentar-se na forma de Homem, denominada Íncubu. A reprodução acontece da seguinte maneira: quando o Súcubu tem uma relação com um homem humano, recolhe o esperma deste. Em seguida, na forma de Íncubu, tem outra relação, desta vez com uma mulher humana. Assim, os Demônios, na verdade, "transportam" as células germinativas de um homem para uma mulher, não que eles próprios as têm em si mesmos. Se fosse assim, teríamos de admitir que os Demônios são capazes de "criar" a vida, coisa que terminantemente é inaceitável. . . .

comum escape, e sua cria não seria de tamanho anormal. Também, com a volta de Cristo batendo à porta, pode ser que Deus esteja permitindo um recrudescimento dessa atividade. De qualquer forma, pela palavra do Senhor Jesus, certamente tem hoje coisa parecida com o que tinha antes do Dilúvio.

Implicações

1. Segundo Judas 18-19, "no último tempo" os homens serão 'almados' [caracterizados por alma] (grego ψυχικοι), "não tendo espírito".[1] É isso que o Texto diz. A sua Bíblia provavelmente diga "não tendo o Espírito", mas no Texto não há artigo definido; é suposição dos tradutores, querendo que o texto diga respeito ao Espírito Santo, e com isso os 'almados' seriam pessoas não convertidas. Mas a descrição de tais pessoas que ocupa os versos 8-16 é para lá de contundente – é uma raça totalmente perversa; faz lembrar Gênesis 6.5 e 2 Timóteo 3.1-5. A questão é exatamente essa: cria de demônio teria espírito? Sabemos através do Texto Sagrado que o espírito humano é

> Então, você há de perguntar . . . por que nasciam Gigantes, se são apenas óvulos e espermatozóides humanos? É que na própria relação, e nesse "transporte", o sêmen sofre alterações. . . . (*Rastros do Oculto*, Daniel e Isabela Mastral, Editora Naós, páginas 156-157.)

Bem, tenho conhecimento direto de demônio tomar a forma de mulher para seduzir homem, e de demônio tomar a forma de homem para possuir mulher. Então até aí é fato; acontece. Mas a interpretação satanista quanto a transporte de sêmen (a cópula de demônio com ser humano pode ser observada, mas não o transporte de sêmen) – será que devemos confiar? Satanás é o pai da mentira; devemos confiar? O Texto Sagrado afirma que os *bene-haelohim* possuíram mulheres e produziram filhos. Se alguém acha 'inaceitável', é problema dele.

[1] As 'divisões' que eles causam seriam na sociedade maior, não na igreja.

transmitido pelo esperma do homem, de sorte que aquela raça 'híbrida' havia perdido o espírito humano, e presumivelmente a 'imagem de Deus' também. Senão, vejamos.

Em Gênesis 5.3 o Texto Sagrado afirma que Adão "gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem," o que faz lembrar 1.26. "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança." Em todas as genealogias é sempre o homem que gera; mulher gesta. Parece-me que Hebreus 7.9-10 fecha a questão. "E por assim dizer, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos por meio de Abraão, porque aquele ainda estava no corpo de seu antepassado quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro." Quando Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque nem Isaque havia sido gerado ainda, e muito menos Jacó e Levi. No entanto o autor inspirado afirma que a pessoa de Levi estava no aparelho gerador de Abraão. Então é a semente do homem que transmite o espírito humano e a imagem do Criador. É por isso que Romanos 5.12-21 ensina que o pecado de Adão passou para todos seus descendentes, e a morte também.[1] Como Davi explica: "Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe" (Salmo 51.5, NVI). Para os que estão acostumados com, "Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe", deve ser óbvio que não é o processo de procriar em si que é pecaminoso, pois o Criador mandou o homem frutificar e multiplicar-se, inclusive (Gênesis 9.1).

Vejamos também Gênesis 38.8-10. O Texto Sagrado declara que Deus matou Onã. Por quê? Não foi por não querer

[1] Quando Eva pecou, pecou sozinha. Quando Adão pecou, pecamos nós também, pois estávamos todos no aparelho gerador dele. Quem desgraçou a raça foi Adão.

dar descendência a seu irmão – debaixo do rigor maior da Lei de Moisés a pena disso era 'meramente' a humilhação pública, não a morte (Deuteronômio 25.5-10). No tempo de Onã não existia a Lei mosaica ainda. Até aí só um crime acarretava a morte, exatamente o assassínio (Gênesis 9.6). Sendo que a vida está na semente, quando Onã despejou a semente no chão, antes de possuir a mulher, ele matou a vida humana na semente, propositadamente – assassinou. E Deus cobrou![1] Podemos acrescentar aqui Êxodo 21.22-23. Um feto também é

[1] Naturalmente, a vida latente no esperma só se realiza quando um espermatozoide se une a um óvulo. Como um homem produz muitos bilhões, senão trilhões, de espermatozoides durante a vida, a quase totalidade se desperdiça, de uma forma ou de outra. É a intenção acintosa que o Criador cobra. Depois, se não me engano muito, Ele pouco se agrada quando as pessoas procuram prazer sem assumir a responsabilidade concomitante.

Levítico 18.6-30 proíbe certas práticas porque elas contaminam a terra, e pode chegar ao ponto da terra "vomitar" o povo. Mas que quadro contundente: o próprio solo tem nojo dos moradores! E quais são essas práticas? Todo tipo de incesto (versos 6-17), relação sexual com mulher em menstruação (verso 19), adultério (verso 20), sacrifício humano (verso 21), homossexualismo (verso 22) e bestialismo (verso 23). O verso 29 decreta a pena de morte para todas essas práticas; Levítico 20.1-22 decreta a morte para os mesmos pecados, um por um, terminando com a possibilidade de a terra vomitá-los (verso 22). Já sabemos que o sangue derramado (sem cobrança) contamina a terra, e que Deus exige a pena de morte para assassínio. (Ver meu estudo, "Pena de Vida".) Mas porque será que a reação do Criador diante das práticas citadas é a mesma? Suponho que seja pelo seguinte: sexo com animal, sexo anal e sexo com mulher em menstruação destroem a semente do homem, e é a semente que transmite "a imagem de Deus", a vida. São tipos de homicídio, portanto – lembrar o caso de Onã. Sacrifício humano é assassínio óbvio. Incesto e adultério deturpam a semente. Enfim, o Criador leva a Sua 'imagem' a sério!

gente, e quem provocar a morte de um feto leva a pena máxima.[1] É a semente do homem que transmite o espírito humano, daí cria de demônio não tem espírito. Como o principal da mulher é a alma, a cria tem a alma da mãe. Não havendo espírito, é mais provável que não tenha consciência também.[2] Nossos noticiários estão cheios de casos onde aparentemente os criminosos estão totalmente desprovidos de consciência. Dizem que fariam de novo, e com prazer.[3]

---

[1] A NVI traduz corretamente, "e ela der à luz prematuramente, não havendo, porém, nenhum dano sério, . . ." As versões que colocam o verbo 'abortar' despistam o raciocínio do leitor. No verso 22 o bebê vive; no verso 23 o bebê morre.

[2] Através dos tempos, escritores cristãos têm afirmado que todo ser humano tem um 'vazio' na alma que somente o Criador pode preencher. De forma análoga, humanoide deve ter uma 'tomada' específica para demônio, sendo acessível a influência demoníaca a qualquer instante.

Sabemos através da medicina moderna que cada ser humano leva nas veias o sangue do pai, não da mãe, de sorte que a raça mista mencionada em Gênesis 6.4 levava sangue demoníaco, não humano, nas veias. Se Satanás tivesse conseguido corromper todo mundo, teria sido impossível o nascimento do Messias, o segundo Adão, e Gênesis 3.15 não poderia se cumprir. O desafio satânico desfechado contra o plano de Deus foi tão incrível, e chegou tão perto de lograr êxito, que a resposta de Deus foi destruir tudo e começar de novo, utilizando oito seres humanos ainda não contaminados.

[3] Em tempo: não estou sugerindo que todo sujeito perverso e violento seja 'humanoide'. Pessoas que se entregam a Satanás vão ficando progressivamente piores. Depois têm os 'aparelhos', pessoas que consciente e voluntariamente se entregam ao domínio total de um demônio; passam a ser 'teleguiados'. O Pr. Raimundo Moreira (ex-neguinho de Ogum, ex-pai de santo na Bahia) me afirmou pessoalmente que certo senador baiano era 'aparelho'. Há dez anos ou mais tomei conhecimento de que já existia uma rede de milhares de 'aparelhos'

2. 1 Coríntios 11.9-10 – "O homem não foi criado para a mulher e sim a mulher para o homem. Por isso a mulher deve ter autoridade sobre a cabeça, por causa dos anjos." Nossas Bíblias costumam acrescentar 'sinal de' autoridade, ou coisa parecida, mas não tem nada disso no Texto. É autoridade mesmo, não um símbolo como véu. Em Números 30.3-15 Jeová deixa claro que o homem detém autoridade espiritual sobre a mulher. Lembrar que em Gênesis 6.2 os anjos tomaram as mulheres que queriam, a seu bel prazer. Mulher sem proteção masculina é presa fácil. Em nossos dias as mulheres feministas que rejeitam acintosamente qualquer autoridade masculina estão pedindo demônio (e qual é o demoniozinho que vai dispensar?). [Não viria me surpreender se 100% de tais feministas têm demônio.] E que dizer das lésbicas que querem sexo, mas sem homem – não seriam um prato cheio para os demônios? E daí? Daí, nossa sociedade deve estar cheia de mãe solteira, sendo que as crianças são 'humanoides'.[1] Entendo que a vinda de Cristo está à porta, e Ele mesmo declarou que seria como nos dias de Noé. Assim sendo, uma percentagem significativa da população hoje deve ser de 'humanóide', dessa raça mesclada de mulher e demônio. De repente estamos diante da necessidade de poder discernir quem é quem. Precisamos do dom de discernir espíritos. A caminho, pensemos um pouco nas prováveis características de tais seres.

---

distribuídos nos Estados Unidos (lá são chamados de 'robôs'). Confesso que nunca me dei ao trabalho de estudar e achar um procedimento para neutralizar essas 'pessoas' – seria um subsídio valioso para o assunto ora em pauta.

[1] Mas é óbvio que mulher casada também poderia ter cria de demônio.

As fêmeas, não tendo espírito, serão bastante sensuais, e serão usadas por Satanás para levar os homens à ruína. Homem de verdade que transar com uma delas receberá demônio, na certa, e se casar com ela será infernizado. Não poderá nunca ter uma vida feliz, e os filhos que nascerem da união serão perversos. Já os machos, sem espírito, serão sensuais também e provavelmente dados à violência, à mentira e à corrupção. O Senhor Jesus afirmou que Satanás é assassino e mentiroso (João 8.44), bem como ladrão e destruidor (João 10.10).[1] A descrição de Lúcifer em Ezequiel 28.13 inclui instrumentos de música, e parece-me claro que Satanás tem a música como ferramenta predileta para destruir a juventude. Há algum tempo havia um grupo roqueiro chamado KISS (Knights In Satan's Service = Cavalheiros a Serviço de Satanás), cuja 'música' era abertamente satânica, e assim por diante. A descrição dada em 2 Timóteo 3.1-5 vem exatamente ao caso. Serão pessoas sem consciência, sem remorso. Matam seus pais com a maior naturalidade, etc., etc.

3. "Como foi nos dias de Noé" – nunca antes parei para imaginar sobre os sentimentos de Noé e as pessoas 'decentes' da época ao verem seu mundo sendo tomado de assalto por esses *nefilins*, ao verem sua cultura sendo destruída, aparentemente sem poder fazer nada para impedir ou reverter. Haveria frustração, raiva, perplexidade, melancolia e por fim desespero e pânico. E quanto a nós no nosso mundo de hoje – será que não começamos a sentir as mesmas coisas a assistir um mundo sem vontade política para enfrentar o terror islâmico

[1] "Raça de víboras", "vosso pai o diabo" – tal pai, tal filho; se o pai é 'cobra', os filhos são cobras.

organizado, o crime organizado correndo solto, a violência nas ruas correndo solta, a corrupção em todos os níveis e todos os setores da sociedade correndo solta, o governo financiando e protegendo a violência dos MSTs da vida, a crescente falta de vergonha e pudor nos costumes e na cultura, a completa falta de resposta perante os Evo Morales da vida, enfim, a completa omissão e inoperância da 'igreja' no promover de valores bíblicos na coisa pública e na sociedade maior?

O projeto enseja nada menos que a inversão de valores sociais. O projeto considera que matar um ser humano, inclusive homossexual, merece pena mais branda que discriminá-lo. O projeto visa a destruição dos princípios morais do povo brasileiro. Estudiosos da militância 'gay' já declaram que esse movimento não mais se preocupa com a pessoa, e sim com o prazer de sua própria política desconstrutivista – o prazer na perversão do que natural, da transformação do certo em errado e do errado em certo (ver Isaías 5.20), na destruição do ser humano como um todo.[1] É uma coisa satânica.

Está chegando a nossa vez de viver Hebreus 13.12-13, coisa que os cristãos da China, da Coréia do Norte, dos países islâmicos e outros perseguidos conhecem há muito tempo. "Jesus também sofreu fora das portas da cidade, para santificar o povo por meio de seu próprio sangue. Saiamos pois a Ele, fora do arraial, levando Seu opróbrio [vitupério, desonra]." Duvido que sequer 5% dos evangélicos do Brasil estejam dispostos a realmente sofrer perseguição física por Jesus Cristo – a conferir. Martinho Lutero escreveu o seguinte (traduzindo uma tradução em inglês da original em alemão):

[1] Utilizei como subsídio um e-mail de Rozangela Justino. O Brasil está por um fio; ou reagimos energicamente ou entregamos o campeonato.

> "Se eu professar com a mais alta voz e a mais clara exposição cada item da verdade de Deus, exceto precisamente esse pequeno ponto que o mundo e o diabo estão atacando no momento, não estou confessando Cristo, por mais ousado que eu seja ao professá-lo. É onde a batalha é mais furiosa que a lealdade do soldado é posta à prova, e se ele amarelar NESSE ponto, manter-se firme em todas as demais frentes será mera fuga e desonra."

Pois bem, entendo que o 'pequeno ponto' que o mundo e o diabo estão atacando agora no Brasil (e no mundo) é a postura diante do sexo anal.

A posição da Bíblia é cristalina. Deus criou macho e fêmea, dois sexos, e entende que devem ser respeitados. O homossexuallismo não é obra de Deus – tanto não é que Ele decreta a pena máxima para a prática (Levítico 18.22 e 29, e até hoje, Romanos 1.32). É obra de quem então? Romanos 1.18-32 é mais do que claro; o homossexualismo é decorrência de negar a existência do Criador (Romanos 1.26). Como Deus quer adoração em espírito e verdade (João 4.24), não vai obrigar; diante da negação de sua própria existência, inclusive, Ele tira a mão, entregando/abandonando o homem a suas paixões vergonhosas, que Satanás sabe manipular muito bem.

Creio que Hebreus 2.7 vem ao caso aqui: "Fizeste-o [o homem, verso 6], por um pouco, menor que os anjos" (citando Salmo 8.5). O ser humano é superior ao ser angelical em essência; nós portamos a imagem do Criador e eles não; e uma vez glorificados essa superioridade se tornará óbvia, mas unicamente para os remidos. Os que servem a Satanás se subordinam a ele, e portanto nunca poderão subir para um nível acima dele. Se a rebelião de Lúcifer foi precipitada, como

suponho, pela criação de um ser superior a ele, ele está se vingando muito bem, privando a vasta maioria dos seres humanos dessa superioridade [e dessa forma o verso 8 não se aplicaria a eles]. Agora Satanás é dominado pelo despeito; foi desbancado. Como não pode criar, se 'realiza' deturpando e destruindo. A maior satisfação dele deve ser arrastar a imagem do Criador na lama, e para esse efeito nada melhor do que o sexo anal. Como é a semente do homem que transmite a 'imagem', o sexo anal mistura a imagem de Deus com fezes – é um insulto sem tamanho! A prática de sexo anal é a mesma coisa que cuspir no rosto do Criador; é um agravo extremamente sério. Ao lado disso, um recruta cuspir no rosto de um general seria 'café pequeno'. Então, no momento que Deus tira a mão, Satanás empurra o homem para o sexo anal.[1]

Recentemente o Dr. James Dobson, fundador e presidente de *Focus on the Family*, no programa de televisão *Larry King Live*, disse que nunca ensinou que a tendência homossexual fosse uma escolha da pessoa. Aí parei para refletir. Não sendo uma escolha, na hipótese, de onde viria a tendência? De duas, uma: ou nasce com ela, ou recebe de demônio. A partir daí, numa sociedade dominada por um humanismo relativista, o projeto de lei já mencionado se transforma numa fatalidade – a partir de pressuposições pluralistas não há como combatê-lo.

Mas, será que alguém nasce com ela? Por ação do Criador, não. E por ação da evolução? Devo ao Dr. Ney Augusto de Oliveira (cirurgião) a observação seguinte: mesmo para quem

[1] Pessoas que saem do Candomblé, Umbanda, Macumba e tal afirmam que a maioria dos homens pertencentes a esses grupos são homossexuais; Satanás empurra para lá. Pensando na percentagem de espíritas na população brasileira, . . .

'crê' na evolução como explicação de origens [tese cientificamente impossível], seria uma contradição o organismo produzir através de evolução um gene homossexual, pois esse gene iria condenar o organismo à extinção. Óbvio deve ser que o sexo anal nunca vai produzir vida – para que nossa raça sumisse do planeta bastaria nenhuma mulher dar à luz durante 50-60 anos. Era uma vez. Agora, se nem Deus e nem a evolução produziu ou produziria um gene homossexual, como pode alguém nascer com a tendência? Só sendo obra de Satanás, que entendo ser perfeitamente possível.[1] Aliás, a emboscada que o inimigo nos preparou é bem pior do que chegamos a imaginar até aqui. Senão, vejamos.

O comentário inspirado vincula Sodoma ao Dilúvio. Os sodomitas eram conhecidos pelo apego ao sexo anal. Se havia uma boa mistura de 'humanóide' em Sodoma, como entendo (Deuteronômio 2.10), provavelmente nasceram com essa tendência. Parece-me óbvio que muitos (se não todos) dos humanóides em nossos dias terão nascido com essa tendência, exatamente para criar um clima social onde a aprovação da prática torna-se irresistível. O que fará com que o Criador abandone tal sociedade cada vez mais, o que entregará essa sociedade a Satanás cada vez mais. É um ciclo vicioso do mal, um espiral para baixo. Como não sabemos como distinguir entre ser humano e humanóide, as peripécias sexuais dos humanóides fazem parte da cultura e influem no comportamento dos seres humanos. Quanta barbaridade![2]

[1] Ver meu estudo, "Patógenos – Origem e Solução".

[2] A teoria de Freud, de que o sexo seria a mola mestra da vida humana, tem sido e continua sendo uma ferramenta muito útil a Satanás.

Ultimamente fui informado de que a soja (não fermentada) contém bastante hormônio feminino, e que o uso exagerado da soja reprime a libido masculina, reduzindo sua virilidade. Durante séculos, senão milênios, os monges budistas ingerem soja exatamente para abafar o desejo sexual. São centenas de artigos disponíveis na internet sobre os malefícios da soja, que vão além do sexo. (O molho de soja japonês, bem como o tofu, são confeccionados a partir de soja devidamente fermentada, o que modifica o quadro, de sorte que esses alimentos são inofensivos.) Na América do Norte e na Europa a soja é empurrada em cima do público como *health food* [alimento que faz muito bem à saúde], e as conseqüências negativas estão se fazendo sentir.[1] Já no Brasil a grande maioria da população cozinha com óleo de soja, inclusive os bares e restaurantes. Volta e meia lê-se a respeito de níveis crescentes de impotência entre os homens brasileiros.[2] Agora, os efeitos negativos da soja não resultarão em sodomitas, os que preenchem o papel do macho no sexo anal (os 'ativos'). Como é exatamente essa capacidade que a soja inibe, vai aumentar, sim, o número de catamitas, os que preenchem o papel da fêmea no sexo anal (os 'passivos'). Quanto a estes, a culpa pode ser da soja e não de demônio. Naturalmente uma pessoa assim pode se recusar a participar de sexo anal, mas condená-la pela tendência torna-se difícil. (Poderia ser vítima da irresponsabilidade da mãe.)

[1] Mães americanas, com preguiça de amamentar seus bebês, tiram do peito e enchem os coitados de leite de soja, prejudicando os meninos sobremaneira. E as meninas talvez sejam levadas à puberdade precocemente – aumenta o número de meninas de onze anos de idade que ficam grávidas.

[2] De repente podemos entender o crescimento de lesbianismo entre as fêmeas.

4. Judas 22-23 – "Fazendo distinção, usem de misericórdia para com alguns; mas salvem outros com temor, arrebatando-os de dentro do fogo."[1] A implicação é clara: há uma terceira categoria, os sem-misericórdia ('alguns' mais 'outros' não perfazem 100%; aliás, fica a impressão de que a terceira categoria pode ser de algum tamanho). 1 João 5.16-17 fala de um pecado mortal, tal que nem adianta orar. Réu de pecado mortal estaria entre os sem-misericórdia. (Ver Solução, alínea 5, e principalmente a discussão de Deuteronômio 7.10, Salmo 34.16 e 2 Pedro 2.17.)[2] Precisamos de discernimento para

[1] Confesso que não entendo como seria possível resgatar alguém que já está no fogo, mas é isso que o Texto diz.

[2] Pode ser que a categoria 'sem misericórdia' abranja dois tipos de 'inquilino': o pecado mortal de 1 João 5.16-17 é praticado por ser humano, parece; já a terceira classe de Judas 22-23 talvez seja composta por humanoide, já que boa parte da carta se ocupa com eles (assim me parece).

Surge uma questão teológica: 'humanoide' sem espírito seria passível de salvação? Os demônios são irrecuperáveis, têm seu paradeiro final já definido (Mateus 25.41). E filho de demônio, vai ter sorte melhor? Um tipo de ser com alma, mas sem espírito, seria muito parecido com animal, que também tem alma, mas não espírito. Até onde entendemos o Texto Sagrado, quando animal morre meramente deixa de existir. Como 'humanoide' nasce assim sem escolha, e não tem como ser salvo (assim me parece), não seria uma injustiça condená-lo a passar a eternidade no Lago? Os anjos que caíram escolheram rebelar-se contra o Criador, e por tanto têm culpa. Ser humano tem a opção de se curvar diante do Criador, e receber salvação. Já 'humanoide', . . . Animal raivoso não tem cura e deve ser abatido em benefício dos demais. Assim como temos a opção de mandar demônio para o Abismo, entendo o Texto dessa forma, impedindo assim que continue fazendo mal por aqui, quem sabe não seria o caso de acharmos maneira de nos livrar de 'humanoide' também, exatamente para impedir que continue fazendo mal por aqui. A questão de discernimento torna-se aguda ao extremo. Não adiantaria

proceder à triagem. Sim, mas, o que podemos/devemos fazer após a triagem? Conforme o Texto, Jeová Filho se encarnou por aqui a fim de aniquilar Satanás (Hebreus 2.14) e desfazer as suas obras (1 João 3.8). O desfazer de qualquer obra deve atingir também as consequências dessa obra – será que não? Se alguém amassar meu carro, como desfazer essa 'obra'? Haja lanternagem e pintura para devolver a boniteza anterior. Se alguém matar meu filho, como desfazer essa 'obra'? Só trazendo-o de volta da morte, devolvendo a vida. Se alguém estuprar e engravidar minha filha, como desfazer essa 'obra'? Devolver a virgindade, nem Deus pode, mas matar o resultado do estupro é possível.[1] Filho de demônio é obra de Satanás, óbvio. Pois então, como desfazer essa 'obra'?

Uma tradução mais ou menos literal do Texto hebraico de Salmo 92.7 seria assim: "Quando os ímpios florescerem como a erva, e brotarem todos os malfeitores, é para que sejam destruídos para sempre." O verso anterior trata de pessoas que ignoram e desprezam o Criador – para tais pessoas não existe remédio, só destruição. Como humanóide não é passível de salvação, e está no mundo unicamente para fazer o mal, é

---

pregar o Evangelho a 'humanoide'; seria oferecer coisa santa a cão, que só vai te atacar (Mateus 7.6). Talvez as referências a 'cães' em Filipenses 3.2 e Apocalipse 22.15 também digam respeito a 'humanoides'. [Entendo que o Espírito Santo me confirmou o vínculo entre esses 'cães' e nossos 'humanoides'.] Se sempre houve alguma presença desses 'humanoides' através da história, então havia no tempo de Jesus. Assim sendo, Ele nunca tocar no assunto seria estranho, e perigoso para seus seguidores. Ver Apartes, item 1).

[1] Se o estupro foi perpetrado por demônio ou humanoide, abortar a cria não seria até mesmo uma obrigação? Como dar à luz um ser que vai fazer unicamente o mal neste mundo, e que vai ser extinto de qualquer maneira?

como uma gangrena no corpo – se não extirpar a gangrena, ela mata o corpo. Mas, e se conseguirmos identificar um humanóide com certeza? A justiça brasileira não distingue humanóide, e mesmo se distinguisse, não admite a pena máxima. Então, como a violência física não é opção, dentro da lei, havemos de encontrar a solução no âmbito espiritual. (Se Deus ceifar a vida de alguém, o Ministério da Justiça não tem o que fazer.)

Considere ainda Mateus 6.22-23: "A candeia do corpo é o olho. Se teu olho for bom, todo o teu corpo terá luz. Se, porém, o teu olho for maligno, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que em ti há é escuridão, como é grande essa escuridão!" É claro que temos dois olhos, mas o Texto diz "olho", no singular. Entendo que o Senhor Jesus está comentando a maneira em que interpretamos as coisas, que é o nosso verdadeiro 'olho' – duas pessoas, uma pura e uma perversa, observando a mesma cena darão a ela interpretações muito diferentes. Uma pessoa com mente maligna dará interpretação pervertida a tudo que vê, e, portanto, seu ser fica cheio de escuridão, só escuridão! (Ver Tito 1.15.) Às vezes tais pessoas não têm mais remédio e a solução é removê-las. (Distinguir entre dois tipos de 'homem mau' – os que deliberadamente maquinam o mal, e os que gradualmente perderam a capacidade de distinguir entre o bem e o mal; estes talvez tenham esperança.)

Solução

1. Primeiro, consideremos a nossa **incumbência**, o propósito do Senhor Jesus: "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio a vós"

(João 20.21) – assim como. É o Senhor Jesus Cristo, nosso comandante, que está falando. Ele espera, aliás exige, que façamos como Ele fez. Pois então, como Ele fez? O Pai determinou e o Filho obedeceu: "Aqui estou para fazer, O Deus, a tua vontade" (Hebreus 10.7). (João 4.34 – "Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra".) Irmãos, é necessário passarmos nós também por Hebreus 10.7. Participação efetiva na guerra espiritual começa pela entrega sem reservas ao Senhor Jesus. Renovar cada dia. Assim como o Senhor Jesus, nossa vida deve girar em torno da vontade do Pai. E qual foi essa vontade, em termos específicos? Está em Hebreus 2.14 – o Filho assumiu carne e sangue para aniquilar o diabo; veio para desfazer as obras do mesmo (1 João 3.8).

Então, para que aqui estamos? Para dar continuidade à obra de Cristo. Ele veio aniquilar Satanás, e conseguiu, aleluia! (Colossenses 2.15, João 16.11, Efésios 1.20-21, João 12.31, 1 Pedro 3.22, 1 João 4.4). De fato, Satanás já está liquidado, seu paradeiro final já está decretado (Mateus 25.41), mas por Seus próprios desígnios soberanos o Criador ainda permite que o inimigo atue neste mundo. Cabe a nós 'pagar para ver' – temos que impor a derrota ao diabo, efetivamente (Mateus 18.18). Cristo veio desfazer as obras do diabo, e como Satanás continua operando suas misérias neste mundo, compete a nós desfazê-las. Pois assim que Jesus ganhou a vitória voltou para o Céu, deixando por nossa conta o desfazer. Como a Igreja tem sido terrivelmente omissa neste terreno, somos todos obrigados a conviver com as conseqüências negativas dessa omissão. **Estamos aqui para desfazer as obras do diabo!**

"Qual Ele é, somos nós neste mundo" (1 João 4.17) – neste mundo, não no porvir. A Igreja é o corpo de Cristo, e, portanto,

é através dela que Ele mais lida com este mundo. (Quando você olha para alguém o que você vê é o corpo da pessoa.) Somos porta-vozes do Criador nesta terra. (Aliás, somos porta-vozes da Trindade! – 1 João 4.13-14, Gênesis 1.26.) Atenção: Irmãos, é hora de acordar. É hora de nos compenetrar de que representamos o Criador por aqui, e Ele espera de nós um comportamento e uma postura condignos com o ofício que ocupamos.

2. Segundo, consideremos a nossa **competência**: vejamos Salmos 149.5-9:

> Exultem de glória os santos; cantem de júbilo nas suas camas. Estejam os altos louvores de Deus na sua boca, e uma espada de dois gumes na sua mão – para executar vingança sobre as nações e castigo sobre os povos; para prender os seus reis com correntes e os seus nobres com grilhões de ferro; para impor a eles a sentença escrita. Esta honra é para todos os Seus santos.[1]

Eis algumas observações a partir do Texto:

a) Estamos diante de ordens (não pontos facultativos).

b) As ordens devem ser cumpridas nas camas – subentende-se que são exercícios no âmbito espiritual.

c) A guerra é aliada ao louvor, sendo que o louvor vem primeiro (ver 2 Crônicas 20.21-22).

[1] O tipo de guerra ordenado em Salmo 149 é do mais alto nível, inclusive contra anjos caídos de alta patente, 'dominadores'. Mulher não deve se meter nessa briga a não ser que esteja agindo debaixo da proteção espiritual de um homem competente (marido incrédulo ou afastado de Deus não resolve; pastor que não entende do assunto [e não quer apreender] também não). (Ver 1 Coríntios 11.9-10 e Números 30.3-15.)

d) A ‘honra’, que é consequência dos resultados positivos da obediência às ordens, é para “todos os santos”. Logo, se você é um desses santos, obedecer a essas ordens é da sua alçada, de sua competência (e serão cobradas).

e) Como os exercícios se executam no âmbito espiritual, os ‘reis’ e ‘nobres’ devem ser tanto os homens que ocupam posições de autoridade como os anjos caídos (demônios) que estão por detrás deles. Aliás, um serviço completo terá de alijar os demônios, e não só os homens.

f) A abrangência inclui nações inteiras, povos inteiros; enfim, qualquer entidade geográfica ou política que tem governante.

g) Como a guerra faz parte da adoração a Deus, naturalmente a ‘vingança’ e o ‘castigo’ devem ser orientados pelo caráter dEle. É onde as normas estabelecidas pelo Criador estão sendo acintosamente contrariadas que devemos concentrar nossa ação. Atenção: é para impor as normas do Criador, não as nossas ideias prediletas.

h) Como a atuação é no âmbito espiritual, as autoridades que amarramos podem não parar na penitenciária, literalmente, mas serão tirados do poder, pois quem estiver manietado, mãos e pés, não pode agir.

i) Não falta juízo escrito, ou sentença escrita: Zacarias 5.2-4, contra ladrão e perjuro; Provérbios 20.10, contra pesos diferentes; Isaías 10.1-2, contra quem decreta lei injusta; Romanos 1.26-32, contra homossexuais e uma triste lista de outras perversidades (observar que o verso 32 afirma que são dignos de morte, pela justiça de Deus; ‘são’, não ‘eram’ ou ‘foram’ – isto já dentro da era da Graça, pois Romanos foi escrito após Pentecostes). (Ver também 1 Coríntios 6.9-10,

Apocalipse 21.8 e 22.15.) Como humanoide faz unicamente o mal, ele se enquadra nesta nossa competência, tranqüilamente.

Depois, 1 Coríntios 6.2-4 afirma que os santos julgam o mundo; o verbo 'julgar' está no tempo presente (a primeira ocorrência é ambígua com o futuro, mas não a segunda). O verso 3 acrescenta que a nossa competência de julgar abrange os anjos. Ora, se podemos julgar anjo, então podemos julgar filho de anjo. Conclusão: julgar humanóide é da nossa competência.

3. Terceiro, consideremos a nossa **autoridade** e poder. Em Lucas 10.19 o Senhor Jesus disse: "Eis que vos dou [segundo 98% dos manuscritos gregos] a autoridade para pisotear cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos fará dano algum." O Senhor se dirige aos Setenta, não aos Doze, e certamente havia outras pessoas ali; também, isto foi dito talvez quatro meses antes da Sua morte e ressurreição. Segue-se que esta autoridade não se restringe aos apóstolos, e não há indicação de limite de tempo. O Senhor Jesus afirma que nos dá a autoridade sobre todo o poder do inimigo. Em Mateus 28.18 Ele afirma que detém "toda a autoridade no Céu e na terra", e portanto é de Seu direito e competência delegar uma parcela dessa autoridade a nós. Podemos ter muitos inimigos, mas o inimigo é Satanás. A expressão 'todo o poder' deve incluir suas obras, e daí as consequências das mesmas. Quem tem autoridade pode

proibir uma ação, e portanto podemos evitar que Satanás atue em determinado caso.[1]

Associo Efésios 3.20 a Lucas 10.19. "Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, . . ." 'Opera' está no tempo presente; então vale para nós hoje. Existe um poder em nós (os remidos) que transcende inclusive a nossa capacidade de imaginar. Daí, realizar coisa escrita deveria ser fácil.

---

[1] Podemos também mandar que Satanás desfaça suas próprias obras (incluindo as dos servos)? Conheço um pastor no Brasil cujo carro foi roubado; aí ele deu ordem a Satanás (diretamente, por nome) mandando-o devolver o carro dentro de 24 horas, e dentro do prazo o carro estava estacionado em frente da casa do pastor [ele me contou o caso como exemplo de como retomar bens de Satanás]. Mas, e quanto a doença, não seria melhor utilizar o poder de Deus (Efésios 3.20)? Entendo que o Senhor Jesus sempre utilizou o poder de Deus (não de Satanás), e o jeito certo é seguirmos Seu exemplo. Já que temos acesso ao poder sem limite de Cristo, não precisamos de poder de Satanás e não devemos dar a ele a satisfação de ver-nos fazendo uso dele. E, recordando o quanto ele é manhoso, existe a possibilidade fácil de ele nos enganar e nos levar a fazer o que não devemos.

(Há quem argumente que Satanás já foi despojado de todo seu poder, baseando-se em textos como Hebreus 2.14, Apocalipse 1.18, Colossenses 2.15 e Mateus 28.18. Os fatos cruéis da vida que nos cercam e que enchem o mundo pareceriam pesar de forma inconveniente contra essa tese, mas o próprio Texto Sagrado a desmente – o que Satanás vai fazer através do anticristo e do falso profeta reflete um poder considerável. Entendo que os textos citados dizem respeito ao fato de Satanás ter sido despojado e deposto da posição de deus/príncipe deste mundo, bem como dos privilégios e das regalias que acompanham o ofício. Agora ele é obrigado a agir como usurpador, blefando seus 'direitos'.)

Voltando a Lucas 10.19, o Senhor nos dá a autoridade "para pisotear cobras e escorpiões". Ora, para esmagar o inseto literal, escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo (se for rápido pode fazer até descalço). Para pisar numa cobra prefiro bota, mas podemos matar cobras literais sem ajuda sobrenatural. Então fica óbvio que Jesus está comentando outra coisa e não os bichos. Entendo que Marcos 16.18 trata do mesmo assunto – Jesus declara que certos sinais acompanharão os crentes (a linguagem quase tem o efeito de ordens): expulsarão demônios, falarão novas línguas, removerão 'cobras', porão mãos sobre enfermos.[1] ("Se beberem . . ." não é ordem; trata de proteção na eventualidade.) Sua Bíblia provavelmente diz 'pegarão em serpentes', ou coisa parecida. Sucede que o verbo grego 'pegar' tem uma área semântica um tanto ampla; abrange vários tipos de 'pegar', entre eles o tipo que gari faz com saco de lixo. Ele não pega no saco para ficar com ele; é uma ação rápida para jogar no caminhão (ou como seja). Para ter só uma palavra (e não uma frase), escolhi 'remover', que é o que se faz com lixo. Resta saber o que Jesus quis dizer com 'cobras'.

Numa lista de coisas distintas Jesus já havia dito 'expulsarão demônios', de sorte que as 'cobras' devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34 Jesus chamou os Fariseus de 'raça de víboras', e em 23.33 de 'cobras, raça de víboras'.[2] Em João 8.44, após eles alegarem ter Deus como pai, Jesus disse, "Vocês são de vosso pai o diabo". E 1 João 3.10 deixa claro que Satanás tem muitos

[1] 1 Coríntios 12.29-30 deixa claro que nenhum dom é dado a todos; precisamos da comunidade, onde todos os dons devem estar presentes.

[2] Entendemos que 'víbora' diz respeito a uma cobra peçonhenta, mas não podemos precisar a espécie

outros ‘filhos’. Em Apocalipse 20.2 lemos: “Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é caluniador, o próprio Satanás, que engana toda a terra, e amarrou-o por mil anos”. Se Satanás é cobra, seus filhos também serão cobras. Então entendo que nossas ‘cobras’ são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam ao mal – o termo talvez inclua nossos ‘humanóides’, que literalmente são filhos de diabo. Entendo que as ‘cobras’ em Lucas 10.19 são iguais às de Marcos 16.18, mas e os ‘escorpiões’? Como também são do inimigo, talvez sejam demônios, que nesse caso bem que poderia incluir seus filhos, os humanoides.[1] Pois então, quer como ‘cobra’, quer como ‘escorpião’, os humanoides devem estar incluídos, e portanto Lucas 10.19 nos outorga a autoridade sobre eles, explicitamente.[2]

Em Mateus 8.5-13 o centurião entendeu o assunto de autoridade – ele dava ordens e eram obedecidas, sem demora ou questionamentos. Mas o Senhor Jesus disse que ele tinha grande fé, fora do comum – fé em quê? Fé na autoridade espiritual de Jesus; bastava Ele dar uma ordem e aconteceria. Talvez devamos entender este tipo de fé como sendo uma confiança absoluta, sem sombra de dúvida ou medo. Em

[1] Como cobra é coisa mais perigosa do que escorpião (geralmente), e como o ser humano na sua essência é superior ao ser angelical, e um ser humano a serviço de Satanás pode fazer mais estrago no mundo do que demônio, associar escorpião com demônio, neste contexto, não é um contrassenso. Entendo que o Texto afirma que temos a autoridade para nos livrar de demônios, de humanoides, de aparelhos, e de pessoas entregues ao mal (‘cobras’).

[2] Sim, mas a autoridade é para pisoteá-los; ‘pisotear’ é pisar com intenção hostil. Evidentemente o Senhor Jesus está falando de eliminar essas coisas.

Mateus 21.21 o Senhor disse, “Seguramente . . . se tiverdes fé e não duvidardes” (ver Marcos 11.23, “não duvidar no seu coração”) podereis (a rigor, fareis) secar uma árvore ou mandar monte para o mar. Ver também Hebreus 10.22, “inteira certeza de fé” e Tiago 1.6, “pedir com fé, em nada duvidando”. Marcos 5.34 e Mateus 15.28 oferecem exemplos positivos; já Pedro o contrário (Mateus 14.31, “porque duvidaste?”).

Se alguém comissionar outrem, presumivelmente irá respaldar essa comissão até o limite da sua capacidade. Como a capacidade de Cristo não tem limite, o Seu respaldo também não (quanto a Ele). Em Mateus 28.18 Ele disse, “Toda a autoridade me foi dada no Céu e na terra”. Aí vem a comissão: “Ao ir, fazei discípulos . . . ensinando-os a obedecer todas as coisas que vos tenho mandado” – o pronome se refere aos onze apóstolos (verso 16). Pois então, que ordens havia Jesus dado aos Onze? Entre outras, “curai enfermos, limpai leprosos, expulsai demônios” (Mateus 10.8 – uns 95% dos manuscritos gregos não trazem “ressuscitai mortos”). Os Onze ouviram João 20.21 também. Sabendo que temos o respaldo do Soberano do universo, que tem toda autoridade e todo poder, podemos e devemos agir com confiança tranqüila.

4. Muito bem, temos a **incumbência**, a **competência** e a **autoridade** para enfrentar e resolver o problema dos humanoides nesta terra. Resta saber como proceder, em termos específicos e concretos. Não consigo imaginar que possa ser a vontade de Deus que Sua Igreja fique derrotada ou acabrunhada nesta questão. Então tem que haver solução, e devemos insistir junto a Deus até recebermos uma visão clara

a esse respeito. Contudo, creio que algumas ponderações já podem ser feitas.

Na armadura descrita em Efésios 6 consta 'a espada do Espírito' (verso 17). Espada é arma de ofensiva, embora sirva para defesa também. O Texto esclarece que essa espada 'é a ρημα de Deus' – ρημα, não λογος. É a Palavra falada, ou aplicada, de Deus. Ora, que adianta uma espada dentro da bainha? Por mais tremenda que seja nossa Espada (Hebreus 4.12), para produzir efeito tem que sair da bainha. A Palavra deve ser falada, ou escrita – aplicada de forma específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos onde as pessoas acionaram o poder de Deus falando. O nosso mundo começou com a palavra criadora de Deus – falada (Gênesis 1.3,6,9,11,14, 20,24,26; ver Hebreus 11.3). Moisés vivia falando. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14,21,24; 4.16,43; 6.19). Jesus vivia falando. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34,40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3,10; 16.18; 20.10; 28.8). Enfim, havemos de falar!

O centurião não dizia, "Na autoridade de Roma . . ."; só disse, "Faz isto; faz aquilo". O Senhor Jesus não dizia, "Na autoridade do Pai . . ."; só disse, "Sê limpo! Vai!" Em Lucas 10.19 Ele disse, "Eu vos dou a autoridade sobre todo o poder do inimigo" – então temos a autoridade; então vamos falar!! Assim como fez Jesus.

Em Lucas 17.6 temos uma condição 'contrária ao fato', que numa tradução literal seria: Então o Senhor disse, "Se tivésseis fé [mas não têm] como um grão de mostarda tem,[1]

[1] Duvido muito que o Senhor esteja comentando o tamanho da fé; antes está comentando uma qualidade de fé. Que tipo de 'fé' poderia ter um grão de mostarda? Embora tão pequeno, responde às circunstâncias

diríeis [mas não dizem] a esta amoreira, 'Sê arrancada e sê plantada no mar', e teria vos obedecido." A segunda apódose se coloca no passado, ao passo que a prótase e primeira apódose estão no presente.[1] A construção gramatical é curiosa, mas imagino que o Senhor esteja enfatizando a certeza da resposta – se apenas falassem!!

Eu traduziria Hebreus 11.1 desta forma: "Fé é base de coisas que se aguardam, declaração de fatos não (sendo) vistos." A ideia de 'esperança' no Novo Testamento inclui um ingrediente de certeza (não é um mero 'gostaria que acontecesse'), daí 'aguardar'. Declarar como fato algo que não vemos é difícil para muitos (inclusive para mim), mas creio ser o sentido do Texto. Fé verdadeira é capaz de declarar a existência de alguma coisa antes de vê-la. Quando o centurião deu uma ordem estava declarando o que iria acontecer, antes do fato. Falou, e aconteceu.[2] É claro que o Senhor Jesus fez a

---

climáticas sem hesitação, e cresce até alcançar proporções notáveis. Se nós respondêssemos sem questionamentos aos toques do Espírito Santo, nossas 'circunstâncias climáticas' espirituais, bem poderíamos arrancar árvores (pela palavra), literalmente. Em Mateus 17.20 o Senhor Jesus disse, "Se tiverdes fé como um grão de mostarda tem, direis a este monte, 'Passa daqui para acolá', e irá passar; e nada vos será impossível." É isso o que Ele disse, só que nós não acreditamos.

(Mas porque o Senhor enfatizou então o tamanho do grão de mostarda? Por menor que seja uma semente, pode germinar e produzir. Por menor que uma pessoa possa ser [ou pareça ser] dentro do Reino de Deus, se tem a fé duma semente produzirá maravilhosamente.)

[1] Quer dizer, em verdade uns 30% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, têm a prótase no imperfeito.

[2] Lembrar, no entanto, que isso só funcionava e funcionaria dentro do âmbito ou da área de sua autoridade. Foi por isso que ele recorreu a Jesus – ele próprio não podia curar o servo.

mesmíssima coisa; falava, e acontecia. Fico a imaginar se um dia o pessoal dirá a meu respeito, "É claro que ele fez a mesma coisa; falava, e acontecia".

5. Alguém poderia dizer: "Tá bom, tá bom, temos de falar; mas vamos falar exatamente o quê, e como, e quando, e aonde?" Boas perguntas. A caminho da resposta devemos considerar o seguinte. Entre todos os sacrifícios e holocaustos no A.T., nada havia para pecado acintoso – coisa praticada com o intuito de desafiar ou desaforar o Criador ('com o punho erguido' no hebraico), em fim, rebeldia. Assim, Deuteronômio 17.12 determina pena de morte para quem agir com rebeldia; não havia sacrifício para isso. Segundo Números 15.27-28, para pecado 'sem intenção' ou 'involuntário' havia sacrifício, mas atenção para o verso 30: "Mas todo aquele que pecar com atitude desafiadora, seja natural da terra, seja estrangeiro residente, insulta o SENHOR, e será eliminado . . ." (NVI). Insultar Jeová acarretava a pena máxima, não havendo sacrifício para isso. Êxodo 21.12-17 determina que réu de certos crimes tem que ser executado. Atenção para o verso 14: "Mas se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente, tire-o até mesmo do meu altar e mate-o" (NVI). Vejam que coisa! Naquela época o altar representava exatamente o caminho da expiação dos pecados. Correr para o altar era a maneira de reclamar a misericórdia e proteção de Deus, mas para assassino o Criador nega esse expediente – assassino tem que ser executado. Por mais que alguém não goste, o Criador é irredutível – quem propositadamente matar a imagem de Deus (sem justa causa) terá de ser morto por sua vez; não há

indenização.[1] Já comentei Levítico 18.6-30 e 20.1-22, onde incesto, adultério, sacrifício humano, homossexualismo e bestialismo levaram a pena máxima. Naturalmente, como era a sociedade que aplicava, ou era para aplicar, a pena, só funcionava no arraial do povo de Deus. Os pagãos estavam 'nem aí' com tudo isso. O que não altera o fato de não existir sacrifício para tais práticas.

Mas e no Novo Testamento, será que a época da Graça não mudou esse quadro? Não funciona querer argumentar que a graça de Deus anula a Sua lei moral. Atenção para Romanos 1.18-32, onde fica claro que a aplicação é atual. Tanto assim que no verso 32 a sentença de Deus é que "**são** passíveis de morte" os que praticam as coisas mencionadas (incluindo a lista em Levítico 18). "São", não "eram" ou "foram" – o verbo está no presente, também no Texto original. Em outras palavras, Paulo afirma que a sentença não mudou; mesmo na época da Igreja, da graça, certas pessoas continuam sendo passíveis de morte – por sentença divina. 1 Coríntios 10.6-12 declara que as experiências de Israel no deserto "aconteceram como exemplos" e "estão escritas para aviso nosso" (verso 11), e arremata: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, cuida para que não caia". Todos os casos citados resultaram em morte física, e se foram registrados "para aviso nosso" é porque podemos enfrentar coisa parecida. Todo cuidado é pouco. 1 Coríntios 6.9, Apocalipse 21.8 e 22.14-15 também foram escritos após o dia de Pentecostes. Observar também Hebreus 10.26, "Se pecarmos deliberadamente, depois de termos recebido o

[1] Para uma exposição maior do assunto, ver meu estudo, "'Pena de Vida': Viver numa Sociedade sob a Ira do Criador".

conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados" (ver os versos 26-31). Todo cuidado é pouco!

Que o Novo Testamento não traz nenhuma alteração no posicionamento do Criador quanto à culpa do sangue (ver Deuteronômio 21.1-9, 19.13 e Números 35.33) transparece claramente em 1 Coríntios 11.27-30. Segundo o verso 27, quem beber o cálice indignamente será "culpado do sangue" do Senhor. E qual a conseqüência disso? Verso 30 dá a resposta: "por causa disto, . . . muitos dormem". "Dormem" quer dizer que estão mortos; em outras palavras, Deus matou. Declara o Apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, que no que dizia respeito a "muitos", o Criador tinha cobrado literalmente a "culpa do sangue" – o culpado morreu. Confesso que a severidade de Deus neste caso me surpreende, mas aí está. Que ninguém se iluda; o Criador ainda está cobrando a "culpa do sangue"!

Declara a Bíblia que Deus criou o homem à sua própria imagem, e de lá para cá os homens procuram devolver o favor, criando seu próprio 'deus' na cabeça (só que um deus criado por você será fatalmente menor que você – totalmente pífio). É o que acontece com o amor de Deus, do qual a grande maioria das pessoas, inclusive crentes, têm uma visão equivocada. "O Senhor corrige a quem ama, e **açoita** a todo filho a quem recebe" (Hebreus 12.6, ver também Apocalipse 3.19). [Eu mesmo já fui açoitado, literalmente, e posso assegurar ao leitor que não é agradável.] Em Deuteronômio 33.2-3 o "fogo da lei" é expressão do amor de Deus. Exatamente por estar atentando para o nosso bem-estar maior, o Criador cobra as consequências terrenas dos nossos pecados. O amor de Deus inclui

necessariamente o ódio ao mal, pelas consequências do mal, que prejudicam a Sua 'imagem'.

Hebreus 1.8-9 cita Salmo 45.6-7, declarando que diz respeito ao Filho: entre outras coisas afirma que Ele odeia a iniquidade. O próprio Cristo glorificado declara que Ele odeia as obras dos nicolaítas (Apocalipse 2.6). Jeová odeia o roubo (Isaías 61.8), o divórcio (Malaquias 2.16) e sete transgressões outras (Provérbios 6.16-19). "O temor de Jeová é odiar o mal" (Provérbios 8.13, ver Provérbios 9.10). Em Salmo 97.10 temos uma ordem: "Vós, que amais Jeová, odiai o mal". Vamos obedecer?

Salmo 5.5-6 nos informa de que Jeová odeia a todos os que praticam a iniquidade. Costumamos pregar que Deus odeia o pecado mas ama o pecador. Parece que sim, até certo ponto. Mas quando alguém se torna aliado de Satanás, fazendo questão de praticar o mal, incorre na ira de Deus – Deuteronômio 7.10. (Ver Salmo 26.5, 31.6, 101.3, 119.104, 119.113, 119.128, 119.163 – isto nos ajuda a entender a atitude de Davi em Salmo 139.21-22; é aos que agem com "intenção maligna" [verso 20] que ele odeia.) Temos que aprender a odiar o pecado, o mal em todas as formas, Satanás e seus anjos – como eles são irrecuperáveis (Mateus 25.41, 2 Pedro 2.4, Apocalipse 20.10), trata-se de uma guerra sem trégua, sem quartel, até a morte.

O Texto Sagrado deixa claro que o caráter de Deus não muda, não sofre alteração. Em Malaquias 3.6 o próprio Jeová afirma que não muda. Tiago 1.17 declara a mesma coisa em outras palavras. Hebreus 13.8 afirma coisa semelhante a respeito de Jesus Cristo. Agora atenção para 2 Timóteo 2.13: "Se formos infiéis, Ele permanece fiel; não pode negar-se a si

mesmo.” Não pode negar-se a si mesmo – não é óbvio? Ele não pode ir contra Sua própria natureza, sua própria essência; é uma coisa que Deus não pode fazer. Ele é verdade, e portanto não pode ser infiel. É exatamente por isso que Ele é incapaz de mentir (Tito 1.2).

Vejamos agora Deuteronômio 7.9-10:

> “Saibam, portanto, que Jeová, o seu Deus, é **Deus**; Ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a misericórdia por mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos; e aos que o odeiam Ele retribui no rosto com destruição. Ele não demora em retribuir ao que o odeia; dá a retribuição no seu rosto.”

Se Deus paga com destruição a Seu odiador, e sem demora, então não oferece salvação a esse tal.[1] Óbvio. Salmo 34.16 versa assim: “O rosto de Jeová é contra os que fazem o mal, para apagar da terra a memória deles” (citado em 1 Pedro 3.12). Ora, apagar a memória de alguém tem que começar por apagar o próprio alguém. Será que não? Quando alguém escolher tornar-se partidário do mal, o Criador fica com raiva de matar, literalmente. 2 Pedro 2.17 afirma a respeito dos partidários do mal descritos nos versos 9-17: “para os quais a

[1] Em Joel 3.4 Jeová se expressa desta forma: “Ora, que tendes vós comigo, Tiro e Sidom, e todas as regiões da Filístia? Acaso quereis retaliar contra mim? Se assim vós quereis retaliar, bem depressa farei cair a vossa retaliação sobre a vossa cabeça.” Deus demonstra a mesma atitude que em Deuteronômio 7.10 – não tolera acinte.

parte mais intensa da escuridão é eternamente reservada".[1] Encontramos a mesma expressão em Judas 13. Com uma reserva eterna assim, quais seriam as perspectivas? João 3.16 declara que dar Seu Filho foi expressão do amor de Deus para com o mundo. Então Ele oferece salvação aos que Ele ama, não aos que Ele odeia. Quem resolve odiar a Deus recebe o ódio de volta, ficando sem salvação. Em João 6.44 (e verso 65) o Senhor Jesus afirma, "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou o não trouxer", e óbvio deve ser que o Pai não vai trazer alguém que Ele odeia.[2] Aliás, pensando bem, para quem odeia a Deus o Céu seria até um 'inferno'.

Em Mateus 10.25 o Senhor Jesus declarou: "Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor." 1 João 4.17 afirma que "qual Ele é somos nós também neste mundo". Então, se Ele odeia os que maquinam o mal, Salmo 5.5, nós temos a obrigação de fazer a mesma coisa. Permitir que o malévolo continue fazendo estrago neste mundo, quando temos a incumbência de removê-lo, nos torna cúmplices do mesmo, coisa muito parecida com corrupção passiva, que é crime. Em Lucas 10.19, quando o Senhor Jesus nos dá a autoridade para pisotear cobras e escorpiões, significa que nos dá a incumbência também – caso contrário, para que dar essa autoridade? 'Pisotear' significa pisar com intenção

[1] Esta escuridão é associada com o reino de Satanás, pois "Deus é Luz, e nEle não há escuridão nenhuma" (1 João 1.5). Pedro está afirmando que vão compartilhar o destino do chefe.

[2] Vem ao caso também João 3.36: "Aquele que crê para dentro do Filho tem vida eterna; mas aquele que desobedece o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele." Alguém que permanece debaixo da ira do Pai será por Ele 'trazido'? Como? O Texto afirma que não verá a vida – nunca vai ter.

hostil. Pisar num escorpião, mesmo sem querer, vai esmagar o inseto, vai matá-lo. Quanto mais com intenção hostil? A intenção de pisotear uma cobra é também para matá-la. Conclusão: é de nossa alçada livrar o mundo de 'cobra' e 'escorpião'; é responsabilidade nossa; é incumbência nossa! Então Deus está esperando por nós – **nós** é que temos de fazer! E fazemos falando.

6. Conclusão: Humanoides não são passiveis de salvação, fazem unicamente o mal, e portanto devem ser eliminados, em benefício da sociedade maior. Seres humanos que já optaram por Satanás, que se venderam a ele para fazer e maquinar o mal, são odiadores de Deus e portanto não podem ser salvos – devem ser eliminados em benefício da sociedade maior. Vêm ao caso os integrantes da militância 'gay'; estão em rebelião declarada contra o Criador e Seus valores. Como eles têm a intenção declarada de destruir a nossa cultura, tornando impossível a pessoas decentes viverem em paz, estamos diante de uma questão de vida ou morte. Ou reagimos violentamente ou entregamos o campeonato.

Várias vezes o Senhor Jesus se referiu ao Espírito Santo como sendo "o Espírito da Verdade" (João 14.17, 15.26, 16.13). Decorre dali que rejeitar a Verdade acintosamente é uma blasfêmia contra o Espírito Santo, que não tem perdão (Marcos 3.29). Reforça nossa tese. Os inimigos de Deus não têm perdão, não têm salvação, fazem unicamente o mal, e portanto são tipo câncer ou gangrena na sociedade – se a sociedade não extirpar, será morta. Como a sociedade maior não tem a mínima ideia do perigo que corre, e menos ainda da solução, cabe a nós, que sabemos e podemos, salvar a pátria. Lembrando a exposição de

Salmo 149 (Solução, alínea 2), entendo que todos os textos que falam da intenção divina de liquidar com partidários do mal entram na lista de textos que trazem 'juízo escrito', ou 'sentença escrita'. Cabe a nós impor juízo escrito!

Convido atenção para o Salmo 91. O contexto é de guerra. Como Deus oferece proteção aos que nEle se refugiam, o terror, a flecha, a peste, a praga vem do inimigo. Verso 13 diz: "Você pisará o leão e a cobra; pisoteará o leão forte e a serpente", o que faz lembrar Lucas 10.19. Verso 7 fala de mil caírem ao nosso lado esquerdo e dez mil à mão direita. Porque essa diferença? Como a maioria das pessoas são destras, normalmente a espada é empunhada na mão direita. Dessa forma o soldado costuma matar mais para o lado direito do que para o esquerdo.

2 Coríntios 10.4 nos ensina que "as armas da nossa milícia não são carnais" (Fiel), ou "as armas com as quais lutamos não são humanas" (NVI). Quer dizer, temos que fazer o nosso ofício no âmbito espiritual, utilizando o poder de Deus. Entendo que isto se faz verbalmente na presença do Justo Juiz de toda a terra (2 Timóteo 4.8, Gênesis 18.25, Hebreus 12.23), citando os juízos escritos especificamente e aplicando-os às pessoas (dando nome aos bois) que estão fazendo por onde merecê-los. Eu mesmo já estou reivindicando perante Deus a eliminação de dez mil servos de Satanás, e não estou sozinho. Se a militância 'gay' sofrer 20.000 baixas, qual será o resultado prático para o futuro da sociedade brasileira? E se forem 50.000 baixas, ou mais? E se não ficar mais ninguém no quadro?

Apartes

1. Mais de uma pessoa já me indagou: "Se humanoide era uma realidade que os cristãos teriam de enfrentar, porque o Senhor Jesus não ensinou a respeito, porque Paulo não escreveu a respeito, e nem qualquer dos outros autores do Novo Testamento?" A pergunta parte de um pressuposto equivocado, de que o N.T. não fala a respeito, mas eu vou sustentar que fala, sim. Senão, vejamos.

É simplesmente um fato que a Bíblia frequentemente utiliza o vocábulo 'homem' para se referir a anjo materializado. Em Gênesis 18.2 Abraão viu três 'homens', sendo que dois eram anjos e o terceiro o próprio Jeová (e os três comeram a refeição que ele preparou). Na seqüência, 19.1 diz abertamente que eram anjos, mas nos versos 5, 10, 12 e 16 são chamados de 'homens'. Outra vez em Gênesis 32.24 o vocábulo 'homem' se refere ao próprio Jeová (ver também Josué 5.13). Em Juízes 13.6 a mãe de Sansão se refere ao Anjo de Jeová, que havia aparecido a ela, como 'homem' (também nos versos 8, 10 e 11). Ver Daniel 3.25 e 28, 8.15-16, 9.21, 10.5 e 16, 12.5-7; Ezequiel 2.26; Zacarias 1.8-11, 2.1-3. No Novo Testamento anjos tiveram papel importante no túmulo vazio de Jesus, onde se apresentaram ora como anjos, ora como homens (Mateus 28.2-7, Marcos 16.5-8, Lucas 24.4-7, João 20.12-13). Ver também quando da ascensão de Jesus, Atos 1.10-11. Pois então, se anjo é tratado como 'homem', porque não, e quanto mais, cria de anjo? Com efeito.

Em Gênesis 6.4 a raça híbrida, mesclada, é chamada de 'homens', bem como na descrição que segue. Como a descrição em 2 Timóteo 3.1-5 paralela a descrição em Gênesis 6, os tais

‘homens’ devem incluir humanóides, no mínimo. Idem para a descrição em Judas 10-19 e em Romanos 1.28-32. Consideremos também 1 João 2.18 – “Filhinhos, esta é a última hora e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora” (NVI). Ora, o Senhor Jesus foi um ser híbrido, Espírito Santo com mulher. Tenho como certo que o próprio Anticristo também será um ser híbrido, Satanás com mulher (ele quer ser igual a Deus). E os “muitos anticristos” a quem João se refere, eram o quê? Parece-me perfeitamente possível que também eram seres híbridos, nossos humanoides.

Uma vez que começamos a ‘mastigar’ este assunto, somos obrigados a entender que os próprios humanóides vão casar e procriar – talvez com outro humanóide, mas imagino que a preferência seria com ser humano. Dessa forma a miscigenação ficaria cada vez mais diluída, e tais gerações subsequentes certamente seriam tratadas como ‘homens’. De repente, as culturas onde os pais escolhem os cônjuges para os filhos podem não ser tão ‘estúpidas’ como alguém queira imaginar. Pesquisar a linhagem de candidato a cônjuge é na verdade um procedimento importante, e até necessário.

Depois, como já argumentei, as ‘cobras’ em Marcos 16.18 e Lucas 10.19, e os ‘escorpiões’ em Lucas, devem incluir os humanóides. Também, entendo que o Espírito santo me confirmou que os ‘cães’ em Mateus 7.6 (e provavelmente em Filipenses 3.2 e Apocalipse 22.15) dizem respeito a humanoides.[1]

[1] Embora os judeus tivessem o hábito de chamar os gentios de ‘cachorros’, o contexto aqui não comporta esse sentido para o vocábulo.

Há uns trinta anos, quando comecei a ministrar sobre guerra espiritual bíblica, fui me dando conta que nenhum texto que trata de nossas 'armas' ou procedimentos explica como fazer. Por exemplo: Marcos 3.27 ensina que temos que amarrar Satanás; só que não diz como! Em Tiago 4.7 temos a ordem de resistir ao diabo; só não diz como. 2 Coríntios 10.4 diz que temos tremendas armas, mas não diz quais são – se são os gerúndios nos versos 5 e 6, novamente não diz como fazer!! É que Deus utiliza Satanás e seus anjos (os demônios) para testar e treinar as sucessivas gerações, e se todos os procedimentos fossem claramente explicados, o povo de Deus teria eliminado o inimigo há muito tempo. Então, é perfeitamente previsível que as referências a humanóide no N.T. serão veladas, o que não justifica dizer que o N.T. não menciona o assunto.

2. Em João 14.12 o Senhor Jesus disse: "Deveras, deveras vos digo, o que crê [o crendo] para dentro de mim, também fará as obras que eu faço; fará inclusive maiores do que estas, porque eu vou [estou indo] para meu Pai." "Deveras, deveras" a rigor seria "amém, amém". Somente João registra a palavra como repetida; nos outros Evangelhos ocorre só "amém". Na literatura contemporânea não encontramos exemplo de outra pessoa utilizando o vocábulo desta forma. Parece que Jesus cunhou Seu próprio uso, e o intuito parece ser chamar atenção para um pronunciamento importante: "Pare e ouça!" Não raro antecede uma declaração formal de doutrina ou princípio, como neste caso.

"O que crê [o crendo] para dentro de mim, também fará as obras que faço." É uma declaração tremenda, e um tanto desconcertante. Observar que o Senhor disse "fará"; não disse

‘talvez’, ‘quem sabe’, ‘se achar por bem’, e certamente não ‘se a doutrina da tua igreja permitir’!! Se você crê, **fará**! O verbo crer está no presente; se você está crendo, fará; segue-se que se você não está fazendo é porque não está crendo. Dessa ninguém escapa: 2 + 2 = 4. Fazendo o quê? “As obras que eu faço.” Bem, Jesus pregou o Evangelho, ensinou a Palavra, expulsou demônios, curou tudo quanto fosse doença ou enfermidade, volta e meia levantou morto, e realizou uma variedade de milagres (água para vinho, andar sobre água, parar tempestade instantaneamente, transportar um barco vários quilômetros instantaneamente, multiplicar comida, secar árvore – e Ele deixou entender que os discípulos deveriam ter sustado a tempestade e multiplicado comida, e afirmou que podiam secar árvore [Pedro chegou a dar alguns passos sobre água]). E nós? Pregar e ensinar até que fazemos, mas e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma universidade cristã afirmar que obviamente este verso não podia significar o que diz porque não está acontecendo! Bom, na experiência dele próprio e de seus colegas, é evidente que não. Mas muitas pessoas hoje em dia expulsam demônios e curam, e conheço pessoalmente alguém que levantou morto. Milagres também acontecem. Pois então: e eu? E você?

“Fará inclusive maiores do que estas.” Espera aí, se expulsamos demônios, curamos e fazemos milagres, isso não será suficiente? Jesus quer mais; Ele quer ‘coisas maiores’ do que as que acabamos de mencionar [não esquecer o que Ele disse em Mateus 7.22-23]. Observar outra vez que Ele disse, “fará”, não ‘talvez’, ‘se for conveniente’, ou ‘se a doutrina da tua igreja permitir’. Mas o que poderia ser maior do que milagres? Não pode dizer respeito à tecnologia moderna

porque nesse caso os cristãos dos primeiros dezenove séculos teriam sido impossibilitados de fazê-las. A chave está na última frase do verso 12, "porque eu vou para meu Pai". Unicamente se vencesse, poderia voltar para o Pai, de sorte que Jesus aqui está predizendo Sua vitória. É com base nessa vitória que as 'coisas maiores' podem ser feitas. Mas, exatamente quais são essas coisas? Pode achar minha resposta no capítulo, "Guerra Espiritual Bíblica". Agora eu acrescentaria a essa lista 'dar cabo a humanóide', bem como a 'aparelho' e a 'cobra'.

No verso 12 o verbo 'fará' é singular, ambas as vezes, de sorte que diz respeito ao indivíduo. Notar que o Senhor **não** disse, 'vocês apóstolos', 'só durante a era apostólica', 'só até o cânon ficar completo', ou como queira. Ele disse sim, "o que crê", tempo presente, e portanto se aplica a todo e qualquer momento subseqüente até os nossos dias. Negar a verdade contida neste verso é fazer do Senhor Jesus Cristo um mentiroso. Nem pensar![1]

3. Em Lucas 4.18-21 Jesus inclui "pôr em liberdade os oprimidos" (Isaías 58.6) entre as coisas que foi enviado para fazer. Olhando em Isaías 58.6 vemos que Jeová está declarando que tipo de 'jejum' Ele gostaria de ver: "Soltar os grilhões de iniquidade [a], desligar as ataduras de canga [b]; pôr em liberdade oprimidos [a], e que despedacem todo jugo [b]." Como é típico da gramática hebraica, as duas metades são

[1] Mais uma: afirmar que os dons miraculosos cessaram quando a última pá de terra bateu na cova do Apóstolo João é uma falsidade histórica. Cristãos que viveram nos séculos 2, 3 e 4, e cujos escritos nos chegam às mãos, afirmam que esses dons ainda existiam no seu tempo. Nenhum cristão do século 20 ou 21, que NÃO ESTEVE LÁ, tem competência para desmenti-los.

paralelas. “Soltar os grilhões de iniquidade” e “pôr em liberdade oprimidos” são paralelos. Quem colocou os “grilhões” e quem está oprimindo? Bem, embora as pessoas certamente podem forjar seus próprios grilhões através dum estilo de vida pecaminoso, parece-me que neste contexto são seres iníquos que colocam os grilhões nos outros. “Desligar as ataduras de canga” e “que despedacem todo jugo” vão juntos. Primeiro devemos desligar as ataduras que amarram a canga ao pescoço, e então devemos quebrar as próprias cangas. Parece-me claro que este texto trata da atividade dos servos de Satanás: homens, demônios e humanoides. Utilizando cultura, cosmovisão, manobras legais, ameaças, chantagens, mentiras, engano e pura demonização e bruxaria, eles prendem indivíduos, famílias, grupos étnicos, etc., com uma variedade de grilhões e instrumentos de opressão.

E daí? Que tem tudo isso a ver com o assunto? Bem, jejum era um componente importante/obrigatório no seu culto a Deus. Então, este tipo de ‘jejum’ é algo que Jeová declaradamente quer; é especificamente a Sua vontade. Daí, quando vemos qualquer obra de Satanás na vida de alguém, é a vontade de Deus que a desfaçamos. Se sabemos que é a vontade de Deus, podemos prosseguir com absoluta confiança. Faz parte também da nossa comissão (João 20.21).

Então, e se nada fizermos?

Tiago 4.17 – “Aquele, pois, que sabe o bem que deve fazer e não o faz, comete pecado.” Daí, se eu não desfizer as obras de Satanás, entra na minha conta como pecado, pelo qual terei de responder. Ezequiel 22.30-31 – “Busquei entre eles um homem

que levantasse um muro, e se pusesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso derramei sobre eles a minha indignação; . . . .” O Texto é claro: bastaria uma só pessoa para fazer a diferença, para evitar a destruição. Ver também Malaquias 1.10, que pede ao menos uma pessoa para agir. Daí, se eu não desfizer as obras de Satanás, pessoas continuarão a sofrer, sem necessidade. Aliás, as implicações aqui vão longe, muito longe, e este ensaio já está muito grande.

Depois, se eu rejeitar o sentido claro do Texto, estarei fechando minha mente contra a Verdade, e com isso me autocondenando a continuar vivendo com o erro e suas consequências. Condenando a mim, e aos outros que de mim dependerem. Misericórdia!

Necessitamos do dom de discernir espíritos!

[observar que ‘espíritos’ é plural][1]

[1] Lamento ter que confessar que durante 20 anos ministrando sobre guerra espiritual bíblica pelo Brasil afora nunca ensinei sobre esse dom, e nunca ouvi mais ninguém explicar esse dom. Temos que correr atrás do prejuízo. Negar a existência de câncer, AIDS, gripe aviária, etc., seria garantir que uma solução nunca seria encontrada. De forma análoga, negar a existência de humanoides terá a mesma garantia. Nem pensar! Desprezar a palavra do Soberano Jesus só pode trazer conseqüências negativas – foi Ele quem disse, “Como foi nos dias de Noé”!!